





DA INTEGRIDADE ELEITORAL EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE



Publicado em Portugal e Angola por:

Sá da Costa & Chá de Caxinde,
Rua Serpa Pinto, 19, 1200-273 Lisboa, Portugal.



Associação Cultural e Recreativa
CHA DE CAXINDE

Copyright © Project

P-DEIAM 2025

Concepção gráfica e design:

Elsa Pereira

Capa:

Picture of part of the poster “June 16: The courage of the youth ensures our victory”, 1981, by Medu Art Ensemble – International Digital Ephemera Project.

ISBN:

978-989-33-7924-0

Financiamento:



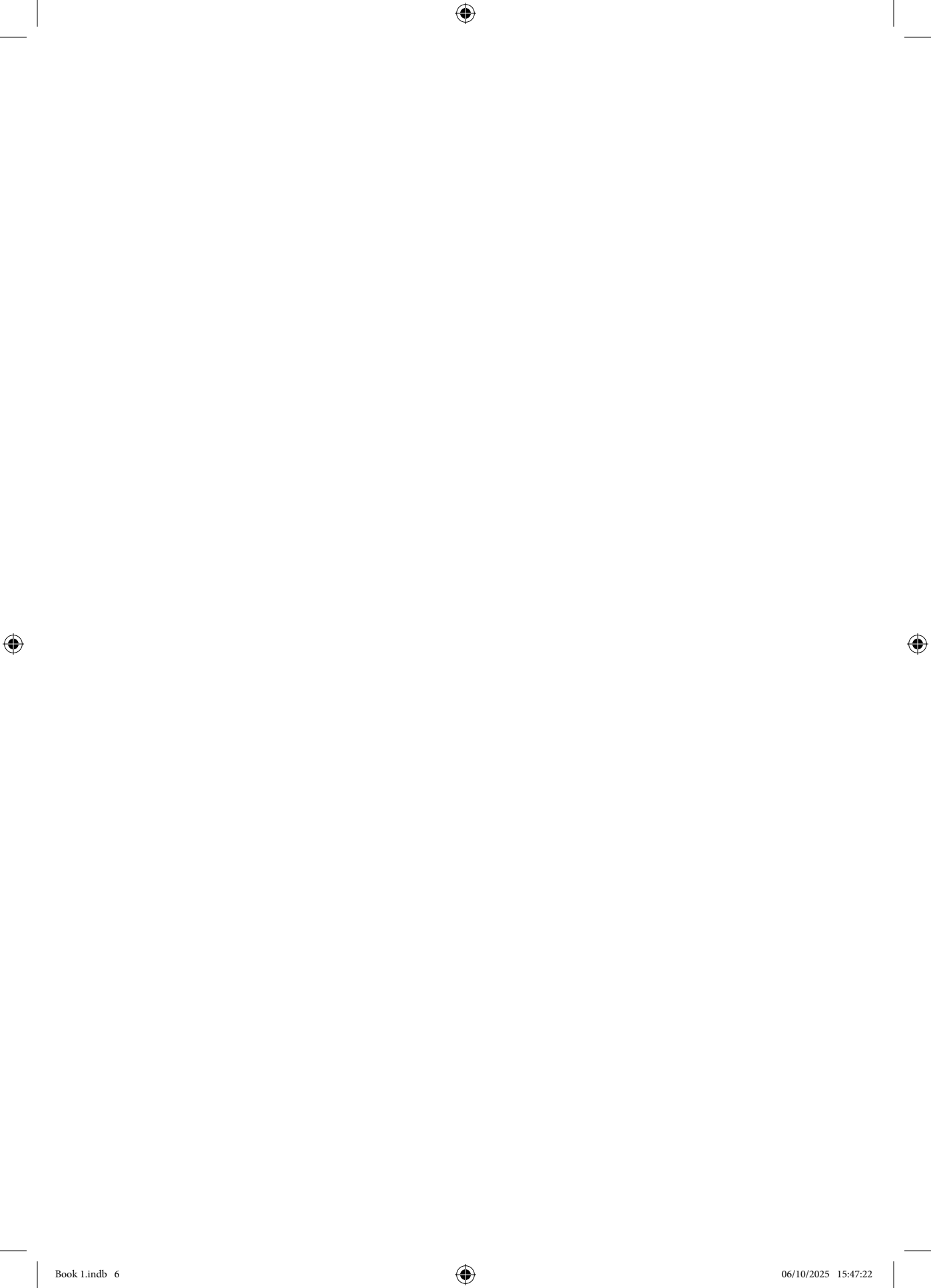
AGA KHAN DEVELOPMENT NETWORK

Instituições parceiras:



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade





ÍNDICE

Introdução	9
I – METODOLOGIA	
1 – Âmbito, materiais e metodologia	17
II – ANÁLISE DE DADOS	
1 – As eleições legislativas e presidenciais em Angola (2022)	25
1A – Análise biográfica e sócio-político-económica da amostra	25
1B – Análise sócio-política e eleitoral das dimensões variáveis e co-variáveis	40
1B.1 – Interesse pela política	40
Análise univariada	40
Análise multivariada	42
1B.2 – Sentido de voto e motivos	48
Análise univariada	48
Análise multivariada	52
1B.3 – Acesso à informação/atuação dos media	57
Análise univariada	57
Análise multivariada	60
1B.4 – Confiança nos órgãos de gestão eleitoral e órgãos judiciais	65
Análise univariada	65
Análise multivariada	70
1B.5 – Campanha eleitoral	77
Análise univariada	77
Análise multivariada	87
1B.6 – Dia da votação	87
Análise univariada	87
Análise multivariada	99
1B.7 – Apuramento dos resultados e disputa eleitoral	106
Análise univariada	106
Análise multivariada	111
1B.8 – Questões de género no processo eleitoral	116
Análise univariada	116
Análise multivariada	119

2 – As eleições legislativas e presidenciais em Moçambique (2019)	125
2A – Análise biográfica e sócio-político-económica da amostra	125
2B – Análise sócio-política e eleitoral das dimensões variáveis e co-variáveis	135
2B.1 – Interesse pela política	135
Análise univariada	135
Análise multivariada	137
2B.2 – Sentido de voto e motivos	142
Análise univariada	142
Análise multivariada	149
2B.3 – Acesso à informação/atuação dos media	158
Análise univariada	158
Análise multivariada	170
2B.4 – Confiança nos órgãos de gestão eleitoral e órgãos judiciais	176
Análise univariada	176
Análise multivariada	180
2B.5 – Campanha eleitoral	186
Análise univariada	186
Análise multivariada	195
2B.6 – Dia da votação	203
Análise univariada	203
Análise multivariada	210
2B.7 – Apuramento dos resultados e disputa eleitoral	217
Análise univariada	217
Análise multivariada	221
2B.8 – Questões de género no processo eleitoral	227
Análise univariada	227
Análise multivariada	228
 3 – Divergências e convergências na análise multivariada nos dois casos	 233
 Considerações finais	 239
 Referências bibliográficas	 242

INTRODUÇÃO





INTRODUÇÃO

Nuno de Fragoso Vidal

O projecto de investigação científica “Pluralismo: Democratização e Integridade Eleitoral em Angola e Moçambique” (*Pluralism – Democratization and Electoral Integrity in Angola and Mozambique – P-DEIAM*; www.pdeiam.com), no âmbito do qual este livro se enquadra, articulou três instituições académicas principais – ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa; Universidade Católica de Angola e Universidade Eduardo Mondlane –, tendo, na categoria de Ciências Sociais, vencido o concurso de financiamento internacional do programa *Knowledge for Development Initiative*, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT – Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e da *Aga Khan Development Network*.

O livro que aqui se apresenta, resulta do tratamento e análise da aplicação de cerca de 5000 inquéritos por questionário em Angola e Moçambique (2911 nas 18 províncias de Angola e 2047 nas 11 províncias de Moçambique), procurando aferir as percepções pós-eleitorais dos eleitores a respeito da integridade dos processos eleitorais e seu contributo para a democratização e segurança. Ao contrário de vários outros projectos existentes que aferem questões de integridade eleitoral (e.g. Afrobarómetro, Angobarómetro, *Electoral Integrity Project*, *Varieties of Democracy*), para além de uma metodologia diferente em vários aspectos (ver parte I), os inquéritos do presente projecto foram exclusivamente aplicados após as eleições, não constituindo aferições pré-eleitorais, mas aferindo somente perspectivas pós-eleitorais, passíveis de serem comparadas com estudos pré-eleitorais.

Volvidas quase três décadas do início dos processos eleitorais e da chamada transição para a democracia multipartidária de cariz liberal, seria importante perceber como os cidadãos eleitores de Angola e Moçambique, envolvidos nas eleições legislativas/presidenciais dos dois países, encararam o processo eleitoral, a sua integridade e o contributo desses processos para a democratização e segurança. O projecto analisou dois processos eleitorais específicos, um em cada país: as eleições legislativas/presidenciais de Angola de 2022 e as eleições gerais/presidenciais de Moçambique de 2019.

Para a aplicação dos inquéritos, o projecto contou com a importante colaboração de parceiros institucionais no âmbito da sociedade civil Angolana e Moçambicana, nomeadamente o Movimento Cívico MUDEI – Angola, e o Centro de Integridade Pública – Moçambique.

Dada a capacidade logística e operativa do Movimento Cívico MUDEI e do Centro de Integridade Pública – Moçambique, e a experiência e credibilidade de ambas na aplicação de inquéritos e questionários, para além de estudos de opinião e de análise de âmbito sócio-político-económico, coube a estas duas organizações a aplicação do inquérito nas diversas províncias dos dois países.

O Movimento Cívico MUDEI aplicou 2911 inquéritos em todas as dezoito províncias de Angola no período de 14 de Outubro a 12 de Novembro de 2022, sob coordenação dos inquiridores no terreno por parte do Dr. Luaty Beirão (MUDEI/Handeka) e com o apoio dos investigadores do projecto P-DEIAM, responsáveis pelo inquérito, Prof. Nuno Fragoso Vidal, Prof. Justino Pinto de Andrade e Prof^a Cristina Rodrigues. O Centro de Integridade Pública (CIP) aplicou 2047 inquéritos em todas as onze províncias de Moçambique, no período compreendido entre 6 de Janeiro e 19 de Março de 2020, sob coordenação directa, no terreno, da Prof^a Judite Chipenembe (Universidade Eduardo Mondlane), do Dr. Borges Nhamirre (CIP) e Dr. Edson Cortez (CIP).

O presente estudo, agora publicado, apresenta-se estruturado em duas partes (I & II), sendo a primeira referente à metodologia utilizada (âmbito, amostras e técnicas de análise) e a segunda referente à análise das respostas aos questionários, subdividida em três capítulos. Os dois primeiros capítulos da parte II, são dedicados a cada um dos casos em análise (II-1 Angola e II-2 Moçambique) e cada um deles está estruturado em nove sub-capítulos, segundo a análise biográfica e sócio-político-económica da amostra (Angola – II-1A & Moçambique – II-2A) e as oito dimensões variáveis e co-variáveis tidas em conta para a análise sócio-política e eleitoral consideradas para cada caso (Angola II-1B, 1B.1, 1B.2, ... & Moçambique II-2B, 2B.1, 2B.2 ...). O terceiro capítulo é dedicado à apresentação de divergências e convergências nas dimensões multivariadas dos dois casos analisados.

O trabalho encerra com uma secção dedicada a considerações finais, não só no que concerne aos resultados dos inquéritos aplicados, mas também às várias publicações do projecto P-DEIAM, no decurso do seu andamento, desde 2018, com vários estudos detalhados sobre os processos eleitorais e de democratização em Angola e Moçambique.

Por fim, referir que estava previsto que o projecto se desenvolvesse de 2018 a 2021, mas por força dos atrasos logísticos resultantes da pandemia de Covid-19, acabou por estender-se muito para além disso, motivo pelo qual se registou algum atraso na última das publicações previstas pelo projecto, ou seja, o presente livro.

De relembrar, também, que o projecto P-DEIAM vem na sequência de um outro projecto mais alargado, “Processos de Democratização e Desenvolvimento em Angola e na África Austral”, que se iniciou em 2004, tendo tido várias fases e articulando várias instituições académicas ao longo dos anos, coordenado desde o início pelos Professores Nuno de Fragoso Vidal e Justino Pinto de Andrade.

A presente publicação é a mais recente de uma longa lista de *outputs* científicos ao longo dos últimos vinte anos, com vários livros publicados, vários artigos em revistas indexa-

das, mais de uma dezena de conferências internacionais (incluindo Luanda, Maputo, Londres, Lisboa, Wageningen, Bruxelas – ONU e UE), *sponsored pannels* da *Luso African Studies Organization* em várias conferências da *African Studies Association* nos EUA, conferências nacionais e provinciais (Angola), para além de *workshops*, exposições, discussões públicas de livros do projecto, exposições fotográficas sobre as eleições, ciclos de cinema, etc.

Uma última nota para referir que os resultados apresentados e as análises expostas na presente obra, são da inteira responsabilidade do projecto P-DEIAM e dos seus investigadores e parceiros de investigação que participaram ativamente no projecto, não podendo ser imputados às instituições de acolhimento e/ou às instituições financiadoras do projecto e da publicação.

Lisboa, Junho de 2025



I – METODOLOGIA





1 – ÂMBITO, MATERIAIS E METODOLOGIA

Pretendendo conhecer as opiniões dos cidadãos votantes, Angolanos e Moçambicanos, sobre a integridade e enredos dos processos eleitorais, após as eleições gerais de 2022 em Angola e as eleições legislativas/presidenciais de 2019 em Moçambique, o projeto P-DEIAM (*Pluralism – Democratization and Electoral Integrity in Angola and Mozambique*, www.pdeiam.com) aplicou um “inquérito por questionário” em todas as dezoito províncias de Angola, a 2911 eleitores, tendo igualmente aplicado o mesmo inquérito em todas as onze províncias de Moçambique, inquirindo 2047 eleitores.

Não obstante existirem outros projectos que têm vindo a tentar aferir a integridade eleitoral e a qualidade da democracia em África, como sejam os casos, entre outros, do *Electoral Integrity Project*, do *Afrobarometer* ou do *Varieties of Democracy*, tratam-se de projectos de carácter quantitativo, que utilizam questionários com escalas ordinais (em escala de intervalo ou rácio). Embora esse tipo de questionário seja mais fácil de tratar estatisticamente e apresente, aparentemente, resultados menos aptos a interpretações divergentes, encerram diversas outras limitações ao nível da sua falta de profundidade nas questões que são, regra geral, muito fechadas e limitadas nas respostas dos inquiridos. Em contextos onde a opinião sobre assuntos políticos é complexa, variável e com grande amplitude para contradições do ponto de vista dos eleitores, inseridos num longo histórico de conflitos, repressão e autoritarismo, como são os casos de Angola e Moçambique, tal tipo de inquéritos não permite ir além de respostas curtas e mais superficiais, que funcionam bem em contextos de democracias maduras, mas de forma deficiente nestes contextos com diversas e complexas práticas de distorção eleitoral.

Deste modo, pareceu-nos importante aferir as percepções pós-eleitorais dos eleitores a respeito dos processos eleitorais e da democratização, com uma maior margem para apreciações pessoais dos entrevistados e várias possibilidades de desdobramento de questões, levando-nos a um questionário com muitas opções de resposta aberta. Não obstante as já referidas dificuldades acrescidas de tratamento estatístico dos resultados deste tipo de questionários, com conclusões nem

sempre tão lineares e imediatas, permitem, ainda assim, um maior espaço de liberdade de desenvolvimento de opiniões pessoais dos entrevistados, e que queiram avançar com possíveis soluções para o que consideram ser alguns dos principais constrangimentos aos processos eleitorais e à democratização. Tal facto requer um treinamento específico dos entrevistadores, que deverão estar preparados para tentar gerir o inquérito com alguma flexibilidade, mediante a postura do entrevistado e o andamento do próprio inquérito. Tanto os inquiridores do CIP como do MUDEI, tiveram preparação neste sentido e foram alertados para esta necessidade.

Com esta intenção em mente, criámos um questionário que, apesar de ser necessariamente extenso (4 páginas), arriscando o cansaço do inquirido, continha a possibilidade de respostas mais fundamentadas do inquirido, com muitas questões em aberto e várias possibilidades de resposta. Deste modo, optámos por escalas nominais, ao invés de ordinais. O tratamento de resultados conduzirá necessariamente a conclusões mais controversas, com mais espaço para possibilidades de interpretação e multiplicação no cruzamento de variáveis, afirmações e resultados menos fechados e acabados, menos certezas aparentes, mas permitindo novas indagações e linhas de pesquisa para novas áreas, num processo de investigação de longo prazo, como pretende ser o nosso.

Neste sentido, o questionário para recolha de dados foi estruturado em duas secções: secção A – informação biográfica e sócio-político-económica da amostra; Secção B – informação sócio-política e eleitoral da amostra, estruturada em oito dimensões, a saber: B1 – “Interesse pela política”; B2 – “Sentido de voto e motivos”; B3 – “Acesso à informação para votar/actuação dos media”; B4 – “Confiança nos órgãos de gestão eleitoral e órgãos judiciais”; B5 – “Campanha eleitoral”; B6 – “Dia da votação”; B7 – “Apuramento dos resultados e disputa eleitoral”; B8 – “Questões de género no processo eleitoral”.

De forma resumida, apresentam-se abaixo as informações que se pretendeu aferir em cada secção e sub-secção, sendo que na sua maioria desdobravam-se no inquérito, para maior detalhe da informação e manifestação do inquirido.

Secção A – Questões biográficas e sócio-político-económicas da amostra: idade, sexo, escolaridade, meio rural *vs* urbano, província de residência e votação, município/distrito de origem (naturalidade), língua materna, estado civil, agregado familiar e rendimento, ocupação laboral, partido.

Secção B – Questões sócio-políticas e eleitorais da amostra:

B1 – Interesse pela política: Interesse pela política e confiança nos políticos/partidos/candidatos?

B2 – Sentido de voto e motivos: Como votou nas eleições? Razões de voto?

Partido em que votou nas eleições anteriores? Mudou o sentido de voto?

Porquê? Presentes para votar? Partido/s que presenteia/m /presenteou/tearam?

B3 – Acesso à informação para votar/actuação dos media: Conhecimento sobre manifestos de partidos/candidatos? Como os media beneficiaram um partido ou candidato? Que media beneficiou partidos e/ou candidatos e quais os partidos e/ou candidatos beneficiados?

B4 – Confiança nos órgãos de gestão eleitoral e órgãos judiciais: Problemas no recenseamento eleitoral no município? Confiança na CNE e seus órgãos? O que fazer para melhorar a CNE? Tribunais/CNE obedecem a alguém no julgamento de problemas dos partidos nas eleições? Casos em que tribunais/CNE foram parciais?

B5 – Campanha eleitoral: Partidos que fizeram campanha na sua província? Candidatos à Presidência da República que fizeram campanha na sua província? Ações de campanha? Material de campanha? Partido/candidato com mais material de campanha perto de sua casa? Violência na campanha eleitoral na sua província? Ações da polícia inaceitáveis/ilegais durante a campanha na sua província?

B6 – Dia da votação: Problemas gerais a relatar no dia da votação? Problemas na sua assembleia de voto? Conhecimento atempado do local de votação? Votação perto de casa? Tempo para chegar ao local de votação/tempo para votar? Identificação pela mesa de votação nos cadernos eleitorais? Prevenção de votação múltipla? Membros da mesa com símbolo partidário? Propaganda eleitoral dentro da assembleia de voto? Campanha eleitoral próxima dos locais de voto? Presença de observadores eleitorais nos locais de votação? Voto secreto? Depois da votação, ficou nos arredores da assembleia de voto? A ata-síntese da sua assembleia de voto foi afixada para consulta pública? Intimidação, violência ou medo próximo aos locais de votação?

B7 – Apuramento dos resultados e disputa eleitoral: Os resultados oficiais refletem a vontade da maioria? Resultados eleitorais da sua província são confiáveis? Qual o principal motivo que ajuda a explicar a vitória desse partido na província? Porque não confia nos resultados da sua província? Quem são os culpados pela falsidade dos resultados? Houve partidos/candidatos a discordar dos resultados? Houve partidos/candidatos a queixarem-se aos órgãos eleitorais? Para eleições mais justas, o que se pode fazer?

B8 – Questões de género no processo eleitoral: Votaria em uma mulher para Presidente da República? Uma candidata mulher seria votada? Ou por que razão uma mulher não seria votada? O partido ou candidato em que você votou apresenta alguma agenda para a resolução de problemas/necessidades/assuntos que afetam as mulheres? E essa agenda é importante? Essa agenda inclui melhoria no acesso aos serviços de saúde para as mulheres?

Os inquéritos foram aplicados com um intervalo de tempo grande (Moçambique no início de 2020; Angola no final de 2022). Por este motivo, e também devido a algumas especificidades dos dois casos, algumas adaptações foram feitas ao inquérito de Angola (posterior), em relação ao inquérito de Moçambique (anterior). É deste modo que se explica que, por vezes, em cada dimensão, possam existir questões mais ou menos desenvolvidas, consoante os casos. A título de exemplo, sabendo que em Angola várias organizações da sociedade civil estavam a fazer uma campanha “vota e senta”, pedindo aos eleitores que esperassem fora das assembleias depois de votarem, para exigirem a afixação da acta-síntese, com os resultados da respetiva assembleia de voto, acrescentaram-se questões no inquérito de Angola, para saber se efectivamente os eleitores o fizeram e se as actas-síntese haviam sido afixadas nas assembleias, conforme exigido por lei. Pelo contrário, questões que no caso Moçambicano se revelaram pouco úteis,

foram retiradas no caso Angolano.

Para a análise dos inquéritos, foi utilizada a base de dados em “excel” criada pelos parceiros do projecto responsáveis pela aplicação dos inquéritos no terreno (Movimento Cívico MUDEI – Angola; Centro de Integridade Pública – Moçambique), a qual teve de ser previamente tratada, transformando todas as *labels* em valores numéricos para permitir a exportação para o IBM SPSS 29.0 para ser feita a análise gráfica.

Porque o inquérito por questionário é composto por questões abertas e fechadas, conforme acima explicado, foi usada metodologia mista de análise de dados (análise quantitativa e análise qualitativa).

Perspetivando heterogeneidade nas respostas dos inquiridos, em cada uma das oito dimensões consideradas, e procurando representar ou descrever com a máxima exatidão os inquiridos, utilizou-se a metodologia multivariada de *cluster analysis*, via modelos de classes latentes. Através do software LatentGOLD 5.0, conseguimos identificar *clusters* homogêneos com a respetiva caracterização em cada dimensão.

Os inquiridos foram, então, segmentados de acordo com as variáveis consideradas em cada dimensão – variáveis de segmentação – usando ainda algumas das variáveis socio-biográficas como variáveis de caracterização (co-variáveis), para complementar o conhecimento sobre os inquiridos de cada segmento ou *cluster*.

Estes modelos estatísticos de agrupamento ou *cluster analysis*, via modelos de classes latentes, permitem-nos testar se um grupo de classes não observadas (latentes) justifica convenientemente a associação entre as variáveis observadas em cada dimensão, sendo que, uma solução específica, constituída por um grupo de classes latentes, é razoável quando conduz à minimização da associação entre as variáveis observadas, dentro de cada classe (Fonseca, 2013; Neves & Fonseca, 2015; Neves, Fonseca, Amaro & Pasqualotti, 2018). Além do mais, estes modelos apresentam diversas vantagens relativamente a outros métodos mais tradicionais (Ramos, Fonseca, Cardim & Amorim, 2022).

Para identificar essa solução ótima, usaremos os critérios de informação BIC (*Bayesian Information Criterion*) e AIC3 (Fonseca e Cardoso, 2007). Segundo os autores, AIC3 tem um melhor desempenho quando as variáveis são categorizadas, como é o caso das presentes bases de dados. Porque BIC tende a ser mais parcimonioso, usá-lo-emos como controlo nesse sentido.

A respeito da metodologia de seleção da amostra e aplicação do inquérito, optou-se pela estratificação por níveis de aglomerados populacionais. Tomou-se por base os últimos censos populacionais existentes em cada um dos países (Angola, Censo 2014; Moçambique, Censo 2017), obtiveram-se as distribuições proporcionais por província e por município (Angola) e por província e por distrito (Moçambique). De igual modo, retiraram-se as proporções por género e idades, contudo, por uma questão de simplificação, foi aplicada a proporção nacional média de género e faixas etárias para estipular as tabelas de inquiridos em cada município/distrito.

Em Angola, com uma amostra de 2911 indivíduos (para uma previsão inicial de 3000), cobriu-se a totalidade das 18 províncias do país e 106 dos 164 municípios do país. A aplicação dos inquéritos coube à equipa de 89 inquiridores formados para o efeito, sob

responsabilidade directa, no terreno, do Movimento Cívico MUDEI, que, utilizando um inquérito digital e fazendo o registo das respostas directamente num aplicativo de *smartphone*, interpelaram na via pública cidadãos e cidadãos correspondendo às suas respetivas tabelas.

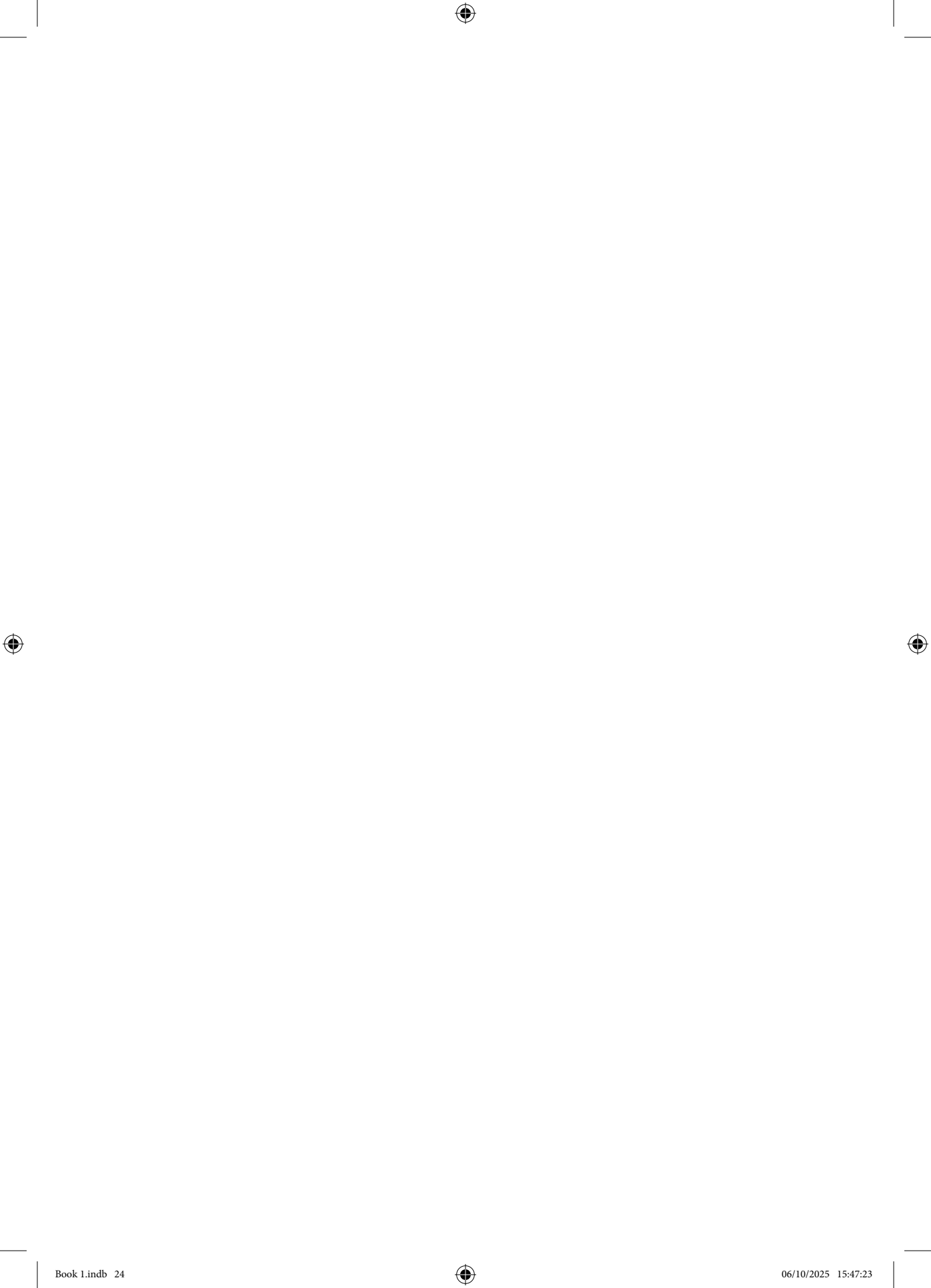
Em Moçambique, com uma amostra de 2047 indivíduos (para uma previsão inicial de 2000), cobriu-se a totalidade das 11 províncias do país e 33 dos 154 distritos do país. A aplicação dos inquéritos coube à equipa de 74 inquiridores formados para o efeito, sob responsabilidade directa, no terreno, do Centro de Integridade Pública de Moçambique – CIP), preenchendo inquéritos manualmente, que foram posteriormente preenchidos digitalmente, para tratamento na base de dados fornecida pelo CIP.

Os inquiridos foram seleccionados em locais públicos de grande frequência (mercados, paragens) e seguindo uma contagem de 50 pessoas entre cada inquirido; qualquer pessoa após primeira recusa e, novamente, 50 pessoas após inquérito bem-sucedido. Alternativamente, usou-se um sistema de aleatoriedade para inquirir ao domicílio, que consistia em, após cada inquérito bem-sucedido, contar, a partir do último inquérito bem-sucedido, 15 casas em frente, virar à esquerda, contar outras 10 e virar à direita, contando outras 5, devendo o inquérito ser feito do lado contrário do passeio ao inquérito precedente. Estabeleceu-se um número máximo de 100 entrevistas por entrevistador.



II – ANÁLISE DE DADOS





1 – AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS E PRESIDENCIAIS EM ANGOLA (2022)

1A – Análise biográfica e sócio-político-económica da amostra – Angola

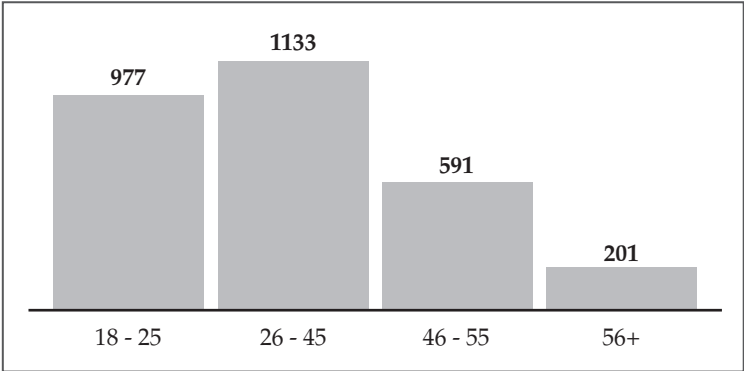
Distribuição por idade?

As idades dos inquiridos estão distribuídas da seguinte forma: 34% com idades entre 18 e 25 anos, 39% com idades entre 26 e 45 anos, 20% com idades entre 46 e 55 anos, sendo que os restantes 7% têm idades superiores a 55 anos. A classe modal das idades dos inquiridos é a classe 26-45, com 39%, seguida da classe 18-25, com 33,7% (tabela 1 e figura 1).

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO POR IDADE

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	18-25	977	33,6	33,7
	26-45	1133	38,9	39,0
	46-55	591	20,3	20,4
	56+	201	6,9	6,9
	Total	2902	99,7	100,0
Omisso	Sistema	9	0,3	
Total		2911	100,0	

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS POR IDADE.



Distribuição por sexo?

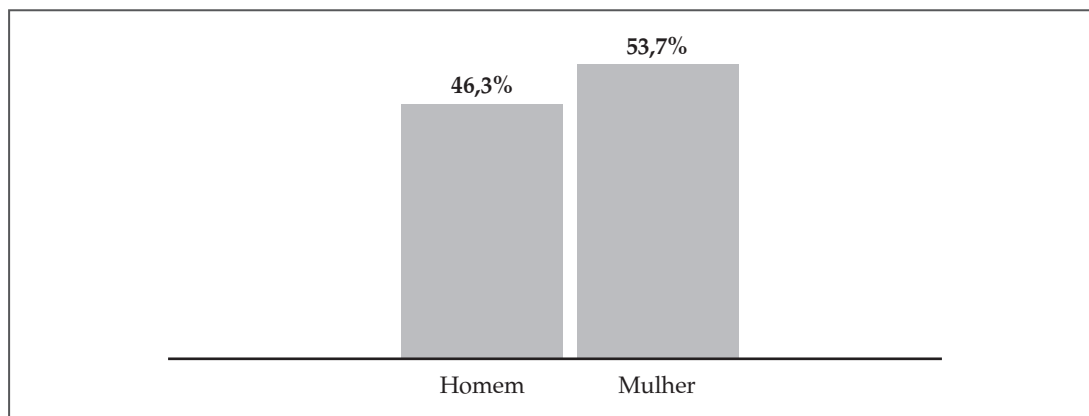
Os resultados do Censo Angola 2014, com referência à data de 16 de Maio de 2014 (último e mais recente censo realizado em Angola por altura desta nossa publicação), mostram que a população residente em Angola era de 24,3 milhões de habitantes, sendo 11,8 milhões do sexo masculino (48%) e 12,5 milhões do sexo feminino (52%).

A amostra considerada, com 53,7% habitantes do sexo feminino e 46,3% do sexo masculino, é relativamente representativa (tabela 2, figura 2).

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO POR SEXO

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	Homem	1337	45,9	46,3
	Mulher	1551	53,3	53,7
	Outro	2	0,1	0,1
	Total	2890	99,3	100,0
Omisso	Sistema	21	0,7	
Total		2911	100,0	

FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS POR SEXO

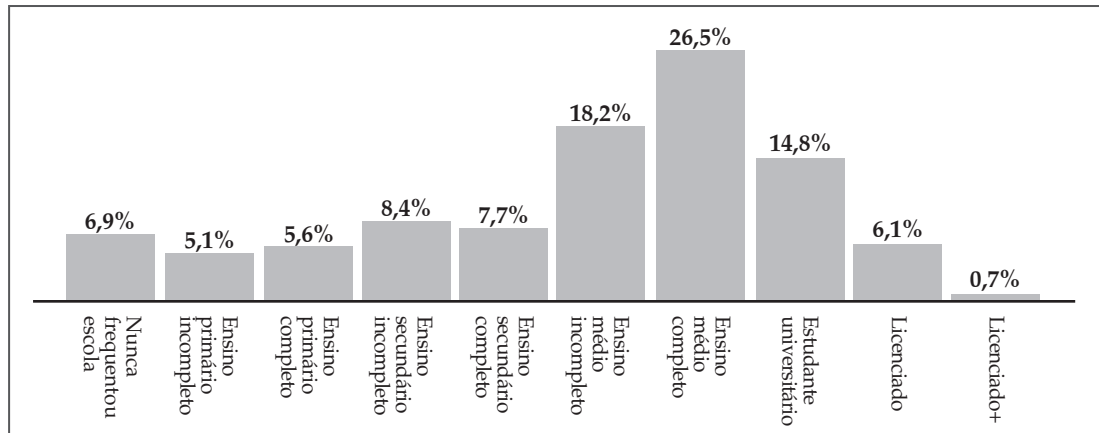


Distribuição por escolaridade?

A distribuição da escolaridade (figura 3) mostra que, maioritariamente, os inquiridos possuem ensino médio completo (26,5%), seguidos pelo ensino médio incompleto (18,2%) e estudantes universitários (14,8%).

Podemos ainda enfatizar que aproximadamente 7% da população nunca frequentou a escola e apenas 0,7% possui mais do que a licenciatura.

FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR ESCOLARIDADE.



Distribuição rural vs urbano?

Em relação ao meio onde residem, a maioria (67,6%) vive em meio urbano/cidade (tabela 3).

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO POR MEIO ONDE RESIDE (RURAL/URBANO)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Urbano/Cidade	1953	67,1	67,6
	Rural/Aldeia	938	32,2	32,4
	Total	2891	99,3	100,0
Omisso	Sistema	20	0,7	
Total		2911	100,0	

Província de residência e votação?

A tabela 4 mostra a distribuição dos inquiridos por província onde residem e votam, ou seja, maioritariamente foram inquiridos indivíduos em Luanda (28,7%), por oposição ao Cuando Cubango (0,1%), algo que tem também em conta a diferença de densidade populacional nas províncias do país.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO PELA PROVÍNCIA ONDE RESIDE E VOTA?

	n	%
Luanda	835	28,7%
Huíla	303	10,4%
Huambo	258	8,9%
Benguela	249	8,6%
Uíge	199	6,8%
Bié	194	6,7%
Cuanza Sul	146	5,0%
Malanje	122	4,2%
Cabinda	116	4,0%
Moxico	98	3,4%
Cunene	90	3,1%
Lunda Norte	79	2,7%
Zaire	64	2,2%
Lunda Sul	46	1,6%
Cuanza Norte	43	1,5%
Bengo	31	1,1%
Namibe	29	1,0%
Cuando Cubango	4	0,1%
Omisso Sistema	5	0,2%

Município de origem (naturalidade)?

Quanto ao município de origem (tabela 5), os inquiridos distribuem-se principalmente pelo município de Luanda (7,5%), Viana (4,1%) e Lubango (3,4%).

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO POR NATURALIDADE?

Município	n	%
Luanda	218	7,5%
Viana	118	4,1%
Lubango	100	3,4%
Cazenga	90	3,1%
Cabinda	83	2,9%
Huambo	59	2,0%
Malanje	56	1,9%
Huambo	54	1,9%
Cuito	53	1,8%

Município	n	%
Benguela	50	1,7%
Sambizanga	49	1,7%
Moxico	47	1,6%
Andulo	45	1,5%
Lobito	44	1,5%
Matala	44	1,5%
Cubal	43	1,5%
Bailundo	43	1,5%
Cazengo	43	1,5%
Cacuaco	41	1,4%
Chitato	40	1,4%

Município	n	%
Soyo	37	1,3%
Kimbele	36	1,2%
Kiayi	32	1,1%
Caála	32	1,1%
Belas	31	1,1%
Lobito	31	1,1%
Uige	31	1,1%
Saurimo	29	1,0%
Cela	28	1,0%
Caconda	27	0,9%
Songo	25	0,9%
BENGO	24	0,8%
Camacupa	24	0,8%
Cacuso	23	0,8%
Sumbe	23	0,8%
Catumbela	21	0,7%
Mucaba	21	0,7%
Quilengues	20	0,7%
Kibala	20	0,7%
Quipungo	20	0,7%
Bocoio	19	0,7%
Sumbe	19	0,7%
Chibia	19	0,7%
Lucapa	19	0,7%
Kwanhama	18	0,6%
Cambulo	18	0,6%
Conda	18	0,6%
Moçâmedes	18	0,6%
Talatona	17	0,6%
Mungo	17	0,6%
Uige	16	0,5%
Sanza Pombo	16	0,5%
Seles	15	0,5%
Chicomba	15	0,5%
Luau	15	0,5%
Chinguar	15	0,5%
Caluquembe	14	0,5%
Londumbali	14	0,5%

Município	n	%
Cunhinga	14	0,5%
Ombadja	13	0,4%
Alto Zambeze	13	0,4%
Catchiungo	13	0,4%
Sede	13	0,4%
Kalandula	12	0,4%
Humpata	12	0,4%
Chitembo	12	0,4%
Ebo	11	0,4%
Luenha	11	0,4%
Cacula	11	0,4%
Balombo	11	0,4%
Longonjo	11	0,4%
Namacunde	11	0,4%
Kitexi	11	0,4%
Dande	10	0,3%
Caimbambo	10	0,3%
Negage	10	0,3%
Cuvelai	10	0,3%
Amboim	10	0,3%
Cangadala	9	0,3%
Huíla	9	0,3%
Ukuma	9	0,3%
Cuvango	9	0,3%
Mbanza Kongo	8	0,3%
Belize	8	0,3%
Catabola	8	0,3%
Gabela	8	0,3%
Gambos	8	0,3%
Negage	8	0,3%
Talatona	7	0,2%
Baía Farta	7	0,2%
Ecunha	7	0,2%
Camanongue	7	0,2%
Ekunha	7	0,2%
Menongue	7	0,2%
Buco-Zau	7	0,2%
Maianga	6	0,2%

Município	n	%
Chongoroi	6	0,2%
Bembe	6	0,2%
Palanca	6	0,2%
Lovua	6	0,2%
Bié	5	0,2%
Caxito	5	0,2%
Nzeto	5	0,2%
Porto Amboim	5	0,2%
Sambizanga	5	0,2%
Cambambe	5	0,2%
Bungo	5	0,2%
Nambuanguongo	5	0,2%
Léua	5	0,2%
Cunene	5	0,2%
Lumbala	5	0,2%
Tchinjenje	5	0,2%
Cacongo	5	0,2%
Maquela do Zombo	4	0,1%
Mussende	4	0,1%
Luquembo	4	0,1%
Kalandula	4	0,1%
Kuimba	4	0,1%
Samba	4	0,1%
Mbanza Congo	4	0,1%
Ingombota	4	0,1%
Maculusso	4	0,1%
Cassongue	4	0,1%
Chinguar	4	0,1%
Tchicala	4	0,1%
Caluquembe	4	0,1%
Dala	4	0,1%
Chibia	3	0,1%
Ndalantando	3	0,1%
Ingombota	3	0,1%
K. Sul	3	0,1%
Caala	3	0,1%
Cacula	3	0,1%
Dundo	3	0,1%

Município	n	%
Kuango	3	0,1%
Kaluquembe	3	0,1%
Quiçama	3	0,1%
Cahama	3	0,1%
Puri	3	0,1%
Catambor	3	0,1%
Kiaxe	3	0,1%
Cuanhama	3	0,1%
Kahama	3	0,1%
Tombwa	3	0,1%
Chicala Choloanga	3	0,1%
Buco zau	3	0,1%
Ambuila	3	0,1%
Damba	3	0,1%
Lukapa	3	0,1%
Icolo e Bengo	2	0,1%
Nambua Ngongo	2	0,1%
Ambriz	2	0,1%
Canla	2	0,1%
Lumeje Kameia	2	0,1%
Caculama	2	0,1%
Bula Atumba	2	0,1%
Tombua	2	0,1%
Luchazes	2	0,1%
Dembos	2	0,1%
Quirima	2	0,1%
Kissama	2	0,1%
Kilambakiaxi	2	0,1%
kuito	2	0,1%
Xamuteba	2	0,1%
Calandula	2	0,1%
Cahala	2	0,1%
Cajú	2	0,1%
Ebanga	2	0,1%
Kwanza Sul	2	0,1%
Bela	2	0,1%
Golf	2	0,1%
Cunda dya Base	2	0,1%

Município	n	%
Kinaxixi	2	0,1%
Cuanhama-Cunene	2	0,1%
bairro popular	2	0,1%
Mártires do Kifangondo	2	0,1%
Bie	2	0,1%
Cuale	2	0,1%
Curoca	2	0,1%
Chitembo	2	0,1%
Quibala	2	0,1%
nharea	2	0,1%
Tchicuma	2	0,1%
Cacolo	2	0,1%
Cuango	2	0,1%
Camama	1	0,0%
Kilamba	1	0,0%
Kibala	1	0,0%
Kimbele	1	0,0%
Léua	1	0,0%
Caconda	1	0,0%
Samba	1	0,0%
Kanla	1	0,0%
Lukembo	1	0,0%
Cunga Palanca	1	0,0%
Pango Aluquen	1	0,0%
Lumeji	1	0,0%
Kikabo	1	0,0%
Bula A Tumba	1	0,0%
Dondo	1	0,0%
Chipindo	1	0,0%
Bundas	1	0,0%
Tomboco	1	0,0%
Nóqui	1	0,0%
Sambo	1	0,0%
Moçâmedes	1	0,0%
Rangel	1	0,0%
Massango	1	0,0%
Wago kungo	1	0,0%
Buengas	1	0,0%

Município	n	%
Kambundi Katembo	1	0,0%
Querima	1	0,0%
Vina	1	0,0%
Ondjiva	1	0,0%
Lucira	1	0,0%
Kuanza sul	1	0,0%
Lunda Sul	1	0,0%
Kunda dya Baze	1	0,0%
Kela	1	0,0%
Mucari	1	0,0%
Rangep	1	0,0%
Melongue	1	0,0%
Catete	1	0,0%
Chingoroi	1	0,0%
Bula Atumba	1	0,0%
Alto Coale	1	0,0%
Onjiva	1	0,0%
Santa clara	1	0,0%
Quizenga	1	0,0%
Dodo	1	0,0%
Porto Abuim	1	0,0%
Capenda camulemba	1	0,0%
Ngola kiluange	1	0,0%
Marsal	1	0,0%
Lianda	1	0,0%
Abadja	1	0,0%
Ilha	1	0,0%
Kilbamba Kiayi	1	0,0%
Kiwaba Nzoji	1	0,0%
Hoji Ya Henda	1	0,0%
Chikala	1	0,0%
Kilamba	1	0,0%
Catumela	1	0,0%
Prenda	1	0,0%
Cassequel	1	0,0%
Congolenses	1	0,0%
Luindi/Mbake	1	0,0%
Caculo	1	0,0%

Município	n	%
Camabatela	1	0,0%
Chamuteba	1	0,0%
Naquela do Zombo	1	0,0%
Bibala	1	0,0%
Quinala	1	0,0%
Umpata	1	0,0%
Kuima	1	0,0%
Cassenda	1	0,0%
Catete	1	0,0%
Lumbala Nguimbo	1	0,0%
Alto Hama	1	0,0%

Município	n	%
Pango Aluquem	1	0,0%
Chinguari	1	0,0%
Longojo	1	0,0%
Angolana	1	0,0%
Lumeje Kameia	1	0,0%
Necúto	1	0,0%
Buco-zau necuto	1	0,0%
Konda	1	0,0%
Mavinga	1	0,0%
Kilenda	1	0,0%
Cuango	1	0,0%

Língua materna?

No que concerne à língua materna, 32,7% dos inquiridos falam português, seguidos de 29%, que falam Umbundu, 12% Kikongo e 10% Kimbundu (tabela 6).

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO POR LÍNGUA MATERNA?

	n	%
Português	951	32,7%
Umbundu	848	29,1%
Kimbundu	295	10,1%
Kikongo	356	12,2%
Tchokwe	186	6,4%
Outra	238	8,2%
Omisso	37	1,3%

Estado civil?

Quanto ao estado civil (tabela 7), a maioria dos inquiridos é solteiro(a) (57,7%), seguida de casados(as) tradicionais (22,6%) e casados(as) legalmente (6,5%).

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO POR ESTADO CIVIL.

	Frequência	%	% válida
Válido			
Casada(o) legalmente	186	6,4	6,5
Casada(o) religioso	164	5,6	5,7

		Frequência	%	% válida
	Casada(o) tradicional	649	22,3	22,6
	Solteira(o)	1654	56,8	57,7
	Viúva(o)	134	4,6	4,7
	Divorciada(o) legalmente	6	0,2	0,2
	Separada(o)	74	2,5	2,6
	Total	2868	98,5	100,0
	Omissos no Sistema	43	1,5	
	Total	2911	100,0	

Agregado familiar e rendimento?

A maioria dos inquiridos tem filhos (65,5%), conforme tabela 8. Em média, têm 4 filhos (igual à mediana), com um desvio padrão de 2.9, sendo 20 o número máximo de filhos por inquirido (tabela 9). A idade média do filho mais velho (novo) 16.5 (8) anos com desvio padrão 11 (6.7) anos e mediana 15 (6), com idades mínima (máxima) igual a 1 (1) e 55 (41) anos. Em média, habitam 6 pessoas em casa (igual à mediana), com desvio padrão 3.3, variando entre um mínimo de 1 pessoa e um máximo de 40 pessoas. Em relação ao número de mulheres por casa, vivem, em média (mediana) 3 mulheres por casa, com um desvio padrão 1.8, entre um mínimo de 1 e um máximo de 21 mulheres.

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO “TEM FILHOS?”.

		Frequência	%	% válida
Válido				
	Sim	1873	64,3	65,4
	Não	989	34,0	34,5
	Total	2862	98,3	100,0
Omissos	Sistema	49	1,7	
Total		2911	100,0	

Quanto ao número de crianças menores de 18 anos, por casa, a média (mediana) é 3, com desvio padrão 1.9, com valores mínimo e máximo 1 e 32, respetivamente.

TABELA 9 – ESTATÍSTICAS DAS IDADES DOS FILHOS, N.º DE PESSOAS, MULHERES E CRIANÇAS E RENDIMENTO.

		Quantos	Idade do mais velho	Idade do mais novo	Pessoas habitam em casa	Mulheres em casa	Crianças Menores de 18	Rendimento Médio mensal
n	Válidos	1865	1822	1507	2798	2564	2284	1026
	Omissos	1046	1089	1404	113	347	627	1885

	Quantos	Idade do mais velho	Idade do mais novo	Pessoas habitam em casa	Mulheres em casa	Crianças Menores de 18	Rendimento Médio mensal
Média	4,23	16,50	8,03	6,01	3,09	2,94	201 362,21
Mediana	4,00	15,00	6,00	6,00	3,00	3,00	46 000,00
Erro Desvio	2,946	11,090	6,673	3,276	1,806	1,888	1 799 843,577
Mínimo	0	1	1	1	1	1	1000
Máximo	20	55	41	40	21	32	40 000 000

O rendimento médio mensal dos inquiridos é 201.362 Kwanzas, com mediana 46.000, com um desvio padrão muito grande (1.799.843), denotando uma grande variabilidade de rendimento (mínimo = 1.000 e máximo = 40.000.000).

As tabelas 10 até 16, mostram as distribuições das variáveis associadas ao agregado, desde o número de filhos, até ao rendimento.

**TABELA 10 –
DISTRIBUIÇÃO QUANTO
AO NÚMERO DE FILHOS.**

		n	%
0		4	0,1%
1		306	10,5%
2		350	12,0%
3		265	9,1%
4		208	7,1%
5		192	6,6%
6		192	6,6%
7		91	3,1%
8		88	3,0%
9		63	2,2%
10		58	2,0%
11		13	0,4%
13		15	0,5%
14		5	0,2%
15		4	0,1%
16		2	0,1%
17		2	0,1%
18		4	0,1%
19		2	0,1%
20		1	0,0%
Omissos	Sistema	1046	35,9%

**TABELA 11 –
DISTRIBUIÇÃO DAS IDADES
DO FILHO MAIS VELHO.**

Idades do mais velho	n	%
1	51	1,8%
2	70	2,4%
3	53	1,8%
4	37	1,3%
5	100	3,4%
6	159	5,5%
7	64	2,2%
8	74	2,5%
9	69	2,4%
10	81	2,8%
11	35	1,2%
13	26	0,9%
14	38	1,3%
15	65	2,2%
16	36	1,2%
17	39	1,3%
18	60	2,1%
19	53	1,8%
20	93	3,2%
21	26	0,9%
22	46	1,6%

Idades do mais velho		n	%
23		40	1,4%
24		30	1,0%
25		77	2,6%
26		28	1,0%
27		23	0,8%
28		48	1,6%
29		30	1,0%
30		67	2,3%
31		25	0,9%
32		22	0,8%
33		17	0,6%
34		11	0,4%
35		22	0,8%
36		16	0,5%
37		12	0,4%
38		12	0,4%
39		2	0,1%
40		29	1,0%
41		2	0,1%
42		6	0,2%
43		6	0,2%
44		2	0,1%
45		6	0,2%
46		3	0,1%
47		4	0,1%
48		1	0,0%
49		3	0,1%
50		1	0,0%
52		1	0,0%
55		1	0,0%
Omisso	Sistema	1089	37,4%

**TABELA 12 –
DISTRIBUIÇÃO DAS IDADES
DO FILHO MAIS NOVO.**

Idades do mais novo		n	%
1		136	4,7%
2		188	6,5%

Idades do mais novo		n	%
3		155	5,3%
4		100	3,4%
5		110	3,8%
6		158	5,4%
7		59	2,0%
8		81	2,8%
9		44	1,5%
10		66	2,3%
11		38	1,3%
13		29	1,0%
14		63	2,2%
15		54	1,9%
16		29	1,0%
17		37	1,3%
18		41	1,4%
19		25	0,9%
20		22	0,8%
21		10	0,3%
22		8	0,3%
23		3	0,1%
24		8	0,3%
25		8	0,3%
26		8	0,3%
27		3	0,1%
28		8	0,3%
29		4	0,1%
30		2	0,1%
31		3	0,1%
32		1	0,0%
33		1	0,0%
35		2	0,1%
37		1	0,0%
39		1	0,0%
41		1	0,0%
Omisso	Sistema	1404	48,2%

**TABELA 13 –
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE
PESSOAS QUE HABITAM POR CASA.**

		n	%
1		135	4,6%
2		170	5,8%
3		272	9,3%
4		342	11,7%
5		429	14,7%
6		438	15,0%
7		258	8,9%
8		258	8,9%
9		184	6,3%
10		132	4,5%
11		58	2,0%
13		36	1,2%
14		22	0,8%
15		31	1,1%
16		8	0,3%
17		6	0,2%
18		4	0,1%
19		4	0,1%
20		5	0,2%
21		1	0,0%
22		1	0,0%
25		1	0,0%
30		1	0,0%
40		2	0,1%
Omisso	Sistema	113	3,9%

**TABELA 14 –
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO
DE MULHERES POR CASA.**

		n	%
1		442	15,2%
2		667	22,9%
3		646	22,2%
4		327	11,2%
5		237	8,1%
6		128	4,4%
7		54	1,9%
8		34	1,2%
9		16	0,5%
10		8	0,3%
11		2	0,1%
13		1	0,0%
20		1	0,0%
21		1	0,0%
Omisso	Sistema	347	11,9%

**TABELA 15 –
DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO
DE CRIANÇAS MENORES
DE 18 ANOS POR CASA.**

		n	%
1		446	15,3%
2		641	22,0%
3		545	18,7%
4		303	10,4%
5		181	6,2%
6		80	2,7%
7		39	1,3%
8		26	0,9%
9		10	0,3%
10		8	0,3%
11		1	0,0%
15		1	0,0%
16		1	0,0%
30		1	0,0%
32		1	0,0%
Omisso	Sistema	627	21,5%

**TABELA 16 –
DISTRIBUIÇÃO DO
RENDIMENTO MENSAL**

Rendimento Kwanzas	Frequência	%	% válida
Válidos	1000	131	4,5
	1500	2	,1
	2000	3	,1
	3000	2	,1
	4000	2	,1
	5000	12	,4
	6000	6	,2
	7000	6	,2
	7500	1	,0
	8000	1	,0
	9000	1	,0
	10000	29	1,0
	11000	1	,0
	13000	2	,1
	14000	1	,0
	15000	47	1,6
	16000	1	,0
	17000	1	,0
	18000	6	,2
	19000	1	,0
	20000	42	1,4
	21000	2	,1
	22000	1	,0
	23000	4	,1
	25000	30	1,0
	26000	1	,0
	27000	4	,1
	28000	1	,0
	30000	68	2,3
	31000	3	,1
	32000	5	,2
	32550	1	,0
	35000	31	1,1
	36000	1	,0
	38000	6	,2
	39000	1	,0
	40000	32	1,1
	42000	1	,0
	43000	3	,1
	45000	19	,7
	47000	1	,0
	48000	2	,1

Rendimento Kwanzas	Frequência	%	% válida
	50000	58	2,0
	52000	1	,0
	53000	3	,1
	53300	1	,0
	54000	2	,1
	55000	15	,5
	56000	2	,1
	57000	2	,1
	58000	2	,1
	60000	49	1,7
	62000	1	,0
	63000	1	,0
	65000	8	,3
	67000	1	,0
	68000	2	,1
	68200	1	,0
	70000	16	,5
	71000	1	,0
	72000	2	,1
	75000	16	,5
	79000	1	,0
	80000	14	,5
	81000	1	,0
	82000	1	,0
	84000	1	,0
	85000	7	,2
	87000	1	,0
	88000	1	,0
	89000	1	,0
	90000	15	,5
	95000	1	,0
	98000	2	,1
	100000	29	1,0
	101000	1	,0
	102000	1	,0
	103000	1	,0
	105000	1	,0
	106000	9	,3
	107000	3	,1
	108000	4	,1
	109000	3	,1
	113000	1	,0
	115000	1	,0
	117000	4	,1
	130000	3	,1

Rendimento Kwanzas		Frequência	%	% válida
	131000	9	,3	,8
	132000	1	,0	,1
	134000	1	,0	,1
	140000	1	,0	,1
	143000	2	,1	,2
	145000	2	,1	,2
	150000	26	,9	2,2
	154000	1	,0	,1
	156000	2	,1	,2
	160000	6	,2	,5
	160400	1	,0	,1
	161000	1	,0	,1
	165000	1	,0	,1
	169000	1	,0	,1
	170000	6	,2	,5
	172000	1	,0	,1
	173000	1	,0	,1
	175000	2	,1	,2
	178000	1	,0	,1
	180000	6	,2	,5
	189000	1	,0	,1
	190000	2	,1	,2
	200000	25	,9	2,1
	215000	1	,0	,1
	220000	3	,1	,3
	224000	1	,0	,1
	230000	4	,1	,3
	234000	1	,0	,1
	238000	4	,1	,3
	240000	4	,1	,3
	245000	6	,2	,5
	247000	1	,0	,1
	248000	1	,0	,1
	249000	2	,1	,2
	250000	12	,4	1,0
	251000	2	,1	,2
	252000	1	,0	,1
	254000	1	,0	,1
	260000	2	,1	,2
	268000	1	,0	,1

Rendimento Kwanzas		Frequência	%	% válida
	270000	2	,1	,2
	278000	1	,0	,1
	280000	2	,1	,2
	281000	1	,0	,1
	285000	1	,0	,1
	286000	1	,0	,1
	300000	13	,4	1,1
	315000	1	,0	,1
	320000	1	,0	,1
	340000	1	,0	,1
	345000	1	,0	,1
	350000	11	,4	,9
	368000	1	,0	,1
	389000	1	,0	,1
	394675	1	,0	,1
	400000	3	,1	,3
	450000	7	,2	,6
	550000	1	,0	,1
	568000	1	,0	,1
	600000	2	,1	,2
	650000	2	,1	,2
	750000	2	,1	,2
	800000	1	,0	,1
	850000	1	,0	,1
	900000	1	,0	,1
	1000000	1	,0	,1
	1060000	1	,0	,1
	2000000	2	,1	,2
	2450000	1	,0	,1
	2600000	1	,0	,1
	2840000	1	,0	,1
	3000000	1	,0	,1
	10000000	1	,0	,1
	24968000	1	,0	,1
	31300000	1	,0	,1
	40000000	1	,0	,1
	Total	1163	40,0	100,0
Omisso	Sistema	1748	60,0	
Total		2911	100,0	

Ocupação laboral?

A maioria dos inquiridos trabalha por conta própria (31%) ou está desempregado(a) (28,4%). Estes números quase duplicam a percentagem de trabalhadores do setor privado e do setor público (praticamente iguais), demasiado baixas (tabela 17).

TABELA 17 – DISTRIBUIÇÃO DAS PROFISSÕES

		Frequência	%	% válida
Válidos	Funcionária(o) Público	470	16,1	16,5
	Funcionária(o) Empresa Privada	469	16,1	16,5
	Conta Própria	881	30,3	31,0
	Mais de um Emprego	70	2,4	2,5
	Desempregada(o)	807	27,7	28,4
	Outro	143	4,0	5,0
	Total	2840	97,6	100,0
Omisso	Sistema	71	2,4	
Total		2911	100,0	

Partidarismo?

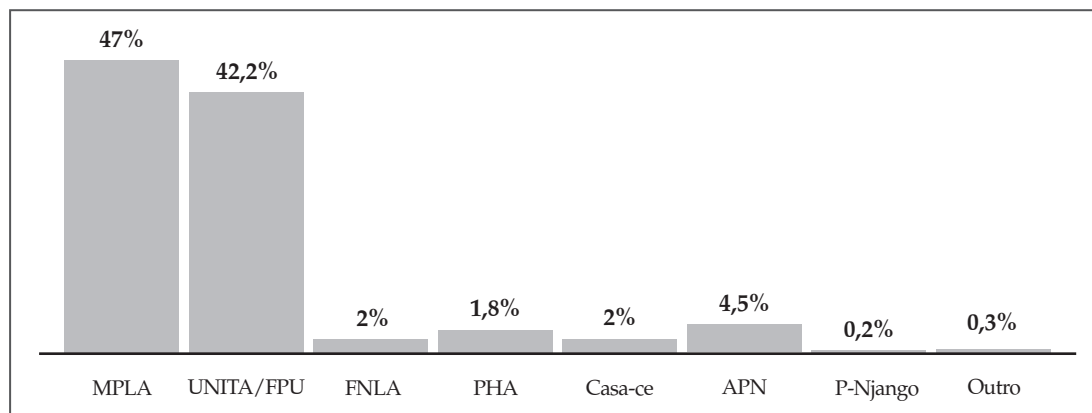
A maioria dos inquiridos não se afirma simpatizante, apoiante ou membro de qualquer partido político (tabela 18).

TABELA 18 – DISTRIBUIÇÃO POR SIMPATIZANTE_ APOIANTE_MEMBRO_PPOLÍTICO

		Frequência	%	% válida
Válidos	Sim	1218	41,8	44,1
	Não	1543	53,0	55,8
	Total	2761	94,8	100,0
Omisso	Sistema	150	5,2	
Total		2911	100,0	

Entre aqueles que afirmam a sua simpatia, apoio ou filiação a um partido político, a figura 4 mostra como os inquiridos se distribuem praticamente pelos dois principais partidos: MPLA (47%) e UNITA/FPU (42,2%). As inclinações pelos restantes partidos são praticamente residuais.

FIGURA 4 – DISTRIBUIÇÃO DA INCLINAÇÃO PARTIDÁRIA DOS INQUIRIDOS



1B – Análise sócio-política e eleitoral das dimensões variáveis e co-variáveis – Angola

1B.1 – Interesse pela política.

ANÁLISE UNIVARIADA

Iniciaremos a análise destes dados sobre as eleições 2022, em Angola, através da análise de cada variável, por dimensão.

Interesse pela política?

A maioria dos inquiridos são politicamente interessados, sendo que 35% são muito interessados e apenas cerca de 15%, se declaram nada interessados (tabela 19).

TABELA 19 – INTERESSE PELA POLÍTICA?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válidos	Muito Interessado	993	34,1	35,2
	Interessado	850	29,2	30,1
	Pouco Interessado	547	18,8	19,4
	Nada Interessado	432	14,8	15,3
	Total	2822	96,9	100,0
Omisso	Sistema	89	3,1	
Total		2911	100,0	

Confiança nos políticos/partidos/candidatos?

Ressalta dos resultados que apenas 8,5% dos inquiridos não confia em nenhum político (tabela 20).

TABELA 20 – CONFIA NOS POLITICOS?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válidos	Confio na maioria	1214	41,7	43,2
	Confio em poucos	1358	46,6	48,3
	Não confio em nenhum	238	8,2	8,5
	Total	2810	96,5	100,0
Omisso	Sistema	101	3,5	
Total		2911	100,0	

Ao nível de confiança no próprio partido, é interessante ver que os simpatizantes do MPLA confiam mais (47,6% dos inquiridos confiam muito) do que os simpatizantes da UNITA/FPU (apenas 25,5% dos inquiridos confiam muito). Note-se que, nos partidos com menos simpatizantes, a confiança é bem maior. A percentagem dos que confiam muito chega aos 92% (tabela 21).

TABELA 21 – DISTRIBUIÇÃO POR “CONFIANÇA NO PARTIDO?”

	Confio muito	Confio pouco	Não confio nada
Confia_MPLA	47.6	25.5	26.9
Confia_UNITA_FPU	25.5	43.5	31
Confia_PRS	80.6	17.4	3
Confia_FNLA	83	14.3	2.7
Confia_PHA	83.3	14.3	2.4
Confia_CASA_CE	77.2	19.9	2.9
Confia_APN	91.7	7.9	0.4
Confia_P_NJANGO	91.9	7.4	0.7

A tabela 22 evidencia que a confiança dos inquiridos no seu candidato é sensivelmente idêntica à confiança dos mesmos no partido.

TABELA 22 – DISTRIBUIÇÃO POR “CONFIANÇA NO CANDIDATO?”

	Confio muito	Confio pouco	Não confio nada
João_Lourenço	50.2	23.7	26.1
Adalberto_Júnior	22.2	39.7	38.1
Benedito_Daniel	81.6	16.1	2.2
Nimi_Simbi	82.5	14.9	2.6
Bela_Malaquias	78.7	18.1	3.2
Manuel_Fernandes	79	18.4	2.6
Quintino_Moreira	92.1	7.4	0.5
Dinho_Cingunji	92.6	7.0	0.4

ANÁLISE MULTIVARIADA

Analisaremos agora os dados de forma multivariada, procurando saber o comportamento dos inquiridos na dimensão “interesse pela política”, usando as variáveis da secção A como variáveis de caracterização (covariáveis). Faremos o mesmo daqui para a frente em relação a todas as dimensões da secção B, nas partes reservadas à análise multivariada.

Traçado do perfil dos inquiridos sobre interesse pela política

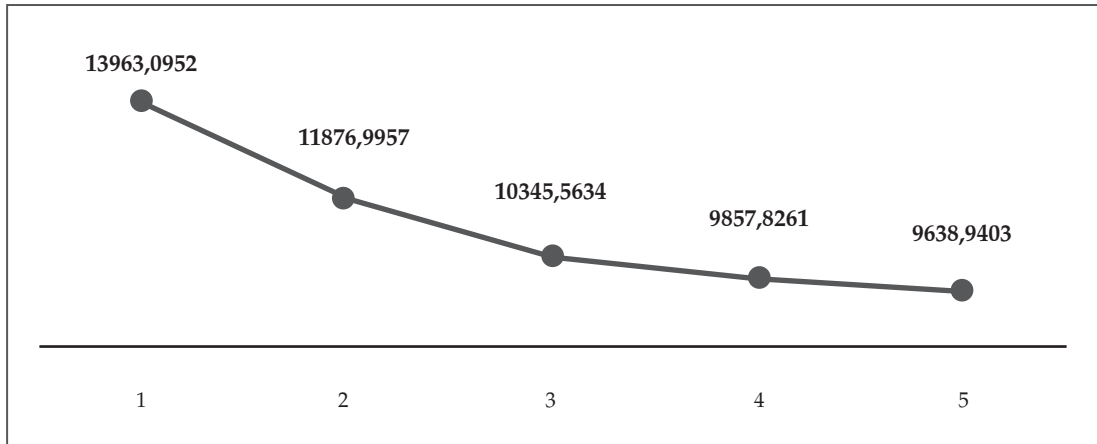
Haverá heterogeneidade das opiniões dos inquiridos face às várias dimensões consideradas? Para essa resposta vamos, conforme antes explicado (metodologia), proceder ao traçado dos perfis dos inquiridos, usando a estimação de modelos de análise de agrupamento (*cluster analysis*), via modelos de classes latentes. Estes modelos estatísticos permitem-nos testar se um grupo de classes não observadas (latentes) justifica convenientemente a associação entre as variáveis observadas em cada dimensão, sendo que uma solução específica, constituída por um grupo de classes latentes, é razoável quando conduz à minimização da associação entre as variáveis observadas dentro de cada classe (Fonseca, 2012; Neves e Fonseca, 2015; Neves, Fonseca, Amaro e Pasqualotti, 2018).

Além do mais, estes modelos apresentam diversas vantagens relativamente a outros métodos mais tradicionais (Ramos, Fonseca, Cardim e Rita, 2022). Para identificar essa solução ótima, usaremos os critérios de informação BIC (*Bayesian Information Criterion*) e AIC3 (Fonseca e Cardoso, 2007). Segundo os autores, AIC3 tem um melhor desempenho quando as variáveis são categorizadas, como é o caso da presente base de dados. Porque BIC tende a ser mais parcimonioso, usá-lo-emos como controlo nesse sentido.

Deste modo, a estimação dos Modelos de Classes Latentes, permitiu descobrir uma estrutura de três classes (figura 5). O critério consiste em selecionar o modelo no qual o valor de AIC3 (BIC) se minimize ou o valor com maior cotovelo, quando o mínimo não é atingido. Ora, neste caso, o cotovelo acontece exatamente no modelo com três classes.

Podemos, então, concluir que os inquiridos são heterogêneos sobre o interesse pela política, uma vez que foram segmentados em três *clusters* homogêneos.

FIGURA 5 – VALORES DO CRITÉRIO AIC3



A tabela 23 apresenta as estimativas dos parâmetros do modelo (probabilidades), que devem ser interpretadas do seguinte modo:

1) As probabilidades apresentadas na coluna 1 desta tabela, representam as probabilidades de pertença a cada *cluster* (classe), isto é, dos indivíduos inquiridos. Assim, de acordo com os indicadores usados, 44% foram considerados semelhantes e classificados no *cluster* 1, enquanto que 43% foram considerados semelhantes e classificados no *cluster* 2 e, por fim, 13% foram considerados semelhantes e classificados no *cluster* 3.

2) As restantes probabilidades da tabela são condicionais e devem ser interpretadas como se segue: em relação à variável “interesse pela política”, por exemplo, 0.8939, 0.6587 e 0.812 são as probabilidades dos inquiridos que responderam “Confio em poucos”, condicionadas pelos inquiridos terem sido classificados nas classes 1, 2 e 3, respetivamente.

Porque 0.8939 é a maior dessas três probabilidades, conclui-se que a categoria “Confio em poucos” da variável “confia nos políticos”, constitui uma característica da classe 1, conforme tabela 23.

Raciocinando desta maneira para as restantes probabilidades, surgem os perfis dos inquiridos na dimensão “interesse pela política”, apresentados na tabela adiante, a 24.

**TABELA 23 – ESTIMATIVAS DOS
PARÂMETROS DO MODELO
SOBRE INTERESSE PELA POLÍTICA**

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Cluster Size	0,4365	0,4301	0,1334
Indicadores			
Interesse_política			
Muito Interessado	0,0121	0,0656	0,1084
Interessado	0,2333	0,2877	0,1553
Pouco Interessado	0,42	0,2974	0,5043
Nada Interessado	0,3347	0,3493	0,2319
Confia_políticos			
Confio em poucos	0,8939	0,6587	0,812
Não confio em nenhum	0,1061	0,3413	0,188
Confia_UNITA_FPU			
Confio muito	0,8552	0,0006	0,2722
Confio pouco	0,1367	0,1897	0,3163
Não confio nada	0,0081	0,8096	0,4115
Confia_MPLA			
Confio muito	0,061	0,75	0,071
Confio pouco	0,3512	0,2458	0,6602
Não confio nada	0,5877	0,0042	0,2687
Confia_PRS			
Confio muito	0,8669	0,9597	0,1651
Confio pouco	0,102	0,0364	0,7384
Não confio nada	0,0311	0,0039	0,0965
Confia_FNLA			
Confio muito	0,8708	0,9643	0,2862
Confio pouco	0,08	0,0318	0,6889
Não confio nada	0,0492	0,0039	0,0248
Confia_PHA			
Confio muito	0,9434	0,9461	0,3181
Confio pouco	0,0189	0,0503	0,6558
Não confio nada	0,0377	0,0036	0,0261
Confia_CASA_CE			
Confio muito	0,8221	0,9524	0,2486

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Confio pouco	0,1495	0,0476	0,708
Não confio nada	0,0284	0	0,0434
Confia_APN			
Confio muito	0,9999	0,9961	0,443
Confio pouco	0,0001	0,0039	0,5323
Não confio nada	0	0	0,0248
Confia_P_NJANGO			
Confio muito	0,996	0,9922	0,4557
Confio pouco	0,004	0,0078	0,5319
Não confio nada	0	0	0,0124
João_Lourenço			
Confio muito	0,8435	0,0123	0,3349
Confio pouco	0,1484	0,2034	0,2463
Não confio nada	0,0081	0,7843	0,4188
Adalberto_Júnior			
Confio muito	0,0458	0,706	0,0273
Confio pouco	0,2986	0,2663	0,63
Não confio nada	0,6556	0,0277	0,3427
Benedito_Daniel			
Confio muito	0,867	0,9672	0,178
Confio pouco	0,0944	0,0289	0,7379
Não confio nada	0,0386	0,0039	0,0841
Nimi_Simbi			
Confio muito	0,859	0,9729	0,2603
Confio pouco	0,0881	0,0233	0,7396
Não confio nada	0,053	0,0039	0,0001
Cluster Size	0,4365	0,4301	0,1334
Bela_Malaquias			
Confio muito	0,8861	0,9005	0,219
Confio pouco	0,0726	0,0958	0,7672
Não confio nada	0,0413	0,0037	0,0138
Manuel_Fernandes			
Confio muito	0,8296	0,9687	0,184
Confio pouco	0,1345	0,0313	0,7973
Não confio nada	0,0359	0	0,0187
Quintino_Moreira			
Confio muito	0,996	0,9922	0,4682

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Confio pouco	0,004	0,0078	0,5195
Não confio nada	0	0	0,0124
Dinho_Cingunji			
Confio muito	0,9925	0,9999	0,4425
Confio pouco	0,0075	0,0001	0,5575
Covariáveis			
Sexo			
Homem	0,3123	0,4614	0,3526
Mulher	0,6877	0,5386	0,6474
Idade			
18-25	0,153	0,1032	0,0711
26-45	0,5427	0,317	0,4234
46-55	0,2287	0,4069	0,3811
56+	0,0756	0,1729	0,1245
Escolaridade			
Nunca frequentou escola	0,0379	0,1153	0,0248
Ensino Primário Incompleto	0,0227	0,0572	0,1257
Ensino Primário Completo	0,0531	0,0806	0,0369
Ensino Secundário Incompleto	0,0401	0,0884	0,1664
Ensino Secundário Completo	0,0757	0,073	0,1242
Ensino Médio Incompleto	0,178	0,192	0,1491
Ensino Médio Completo	0,3068	0,2243	0,1185
Estudante Universitário	0,2098	0,0731	0,1432
Licenciado	0,0645	0,0884	0,0864
Licenciado+	0,0114	0,0077	0,0248
Rural_Urbano			
Urbano/Cidade	0,314	0,4777	0,3564
Rural/Aldeia	0,686	0,5223	0,6436
Lingua_materna			
Português	0,1823	0,1666	0,2045
Umbundu	0,3334	0,2842	0,3843
Kimbundu	0,0751	0,0998	0,1016
Kikongo	0,1927	0,2956	0,0889

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Tchokwe	0,0726	0,05	0,2086
Outra	0,1439	0,1038	0,0122
Estado_civil			
Casada(o) legalmente	0,049	0,1193	0,0497
Casada(o) religioso	0,0945	0,1038	0,0622
Casada(o) tradicional	0,3263	0,4385	0,4551
Solteira(o)	0,469	0,2192	0,2863
Viúva(o)	0,0272	0,0884	0,06
Divorciada(o) legalmente	0	0,0038	0,0124
Separada(o)	0,034	0,027	0,0743
Cluster Size	0,4365	0,4301	0,1334
Quantos filhos			
1	0,1437	0,0647	0,0892
2	0,2027	0,1325	0,1607
3	0,1283	0,1	0,1001
4	0,1558	0,1115	0,0971
5	0,099	0,1037	0,0851
6	0,1112	0,1263	0,1333
7	0,0381	0,096	0,0738
8	0,0719	0,0806	0,0625
9	0,0077	0,0615	0,0865
10	0,0114	0,0499	0,087
11	0,0189	0,0193	0
13	0,0076	0,0307	0,0124
14	0	0,0038	0
15	0,0038	0,0038	0
16	0	0,0038	0
17	0	0,0077	0
18	0	0,0038	0,0124
Qual partido			
MPLA	0,0236	0,9962	0,5898
UNITA/FPU	0,7809	0,0038	0,2445
PRS	0,0606	0	0
FNLA	0,0455	0	0,0617
PHA	0,0346	0	0,0232
CASA-CE	0,0511	0	0,0684
APN	0	0	0,0124
P-NJANGO	0,0038	0	0

TABELA 24 – PERFIS DOS INQUIRIDOS SOBRE INTERESSE PELA POLÍTICA.

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Cluster Size	0,4668	0,4225	0,1107
Indicadores			
Interesse_política	-	Interessado; Nada interessado	Muito interessado; Pouco interessado
Confia políticos	Confio em poucos	Não confio em nenhum	-
Confia_ UNITA_ FPU	Confio muito	Não confio nada	Confio pouco
Confia_ MPLA	Não confio nada	Confio muito	Confio pouco
Confia_ PRS	-	Confio muito	Confio pouco; Não confio nada
Confia_ FNLA	Não confio nada	Confio muito	Confio pouco
Confia_ PHA	-	Confio muito	Confio pouco; Não confio nada
Confia_ CASA_CE	-	Confio muito	Confio pouco; Não confio nada
Confia_ APN	Confio muito	-	Confio pouco; Não confio nada
Confia_ P_NJANGO	Confio muito	-	Confio pouco; Não confio nada
João_Lourenço	Não confio nada	Confio muito	Confio pouco
Adalberto_Júnior	Confio muito	Não confio nada	Confio pouco
Benedito_Daniel	-	Confio muito	Confio pouco; Não confio nada
Nimi_Simbi	Não confio nada	Confio muito	Confio pouco
Bela_Malaquias	Não confio nada	Confio muito	Confio pouco
Manuel_Fernandes	Não confio nada	Confio muito	Confio pouco
Quintino_Moreira	-	Confio muito	Confio pouco; Não confio nada
Dinho_Cingunji	-	Confio muito	Confio pouco
Covariáveis			
Sexo	Mulher	Homem	-
Idade	18-45	46 ou mais	-
Escolaridade	Ensino Médio Completo; Estudante Universitário	Nunca frequentou escola; Ensino Primário Completo; Ensino Médio Incompleto; Licenciado	Ensino Primário Incompleto; Ensino Secundário Incompleto; Ensino Secundário Completo; Licenciado+

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Rural_Urbano	-	Urbano/Cidade	Rural/Aldeia
Lingua_materna	Outra	Kikongo	Português; Umbundu; Kimbundu; Tchokwe
Estado_civil	Solteira(o)	Casada(o) legalmente; Casada(o) religioso; Viúva(o)	Casada(o) tradicional; Divorciada(o) legalmente; Separada(o)
Quantos filhos	1 – 5	7 e 8; 11 – 17	6; 9; 10; 18
Qual partido	UNITA/FPU; PRS; PHA; P-NJANGO	MPLA	FNLA; CASA-CE; APN

No primeiro *cluster* temos 47% dos inquiridos, suficientemente homogêneos em relação ao interesse pela política. Confiam em poucos políticos, confiam muito na UNITA-FPU e P-NJANGO, nada no MPLA e FNLA; confiam muito no Adalberto Júnior e nada nos restantes, com exceção de Benedito Daniel, Quintino Moreira e Dinho Cingunji, sobre os quais não têm opinião; maioritariamente são mulheres, com idades compreendidas entre os 18 e os 45 anos; ensino médio completo ou estudantes universitárias(os); língua materna outra; maioritariamente solteiras(os), com 1 a 5 filhos e simpatizantes da UNITA/FPU, PRS, PHA ou P-NJANGO.

O segundo *cluster* (42%), é maioritariamente constituído por homens, com 46 ou mais anos de idade, apresentando níveis de escolaridade muito dispersos: nunca frequentaram a escola, com ensino primário completo, ensino médio incompleto ou licenciatura; vivem maioritariamente no meio urbano/cidade, tendo o Kikongo por língua materna, com casamento religioso ou civil; têm entre 7 e 8 filhos ou entre 11 e 17 e são simpatizantes do MPLA. Declaram serem interessados ou nada interessados pela política, mas confiando muito em partidos/candidatos, na generalidade, com exceção da UNITA/FPU e João Lourenço.

No terceiro *cluster* (11%), os inquiridos caracterizam-se por serem muito ou pouco interessados politicamente, confiando pouco ou nada nos partidos e nos políticos. Apresentam escolaridade muito variada: ensino primário incompleto, ensino secundário incompleto, ensino secundário completo, com licenciatura ou mais; vivem em meio rural/aldeia; apresentam diversidade na língua materna, entre Português, Umbundu, Kimbundu ou Tchokwe; são casados(as) tradicionalmente, divorciados(as) legalmente ou separados(as); têm 6, 9, 10 ou 18 filhos; são simpatizantes da FNLA, CASA-CE ou APN.

1B.2 – Sentido de voto e motivos.

ANÁLISE UNIVARIADA

Como votou nas eleições de Agosto de 2022?

Responderam a esta questão 2734 inquiridos. Destes, 28,7% votaram em João Lourenço e 38,5% votaram em Adalberto da Costa Júnior (tabela 25).

TABELA 25 – DISTRIBUIÇÃO DA “VOTAÇÃO EM AGOSTO DE 2022?”

		Frequência	Percentagem
Válido	Não votei (abstenção)	319	11,0
	Votei branco	29	1,0
	Risquei o boletim (nulo)	185	4,1
	João Manuel Gonçalves Lourenço/ MPLA	836	28,7
	Adalberto Costa Júnior/UNITA-FPU	1120	38,5
	Benedito Daniel/PRS	51	1,8
	Nimi a Simbi/FNLA	52	1,8
	Bela Malaquias/PHA	75	2,6
	Manuel Fernandes/CASA-CE	58	2,0
	Quintino Moreira/APN	4	,1
	Dinho Chingunji/P-NJANGO	3	,1
	Total	2734	93,9
Omisso	Sistema	177	6,1
Total		2911	100,0

Com base nesta amostra, com nível de confiança de 0.95, poder-se-ia estimar que as percentagens de votos, na população, em João Lourenço (p1) e em Adalberto Júnior (p2) seriam, respetivamente:

$$0.287-1.96 \sqrt{[(0.287)*(0.713)/2734]} < p1 < 0.287+1.96 \sqrt{[(0.385)*(0.713)/2734]}$$

$$\text{e } 0.385-1.96 \sqrt{[(0.385)*(0.615)/2734]} < p2 < 0.385+1.96 \sqrt{[(0.385)*(0.615)/2734]},$$

ou seja, com uma margem de erro de 0.018, ter-se-ia:

$$0.270 < p1 < 0.304$$

e

$$0.367 < p2 < 0.403$$

Ou seja, Adalberto da Costa Júnior teria tido uma percentagem de votos entre 36,7% a 40,3% e João Lourenço teria tido uma percentagem de votos entre 27% e 30,4%. Para efeitos de comparação, podem-se encontrar no rodapé os resultados oficiais das eleições Angolanas de 2022¹.

¹ MPLA/João Lourenço, 51,17% (124 deputados); UNITA/Adalberto da Costa Júnior, 43,95% (90 deputados); PRS/Benedito Daniel, 1,14% (2 deputados); FNLA/Nimi a Simbi, 1,06% (2 deputados); PHA/Florbela Malaquias, 1,02% (2 deputados); CASA-CE/Manuel Fernandes, 0,76% (sem deputados eleitos); APN/Quintino Moreira, 0,48% (sem deputados eleitos); P-NJANGO/Dinho Chingunji, 0,43% (sem deputados eleitos).

Razões de voto?

A maioria (56,9%) apostou na alternância, enquanto 22,4% queriam manter o partido no poder (tabela 26).

TABELA 26 – DISTRIBUIÇÃO DAS “RAZÕES DE VOTO?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	Manter o meu partido no poder	543	18,7	22,4
	Alternância democrática	1381	47,4	56,9
	Influência da família	153	5,3	6,3
	Influência de um líder tradicional/comunitário	36	1,2	1,5
	Aqui, toda a gente vota na mesma maneira	38	1,3	1,6
	A minha Igreja diz em quem votar	275	9,4	11,3
	Total	2428	83,4	100,0
Omissos	Sistema	483	16,6	
Total		2911	100,0	

Partido em que votou nas eleições anteriores?

Nas eleições anteriores (tabela 27), 31,94% dos eleitores votaram MPLA, 23,79% votaram UNITA, enquanto 13,7% ainda não tinham idade para votar e 13,4% optaram por não votar.

TABELA 27 – DISTRIBUIÇÃO POR “ELEIÇÕES ANTERIORES?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	Não votei (abstenção)	375	12,9	13,4
	Não tinha idade para votar	379	13,0	13,7
	Votei branco	18	,6	,6
	Risquei o boletim (nulo)	166	5,7	6,0
	MPLA	886	30,4	31,9
	UNITA	660	22,7	23,8
	FNLA	40	1,4	1,4
	PRS	62	2,1	2,2
	CASA-CE	157	5,4	5,7
	APN	33	1,1	1,2
	Total	2776	95,4	100,0
Omissos	Sistema	135	4,6	
Total		2911	100,0	

Mudou o sentido de voto? Porquê?

Esta questão explica várias mudanças anteriormente detetadas. Assim, enquanto 47,2% dos inquiridos preferiu manter o voto anterior (tabela 28), 32,7% mudaram o voto (21,4% porque “já não confiam” e 11,26% por “preferirem o programa de outro partido”).

TABELA 28 – DISTRIBUIÇÃO DOS MOTIVOS PARA MUDAR O SENTIDO DE VOTO

		Frequência	%	% válida
Válido	0	1	,0	,0
	Já não confio	487	16,7	21,4
	Prefiro o programa de outro partido	256	8,8	11,3
	Mudei de residência	41	1,4	1,8
	Mantive o voto anterior (não mudei)	1074	36,9	47,2
	Outro(s)	412	14,2	18,1
	13	3	0,1	0,1
	Total	2274	78,1	100,0
Omisso	Sistema	637	21,9	
Total		2911	100,0	

Presentes para votar?

Dos inquiridos, 35% afirmam que é costume receberem presentes para votar no partido/candidato (tabela 29).

TABELA 29 – DISTRIBUIÇÃO POR “RECEBER PRESENTES PARA VOTAR?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	Sim	968	33,3	35,0
	Não	375	12,9	13,5
	Não sei	1424	48,9	51,4
	Total	2769	95,1	100,0
Omissos	Sistema	142	4,9	
Total		2911	100,0	

Se efectivamente já receberam, 28,4% dos inquiridos admitiu que já recebeu presentes para votar no partido/candidato (tabela 30).

TABELA 30 – DISTRIBUIÇÃO POR “JÁ RECEBEU?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	Sim	275	9,4	28,4
	Não, nunca	694	23,8	71,6
	Total	969	33,3	100,0
Omissos	Sistema	1942	66,7	
Total		2911	100,0	

Sobre os presentes que os partidos/candidatos costumam dar (tabela 31), a maioria escolheu outra coisa, sem especificar, seguida de camisolas (13,34%), capacetes (9,63%), dinheiro (4,52%).

TABELA 31 – DISTRIBUIÇÃO DO “QUE COSTUMAM DAR MAIS?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	Camisolas	115	4,0	13,3
	Capacetes	83	2,9	9,6
	Chapéus	3	0,1	0,3
	Comida	19	0,7	2,2
	Instrumentos agrícolas	36	1,2	4,2
	Dinheiro	39	1,3	4,5
	Outra coisa	601	19,3	65,8
	Total	862	29,6	100,0
Omissos	Sistema	2049	70,4	
Total		2911	100,0	

Sobre se conhecem alguém que já recebeu, 30,36% dos inquiridos reconhece que alguém conhecido já recebeu (tabela 32).

TABELA 32 – DISTRIBUIÇÃO DE “ALGUÉM CONHECIDO JÁ RECEBEU?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	Sim	834	28,6	30,4
	Não	734	25,2	26,7
	Não sei	1176	40,4	42,9
	Total	2744	94,3	100,0
Omissos	Sistema	167	5,7	
Total		2911	100,0	

Partidos que presenteiam?

Sobre que partido deu, a esmagadora maioria (95,9) dos inquiridos concorda que foi o MPLA (tabela 33).

TABELA 33 – DISTRIBUIÇÃO DO “PARTIDO QUE DEU?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	MPLA	797	27,3	95,9
	UNITA	21	0,7	2,5
	Outro(s)	13	0,4	1,6
	Total	831	28,5	100,0
Omissos	Sistema	2080	71,5	
Total		2911	100,0	

Sobre o que lhe foi oferecido (tabela 34), a maioria optou por “outra coisa” (57,4%), sem especificar, seguida de chapéus (16%), camisolas (8,6%), comida (7,6%), dinheiro (4,9%) e instrumentos agrícolas (3,7%).

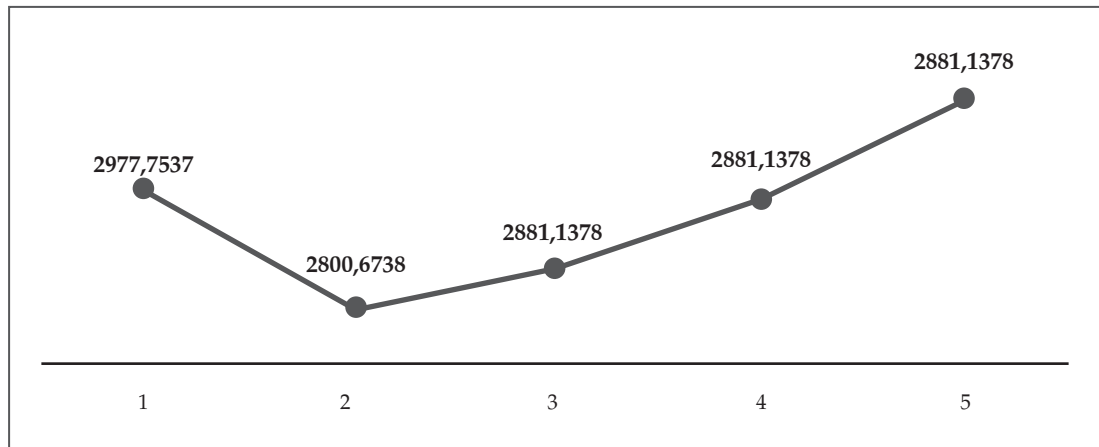
TABELA 34 – DISTRIBUIÇÃO DO “QUE LHE FOI OFERECIDO?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	Camisolas	71	2,4	8,6
	Capacetes	13	,4	1,6
	Chapéus	133	4,6	16,0
	Comida	63	2,2	7,6
	Instrumentos agrícolas	31	1,1	3,7
	Dinheiro	41	1,4	4,9
	Outra coisa	476	16,4	57,4
	13	1	,0	,1
	Total	829	28,5	100,0
Omissos	Sistema	2082	71,5	
Total		2911	100,0	

ANÁLISE MULTIVARIADA

Neste caso, o valor de AIC3 minimiza-se na classe 2 (figura 6), pelo que os inquiridos, heterogéneos, foram classificados em dois *clusters* homogéneos (tabela 35).

FIGURA 6 – VALORES DO CRITÉRIO DE INFORMAÇÃO AIC3



Novamente, através dos valores das estimativas dos parâmetros da tabela 35, determinam-se os perfis da tabela 36.

TABELA 35 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO SOBRE SENTIDO DE VOTO.

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,6816	0,3184
Indicadores		
Como votou Ag 2022		
Votei branco	0	0,0331
Risquei o boletim (nulo)	0,0001	0,0994
João Manuel Gonçalves Lourenço/MPLA	0,0551	0,746
Adalberto Costa Júnior/UNITA-FPU	0,8207	0,0546
Benedito Daniel/PRS	0,0465	0,0003
Nimi a Simbi/FNLA	0,0465	0,0003
Bela Malaquias/PHA	0	0,0331
Manuel Fernandes/CASA-CE	0,0311	0,0332
Razões		
Manter o meu partido no poder	0,0471	0,514
Alternância democrática	0,7356	0,0872
Influência da família	0,0001	0,0497

	Cluster1	Cluster2
Influência de um líder tradicional/comunitário	0,0078	0,0498
Aqui, toda a gente vota na mesma maneira	0,0078	0,0829
A minha Igreja diz em quem votar	0,2016	0,2164
Eleições ant votou partido		
Não votei (abstenção)	0,0155	0,0332
Votei branco	0	0,0166
Risquei o boletim (nulo)	0,0079	0,0995
MPLA	0,117	0,7963
UNITA	0,6194	0,0201
FNLA	0,0465	0,0003
PRS	0,0542	0,0003
CASA-CE	0,1395	0,0338
Mudou porque não confia		
Já não confio	0,1626	0,0839
Prefiro o programa de outro partido	0,0852	0,0171

	Cluster1	Cluster2
Mantive o voto anterior (não mudei)	0,6669	0,8157
Outro(s)	0,0853	0,0833
Já_recebeu		
Sim	0,1017	0,8955
Não, nunca.	0,8983	0,1045
Que costumam dar mais		
Camisolas	0,0697	0,0335
Capacetes	0,1705	0,1501
Comida	0	0,0166
Instrumentos agrícolas	0,0155	0,0498
Dinheiro	0,0232	0,0167
Outra coisa	0,6667	0,7164
Que_partido_costuma_dar_mais		
MPLA	0,9768	0,9999
UNITA	0,0232	0,0001
De que partido		
MPLA	0,9613	0,9998
UNITA	0,031	0,0002
Outro(s)	0,0077	0
O que lhe foi oferecido		
Camisolas	0,0388	0,0499
Capacetes	0,0155	0,0001
Chapéus	0,1627	0,1668
Comida	0,0853	0,0998
Instrumentos agrícolas	0,0155	0,0332
Dinheiro	0,062	0,0169
Outra coisa	0,6202	0,6167
Cluster Size	0,6816	0,3184
Covariáveis		
Sexo		
Homem	0,2016	0,5167
Mulher	0,7984	0,4833
Idade		
18-25	0,1241	0,1665
26-45	0,5427	0,2333
46-55	0,2635	0,3835
56+	0,0698	0,2167

	Cluster1	Cluster2
Escolaridade		
Nunca frequentou escola	0,0233	0,1667
Ensino Primário Incompleto	0,0232	0,1835
Ensino Primário Completo	0,0543	0,1333
Ensino Secundário Incompleto	0,0465	0,15
Ensino Secundário Completo	0,0775	0,0833
Ensino Médio Incompleto	0,093	0,0667
Ensino Médio Completo	0,3024	0,1332
Estudante Universitário	0,2403	0,0333
Licenciado	0,1163	0,0333
Licenciado+	0,0232	0,0167
Rurab Urbano		
Urbano/Cidade	0,3953	0,6167
Rural/Aldeia	0,6047	0,3833
Lingua materna		
Português	0,124	0,0833
Umbundu	0,3721	0,5166
Kimbundu	0,093	0,0834
Kikongo	0,1473	0,0333
Tchokwe	0,1007	0,0335
Outra	0,1629	0,2499
Estado civil		
Casada(o) legalmente	0,0853	0,0334
Casada(o) religioso	0,0853	0,0667
Casada(o) tradicional	0,3488	0,5001
Solteira(o)	0,4109	0,2832
Viúva(o)	0,0233	0,1
Separada(o)	0,0465	0,0167
Quantos filhos		
1	0,124	0,05
2	0,2016	0,1665
3	0,1008	0,0666
4	0,1705	0,0833
5	0,0775	0,0667

	Cluster1	Cluster2
6	0,124	0,1167
7	0,0388	0,1
8	0,0853	0,1166
9	0,0155	0,1167
10	0,0155	0,0667
11	0,0233	0
13	0,0154	0,0168
15	0	0,0167

	Cluster1	Cluster2
18	0,0078	0,0167
Qual partido		
MPLA	0,0464	0,9001
UNITA/FPU	0,8372	0,0333
FNLA	0,0465	0
PHA	0,031	0
CASA-CE	0	0,0167
APN	0,0388	0,0498

TABELA 36 – PERFIS DOS INQUIRIDOS SOBRE SENTIDO DE VOTO

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,6816	0,3184
Como votou Ag 2022	Adalberto Júnior/UNITA-FPU; Benedito Daniel/PRS; Nimi a Simbi/FNLA	Não votei (abstenção); Votei branco; Risquei o boletim (nulo); João Lourenço/MPLA; Bela Malaquias/PHA; Manuel Fernandes/CASA-CE
Razões	Alternância democrática	Manter o meu partido no poder; Influência da família; Influência de um líder tradicional/ comunitário; aqui, toda a gente vota na mesma maneira; A minha Igreja diz em quem votar
Eleições ant votou partido	UNITA; FNLA; PRS; CASA-CE	Não votei (abstenção); votei branco; risquei o boletim (nulo); MPLA
Mudou porque não confia	Já não confio; prefiro o programa de outro partido; Outro(s)	Mantive o voto anterior (não mudei)
Já recebeu	Não, nunca	Sim
Que costumam dar mais	Camisolas; Capacetes; Dinheiro	Comida; Instrumentos agrícolas; Outra coisa
Que partido costuma dar mais	UNITA	MPLA
Alguém conhecido recebeu de que partido	UNITA; Outro(s)	MPLA
O que lhe foi oferecido	Capacetes; Dinheiro; Outra coisa	Camisolas; Chapéus; Comida; Instrumentos agrícolas
Covariáveis		
Sexo	Mulher	Homem
Idade	26-45	18-25; 46-55; 56+
Escolaridade	Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo Licenciado; Licenciado+	Nunca frequentou escola; Ensino Primário Incompleto; Ensino Primário Completo; Ensino Secundário Incompleto; Ensino Secundário Completo

	Cluster1	Cluster2
Rural Urbano	Rural/Aldeia	Urbano/Cidade
Língua materna	Português; Kimbundu; Kikongo; Tchokwe	Umbundu; Outra
Estado civil	casada(o) legalmente; casada(o) religioso; Separada(o)	Casada(o) tradicional; Viúva(o)
Quantos filhos	1 – 6; 11	7 – 10; 13; 15; 18
Qual partido	UNITA/FPU; FNLA; PHA	MPLA; CASA-CE; APN

No *cluster* 1 (68%) foram classificadas, maioritariamente, mulheres, com idades compreendidas entre os 26 e 45 anos, ensino médio incompleto, ensino médio completo, estudante universitária, licenciada ou licenciado+ (qualquer tipo de estudo pós-graduado), vivendo maioritariamente no meio rural; têm como línguas maternas declaradas, o Português, o Kimbundu, o Kikongo ou o Tchokwe, são casadas(os) legalmente, casadas(os) no religioso ou separadas(os), com 1 a 6 ou até 11 filhos, simpatizantes da UNITA/FPU, FNLA ou PHA.

Neste *cluster* estão os inquiridos que, em Agosto de 2022, votaram maioritariamente em Adalberto da Costa Júnior/UNITA-FPU, Benedito Daniel/PRS e Nimi-a-NSimbi/FNLA, alegando razões de alternância democrática. Nas eleições anteriores votaram na UNITA, FNLA, PRS e CASA-CE, sendo que, aqueles que mudaram, fizeram-no porque já não confiam no partido em que votaram, preferem o programa de outro partido ou outro(s). Nunca receberam presentes para votar, mas admitem que são o MPLA e a UNITA quem costuma dar mais presentes, nomeadamente camisolas, capacetes e dinheiro; alguém dele(a)s conhecido já recebeu presentes, da UNITA e outros, camisolas, dinheiro e outras coisas.

No segundo *cluster* (32%), foram classificados maioritariamente homens, com idades nas classes etárias 18-25, 46-55 ou 56+, nunca frequentaram a escola, têm ensino primário incompleto ou completo, ensino secundário incompleto ou completo. Vivem no meio urbano, tendo como língua materna Umbundu e outra, com casamento tradicional ou viúvos(as), com 7 a 10, 13, 15 e 18 filhos, sendo simpatizantes do MPLA, CASA-CE ou APN.

Neste *cluster* encontramos aqueles que não votaram (abstenção), votaram em branco, riscaram o boletim (nulo) ou votaram em João Lourenço/MPLA, Bela Malaquias/PHA ou Manuel Fernandes/CASA-CE, sendo as razões apontadas: manter o meu partido no poder, influência da família, influência de um líder tradicional/comunitário, aqui toda a gente vota na mesma maneira, ou a minha Igreja diz em quem votar. Não votei (abstenção), votei branco, risquei o boletim (nulo) ou votei no MPLA, foram os comportamentos nas eleições anteriores, tendo ainda referido que mantiveram o voto anterior (não mudaram). Já receberam presentes dos partidos políticos, nomeadamente comida, instrumentos agrícolas ou outra coisa, sendo MPLA o partido que costuma dar mais e afirmam ter alguém conhecido que já recebeu, do MPLA, camisolas, chapéus, comida e instrumentos agrícolas.

1B.3 – Acesso à informação/actuação dos media.

ANÁLISE UNIVARIADA

Conhecimento sobre manifestos de partidos/candidatos?

Questionados sobre o conhecimento dos manifestos, 47% dos inquiridos afirmaram terem uma ideia geral e 24% dizem conhecerem bem todos (tabela 37).

Conhecem bem um (14,4%) ou conhecem alguns (12,9%), enquanto, estranhamente, apenas 1,5% reconhecem não conhecer nenhum. Sobre as razões destes últimos para não conhecerem, encontramos falta de interesse (64,65%), não conseguir acesso (14,57%), ou não achar importante porque não mudaria o voto, ainda que os lesse (12%), ou outra razão (8,6%).

TABELA 37 – DISTRIBUIÇÃO DO “CONHECIMENTO SOBRE MANIFESTOS?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	Tenho uma ideia geral	1307	44,9	47,2
	Conheço bem um	400	13,7	14,4
	Conheço bem alguns	357	12,3	12,9
	Conheço bem todos	665	22,8	24,0
	Não conheço nenhum	42	1,4	1,5
	Total	2771	95,2	100,0
Omissos	Sistema	140	4,8	
Total		2911	100,0	

A respeito dos manifestos que conhecem, caso paradigmático de escapes que os inquiridos gostam é “outro”. Assim, provavelmente para não pensarem muito, 47,4% responderam conhecer “outro”. Depois temos 26,8% que dizem conhecer o manifesto da UNITA/FPU, seguindo-se 17,8% que dizem conhecer o manifesto do MPLA e 4,8% que dizem conhecer da CASA-CE (tabela 38).

Note-se que os inquiridos que afirmaram conhecer os manifestos da UNITA/FPU são bastante mais do que aqueles que afirmaram conhecer os manifestos do MPLA (tabela 38). Estes resultados podem também justificar os melhores resultados da UNITA/FPU, anteriormente detetados.

TABELA 38 – DISTRIBUIÇÃO DOS “MANIFESTOS QUE CONHECE?”

		Frequência	%	% válida
Válidos	MPLA	256	8,8	17,8
	UNITA/FPU	385	13,2	26,8
	FNLA	12	0,4	0,8
	PRS	8	0,3	0,6
	PHA	22	0,8	1,5
	CASA-CE	69	2,4	4,8
	APN	1	0,0	0,1
	P-NJANGO	1	0,0	0,1
	Outro	680	23,4	47,4
	Total	1434	49,3	100,0
Omissos	Sistema	1477	50,7	
Total		2911	100,0	

Sobre o meio de acesso ao conhecimento dos manifestos (tabela 39), destaca-se a Rádio e TV (32,4%), seguida pelas redes sociais (5,6%).

TABELA 39 – COMO TEVE CONHECIMENTO DOS MANIFESTOS?

	n	%
Rádio; TV	944	32,4%
Redes Sociais (Fb, WhatsApp, Insta, etc)	163	5,6%
Campanhas dos Partidos	99	3,4%
TV	95	3,3%
Rádio	63	2,2%
Páginas de Internet	42	1,4%
Outro(s) Meio(s)	31	1,1%
Jornal Impresso	18	0,6%
Conversa com Vizinhos	16	0,5%
Conversa com Colegas de Trabalho	16	0,5%
Jornal impresso; Igreja	9	0,3%
Jornal impresso; Outro(s) Meio(s)	9	0,3%
Rádio; Jornal impresso; Outro(s) Meio(s)	6	0,3%
TV; Outro(s) Meio(s)	5	0,2%
Associações da Sociedade Civil	3	0,1%
Jornal impresso; Outro(s) Meio(s)	3	0,1%
Igreja	1	0,0%

		n	%
Rádio; Jornal impresso		1	0,0%
Rádio; Outro(s) Meio(s)		1	0,0%
Rádio; Igreja; Outro(s) Meio(s)		1	0,0%
Omisso	Sistema	1385	47,6%

Como os media beneficiaram um partido ou candidato?

A respeito de saber como efectivamente os media beneficiaram um partido ou candidato, temos em primeiro lugar, completamente destacado “mais tempo a falar desse partido/ candidato” (75,2%), seguido de “só falaram bem desse partido e seu candidato” (14,7%), conforme podemos observar na tabela 40.

TABELA 40 – COMO OS MEDIA BENEFICIARAM UM PARTIDO OU CANDIDATO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Mais tempo a falar desse partido e seu candidato	1010	34,7	75,2
	Só falaram bem desse partido e seu candidato	198	6,8	14,7
	Não acompanhei, mas ouvi dizer	42	1,4	3,1
	Outro(s)	93	3,2	6,9
	Total	1343	46,1	100,0
Omisso	Sistema	1568	53,9	
Total		2911	100,0	

Que media beneficiou partidos e/ou candidatos e quais os partidos e/ou candidatos beneficiados?

Para 49% dos inquiridos, houve, de facto, beneficiados, enquanto 41% não sabem ou não repararam, conforme tabela 41.

**TABELA 41 – DISTRIBUIÇÃO DA RESPOSTA
A “HOUE PARTIDO/CANDIDATO BENEFICIADO?”**

		Frequência	%	% válida
Válidos	Sim	1354	46,5	49,0
	Não	280	9,6	10,1
	Não reparei/não sei	1133	38,9	40,9
	Total	2767	95,1	100,0
Omissos	Sistema	144	4,9	
Total		2911	100,0	

O Jornal de Angola (tabela 42) surge como o principal beneficiador (45,2%), seguido da TPA (18,7%), TV Zimbo (14,2%) e RNA (13,4%).

TABELA 42 – DISTRIBUIÇÃO DOS MEDIA QUE BENEFICIARAM?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válidos	TPA	252	8,6	18,7
	TV Zimbo	192	6,6	14,2
	RNA	181	6,2	13,4
	Jornal de Angola	609	20,9	45,2
	Outro(s)	114	3,9	8,5
	Total	1348	46,3	100,0
Omissos	Sistema	1563	53,7	
Total		2911	100,0	

De acordo com os resultados apresentados na tabela 43, a esmagadora maioria respondeu que os candidatos/partidos mais beneficiados foram João Lourenço/MPLA (92,8%), seguido por Adalberto da Costa Júnior (4,2%).

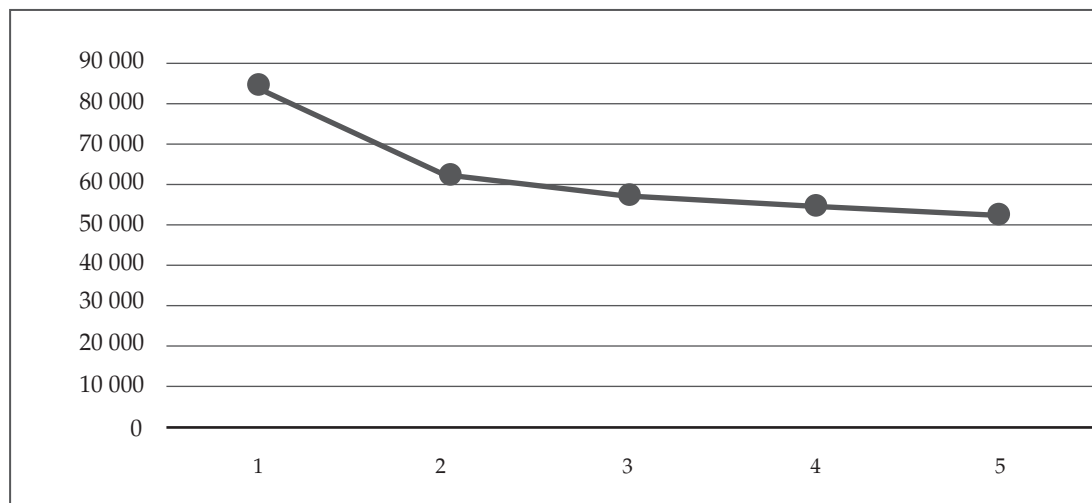
**TABELA 43 – DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS À QUESTÃO:
QUAIS OS BENEFICIADOS?**

		Frequência	%	% válida
Válidos	João Manuel Gonçalves Lourenço/MPLA	1249	42,9	92,8
	Adalberto Costa Júnior/UNITA-FPU	57	2,0	4,2
	Benedito Daniel/PRS	11	0,4	0,8
	Nimi a Simbi/FNLA	4	0,1	0,3
	Bela Malaquias/PHA	2	0,1	0,1
	Manuel Fernandes/CASA-CE	4	0,1	0,3
	Dinho Chingunji/P-NJANGO	3	0,1	0,2
	Outro	15	0,5	1,1
	Total	1345	46,2	100,0
Omissos	Sistema	1566	53,8	
Total		2911	100,0	

ANÁLISE MULTIVARIADA

Na dimensão acesso à informação/ atuação dos media, foram detetados dois *clusters*, com 74% e 26%, respectivamente (figura 7).

FIGURA 7 – VALORES DE AIC3



A tabela 44, mostra as estimativas dos parâmetros do modelo, através das quais se obtém, através de raciocínio idêntico às dimensões anteriores, os perfis dos *clusters*, na tabela 45, mais adiante.

TABELA 44 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO SOBRE ACESSO À INFORMAÇÃO.

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,7405	0,2595
Indicators		
Que manifestos conhece		
MPLA	0,0283	0,1382
UNITA/FPU	0,5092	0,0293
FNLA	0,0001	0,09
PRS	0	0,0386
PHA	0	0,0643
CASA-CE	0,0046	0,0899
P-NJANGO	0,0045	0
Outro	0,4533	0,5495
Como teve conhecimento		
Rádio	0,027	0,026
TV	0,0316	0,0259
Jornal Impresso	0,009	0
Campanhas dos Partidos	0,0589	0,154

	Cluster1	Cluster2
Páginas de Internet	0,0367	0,0756
Redes Sociais (Fb, WhatsApp, Insta, etc)	0,0675	0,0265
Conversa com Colegas de Trabalho	0,0045	0
Outro(s) Meio(s)	0,009	0,0387
Rádio, jornal impresso	0,7286	0,6403
Igreja, jornal impresso	0,009	0,0129
Rádio, TV, jornal impresso	0,009	0
Rádio, jornal impresso, Igreja	0,009	0
Quais beneficiados		
João Manuel Gonçalves Lourenço/MPLA	0,9682	0,7815
Adalberto Costa Júnior/UNITA-FPU	0,0001	0,1415
Benedito Daniel/PRS	0	0,0515
Nimi a Simbi/FNLA	0,009	0
Manuel Fernandes/CASA-CE	0,009	0,0129
Dinho Chingunji/P-NJANGO	0,009	0
Qual beneficiou partido campanha		
TPA	0,2299	0,027
TV Zimbo	0,0953	0,2308
RNA	0,0552	0,2806
Jornal de Angola	0,5333	0,3083
Outro(s)	0,0863	0,1533
Porque considera que os media beneficiaram partido candidato		
Mais tempo a falar desse partido e seu candidato	0,8327	0,7169
Só falaram bem desse partido e seu candidato	0,0998	0,1406
Não acompanhei, mas ouvi dizer	0,009	0,0257
Outro(s)	0,0584	0,1167
Cluster Size	0,7405	0,2595
Covariates		
Sexo		
Homem	0,2807	0,1913
Mulher	0,7193	0,8087
Idade		
18-25	0,1347	0,1312
26-45	0,6181	0,3492
46-55	0,1979	0,3766
56+	0,0493	0,1431
Escolaridade		
Nunca frequentou escola	0,0184	0,0635

	Cluster1	Cluster2
Ensino Primário Incompleto	0,027	0,0001
Ensino Primário Completo	0,032	0,0891
Ensino Secundário Incompleto	0,018	0,1293
Ensino Secundário Completo	0,0315	0,1684
Ensino Médio Incompleto	0,113	0,1029
Ensino Médio Completo	0,3601	0,1834
Estudante Universitário	0,2606	0,1067
Licenciado	0,1258	0,1308
Licenciado+	0,0135	0,0259
Rural Urbano		
Urbano/Cidade	0,2381	0,4035
Rural/Aldeia	0,7619	0,5965
Lingua materna		
Português	0,2202	0,2999
Umbundu	0,3156	0,2851
Kimbundu	0,0942	0,0532
Kikongo	0,203	0,0648
Tchokwe	0,027	0,1811
Outra	0,14	0,1159
Estado civil		
Casada(o) legalmente	0,0854	0,1044
Casada(o) religioso	0,0629	0,1689
Casada(o) tradicional	0,2833	0,3774
Solteira(o)	0,5324	0,2843
Viúva(o)	0,0134	0,0133
Separada(o)	0,0225	0,0517
Quantos filhos		
1	0,1723	0,0881
2	0,207	0,1954
3	0,1345	0,093
4	0,1221	0,206
5	0,1122	0,0534
6	0,1037	0,0908
7	0,0309	0,0795
8	0,0547	0,0759
9	0,009	0,0517
10	0,0316	0,013
11	0,0176	0,0272

	Cluster1	Cluster2
13	0,0045	0,013
18	0	0,0129
Qual partido		
MPLA	0,0906	0,361
UNITA/FPU	0,8565	0,1961
FNLA	0,0045	0,1422
PHA	0	0,0904
CASA-CE	0,0044	0,065
APN	0,0395	0,1453
Outro	0,0045	0

TABELA 45 – PERFIS DOS INQUIRIDOS SOBRE ACESSO À INFORMAÇÃO

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,7405	0,2595
Que manifestos conhece	UNITA/FPU; P-NJANGO	MPLA; FNLA; PHA; CASA-CE; PRS; Outro
Como teve conhecimento	TV; Rádio; Jornal Impresso; Redes Sociais (Fb, WhatsApp, Instagram, etc); conversa com colegas de trabalho; Rádio, TV e jornal impresso; Rádio, jornal impresso e Igreja	Páginas de Internet; Campanhas dos Partidos; Outro(s) Meio(s); Rádio e jornal impresso
Partido/candidato beneficiado	João Lourenço/MPLA; Nimi a Simbi/FNLA; Dinho Chingunji/P-NJANGO	Adalberto Júnior/UNITA-FPU; Benedito Daniel/PRS; Manuel Fernandes/CASA-CE
Qual o media que beneficiou partidos na campanha	TPA; Jornal de Angola	TV Zimbo; RNA; Outro(s)
Porque considera que os media beneficiaram partido candidato	Mais tempo a falar desse partido e seu candidato	Só falaram bem desse partido e seu candidato; Não acompanhei, mas ouvi dizer; Outro(s)
Covariáveis		
Sexo	Homem	Mulher
Idade	18-25; 26-45	46-55; 56+
Escolaridade	Ensino Primário incompleto; Ensino Médio Incompleto; Ensino Médio Completo; Estudante Universitário	Nunca frequentou escola; Ensino Primário completo; Ensino Secundário Incompleto; Ensino Secundário Completo; Licenciado e Licenciado+
Rural/Urbano	Rural/Aldeia	Urbano/Cidade
Lingua materna	Umbundu; Kimbundu; Kikongo	Português; Tchokwe
Estado civil	Solteira(o); Viúva(o)	Casada(o) legalmente; Casada(o) religioso; Casada(o) tradicional; Separada(o); Outra

	Cluster1	Cluster2
Quantos filhos	1, 2, 3, 5, 6, 10	4, 7, 8, 9, 11, 13, 18
Qual partido	UNITA/FPU, Outro	MPLA, FNLA, PHA, CASA-CE, APN

No primeiro *cluster* (74%), foram classificados maioritariamente homens, com idades nas classes etárias 18-25 e 26-45 anos, com ensino primário incompleto, ensino médio incompleto ou completo ou estudante universitário; vivem em meio rural/aldeia, têm Umbundu, Kimbundu e Kikongo como línguas maternas, são solteiros(as) ou viúvos(as), com 1, 2, 3, 5, 6, 10 filhos, simpatizantes da UNITA/FPU ou outro.

Maioritariamente, este *cluster* contempla os inquiridos que conhecem os manifestos da UNITA/FPU ou P-NJANGO ou APN, principalmente através da TV, Rádio, Jornal Impresso, Redes Sociais (Fb - Facebook, WhatsApp, Instagram, etc.), conversa com colegas de trabalho, através da rádio, TV e jornal impresso ou rádio, jornal impresso e Igreja.

Identificam João Lourenço/MPLA e Dinho Chingunji/P-NJANGO como candidatos/partidos beneficiados, nomeadamente por TPA (Televisão Pública de Angola) e Jornal de Angola, tendo estado mais tempo a falar desse partido e seu candidato.

Os inquiridos do segundo *cluster* (26%), são maioritariamente mulheres, com idades nas classes etárias 46-55 ou 56+; têm formação variada, desde aquelas que nunca frequentaram a escola, às que têm ensino primário incompleto, ensino secundário incompleto ou completo, ou são licenciadas ou licenciadas+. Vivem no meio urbano/cidade, têm no Português, Tchokwe ou outra, a língua materna, são casadas(os) religiosamente ou tradicionalmente, viúvas(os) e separadas(os), com 4, 7, 8, 9, 11, 13 ou 18 filhos e simpatizantes do MPLA, FNLA, PHA, CASA-CE.

Conhecem os manifestos do MPLA, FNLA, PHA, CASA-CE, PRS ou outro, através das páginas de internet, campanhas dos partidos, ou outro(s) meio(s), como rádio e jornal impresso. Identificam os candidatos/partidos Adalberto Júnior/UNITA-FPU, Benedito Daniel/PRS e Manuel Fernandes/CASA-CE como beneficiados, principalmente pela TV Zimbo, RNA, outro(s), justificando que “só falaram bem desse partido e seu candidato” ou “não acompanhei, mas ouvi dizer ou outro(s)”.

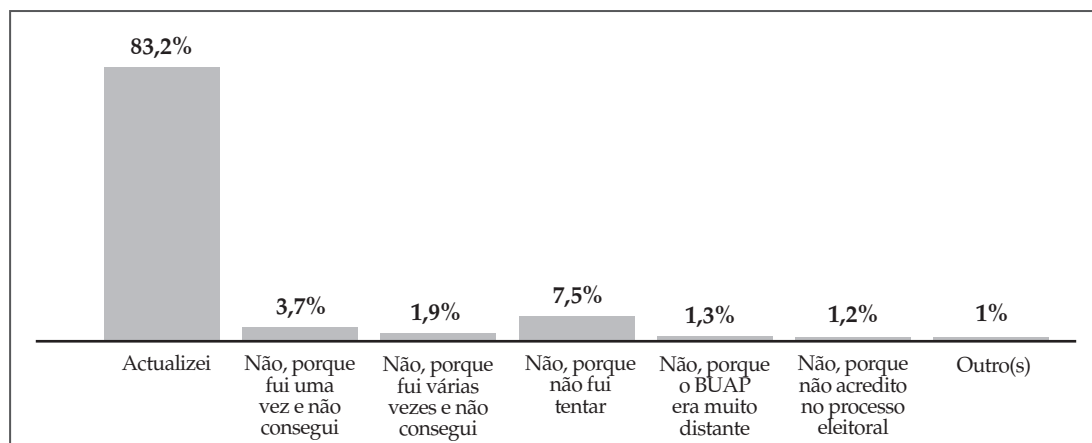
1B.4 – Confiança nos órgãos de gestão eleitoral e órgãos judiciais.

ANÁLISE UNIVARIADA

Problemas no recenseamento eleitoral no município?

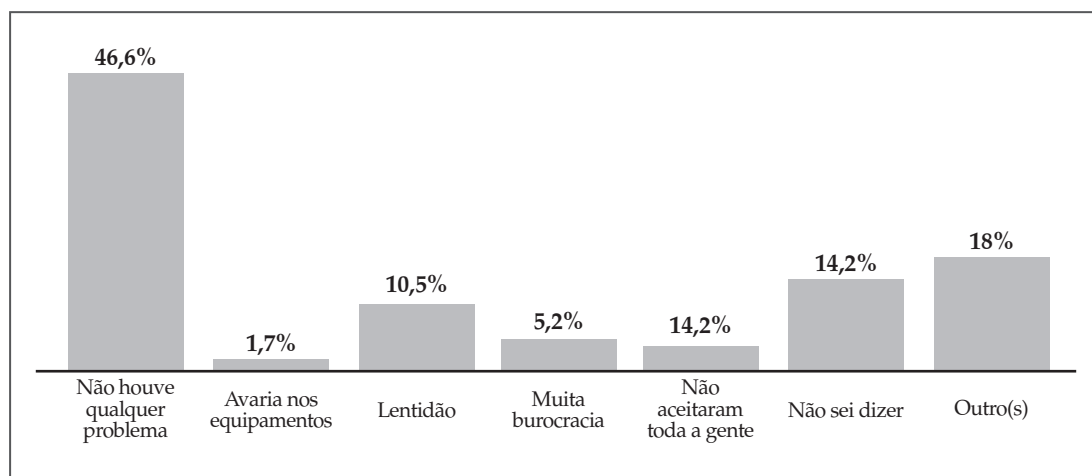
Maioritariamente (figura 8) os inquiridos “atualizaram” o registo eleitoral (83,2%). Segue-se o “não, porque não fui tentar” (7,5%), o “não, porque fui uma vez e não consegui” (3,7%), o “não, porque fui várias vezes e não consegui” (1,9%) e “não, porque o BUAP era muito distante” (1,3%).

FIGURA 8 – DISTRIBUIÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DO REGISTO ELEITORAL.



Sobre a distribuição dos problemas (figura 9), “não houve qualquer problema” foi a escolha mais recorrente (46,6%), seguido de “lentidão” (10,5%), “muita burocracia” (5,2%), “não aceitaram toda a gente” (3,7%) e “avaria nos equipamentos” (1,7%). Notar ainda a elevada percentagem de inquiridos (32%) a manifestar desinteresse (“não sei dizer” e “outros”).

FIGURA 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROBLEMAS.



Confiança na CNE e seus órgãos?

Neste caso, a maioria (59,7%), diz “não confiar nada”, seguida de “confio pouco” (21,6%) e “confio muito” (18,7%), conforme tabela 46.

TABELA 46 – DISTRIBUIÇÃO DA “CONFIANÇA NA CNE E SEUS ÓRGÃOS”

		Frequência	%	válida
Válido	Confio muito	516	17,7	18,7
	Confio pouco	598	20,5	21,6
	Não confio nada	1649	56,6	59,7
	Total	2763	94,9	100,0
Omisso	Sistema	148	5,1	
Total		2911	100,0	

Para justificar a desconfiança na CNE e seus órgãos, surge em primeiro lugar a razão de “não ser independente” 35,6%. Segue-se “não confio nas instituições angolanas” (12,3%), “não se esforçaram para serem transparentes” (11%), “não corrigiram erros denunciados” (8,6%) e “não são técnicos capacitados” (7,4%), conforme tabela 47.

TABELA 47 – DISTRIBUIÇÃO DAS “RAZÕES PARA NÃO CONFIAR”?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não são independentes	746	25,6	35,6
	Não corrigiram erros denunciados	181	6,2	8,6
	Não se esforçaram para ser transparentes	230	7,9	11,0
	Não são técnicos capacitados	156	5,4	7,4
	Não confio nas instituições angolanas	258	8,9	12,3
	Outro(s)	526	18,1	25,1
	Total	2097	72,0	100,0
Omisso	Sistema	814	28,0	
Total		2911	100,0	

O que fazer para melhorar a CNE?

São muitas as sugestões deixadas pelos inquiridos (tabela 48). No entanto, destacam-se “colocar pessoas independentes” (14,6%), “não sabe” (10,8%), “transparência” (9,2%), “eliminar corrupção” (5,9%), “trabalhar para o país, não para o partido” (5,3%), “demitir todos os que trabalham na CNE” (5,3%), “está bem assim” (5,2%).

TABELA 48 –DISTRIBUIÇÃO DOS “FACTORES DE MELHORIA DA CNE?”

	n	%
Colocar pessoas independentes	424	14,6%
Não sabe	315	10,8%
Transparência	267	9,2%
Eliminar a corrupção	173	5,9%
Devia trabalhar para o país, não no partido	153	5,3%
Demitir todos que trabalham na CNE	153	5,3%
Está bem assim	150	5,2%
Trocar de Presidente	42	1,4%
Contratar técnicos competentes	31	1,1%
Igreja/sociedade civil	23	0,8%
Partidarismo	19	0,7%
Colocar pessoas que querem o bem do povo	11	0,4%
Especialistas internacionais	7	0,2%
Mudar o PCA	3	0,1%
Voto digital	3	0,1%
Melhorar no serviço	2	0,1%
Devem escolher pessoas sérias	2	0,1%
Ser membros da ONGs	2	0,1%
Divulgação dos dados em cada município	1	0,0%
Tinha que ter fiscalização estrangeira	1	0,0%
Omisso Sistema	1128	38,7%

Tribunais/CNE obedecem a alguém no julgamento de problemas dos partidos nas eleições?

Conforme podemos ver na tabela 49, a maioria dos inquiridos (55,4%) diz que “obedecem ao governo/MPLA”, seguidos de “não obedecem, são independentes” (34,7%), ou dos que “não sabem” (10%).

TABELA 49 – DISTRIBUIÇÃO DA “OBEDIÊNCIA DOS TRIBUNAIS/CNE?”

		Frequência	%	% válida
Válido	Não obedecem, são independentes	938	32,3	34,7
	Obedecem ao governo/MPLA	1499	51,5	55,4
	Não sei dizer	269	9,2	9,9
	Total	2706	93,0	100,0
Omisso	Sistema	205	7,0	
Total		2911	100,0	

Os inquiridos que consideram existir dependência política daqueles órgãos, justificam a sua opinião (tabela 50), sustentando que “organizações internacionais dizem” (25,7%), “fui testemunha” (25,4%), “pessoas de confiança disseram-me” (10,5%), “organizações da sociedade civil dizem” (9,6%) e “há indícios na comunicação social” (6,4%).

TABELA 50 – DISTRIBUIÇÃO DAS DECLARAÇÕES DE OBEDIÊNCIA POLÍTICA DOS TRIBUNAIS/CNE

		Frequência	%	% válida
Válido	Fui testemunha	368	12,6	25,4
	Há indícios na comunicação social	93	3,2	6,4
	Pessoas de confiança disseram-me	152	5,2	10,5
	Organizações da Sociedade Civil dizem	140	4,8	9,6
	Organizações Internacionais dizem	373	12,8	25,7
	Apenas tenho essa impressão	102	3,5	7,0
	Outro(s)	224	7,7	15,4
	Total	1452	49,9	100,0
Omisso	Sistema	1459	50,1	
Total		2911	100,0	

Casos em que tribunais/CNE foram parciais?

Os que consideram existir dependência dos tribunais/CNE, destacam os seguintes casos para sustentar a sua afirmação: “não atendem as reclamações a respeito das eleições, principalmente a última, ganha pela UNITA” (26,9%), “quando os partidos na oposição apresentaram reclamações, o tribunal não aceitou” (11,9%), “não apagaram os registos dos mortos que a UNITA denunciou” (11,1%), “reclamação dos partidos” (8,1%), “demora na divulgação dos resultados” (6,5%), “está tudo bem” (2,4%) (tabela 51).

TABELA 51 – EXEMPLOS DE DEPENDÊNCIA DOS TRIBUNAIS/CNE?

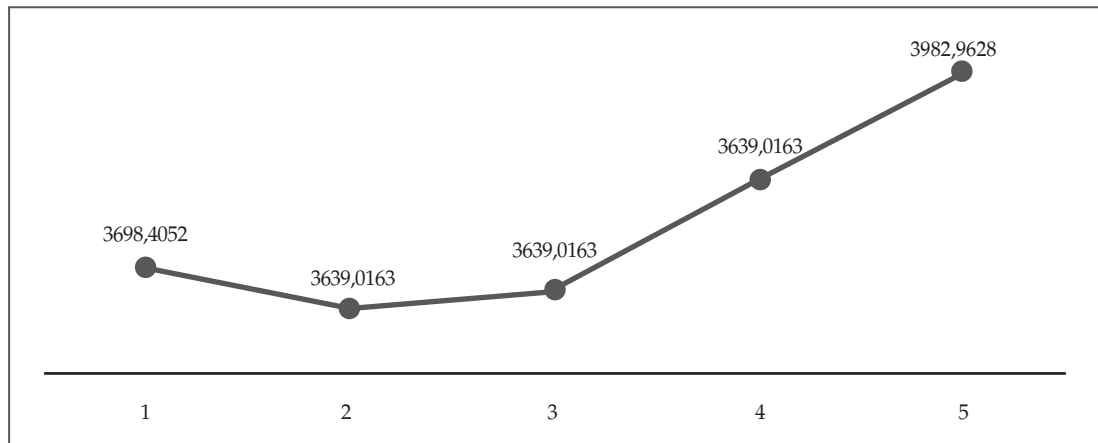
	n	%
As eleições, principalmente última, ganha pela UNITA mas não atenderam reclamação.	783	26,9%
Quando os partidos na oposição apresentaram reclamações, o tribunal não aceitou.	347	11,9%
Os registos dos mortos que a UNITA denunciou.	323	11,1%
Reclamação dos partidos.	236	8,1%
Democra na divulgação dos resultados.	188	6,5%
Está tudo bem.	70	2,4%
Beneficiar mais o MPLA.	46	1,6%

		n	%
Congresso da UNITA e recurso eleitoral foi chumbado por questões políticas, não legais.		32	1,1%
A maior parte dos que trabalham nesses órgãos são militantes do MPLA.		14	0,5%
Todas as reclamações da UNITA foram negadas.		14	0,5%
Julgamento da fraude eleitoral.		8	0,3%
A reclamação da CASA-CE.		6	0,2%
Retiradas dos mortos nos cadernos eleitorais.		6	0,2%
A não legalização do Pra-Já.		6	0,2%
Os resultados das últimas eleições são exemplo vivo.		5	0,2%
Nas reclamações da UNITA houve sempre interferências políticas no processo judicial.		4	0,1%
Não sei.		3	0,1%
Sobre os mortos que aparecem na base dados.		3	0,1%
Não aceitaram o recurso da UNITA.		3	0,1%
Barramento das actas eleitorais.		2	0,1%
Aprovação de alguns partidos.		2	0,1%
Julgamento das queixas da UNITA desde 2008, os tribunais têm militância partidária.		1	0,0%
Nunca condenam o MPLA, só julgam contra a oposição.		1	0,0%
As reclamações da UNITA, antes das eleições.		1	0,0%
A legalização do partido do Abel (Pra-Já), mostra como funciona o tribunal.		1	0,0%
Tantas acusações e queixas da oposição.		1	0,0%
Omisso.	Sistema	805	27,7%

ANÁLISE MULTIVARIADA

Uma vez mais, vamos proceder ao traçado dos perfis nesta dimensão, segundo as variáveis usadas. Os valores de AIC3 contemplam um mínimo para o modelo com duas classes (71% e 29%, respectivamente), pelo que será esse o modelo selecionado (figura 10).

FIGURA 10 – VALORES DO CRITÉRIO DE INFORMAÇÃO



Novamente, começamos por apresentar as estimativas do modelo na tabela 52, seguindo-se, depois, o delinear dos perfis correspondentes, apresentados adiante, na tabela 53.

TABELA 52 – ESTIMATIVAS DO MODELO SOBRE CONFIANÇA NOS ÓRGÃOS

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,7117	0,2883
Indicators		
Problemas recenseamento eleitoral seu município		
Não houve qualquer problema	0,1983	0,3977
Avaria nos equipamentos	0,0163	0,0001
Lentidão	0,1076	0,299
Muita burocracia	0,1003	0,0347
Não aceitaram toda a gente	0,0812	0,0415
Não sei dizer	0,0573	0,2013
Outro(s)	0,4389	0,0257
Atualizou registo		
Actualizei	0,8524	0,9006
Não, porque fui uma vez e não consegui	0,0253	0,0382
Não, porque fui várias vezes e não consegui	0,0163	0,0403
Não, porque não fui tentar	0,0489	0,0003
Não, o BUAP era muito distante	0,0245	0,0203
Não, porque não acredito no processo eleitoral	0,0244	0,0002
Outro(s)	0,0081	0,0001

	Cluster1	Cluster2
Confia CNE seus órgãos		
Confio muito	0,0406	0,0208
Confio pouco	0,0827	0,6833
Não confio nada	0,8768	0,2959
Porque não confia		
Não são independentes	0,3069	0,5735
Não corrigiram erros denunciados	0,0734	0,0808
Não se esforçaram para ser transparentes	0,0899	0,1008
Não são técnicos capacitados	0,0663	0,0381
Não confio nas instituições angolanas	0,1709	0,0419
Outro(s)	0,2926	0,165
Que fazer para melhorar CNE		
Transparência	0,1223	0,0408
Devia trabalhar para o país, não no partido	0,114	0,0008
Colar pessoas independentes	0,3067	0,7151
Demitir todos que trabalham na CNE	0,1222	0,0009
Deixar a corrupção	0,0245	0,0605
Trocar de Presidente	0,0163	0,0001
Está boa assim	0,0244	0,0405
Contratar técnicos competentes	0,0163	0,0001
Partidarismo	0,0325	0,0206
Igreja/sociedade civil	0,0326	0,0002
Não sabe	0,18	0,1202
voto digital	0,0081	0,0001
Porque acha isso		
Fui testemunha	0,1092	0,4162
Há indícios na comunicação social	0,057	0,0004
Pessoas de confiança disseram-me	0,1221	0,001
Organizações da Sociedade Civil dizem	0,1627	0,0016
Organizações Internacionais dizem	0,2794	0,117
Apenas tenho essa impressão	0,0581	0,1793
Outro(s)	0,2034	0,2643
Conhece casos em que Tribunais e CNE não foram Independentes		
Não	0,1112	0,875
Sim	0,8888	0,125
Quais são		
Reclamação dos partidos	0,2361	0,0826
Na divulgação dos resultados	0,0081	0,0001

	Cluster1	Cluster2
Não sei	0,0081	0,0001
A reclamação da CASA-CE	0,0081	0,0001
Beneficiar mais o MPLA	0,0896	0,0007
Quando os partidos na oposição apresentaram reclamações, o t	0,0081	0,0001
A maior parte que trabalham nesses órgãos, são militantes do	0,0081	0,0001
A legalização do partido do Abel, isto mostram como funcion	0,0081	0,0001
tudo bem	0,114	0,0008
Congresso da UNITA e recurso eleitoral foi chumbado por ques	0,0163	0,0001
Todas reclamações da UNITA foram negadas	0,0244	0,0002
As eleições, principalmente última ganha UNITA mas não atend	0,4544	0,9152
Aprovação de alguns partidos	0,0081	0,0001
Cluster Size	0,7117	0,2883
Covariantes		
Sexo		
Homem	0,2938	0,2222
Mulher	0,7062	0,7778
Idade		
18-25	0,0901	0,2015
26-45	0,5428	0,6773
46-55	0,2366	0,0808
56+	0,1306	0,0403
Escolaridade		
Nunca frequentou escola	0,0736	0,0601
Ensino Primário Incompleto	0,0082	0,0201
Ensino Primário Completo	0,0245	0,0809
Ensino Secundário Incompleto	0,0571	0,0404
Ensino Secundário Completo	0,0493	0,1207
Ensino Médio Incompleto	0,1386	0,1823
Ensino Médio Completo	0,2488	0,3947
Estudante Universitário	0,2528	0,0809
Licenciado	0,1225	0,0199
Licenciado+	0,0245	0
Rural Urbano		
Urbano/Cidade	0,2885	0,519
Rural/Aldeia	0,7115	0,481
Lingua materna		
Português	0,2282	0,0813
Umbundu	0,3681	0,1795

	Cluster1	Cluster2
Kimbundu	0,1152	0,0784
Kikongo	0,0891	0,5484
Tchokwe	0,0654	0,0402
Outra	0,134	0,0722
Estado civil		
Casada(o) legalmente	0,1061	0,02
Casada(o) religioso	0,0897	0,0202
Casada(o) tradicional	0,2787	0,4016
Solteira(o)	0,501	0,4975
Viúva(o)	0,0164	0,0404
Separada(o)	0,0082	0,0203
Quantos filhos		
1	0,1633	0,1616
2	0,1305	0,1013
3	0,0856	0,1722
4	0,2365	0,0809
5	0,0906	0,1194
6	0,1305	0,1012
7	0,0489	0,0405
8	0,0654	0,1413
9	0,0243	0,0208
10	0,0163	0,0405
11	0,0082	0,0203
Qual partido		
MPLA	0,1468	0,2431
UNITA/FPU	0,7472	0,6153
FNLA	0,0489	0,0608
PHA	0,0164	0,0403
CASA-CE	0,0082	0
APN	0,0326	0,0405

TABELA 53 – PERFIS DOS INQUIRIDOS SEGUNDO CONFIANÇA NOS ÓRGÃOS

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,7117	0,2883
Problemas de recenseamento eleitoral no seu município	Avaria nos equipamentos; muita burocracia; Não aceitaram toda a gente; Outro(s)	Não houve qualquer problema; Lentidão; Não sei dizer
Atualizou o registo	Não, porque não fui tentar; Não, o BUAP era muito distante; Não, porque não acredito no processo eleitoral; Outro(s)	Atualizei; Não, porque fui uma vez e não consegui; Não, porque fui várias vezes e não consegui
Confia na CNE e seus órgãos	Confio muito; Não confio nada	Confio pouco
Porque não confia	Não são técnicos capacitados; Não confio nas instituições angolanas; Outro(s)	Não são independentes; Não corrigiram erros denunciados; Não se esforçaram para ser transparentes
Que fazer para melhorar CNE	Transparência; Devia trabalhar para o país, não no partido; Demitir todos que trabalham na CNE; Trocar de Presidente; Contratar técnicos competentes; Partidarismo; Igreja / sociedade civil; Não sabe; voto digital	Colocar pessoas independentes; Deixar a corrupção; Está boa assim
Porque acha que os órgãos obedecem a alguém	Há indícios na comunicação social; Pessoas de confiança disseram-me; Organizações da Sociedade Civil dizem; Organizações Internacionais dizem	Fui testemunha; Apenas tenho essa impressão; Outro(s)
Conhece casos em que Tribunais e CNE não foram independentes	Sim	Não
Quais são	Reclamação dos partidos Na divulgação dos resultados; Não sei; A reclamação da CASA-CE; Beneficiar mais o MPLA; Quando os partidos na oposição apresentaram reclamações, o tribunal não deu razão; A maior parte que trabalham nesses órgãos, são militantes do MPLA; A legalização do partido do Abel, mostra como funciona; Está tudo bem; Congresso da UNITA e recurso eleitoral foi chumbado por questões políticas; Todas as reclamações da UNITA foram negadas; Aprovação de alguns partidos	As eleições, principalmente última ganha UNITA, mas não atendidas
Covariáveis		
Sexo	Homem	Mulher
Idade	46-55; 56+	18-25; 26-45

	Cluster1	Cluster2
Escolaridade	Nunca frequentou escola; Ensino Secundário Incompleto; Estudante Universitário; Licenciado; Licenciado+	Ensino Primário Incompleto; Ensino Primário Completo; Ensino Secundário Completo; Ensino Médio Incompleto; Ensino Médio Completo
Rural/Urbano	Rural/Aldeia	Urbano/Cidade
Língua materna	Português; Umbundu; Kimbundu; Tchokwe; Outra	Kikongo
Estado civil	Casada(o) legalmente; Casada(o) religioso; Solteira(o)	Casada(o) tradicional; Viúva(o); Separada(o)
Quantos filhos	1, 2, 4, 6, 7, 9	3, 5, 8, 10, 11
Qual	UNITA/FPU; CASA-CE	MPLA; FNLA; PHA; APN

No primeiro *cluster* (71%), temos, maioritariamente, homens, com idades nas classes etárias 46-55 anos ou 56+ anos, vivem no meio rural/aldeia; a escolaridade vai desde nunca frequentou escola, a ensino secundário incompleto, ensino universitário, licenciado ou licenciado+; as línguas maternas são o Português, Umbundu, Kimbundu, Tchokwe ou outra; têm casamento legal ou religioso ou são solteiros(as), com 1, 2, 4, 6, 7 ou 9 filhos, simpatizantes da UNITA/FPU ou CASA-CE.

A nível de problemas de recenseamento eleitoral no seu município, referem “avaria nos equipamentos”, “muita burocracia”, “não aceitaram toda a gente” ou “outro(s)”, “não atualizaram o registo porque foram uma vez e não conseguiram”, “porque não foram tentar” ou “porque não acreditam no processo eleitoral”. “Confiam muito” ou “não confiam nada” na CNE e seus órgãos, “porque não são técnicos capacitados”, “não confiam nas instituições angolanas” ou “outro(s)”. Para melhorar a CNE, devia “haver transparência”, “deviam trabalhar para o país, não para o partido”, “demitir todos que trabalham na CNE”, “trocar de Presidente da CNE”, “contratar técnicos competentes”, “acabar com partidarismo”, “substituir por membros da igreja/sociedade civil”, “não sabe” ou “voto digital”. Açam que os órgãos obedecem a alguém porque “há indícios na comunicação social”, “pessoas de confiança disseram”, “Organizações da Sociedade Civil dizem” ou “Organizações Internacionais dizem”.

As justificativas para os casos em que tribunais e CNE não foram independentes, são “reclamação dos partidos na divulgação dos resultados”, “não sabem”, “reclamação da CASA-CE”, “beneficiar mais o MPLA”, “quando os partidos na oposição apresentaram reclamações, o tribunal não deu razão”; “a maior parte dos que trabalham nesses órgãos são militantes do MPLA”, “a não legalização do partido do Abel, mostra como funciona”, “está tudo bem”, “o Congresso da UNITA e recurso eleitoral foi chumbado por questões políticas”, “todas as reclamações da UNITA foram negadas” ou “aprovação somente de alguns partidos”.

Os inquiridos classificados no *cluster* 2 (29%), são maioritariamente mulheres, com idades entre os 18 e 45 anos, com ensino primário incompleto ou completo, ensino médio incompleto ou completo; vivem em meio urbano, têm como língua materna o Kikongo, são casadas(os) tradicionalmente, viúvas(os) ou separadas(os), com 3, 5, 8, 10 ou 11

filhos, são simpatizantes do MPLA e FNLA.

Estes classificados no *cluster 2*, são os que afirmam que “não houve qualquer problema”, “existiu lentidão” ou “não sei dizer”, ou então apontam “problemas de recenseamento”; dizem que “atualizaram o registo”, ou “não, porque foram uma vez e não conseguiram”, “não, porque foram várias vezes e não conseguiram”, confiam pouco na CNE e seus órgãos, “porque não são independentes”, “não corrigiram erros denunciados” ou “não se esforçaram para serem transparentes”.

Para melhorar a CNE advogam que “deviam colocar pessoas independentes”, “acabar com a corrupção” ou “está bem assim”. Pensam que os órgãos obedecem a alguém porque “foram testemunhas de irregularidades”, “apenas têm essa impressão” ou “outro(s) motivos” e não conhecem casos em que os Tribunais e a CNE não tenham sido independentes, embora “as reclamações da UNITA não tenham sido atendidas”.

1B.5 – Campanha eleitoral

ANÁLISE UNIVARIADA

Partidos que fizeram campanha na sua província?

Números relevantes, de 570 inquiridos (34%), relatam que MPLA e UNITA/FPU fizeram campanha na província dos inquiridos. Por outro lado, é de notar que apenas 7,5% e 1,6% disseram que MPLA e UNITA/FPU, respetivamente, fizeram campanha na sua província (tabela 54).

TABELA 54 – PARTIDOS QUE FIZERAM CAMPANHA NA SUA PROVÍNCIA?

	Frequência	%	% válida
MPLA	197	6,8	7,5
UNITA/FPU	42	1,4	1,6
FNLA	2	0,1	0,1
PRS	3	0,1	0,1
PHA	2	0,1	0,1
CASA-CE	70	2,4	2,7
APN	1	0,0	0,0
P-NJANGO	3	0,1	0,1
MPLA; UNITA/FPU	570	19,6	21,8
MPLA; PRS	3	0,1	0,1
MPLA; PHA	2	0,1	0,1
MPLA; CASA-CE	1	0,0	0,0
UNITA/FPU; FNLA	2	0,1	0,1
UNITA/FPU; PRS	3	0,1	0,1
MPLA; UNITA/FPU; FNLA	51	1,8	2,0

	Frequência	%	% válida
MPLA; UNITA / FPU; PRS	98	3,4	3,8
MPLA; UNITA / FPU; PHA	163	5,6	6,2
MPLA; UNITA / FPU; CASA-CE	1	0,0	0,0
MPLA; UNITA / FPU; APN	1	0,0	0,0
MPLA; UNITA / FPU; P-NJANGO	12	0,4	0,5
MPLA; PRS; PHA	1	0,0	0,0
MPLA; PRS; APN	1	0,0	0,0
UNITA / FPU; FNLA; PHA	1	0,0	0,0
UNITA / FPU; PRS; PHA	2	0,1	0,1
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; PRS	62	2,1	2,4
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; PHA	47	1,6	1,8
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; P-NJANGO	4	,1	,2
MPLA; UNITA / FPU; PRS; PHA	129	4,4	4,9
MPLA; UNITA / FPU; PRS; APN	5	0,2	0,2
MPLA; UNITA / FPU; PRS; P-NJANGO	18	0,6	0,7
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; PHA	1	0,0	0,0
MPLA; UNITA / FPU; PRS; PHA	34	1,2	1,3
MPLA; UNITA / FPU; PHA; APN	6	0,2	0,2
MPLA; UNITA / FPU; PHA; P-NJANGO	20	0,7	0,8
MPLA; UNITA / FPU; APN; P-NJANGO	3	0,1	0,1
MPLA; FNLA; PRS; PHA	2	0,1	0,1
MPLA; PRS; PHA; P-NJANGO	1	0,0	0,0
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; PRS	1	0,0	0,0
MPLA; UNITA / FPU; PRS; PHA	1	0,0	0,0
MPLA; UNITA / FPU; PHA; CASA-CE	1	0,0	0,0
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; PRS	2	0,1	0,1
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; PRS; PHA	175	6,0	6,7
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; PRS; APN	3	0,1	0,1
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; PRS; P-NJANGO	4	0,1	0,2
MPLA; UNITA / FPU; FNLA; PHA; P-NJANGO	10	0,3	0,0
MPLA; UNITA / FPU; PRS; PHA; APN	8	0,3	0,3
MPLA; UNITA / FPU; PRS; PHA; P-NJANGO	32	1,1	1,2
MPLA; UNITA / FPU; PRS; APN; P-NJANGO	1	0,0	0,0
MPLA; UNITA / FPU; PHA; FNLA; PRS	4	0,1	0,2
MPLA; UNITA / FPU; PHA; APN; PRS	2	0,1	0,1
MPLA; UNITA / FPU; PHA; APN; P-NJANGO	5	0,2	0,2
MPLA; UNITA / FPU; PHA; APN; P-NJANGO	6	0,2	0,2
MPLA; UNITA / FPU; PRS; PHA; P-NJANGO	2	0,1	0,1

		Frequência	%	% válida
MPLA; FNLA; PRS; PHA; APN13457		1	0,0	0,0
MPLA; PRS; PHA; APN; P-NJANGO		1	0,0	0,0
UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; APN		1	0,0	0,0
UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; P-NJANGO		1	0,0	0,0
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; CASA-CE		1	0,0	0,0
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; APN		105	3,6	4,0
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; P-NJANGO		34	1,2	1,3
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PHA; APN; P-NJANGO		6	0,2	0,2
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PHA; APN; P-NJANGO		2	0,1	0,1
MPLA; UNITA /FPU; PRS; PHA; APN; P-NJANGO		10	0,3	0,4
MPLA; FNLA; PRS; PHA; APN; P-NJANGO		2	0,1	0,1
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; P-NJANGO		1	0,0	0,0
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; CASA-CE; APN		1	0,0	0,0
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; APN		3	0,1	0,0
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; APN; P-NJANGO		614	21,3	23,4
MPLA; UNITA /FPU; FNLA; PRS; PHA; CASA-CE; APN; P-NJANGO		13	0,4	0,5
Total		2613	89,8	100,0
Omisso	Sistema	298	10,2	
Total		2911	100,0	

Candidatos à Presidência da República que fizeram campanha na sua província?

A percentagem de não respondentes (96,7%) é perfeitamente relevante. Entre os que responderam, 53% referem João Lourenço, 15,6% referem Benedito Daniel /PRS, e apenas em terceiro lugar surge Adalberto Júnior, com apenas 5,2% (tabela 55).

TABELA 55 – CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA QUE FIZERAM CAMPANHA NA SUA PROVÍNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	João Lourenço	51	1,7	53,1
	Adalberto Júnior	5	,2	5,2
	Benedito Daniel /PRS	15	,5	15,6
	Nimi a Simbi /FNLA	2	,1	2,1
	Bela Malaquias /PHA	3	,1	3,1
	Manuel Fernandes /CASA-CE	1	,0	1,0
	Quintino Moreira /APN	4	,1	4,2
	Dinho Chingunji /P-NJANGO	3	,1	3,1
	Não sei dizer	2	,1	2,1

		Frequência	%	% válida
	João Lourenço e Adalberto Junior	4	,1	4,2
	João Lourenço e Adalberto Junior	1	,0	1,0
	João Lourenço e Bela Malaquias	1	,0	1,0
	Adalberto Junior e Bela Malaquias	4	,1	4,2
	Total	96	3,3	100,0
Omisso	Sistema	2815	96,7	
Total		2911	100,0	

Ações de campanha?

A tabela 56 resume as ações realizadas pelos partidos na campanha, através da qual se pode facilmente constatar que os comícios, marchas e passeatas são dominantes (16,8%).

TABELA 56 – AÇÕES DOS PARTIDOS NA CAMPANHA?

	Frequência	%	% válida
Comícios	456	15,6	16,8
Marchas/Passeatas	113	3,9	4,2
Campanha porta-a-porta	23	,8	,8
Ações de esclarecimento nas comunidades	34	1,2	1,3
Distribuição de Panfletos	14	,5	,5
Comícios; Marchas/Passeatas	455	15,6	16,8
Comícios; Campanha porta-a-porta	112	3,8	4,1
Comícios; Ações de esclarecimento nas comunidades	15	,5	,6
Comícios; Distribuição de Panfletos	73	2,5	2,7
Marchas/Passeatas; Campanha porta-a-porta	57	2,0	2,1
Marchas/Passeatas; Ações de esclarecimento nas comunidades	6	,2	,2
Marchas/Passeatas; Distribuição de Panfletos	10	,3	,4
Campanha porta-a-porta; Ações de esclarecimento nas comunidades	5	,2	,2
Campanha porta-a-porta; Distribuição de Panfletos	1	,0	,0
Comícios; Marchas/Passeatas; Campanha porta-a-porta	252	8,7	9,3
Comícios; Marchas/Passeatas; Distribuição de Panfletos	254	8,7	9,4
Comícios; Campanha porta-a-porta; AEnC	22	,8	,8
Comícios; Campanha porta-a-porta; Distribuição de Panfletos	27	,9	1,0
Comícios; Ações de esclarecimento nas comunidades; Marchas/Passeatas	48	1,6	1,7
Comícios; Ações de esclarecimento nas comunidades; Distrib. de Panfletos	25	,9	,9
Marchas/Passeatas; Campanha porta-a-porta; AEnC	5	,2	,2

		Frequência	%	% válida
Marchas/Passeatas; Campanha porta-a-porta; Distribuição de Panfletos		2	,1	,1
Marchas/Passeatas; AEnC; Distribuição de Panfletos		4	,1	,1
Campanha porta-a-porta; AEnC; Distrib de Panfletos		4	,1	,1
Comícios; Marchas/Passeatas; Camp porta-a-porta; AEnC		93	3,2	3,4
Comícios; Marchas/Passeatas; Campanha porta-a-porta; Distrib de Panfletos		100	3,4	3,6
Comícios; Campanha porta-a-porta; Ações de esclarecimento nas comunidades; Distribuição de Panfletos		34	1,2	1,3
Marchas/Passeatas; CPaP; AEnC; Distribuição de Panfletos		6	,2	,2
Comícios; Marchas/Passeatas; AEnC; Distribuição de Panfletos		62	,0	,0
Comícios; Marchas/Passeatas; CPaP; AEnC; Distribuição de Panfletos		398	13,6	14,5
Total		2710	93,1	100,0
Omisso	Sistema	201	6,9	
Total		2911	100,0	

A respeito dos motivos pelos quais alguns partidos não fizeram campanha, apenas 2,8% dos inquiridos respondeu que “não sabe porque não fizeram”, salientando-se os 57,7% que afirmam tratar-se de falta de representatividade e/ou dinheiro e os 22,5% que afirmam tratar-se de má gestão dos fundos da campanha (tabela 57).

TABELA 57 – MOTIVOS PARA ALGUNS PARTIDOS/CANDIDATOS NÃO TEREM FEITO CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Falta de representatividade e/ou dinheiro	41	1,4	57,7
	Não lhes dão espaço	2	,1	2,8
	Má gestão dos fundos da campanha	16	,5	22,5
	Não sei	2	,1	2,8
	o soba não aceitou	3	,1	4,2
	Fora impedidos	3	,1	4,2
	As condições de deslocação	4	,1	5,6
	Total	71	2,4	100,0
Omisso	Sistema	2840	97,6	
Total		2911	100,0	

Material de campanha?

De acordo com os inquiridos, os candidatos/partidos sem material seriam Adalberto da Costa Júnior /UNITA-FPU e Dinho Chingunji/P-NJANGO, com 3,5% e 2%, respetivamente. Contudo, o mais excecional são os 1465 (59,3%) que responderam “não sei dizer” (tabela 58).

TABELA 58 – CANDIDATOS/PARTIDOS SEM MATERIAL?

		Frequência	%	% válida
Válido	João Lourenço (JL)/MPLA	22	,8	,9
	Adalberto Júnior (AJ)/UNITA-FPU	86	3,0	3,5
	Benedito Daniel (BD)/PRS	8	,3	,3
	Nimi a Simbi (NS)/FNLA	39	1,3	1,6
	Bela Malaquias (BM)/PHA	25	,9	1,0
	Manuel Fernandes (MF)/CASA-CE	8	,3	,3
	Quintino Moreira (QM)/APN	25	,9	1,0
	Dinho Chingunji (DC)/P-NJANGO	49	1,7	2,0
	Não sei dizer	1465	50,3	59,3
	JL; AJ	16	,5	,6
	JL; NS	1	,0	,0
	JL; BM	1	,0	,0
	JL; MF	1	,0	,0
	JL; QM	1	,0	,0
	AJ; BD	16	,5	,6
	AJ; NS	5	,2	,2
	AJ; BM	10	,3	,4
	AJ; MF	2	,1	,1
	AJ; QM	1	,0	,0
	AJ; DC	2	,1	,1
	AJ; Não sei dizer	1	,0	,0
	BD; NS	30	1,0	1,2
	BD; BM	5	,2	,2
	BD; MF	1	,0	,0
	BD; QM	3	,1	,1
	BD; DC	2	,1	,1
	NS; BM	26	,9	1,1
	NS; MF	10	,3	,4
	NS; QM	10	,3	,4
	BM; MF	2	,1	,1
	BM; QM	10	,3	,4
	BM	23	,8	,9
	Outras combinações	564	17,6	20,3
	Total	2470	84,9	100,0
Omisso	Sistema	441	15,1	
Total		2911	100,0	

Partido/candidato com mais material de campanha perto de sua casa?

De acordo com os resultados (tabela 59) a maioria, 57,9%, referiu João Lourenço/MPLA, seguido, a longa distância, por Adalberto da Costa Júnior/UNITA-FPU, com 1,3%.

TABELA 59 – CANDIDATO/PARTIDO COM MAIS MATERIAL DE CAMPANHA PERTO DE SUA CASA?

		Frequência	%	% válida
Válido	João Lourenço/MPLA	1542	53,0	57,9
	Adalberto Júnior/UNITA-FPU	35	1,2	1,3
	Benedito Daniel/PRS	2	,1	,1
	Manuel Fernandes/CASA-CE	2	,1	,1
	Quintino Moreira/APN	2	,1	,1
	Não sei dizer	392	13,5	14,7
	Outras combinações	685	22,7	25,2
	Total	2661	91,4	100,0
Omisso	Sistema	250	8,6	
Total		2911	100,0	

Violência na campanha eleitoral de 2022 na sua província?

Conforme apresentado na tabela 60, a grande maioria diz que “não existiu violência na campanha eleitoral” (76,8%), enquanto 23,2% dizem “sim, existiu violência”.

TABELA 60 – DISTRIBUIÇÃO DO “CONHECIMENTO DE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NAS ELEIÇÕES 2022?”

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	2068	71,0	76,8
	Sim	626	21,5	23,2
	Total	2694	92,5	100,0
Omisso	Sistema	217	7,5	
Total		2911	100,0	

Em relação às situações conhecidas pelos 23,2% que consideram ter existido violência, referem “agressão física/espantamentos” (relatada por 55,4%), outros 23% referem “ameaças”, 15,2% referem “detenções arbitrárias” e 5,3% referem “assassinatos” (tabela 61).

TABELA 61 – DISTRIBUIÇÃO DOS “TIPOS DE VIOLÊNCIA?”

		Frequência	%	% válida
Válido	Agressão física/ espancamentos	347	11,9	55,4
	Ameaças	142	4,9	22,7
	Detenções arbitrárias	95	3,3	15,2
	Agressão física/ espancamentos	9	,3	1,4
	Assassinatos	33	1,1	5,3
	Total	626	21,5	100,0
Omisso	Sistema	2285	78,5	
Total		2911	100,0	

Uma maioria dos que referem existência de casos de violência (59,6%) afirmam que esses casos são frequentes (tabela 62).

TABELA 62 – DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DE “CASOS DE VIOLÊNCIA?”

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	254	8,7	40,4
	Sim	374	12,8	59,6
	Total	628	21,6	100,0
Omisso	Sistema	2283	78,4	
Total		2911	100,0	

Acções da polícia inaceitáveis/ilegais durante a campanha na sua província?

De acordo com a tabela 63, a maioria dos inquiridos (61,4%) “não sabe”, 27,94% dizem que “não” e apenas 10,7% afirmam que “sim”.

TABELA 63 – DISTRIBUIÇÃO DAS “ACÇÕES INACEITÁVEIS/ILEGAIS DA POLÍCIA?”

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	284	9,8	10,7
	Não	744	25,6	27,9
	Não sei	1634	56,1	61,4
	Total	2663	91,5	100,0
Omisso	Sistema	248	8,5	
Total		2911	100,0	

Quando inquiridos sobre quais foram essas “acções” (tabela 64), surge “prender arbitrariamente” como as acções mais frequentes (36,8%), seguida de “meteram militares na rua para intimidar o povo” (15,4%).

TABELA 64 – QUE COISAS INACEITÁVEIS/ILEGAIS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Prender arbitrariamente	104	3,5	36,8
	Agredindo pessoas da oposição	2	0,1	0,7
	A polícia é do Mpla	23	0,8	8,2
	Meteram militares na rua para intimidar o povo	43	1,5	15,4
	Inferiorizar a consciência de votantes dos partidos	2	0,1	0,7
	Não sei	9	0,3	3,2
	Agressões físicas; detenções arbitrárias; assassinatos	33	1,1	11,8
	Intimidação	24	0,8	8,6
	Discriminação	40	1,4	14,3
	Total	280	9,6	100,0
Omisso	Sistema	2631	90,4	
Total		2911	100,0	

A respeito do candidato/partido mais apoiado pela polícia, segundo os inquiridos (tabela 65) foi João Lourenço/MPLA (26,4%). Uma vez mais, “não sei dizer” foi a opção escolhida por 1030 inquiridos (41,9%)!

TABELA 65 – CANDIDATO/PARTIDO APOIADO PELA POLÍCIA NO SEU MUNICÍPIO?

		Frequência	%	% válida
Válido	João Lourenço/MPLA	651	22,3	26,4
	Adalberto Júnior/UNITA-FPU	13	,4	,5
	Não sei dizer	1030	35,4	41,9
	Outras combinações	767	25,2	29,7
	Total	2461	84,5	100,0
Omisso	Sistema	450	15,5	
Total		2911	100,0	

Conforme vemos na tabela 66, as razões mais sugeridas para o apoio da polícia são “partido no poder” (16,3%), “porque é um órgão que garante segurança” (15,2%) e “porque a polícia só serve o MPLA” (13,9%), “porque a lei assim obriga” (9,5%) ou “porque é o seu trabalho” (9,1%).

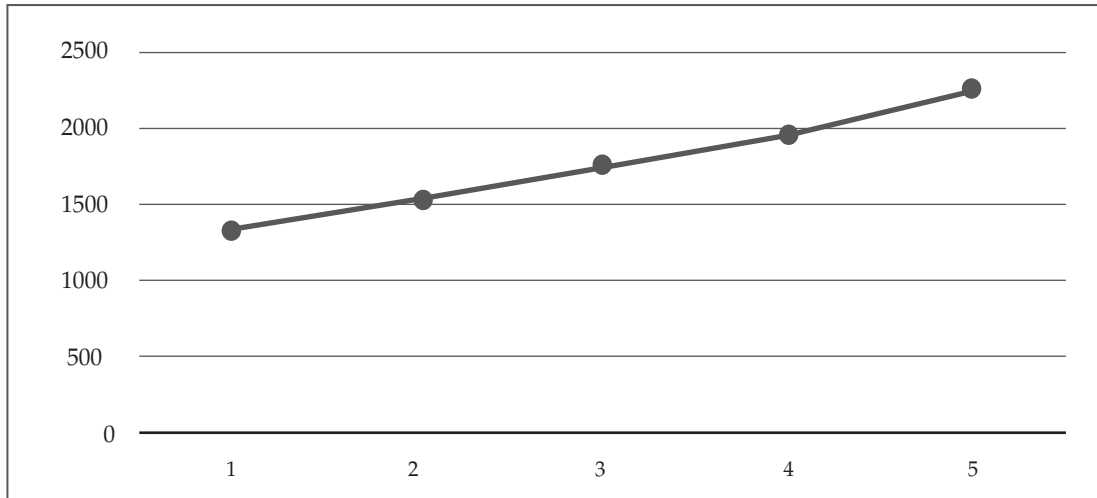
TABELA 66 – PORQUE A POLÍCIA APOIOU?

		Frequência	%	% válida
Válido	Partido no poder	209	7,2	16,3
	Tem que proteger o povo	44	1,5	3,4
	Não vi, não sei	157	5,4	12,3
	Bajulando	3	,1	,2
	Eles receberam orientação para tal	2	,1	,2
	Era presidente	2	,1	,2
	Porque a polícia só serve o MPLA	178	6,1	13,9
	Porque tinha medo	3	,1	,2
	Porque Angola não é justa	6	,2	,5
	Porque é um órgão que garante segurança	195	6,7	15,2
	Porque esses candidatos precisavam	9	,3	,7
	Para garantir o salário	25	,9	2,0
	Porque foram os mais populares	1	,0	,1
	Tinham mais apoio do povo	1	,0	,1
	Todos são iguais	2	,1	,2
	Porque todos são angolanos	8	,3	,6
	Polícia é Republicana, apoia vários partidos	11	,4	,9
	É o seu trabalho	117	4,0	9,1
	Medo e falta de conhecimento político	1	,0	,1
	Pessoas mais capacitadas, como candidatos	5	,2	,4
	Para impedirem a violência	8	,3	,6
	Trabalharam bem	17	,6	1,3
	Por ser um muito importante	11	,4	,9
	Porque a lei assim obriga	122	4,2	9,5
	É dependente dele	1	,0	,1
	Porque tinha mais militantes	15	,5	1,2
	A Polícia não tem sítio onde não vai, controla o povo	2	,1	,2
	Por ser o presidente da República	37	1,3	2,9
	A polícia esteve do lado de todos Foram apartidários	81	2,8	6,3
	Porque ele exigiu	1	,0	,1
	Pediram ajuda	5	,2	,4
	Total	1279	43	100,0
Omisso	Sistema	1632	56	
Total		2911	100,0	

ANÁLISE MULTIVARIADA

Nesta dimensão, os modelos de classes latentes, através do critério de informação AIC3, selecionaram o modelo com apenas uma classe (figura 11), ou seja, revelaram homogeneidade dos inquiridos no que respeita à dimensão “campanha eleitoral”. Por essa razão, existência de homogeneidade, não existem *clusters*.

FIGURA 11 – VALORES DO CRITÉRIO AIC3



1B.6 – Dia da Votação.

ANÁLISE UNIVARIADA

Problemas gerais a relatar no dia da votação?

Para a maioria (1489 ou 82,2%) dos inquiridos, não existem problemas a relatar, “tudo correu bem” ou “nada a dizer”. Depois, residualmente, surgem “intimidação da polícia nacional” (1,8%), “demoraram a afixar a ata/não colocaram” (1,4%) ou “atraso ao abrir a Assembleia de Voto ou fecharam cedo” (1,1%), conforme tabela 67.

TABELA 67 – PROBLEMAS GERAIS A RELATAR NO DIA DA VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não, Nenhuma, Tudo correu bem	1275	43,8	70,4
	Nada (Nada a dizer)	214	7,4	11,8
	Não houve (Não houve nada)	28	1,0	1,5
	Não sei	43	1,5	2,4
	Não sei, não votei	18	,6	1,0
	Não tenho nada a dizer	10	,3	,6
	Não vi nada	4	,1	,2

		Frequência	%	% válida
	Sim	36	1,2	2,0
	Intimidação da polícia nacional	33	1,1	1,8
	Não votei porque não era ali/ problemas com BI/atrasei-me/sem nome na lista	59	2,0	3,3
	Demoraram a afixar a ata/não colocaram	26	,9	1,4
	MPLA tinha carro transportar outras assembleias/outros nem táxi/ não votaram	16	,5	,9
	Havia delegados de lista a influenciarem eleitores	8	,3	,4
	Dispersão das mesas de voto	1	,0	,1
	Falavam se a Unita ganhar teremos mais guerra	11	,4	,6
	Fraude de votos	2	,1	,1
	Atraso ao abrir a Assembleia de Voto ou fecharam cedo	20	,7	1,1
	partidos em campanha	6	,2	,3
	Total	1810	62,2	100,0
Omisso	Sistema	1101	37,8	
Total		2911	100,0	

Problemas na sua assembleia de voto?

Quase se podia dizer que tudo correu dentro da normalidade, pois 84% disseram não ter havido nenhum problema, seguido de várias indicações residuais (tabela 68).

TABELA 68 – DISTRIBUIÇÃO DOS “PROBLEMAS NAS ASSEMBLEIAS DE VOTO?”

		Frequência	%	% válida
Válido	Nenhum problema	2073	71,2	84,0
	Foi difícil de encontrar	87	3,0	3,5
	Mudou-se o local	2	,1	,1
	Não tinha delegados de lista	77	2,6	3,1
	Havia um clima de intimidação	104	3,6	4,2
	Muita demora para votar	118	4,1	4,8
	Outro(s)	5	,1	,2
	Total	2466	84,7	100,0
Omisso	Sistema	445	15,3	
Total		2911	100,0	

Em relação a problemas indicados, apenas responderam 56 dos inquiridos (tabela 69) e, conseqüentemente, nada de importante a concluir.

TABELA 69 – PROBLEMAS INDICADOS

		Frequência	%	% válida
Válido	Não sei	16	,5	28,6
	Ambiente calmo	1	,0	1,8
	Encerraram antes do tempo	4	,1	7,1
	Os presidentes das mesas recusaram-se assinar as atas	1	,0	1,8
	Permitir votantes acima da hora do fecho	1	,0	1,8
	Não votámos/BI caducado ou cópia/doc inadequado	7	,2	12,5
	Mesas não estavam preparadas	1	,0	1,8
	Já estava encerrada	3	,1	5,4
	Não fui votar	9	,3	16,1
	Os membros de mesa não tiveram refeição e água	1	,0	1,8
	Havia uns jovem não identificados a fazer confusão	4	,1	7,1
	Abertura tardia da assembleia	2	,1	3,6
	Intimidação	2	,1	3,6
	Não queriam afixar ata	2	,1	3,6
	Expulsão de um delegado de lista	1	,0	1,8
	Tinha pessoas a falarem sobre os partidos deles	1	,0	1,8
	Total	56	1,9	100,0
Omisso	Sistema	2855	98,1	
Total		2911	100,0	

Conhecimento atempado do local de votação?

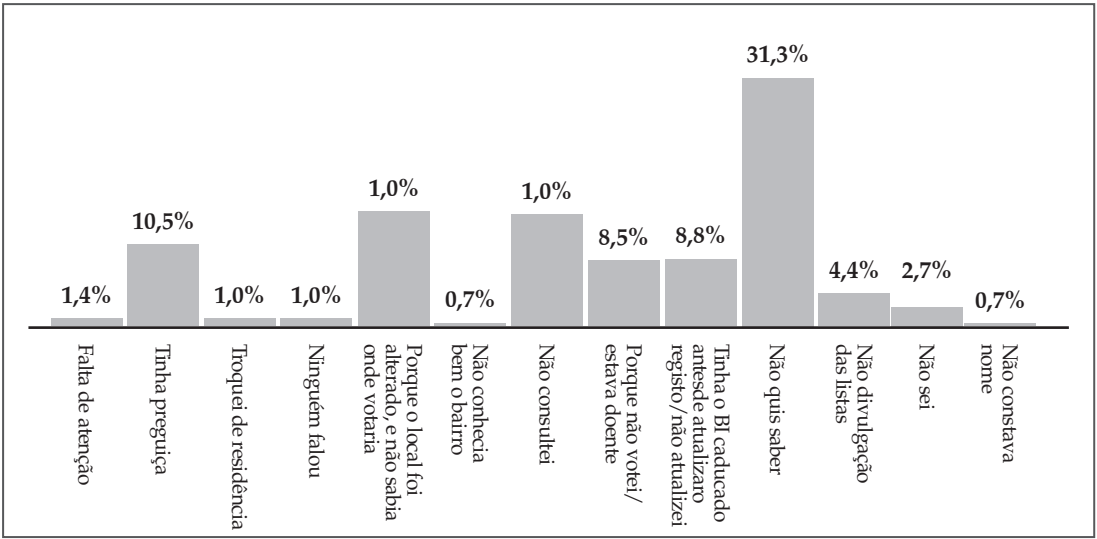
A maioria dos inquiridos (88,3%) soube a tempo o seu local de voto (tabela 70).

TABELA 70 – SOUBE A TEMPO LOCAL DE VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	2378	81,7	88,3
	Não	314	10,8	11,7
	Total	2692	92,5	100,0
Omisso	Sistema	219	7,5	
Total		2911	100,0	

Entre as razões dos que não souberam a tempo do local de votação, as principais razões são curiosas, pois 31,3% afirmam “não quis saber”, 14,6% alegam “porque o local foi alterado e não sabia onde votar”, 14,3% dizem apenas “não consultei” e 10,5% afirmaram “tinha preguiça” (figura 11)

FIGURA 11 – PORQUE NÃO SOUBE A TEMPO?



Votação perto de casa?

Uma vez mais, a larga maioria (83,1%) disse que “sim, votou perto de casa” (tabela 71).

TABELA 71 – VOTOU PERTO DE CASA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	2046	70,3	83,1
	Não	416	14,3	16,9
	Total	2462	84,6	100,0
Omisso	Sistema	449	15,4	
Total		2911	100,0	

Sobre as razões dos 16,9% que afirmam não terem votado perto de casa (tabela 72), as respostas mais frequentes foram “marcaram longe” (38,1%) e “o local foi alterado” (19,2%).

TABELA 72 – PORQUE NÃO VOTOU PERTO DE CASA?

		Frequência	%	% válida
Válido	não sei	43	1,5	10,6
	local alterado	78	2,7	19,2
	marcaram longe	155	5,3	38,1
	mudei de casa	31	1,1	7,6
	fui delegado	18	,6	4,4
	não tive interesse	33	1,1	8,1
	não atualizei	34	1,2	8,4
	Votaria, só não quis sujar o dedo por nada	1	,0	,2
	Não votei	14	,5	3,4
	Total	407	14,0	100,0
Omisso	Sistema	2504	86,0	
Total		2911	100,0	

Tempo para chegar ao lugar de votação e tempo para votar?

Pode verificar-se que os inquiridos demoraram 20m, em média, com um desvio padrão de 34.2m e esperaram, em média, 16,25m na fila para votar, com um desvio padrão de aproximadamente 22m (tabela 73).

Pode, ainda, verificar-se que 50% dos inquiridos demoraram, no máximo, 10m (mediana), a chegar e esperaram 10m (mediana), no máximo, para votar. Portanto, nestes aspetos, tudo decorreu com bastante normalidade.

TABELA 73 – ESTATÍSTICAS DOS TEMPOS PARA CHEGAR E PARA VOTAR?

		Quantos minutos a chegar ao local de voto?	Quantos minutos esperou para votar?
N	Válido	2241	2232
	Omisso	670	679
	Média	20,09	16,25
	Mediana	10,00	10,00
	Erro Desvio	34,207	21,962
	Mínimo	0	0
	Máximo	600	360

Identificação pela mesa de votação nos cadernos eleitorais?

Quanto à identificação dos inquiridos nos cadernos eleitorais (tabela 74), a esmagadora maioria (92,1%) afirma ter sido feita, enquanto apenas 1,83% disse que não.

TABELA 74 – IDENTIFICAÇÃO NOS CADERNOS ELEITORAIS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	2262	77,7	92,1
	Não	45	1,5	1,8
	Não reparei/Não sei	149	5,1	6,1
	Total	2456	84,4	100,0
Omisso	Sistema	455	15,6	
Total		2911	100,0	

Prevenção de votação múltipla?

A quase totalidade (98,9%) diz que existiu prevenção de votação múltipla com tinta indelével (tabela 75).

TABELA 75 – PREVENÇÃO DE VOTAÇÃO MÚLTIPLA COM TINTA INDELÉVEL?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	2423	83,2	98,9
	Não	28	1,0	1,1
	Total	2451	84,2	100,0
Omisso	Sistema	460	15,8	
Total		2911	100,0	

Membros da mesa com símbolo partidário?

Apenas uma minoria (5,5%) afirma que sim, os membros da mesa tinham símbolo partidário (tabela 76).

TABELA 76 – MEMBROS DA MESA COM SÍMBOLO PARTIDÁRIO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	135	4,6	5,5
	Não	1718	59,0	69,8
	Não reparei/Não sei	607	20,9	24,7
	Total	2460	84,5	100,0
Omisso	Sistema	451	15,5	
Total		2911	100,0	

Propaganda eleitoral dentro da assembleia de voto?

Apenas 4% afirmaram que sim, existia propaganda eleitoral na assembleia de voto, contra 65,7% dos inquiridos que disseram que não, enquanto 30,2% não sabem/não repararam (tabela 77).

TABELA 77 – PROPAGANDA ELEITORAL DENTRO DA ASSEMBLEIA DE VOTO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	100	3,4	4,1
	Não	1604	55,1	65,7
	Não reparei/Não sei	738	25,4	30,2
	Total	2442	83,9	100,0
Omisso	Sistema	469	16,1	
Total		2911	100,0	

Campanha eleitoral próxima dos locais de voto?

Para 89,2% dos inquiridos não havia campanha eleitoral perto do local de voto, enquanto 5,5% disseram que havia, a favor do MPLA, e 3,6% afirmaram que havia a favor da UNITA/FPU (tabela 78).

TABELA 78 – CAMPANHA ELEITORAL PRÓXIMA DOS LOCAIS DE VOTO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não, não havia	2134	73,3	89,2
	Sim, a favor do MPLA e do seu candidato	132	4,5	5,5
	Sim, a favor do UNITA/FPU e do seu candidato	85	2,9	3,6
	Sim, a favor do PRS e do seu candidato	2	,1	,1
	Sim, a favor de outro candidato não listado acima	40	1,3	1,7
	Total	2393	82,2	100,0
Omisso	Sistema	518	17,8	
Total		2911	100,0	

Presença de observadores eleitorais nos locais de votação?

“Sim, existiam observadores eleitorais nacionais no local de votação” foi a resposta de 16% dos inquiridos, enquanto que 3,9% afirmaram que “sim, existiam observadores internacionais”, sendo que os restantes 80,2% “não se aperceberam da presença” (tabela 79).

TABELA 79 – PRESENÇA DE OBSERVADORES ELEITORAIS NOS LOCAIS DE VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim, internacionais	91	3,1	3,9
	Sim, nacionais	378	13,0	16,0
	Não me apercebi da sua presença	1894	65,1	80,2
	Total	2363	81,2	100,0
Omisso	Sistema	548	18,8	
Total		2911	100,0	

Para 41,69% dos inquiridos, os observadores nacionais eram “de organizações conhecidas e confiáveis”, enquanto 20,84% afirmaram serem “de organizações conhecidas, mas não confiáveis”, enquanto 28,5% afirmam serem “de organizações que nunca ouvi falar” e os restantes 9% afirmaram serem “de organizações que são alinhadas com o partido no poder” (tabela 80).

TABELA 80 – TIPO DE ORGANIZAÇÕES DOS OBSERVADORES NACIONAIS?

		Frequência	%	% válida
Válido	De organizações conhecidas e confiáveis	158	5,4	41,7
	De organizações conhecidas, mas não confiáveis	79	2,7	20,8
	De organizações que nunca ouvi falar	108	3,7	28,5
	De organizações que são alinhadas ao partido no poder	34	1,2	9,0
	Total	379	13,0	100,0
Omisso	Sistema	2532	87,0	
Total		2911	100,0	

Voto secreto?

Para uma larga maioria (93,9%), o voto foi secreto (tabela 81).

TABELA 81 – VOTO SECRETO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Secreto	2305	79,2	93,9
	Não Secreto	150	5,2	6,1
	Total	2455	84,3	100,0
Omisso	Sistema	456	15,7	
Total		2911	100,0	

Depois da votação, ficou nos arredores da assembleia de voto para verificar que tudo estava a decorrer bem?

Apenas 18,1% dos inquiridos afirma ter ficado nos arredores da assembleia de voto (tabela 82).

**TABELA 82 – DEPOIS DA VOTAÇÃO,
FICOU NOS ARREDORES DA ASSEMBLEIA DE VOTO?**

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	441	15,1	18,1
	Não	1996	68,6	81,9
	Total	2437	83,7	100,0
Omisso	Sistema	474	16,3	
Total		2911	100,0	

A respeito de saber sobre o que fez a polícia às pessoas que ficaram nos arredores da assembleia de voto depois da votação, as respostas foram maioritariamente, “Não fizeram nada, deixaram estar” (44,4%) e “afastaram educadamente as pessoas” (34%); em sentido contrário, 17,6% afirma “afastaram as pessoas com agressões” e 3,9% disseram que “detiveram pessoas” (tabela 83).

**TABELA 83 – QUE FEZ A POLÍCIA QUANDO PESSOAS
FICAVAM EM GRUPO PERTO DAS ASSEMBLEIAS DE VOTO?**

		Frequência	%	% válida
Válido	Não fizeram nada, deixaram estar	192	6,6	44,4
	Afastaram as pessoas educadamente	147	5,0	34,0
	Afastaram as pessoas com agressões	76	2,6	17,6
	Detiveram pessoas	17	0,6	3,9
	Total	432	14,8	100,0
Omisso	Sistema	2479	85,2	
Total		2911	100,0	

A acta-síntese da sua assembleia de voto foi afixada para consulta pública?

“Sim”, foi a resposta de 43,9% dos inquiridos, enquanto 14,9% disseram que “não” (tabela 84).

TABELA 84 – A ACTA-SÍNTESE DA SUA ASSEMBLEIA DE VOTO FOI AFIXADA PARA CONSULTA PÚBLICA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1074	36,9	43,9
	Não	365	12,5	14,9
	Não reparei/Não sei	1006	34,6	41,1
	Total	2445	84,0	100,0
Omisso	Sistema	466	16,0	
Total		2911	100,0	

Intimidação, violência ou medo próximo aos locais de votação?

Apenas 5,5% dos inquiridos afirmaram que sim, existiu intimidação nos locais de votação, enquanto 64,5% dos inquiridos respondeu que tal não aconteceu. Os restantes não sabem ou não repararam (tabela 85).

TABELA 85 – INTIMIDAÇÃO OU VIOLÊNCIA PRÓXIMO AOS LOCAIS DE VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	135	4,6	5,5
	Não	1575	54,1	64,5
	Não reparei/Não sei	730	25,1	29,9
	Total	2440	83,8	100,0
Omisso	Sistema	471	16,2	
Total		2911	100,0	

A respeito de formas de intimidação, para além de “outras”, sem especificar (38,7%) e “não houve intimidação” (12,3%), “muitos polícias” foi a opção de 11,6% dos inquiridos e “discursos de governantes” foi a opção de 11%, seguidos de “guerra” (8,4%) e “ameaças” (7,1%), conforme tabela 86.

TABELA 86 – DE QUE FORMA INTIMIDARAM?

		Frequência	%	% válida
Válido	Muitos polícias	18	0,6	11,6
	Pelos comícios	6	0,2	3,9
	Discursos de governantes	17	0,6	11,0
	excesso armamento	1	0,0	0,6
	propagandas	10	0,3	6,5
	outras	60	2,1	38,7
	Não houve intimidação	19	0,7	12,3
	guerra	13	0,4	8,4

		Frequência	%	% válida
	ameaças	11	0,4	7,1
	Total	155	5,3	100,0
Omisso	Sistema	2756	94,7	
Total		2911	100,0	

Quanto a saber acerca da responsabilidade pela intimidação ou violência (tabela 87), as respostas de 45,5% dos inquiridos apontou a polícia como principal responsável, seguida de “pessoas não identificadas”, “membros do MPLA” (ambos com 23,9% cada) e “membros da UNITA/FPU” (4,5%).

TABELA 87 – RESPONSABILIDADE PELA INTIMIDAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Polícia	61	2,1	45,5
	Pessoas não identificadas	32	1,1	23,9
	Membros do partido MPLA	32	1,1	23,9
	Membros do partido UNITA/FPU	6	,2	4,5
	Membros de outro partido	3	,1	2,2
	Total	134	4,6	100,0
Omisso	Sistema	2777	95,4	
Total		2911	100,0	

A respeito do medo no dia da votação, a larga maioria, de 92,7% dos inquiridos, afirma que não sentiu medo (tabela 88).

TABELA 88 – SENTIU ALGUM MEDO NO DIA DE VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	193	6,6	7,3
	Não	2447	84,1	92,7
	Total	2640	90,7	100,0
Omisso	Sistema	271	9,3	
Total		2911	100,0	

Os inquiridos que sentiram medo afirmaram que sentiram “de guerra no país” (38,3%), “da polícia/militares” e “de violência”, ambos com 14,4%, “por ser a primeira vez” (10%) e “outros (vários)” para os restantes 22,8% (tabela 89).

TABELA 89 – MEDO DE QUÊ?

		Frequência	%	% válida
Válido	De guerra no país	69	2,4	38,3
	Da polícia/militares	26	,9	14,4
	De violência	26	,9	14,4
	Por ser a primeira vez	18	,6	10,0
	Outros/vários	41	1,4	22,8
	Total	180	6,2	100,0
Omisso	Sistema	2731	93,8	
Total		2911	100,0	

A respeito de saber quem infligiu/incutiu medo, as respostas concentraram-se na “polícia e militares” (27,84%), “partidos” (20,45%), “população” (25%) e “outros” (26,7%), conforme tabela 90.

TABELA 90 – QUEM METEU MEDO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Polícia e militares	49	1,7	27,8
	Partidos	36	1,2	20,5
	População	44	1,5	25,0
	outros	47	1,6	26,7
	Total	176	6,0	100,0
Omisso	Sistema	2735	94,0	
Total		2911	100,0	

Sobre o efeito da presença da polícia nos locais de votação (tabela 91), a maioria afirma que “dava segurança” (48,4%), enquanto a minoria (6,2%) afirma que “dava medo” e para os restantes 45,4%, não transmitia medo nem segurança.

TABELA 91 – EFEITO DA PRESENÇA DA POLÍCIA NOS LOCAIS DE VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Dava medo	151	5,2	6,2
	Dava segurança	1176	40,4	48,4
	Nem um, nem outro	1105	38,0	45,4
	Total	2432	83,5	100,0
Omisso	Sistema	479	16,5	
Total		2911	100,0	

Sobre o distanciamento da polícia em relação às assembleias de voto (tabela 92), a maioria, 53,7%, diz que a polícia encontrava-se a uma distância inferior a 100m, acontecendo o contrário para os restantes.

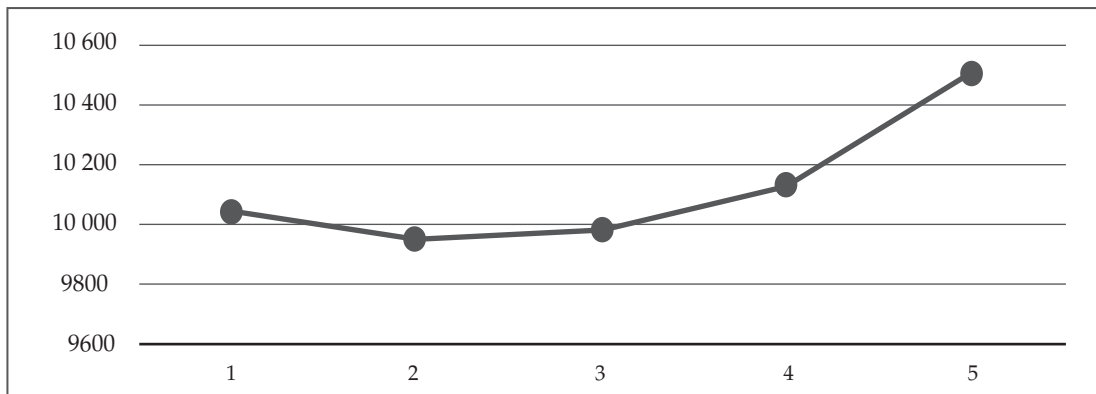
TABELA 92 – POLÍCIA A QUE DISTÂNCIA DAS ASSEMBLEIAS DE VOTO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Superior a 100m	1033	35,5	46,3
	Inferior a 100 m	1200	41,2	53,7
	Total	2233	76,7	100,0
Omisso	Sistema	678	23,3	
Total		2911	100,0	

ANÁLISE MULTIVARIADA

Neste caso usámos o BIC como critério de seleção do modelo, pois o AIC3 não convergia (figura 12), tendo selecionado o modelo com duas classes.

FIGURA 12 – VALORES DO CRITÉRIO DE INFORMAÇÃO BIC



Através dos valores das estimativas dos parâmetros do modelo, presentes na tabela 93, construíram-se os perfis dos inquiridos sobre o dia da votação, que se encontram na tabela 94, mais adiante.

**TABELA 93 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO
SOBRE O DIA DA VOTAÇÃO?**

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,8066	0,1934
Indicators		
Problemas na sua Assembleia de Voto		
Nenhum problema	0,8876	0,7578
Foi difícil de encontrar	0,026	0,0363
Não tinha delegados de lista	0,0202	0,0361
Havia um clima de intimidação	0,0402	0,0611
Muita demora para votar	0,0231	0,1087
Votou perto de Casa		
Sim	0,8119	0,8445
Não	0,1881	0,1555
Minutos chegar		
Até 5	0,2571	0,133
06/10	0,2308	0,3753
11/25	0,263	0,3978
26 ou mais	0,2491	0,0939
Minutos votar		
até 3	0,2859	0,025
4/10	0,3285	0,4498
11/20	0,1249	0,2627
21 ou mais	0,2607	0,2625
Identificado nos Cadernos Eleitorais		
Sim	0,956	0,9665
Não	0,0202	0,0001
Não reparei/Não sei	0,0238	0,0334
Mesa Registou seu Nome nos CE		
Sim	0,9531	0,9305
Não	0,0231	0,0242
Não reparei/Não sei	0,0238	0,0453
Membros da Mesa tinham Símbolo algum Partido		
Sim	0,0409	0,0102
Não	0,8047	0,1273
Não reparei/Não sei	0,1544	0,8625
Polícia presente a uma Distância		
Superior a 100m	0,4607	0,6098
Inferior a 100 m	0,5393	0,3902

	Cluster1	Cluster2
Houve intimidação ou Violência locais Votação		
Sim	0,0461	0,1573
Não	0,7729	0,0066
Não reparei/Não sei	0,181	0,8361
Havia propaganda eleitoral dentro local votação		
Sim	0,0372	0,1219
Não	0,8251	0,0059
Não reparei/Não sei	0,1377	0,8721
Havia pessoas fazer Campanha Eleitoral perto local de Voto		
Não, não havia	0,9166	0,7814
Sim, a favor do MPLA e do seu candidato	0,0518	0,1817
Sim, a favor do UNITA/FPU e do seu candidato	0,0258	0,0128
Sim, a favor de outro candidato não listado acima	0	0,012
Notou a Presença Observadores Eleitorais nos locais Votação		
Sim, internacionais	0,0253	0,2197
Sim, nacionais	0,2107	0,0132
Não me apercebi da sua presença	0,764	0,7671
Cluster Size	0,8066	0,1934
O seu Voto_foi Secreto		
Secreto	0,9389	0,9896
Não Secreto	0,0611	0,0104
Houve algo que Correu Mal no Dia Votação		
Não (Nao; Não.; Nenhuma; Tudo correu bem; Correu tudo bem;)	0,7018	0,6526
Nada (Nada a dizer)	0,1412	0,0618
Não houve (Não houve nada)	0,026	0,0001
Não sei	0,0144	0,0482
Não tenho nada a dizer	0,0058	0
Sim	0,0029	0,1806
Intimidação da polícia nacional	0,0086	0,0125
Não votei porque não era ali ou problemas com BI ou atrasei-	0,0318	0,0002
Demoraram a afixar a ata/não colocaram	0,026	0,0001
MPLA tinham carro para transportar para outras assembleias/o	0,0058	0
Havia delegados de lista a influenciarem eleitores	0,0087	0
Falavam se a Unita ganhar teremos mais guerra	0,0115	0,0001
Fraude de votos	0,0029	0
Atraso ao abrir a Assembleia de Voto ou fecharam cedo	0,0126	0,0437
Depois da Votação ficou Arredores Assembleia de Voto ver se Correu Bem		
Sim	0,1711	0,0334

	Cluster1	Cluster2
Não	0,8289	0,9666
Acta Síntese Sua Assembleia Voto foi Afixada Consulta Pública		
Sim	0,4565	0,0727
Não	0,2121	0,3689
Não reparei/Não sei	0,3314	0,5584
Covariates		
Sexo		
Homem	0,3531	0,3592
Mulher	0,6469	0,6408
Idade		
18-25	0,1179	0,0744
26-45	0,4347	0,5012
46-55	0,2982	0,3355
56+	0,1491	0,0889
Escolaridade		
Nunca frequentou escola	0,066	0,0502
Ensino Primário Incompleto	0,0378	0,0474
Ensino Primário Completo	0,0664	0,0485
Ensino Secundário Incompleto	0,0665	0,0482
Ensino Secundário Completo	0,0722	0,0482
Ensino Médio Incompleto	0,1646	0,2175
Ensino Médio Completo	0,2732	0,3676
Estudante Universitário	0,148	0,13
Licenciado	0,0909	0,0303
Licenciado+	0,0144	0,0121
Rural_Urbano		
Urbano/Cidade	0,3796	0,3935
Rural/Aldeia	0,6204	0,6065
Lingua materna		
Português	0,1712	0,2021
Umbundu	0,2857	0,0853
Kimbundu	0,1241	0
Kikongo	0,1658	0,6602

	Cluster1	Cluster2
Tchokwe	0,0886	0,0521
Outra	0,1645	0,0003
Cluster Size	0,8066	0,1934
Estado_civil		
Casada(o) legalmente	0,0719	0,0494
Casada(o) religioso	0,1082	0,0549
Casada(o) tradicional	0,3711	0,3928
Solteira(o)	0,3584	0,3977
Viúva(o)	0,052	0,0484
Divorciada(o) legalmente	0	0,0121
Separada(o)	0,0384	0,0447
Quantos filhos		
1	0,119	0,07
2	0,1967	0,0831
3	0,1161	0,0941
4	0,1333	0,0583
5	0,1072	0,0952
6	0,1037	0,2309
7	0,0678	0,0909
8	0,0547	0,0852
9	0,0352	0,0342
10	0,0347	0,0844
11	0,0142	0,0131
13	0,0057	0,0485
14	0,0029	0
16	0,0029	0
17	0	0,0121
18	0,0029	0
19	0,0029	0
Qual partido		
MPLA	0,5416	0,4163
UNITA/FPU	0,3661	0,3534
FNLA	0,0202	0,0484
PHA	0,023	0,0365
CASA-CE	0,0144	0,0726
APN	0,0346	0,0606
P-NJANGO	0	0,0121

TABELA 94 – PERFIS SOBRE DIA DA VOTAÇÃO

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,8066	0,1934
Problemas na sua Assembleia de Voto	Nenhum problema	Difícil de encontrar; Não tinha delegados de lista; clima de intimidação; Demora para votar
Votou perto de Casa	Não	Sim
Minutos até chegar	Até 5; 26 ou mais	6-10; 11-25
Minutos para votar	Até 3	4-10; 11-20; 21 ou mais
Identificado Cadernos Eleitorais	Sim; Não	Não reparei/Não sei
Mesa registou seu Nome nos CE	Sim	Não; Não reparei/Não sei
Membros da Mesa tinham Símbolo de algum Partido	Sim; Não	Não reparei/Não sei
Polícia presente a uma Distância	Inferior a 100 m	Superior a 100m
Houve intimidação ou Violência locais Votação	Não	Sim; Não reparei/Não sei
Havia propaganda eleitoral dentro do local de votação	Não	Sim; Não reparei/Não sei
Havia pessoas fazer Campanha Eleitoral perto local de Voto	Não, não havia; Sim, a favor do UNITA/FPU e do seu candidato	Sim, a favor do MPLA e do seu candidato; Sim, a favor de outro candidato não listado acima
Presença de Observadores Eleitorais nos locais de Votação	Sim, nacionais	Sim, internacionais; Não me apercebi da sua presença
O seu Voto foi Secreto	Não Secreto	Secreto
Houve algo que Correu Mal no Dia de Votação	Não; Nenhuma; tudo correu bem; Não houve nada; Não sei; Demoraram a afixar a ata/não colocaram; MPLA tinha carro para transportar. Havia delegados a influenciar eleitores; Se UNITA ganhar teremos mais guerra; Fraude de votos	Não sei; Sim; Intimidação da polícia nacional; Atraso ao abrir a Assembleia de Voto ou fecharam cedo
Depois da Votação ficou nos Arredores da Assembleia de Voto ver se Correu Bem	Sim	Não
Ata Síntese na Assembleia de Voto Afixada Consulta Pública	Sim	Não; Não reparei/Não sei
Covariates		
Sexo	Mulher	Homem
Idade	18-25; 56+	26-45; 46-55

	Cluster1	Cluster2
Escolaridade	Nunca frequentou escola; Ensino Primário Completo; Ensino Secundário Incompleto e Completo; Universitário; Licenciado; Licenciado+	Ensino Primário Incompleto; Ensino Médio Incompleto e Completo
Rural_Urbano	Rural/Aldeia	Urbano/Cidade
Lingua materna	Umbundu; Kimbundu; Tchokwe; Outra	Português; Kikongo
Estado civil	Casada(o) legalmente; Casada(o) religioso; Viúva(o)	Casada(o) tradicional; Solteira(o); Divorciada(o) legalmente; Separada(o)
Quantos filhos	1; 2; 3; 4; 5; 9; 11; 14; 16; 18; 19	6; 7; 8; 10; 13; 17
Qual partido	UNITA/FPU, MPLA	FNLA; PHA; CASA-CE; APN; P-NJANGO

No primeiro *cluster* (81%), os inquiridos são maioritariamente mulheres, com graus variados de escolaridade, desde “nunca frequentaram a escola”, ou ensino primário completo, ou ensino secundário incompleto ou completo, estudantes universitárias, licenciadas ou licenciadas+, com idades nas faixas etárias 18-25 e 56+ anos; vivem no meio rural/aldeia, são casadas(os) legalmente, casadas(os) religiosamente ou viúvas(os), sendo Umbundu, Kimbundu, Tchokwe e outra, as línguas maternas; têm 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 14, 16, 18 e 19 filhos; simpatizantes da UNITA/FPU ou do MPLA.

Neste *cluster*, temos aqueles que referiram “nenhum problema na assembleia de voto”, “não votaram perto de casa”, tendo demorado até 5m ou 26m ou mais, para chegar e até 3m para votar. Uns alegam que não foram identificados nos cadernos eleitorais, enquanto outros dizem que foram identificados nos cadernos eleitorais e a mesa registou o nome nos cadernos eleitorais. Uns dizem que os membros da mesa tinham símbolo de algum partido, outros que não; dizem que a presença da polícia era sentida a uma distância inferior a 100m; “Não houve intimidação ou violência nos locais de votação”, “não havia propaganda eleitoral dentro do local de votação”, “não havia pessoas a fazer campanha eleitoral perto do local de voto”, ou “havia, a favor da UNITA/FPU e do seu candidato”.

Notaram a “presença de observadores nacionais nos locais de votação” e o seu “voto não foi secreto”. Sobre algo que correu mal no dia de votação, as preferências foram, “correu tudo bem”, “nada a dizer”, “não sei”, “demoraram a afixar a ata/não colocaram”, “o MPLA tinha carro para transportar para outras assembleias”, “havia delegados de lista a influenciarem eleitores”, “falavam que se a UNITA ganhar teremos mais guerra”, houve “fraude de votos”. Depois da votação, “ficaram nos arredores da assembleia de voto para ver se correu bem” e “a acta-síntese na assembleia de voto foi afixada para consulta pública”.

Os inquiridos do segundo *cluster* (19%), são maioritariamente homens, com ensino primário incompleto, ensino médio incompleto ou completo, idades entre 26 e 55 anos, vivem em meio urbano, tendo como línguas maternas o Português e Kikongo, casados(as) tradicio-

nalmente, solteiros(as), viúvos(as), divorciados(as) legalmente ou separados(as), com 6, 7, 8, 11, 13 ou 17 filhos, simpatizantes da FNLA, PHA, CASA-CE, APN ou P-NJANGO.

Dizem que “a Assembleia de voto foi difícil de encontrar”, “não tinha delegados de lista” e “havia um clima de intimidação”; “votaram perto de casa”, tendo demorado entre 6 minutos e 25 minutos a chegar, e demoraram mais de 4 minutos a votar. “Não repararam/não sabem se foram identificados nos Cadernos Eleitorais”, Não repararam/não sabem se a mesa registou o seu nome nos Cadernos Eleitorais”, “Não repararam/não sabem se os membros da mesa tinham símbolo de algum partido”, mas revelaram que “a polícia estava a mais de 100 metros de distância”.

Às perguntas sobre se “houve intimidação ou violência nos locais de votação?” e se “havia propaganda eleitoral dentro do local de votação?”, as respostas variam entre o “sim” e o “não reparei/não sei” e à questão se “havia pessoas a fazer campanha eleitoral perto local de voto?”, dizem que “sim, a favor do MPLA e seu candidato”, ou “de outro candidato”, sem especificarem. Não ficaram nos arredores da assembleia de voto para ver se correu bem e não repararam/não sabem se a acta-síntese na sua assembleia de voto foi afixada para consulta pública, outros afirmam que não.

1B.7 – Apuramento dos resultados e disputa eleitoral.

ANÁLISE UNIVARIADA

Os resultados oficiais refletem a vontade da maioria?

A maioria (54.66%) sustenta que os resultados oficiais não refletem a vontade da maioria dos eleitores (tabela 95).

TABELA 95 – ACHA QUE OS RESULTADOS OFICIAIS REFLETEM A VONTADE DA MAIORIA DOS ELEITORES?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	628	21,6	23,2
	Não	1479	50,8	54,7
	Não sei	598	20,5	22,1
	Total	2706	93,0	100,0
Omisso	Sistema	205	7,0	
Total		2911	100,0	

Resultados eleitorais da sua província são confiáveis?

Nesta questão, os inquiridos estão praticamente empatados, 51% confia, os restantes 49% não confia (tabela 96). Provavelmente, nas grandes praças eleitorais em que o MPLA perdeu e cujos entrevistados foram em grande número (e.g. Luanda), as pessoas acreditam nos resultados da província (acreditam na derrota do MPLA), independentemente de acharem que a derrota seria na realidade mais expressiva do que a oficialmente apresentada.

TABELA 96 – CONFIA NOS RESULTADOS APRESENTADOS NA SUA PROVÍNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1346	46,2	51,0
	Não	1291	44,3	49,0
	Total	2637	90,6	100,0
Omisso	Sistema	274	9,4	
Total		2911	100,0	

Qual o principal motivo que ajuda a explicar a vitória desse partido na província?

A esta questão, os inquiridos responderam com “apoio da população” (43,7%) e “processo viciado” (34,9%), seguidos de “apoio dos sobas” (5,9%), “melhor campanha” (5,2%) e “melhor programa” (4,8%), conforme tabela 97.

TABELA 97 – PRINCIPAL MOTIVO QUE AJUDA A EXPLICAR A VITÓRIA DESSE PARTIDO NA PROVÍNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Apoio da população	1110	38,1	43,7
	Melhor programa	121	4,2	4,8
	Melhor campanha	132	4,5	5,2
	Apoio dos sobas	149	5,1	5,9
	Processo viciado	885	30,4	34,9
	Outro	138	4,7	5,4
	Total	2535	87,1	100,0
Omisso	Sistema	376	12,9	
Total		2911	100,0	

Porque não confia nos resultados da sua província?

Neste contexto, a maioria (53,4%) justifica com “processo viciado”, enquanto para 19,3%, o partido vencedor na província “não tinha apoio da população” e para 4,8%, “a campanha não convenceu”, ou “não tinha o melhor programa” (1,7%). Finalmente, 20,8% dos inquiridos sugerem outras razões (tabela 98).

TABELA 98 – PORQUE NÃO CONFIA NOS RESULTADOS DA SUA PROVÍNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não tinha apoio da população	232	7,9	19,3
	Não tinha o melhor programa	20	,7	1,7
	Campanha não convenceu	58	2,0	4,8
	Processo viciado	642	22,1	53,4
	Outro	250	8,6	20,8
	Total	1202	41,3	100,0
Omisso	Sistema	1709	58,7	
Total		2911	100,0	

Quem são os culpados pela falsidade dos resultados?

Sem prejuízo de outras combinações identificadas (tabela 99), os inquiridos referem como culpados pela falsidade dos resultados, a “CNE” (24,1%), a “CNE, o partido no poder e os tribunais” (18,1%), a “CNE e o partido no poder” (10,5%), “CNE, partido no poder, Sobas, tribunais e polícia” (9,2%), “CNE e tribunais” (8,1%), “o partido no poder” (6,1%), “CNE, partido no poder e Sobas” (3,5%), “os tribunais” (2,2%).

TABELA 99 – QUEM SÃO OS CULPADOS PELA FALSIDADE DOS RESULTADOS?

		Frequência	%	% válida
Válido	CNE	305	10,5	24,1
	Partido no poder	77	2,6	6,1
	Líderes locais (sobas)	11	,4	,9
	Tribunais	28	1,0	2,2
	Polícia	2	,1	,2
	CNE; Partido no poder	132	4,5	10,5
	CNE; Sobas	17	,6	1,3
	CNE; Tribunais	102	3,5	8,1
	CNE; Polícia	6	,2	,5
	Partido no poder; Sobas	7	,2	,6
	Partido no poder; Tribunais	7	,2	,6
	Partido no poder; Polícia	2	,1	,2
	Sobas; Tribunais	1	,0	,1
	Tribunais; Polícia	1	,0	,1
	CNE; Partido no poder; Sobas	44	1,5	3,5
	CNE; Partido no poder; Tribunais	229	7,9	18,1
	CNE; Partido no poder; Polícia	25	,9	2,0
	CNE; Sobas; Tribunais	10	,4	,8
	CNE; Tribunais; Polícia	15	,5	1,2
	Partido no poder; Sobas; Tribunais	2	,1	,2
	Partido no poder; Sobas; Polícia	4	,2	,4
	Partido no poder; Tribunais; Polícia	1	,0	,1
	CNE; Partido no poder; Sobas; Tribunais	54	1,8	4,3
	CNE; Partido no poder; Sobas; Polícia	10	,3	,8
	CNE; Sobas; Tribunais; Polícia	1	,0	,1

		Frequência	%	% válida
	CNE; Partido no poder; Tribunais; Polícia	53	1,7	4,1
	CNE; Partido no poder; Sobas; Tribunais; Polícia	116	4,0	9,2
	Total	1263	43,4	100,0
Omisso	Sistema	1648	56,6	
Total		2911	100,0	

Houve partidos/candidatos a discordar dos resultados?

A maioria dos inquiridos (67,6%) sustenta que houve partidos a discordar dos resultados (tabela 100).

TABELA 100 – HOUVE PARTIDOS/CANDIDATOS A DISCORDAR DOS RESULTADOS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1817	62,4	67,6
	Não	191	6,6	7,1
	Não reparei/Não sei	678	23,3	25,2
	Total	2686	92,3	100,0
Omisso	Sistema	225	7,7	
Total		2911	100,0	

Houve partidos/candidatos a queixarem-se aos órgãos eleitorais?

A maioria (76,56%) afirma que sim, os partidos foram queixar-se aos órgãos eleitorais (tabela 101).

TABELA 101 – PARTIDOS/CANDIDATOS FORAM QUEIXAR-SE AOS ÓRGÃOS ELEITORAIS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1388	47,7	76,6
	Não	33	1,1	1,8
	Não reparei/Não sei	392	13,5	21,6
	Total	1813	62,3	100,0
Omisso	Sistema	1098	37,7	
Total		2911	100,0	

Sobre saber se os queixosos recorreram aos tribunais, uma vez mais, consistentemente, a maioria (73%), diz que foram para os tribunais, em contraste com os 1.71% que dizem o contrário (tabela 102).

TABELA 102 – FORAM PARA OS TRIBUNAIS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1325	45,5	73,0
	Não	31	1,1	1,7
	Não reparei/Não sei	459	15,8	25,3
	Total	1815	62,3	100,0
Omisso	Sistema	1096	37,7	
Total		2911	100,0	

Para eleições mais justas, o que se pode fazer?

Aqui surgem diversas ideias dos inquiridos, das quais destacamos as mais frequentes, conforme podem ser observadas na tabela 103: “transparência” (20,8%), “voto eletrónico” (12,9%), “os órgãos devem ser independentes” e “nada, está bem assim”, ambas com 6,7%, seguidos de “necessidade de CNE independente” (5,7%) e “mais organização” (5,4%).

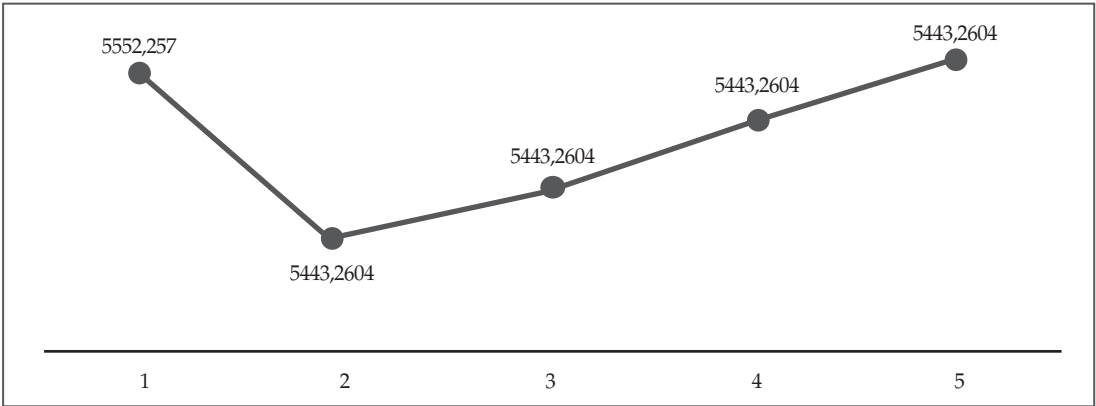
TABELA 103 – PARA ELEIÇÕES MAIS JUSTAS, O QUE SE PODE FAZER?

		Frequência	%	% válida
	Os órgãos serem independentes	129	4,4	6,7
	Transparência	400	13,7	20,8
	Voto eletrónico	248	8,5	12,9
	CNE Independente	109	3,7	5,7
	Novos órgãos	92	3,2	4,8
	Imparcialidade	77	2,6	4,0
	Despartidarizar CNE, Tribunais...	80	2,7	4,2
	Descentralizar poderes	63	2,2	3,3
	Ter uma população mais ativa e exigente	79	2,7	4,1
	Mais observadores internacionais	23	,8	1,2
	Não sei	214	7,4	11,1
	Mudar presidente	3	,1	,2
	Nada, está bem	129	4,4	6,7
	Sociedade civil/estrangeira nos órgãos (CNE, Tribunais,...)	12	,4	,6
	Órgãos competentes	9	,3	,5
	Afastar o MPLA	95	3,3	4,9
	Fiscalizar mais	22	,8	1,1
	Acabar com corrupção	36	1,2	1,9
	Mais organização	103	3,5	5,4
	Total	1923	66,1	100,0
Omisso	Sistema	988	33,9	
Total		2911	100,0	

ANÁLISE MULTIVARIADA

O critério de informação AIC3 foi novamente utilizado, tendo selecionado um modelo com duas classes latentes (figura 13).

FIGURA 13 – VALORES DE AIC3



De modo semelhante, na tabela 104 foram feitas as estimativas dos parâmetros do modelo e dali são derivados os perfis para os inquiridos em cada *cluster*, apresentados na tabela 105, mais adiante.

TABELA 104 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO.

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,5773	0,4227
Indicators		
Motivo Principal Ajuda Explicar Vitória desse Partido Sua Província		
Apoio da população	0,1258	0,6346
Melhor programa	0,0135	0,1071
Melhor campanha	0,0346	0,0871
Apoio dos sobas	0,0527	0,0624
Processo viciado	0,7007	0,0379
Outro	0,0727	0,071
Senão Confia Quem São Culpados Pela Falsidade Resultados		
CNE	0,2298	0,2059
Partido no poder	0,0793	0,0709
Líderes locais (sobas)	0,0066	0,0268
Tribunais	0,0132	0,0358

	Cluster1	Cluster2
CNE; Partido no poder;	0,1052	0,0445
CNE; Sobas	0,0262	0,0001
CNE, Tribunais	0,0851	0,0899
Partido no poder, Sobas	0,0131	0,009
Parido no poder, Tribunais	0,0066	0,0179
CNE, Partido no poder, Sobas	0,0263	0,0626
CNE, Partido no poder, Tribunais	0,1725	0,1856
CNE, Partido no poder, Polícia	0,0067	0,0267
CNE, Sobas, Tribunais	0,0066	0,009
CNE, Tribunais, Polícia	0,0262	0,0001
Partido no poder, Sobas, Polícia	0,0196	0
CNE, Partido no poder, Sobas, Tribunais	0,072	0,0451
CNE, Partido no poder, Sobas, Polícia	0	0,0089
CNE, Partido no poder, Tribunais, Polícia	0,0392	0,0092
5241	0	0,0089
CNE, Partido no poder, Sobas, Tribunais, Polícia	0,0592	0,1431
123454	0,0065	0
Resultados oficiais refletem vontade maioria		
Sim	0,0694	0,6757
Não	0,8904	0,0655
Não sei	0,0401	0,2588
Para eleições mais Justas Que Fazer		
Os órgãos serem independentes	0,1325	0,0162
Transparência	0,1449	0,1605
Voto eletrónico	0,1051	0,1522
CNE Independente	0,0787	0,0269
Novos órgãos	0,0655	0,0091
Imparcialidade	0,0197	0,0268
Despartidarizar CNE, Tribunais...	0,072	0,0002
Descentralizar poderes	0,0852	0,018
Ter uma população mais ativa e exigente	0,0198	0,0178
Mais observadores internacionais	0,0066	0,009
Não sei	0,1378	0,1344
Nada, está bem	0,007	0,2683
Sociedade civil/estrangeira nos órgãos (CNE, Tribunais,...)	0,0131	0
Órgãos competentes	0,0065	0
Afastar o MPLA	0,0198	0,0178
Fiscalizar mais	0,0328	0,009

	Cluster1	Cluster2
Acabar com corrupção	0,0131	0,009
Mais organização	0,0398	0,1249
Cluster Size	0,5773	0,4227
Covariates		
Sexo		
Homem	0,2975	0,4272
Mulher	0,7025	0,5728
Idade		
18-25	0,1313	0,1523
26-45	0,5642	0,3315
46-55	0,2322	0,3102
56+	0,0723	0,2061
Escolaridade		
Nunca frequentou escola	0,0197	0,1255
Ensino Primário Incompleto	0,0198	0,0626
Ensino Primário Completo	0,0395	0,0805
Ensino Secundário Incompleto	0,0396	0,1521
Ensino Secundário Completo	0,0329	0,0895
Ensino Médio Incompleto	0,1706	0,1254
Ensino Médio Completo	0,3677	0,2057
Estudante Universitário	0,1988	0,069
Licenciado	0,1049	0,0717
Licenciado+	0,0066	0,0179
Rural_Urbano		
Urbano/Cidade	0,3283	0,4478
Rural/Aldeia	0,6717	0,5522
Lingua_materna		
Português	0,2038	0,2056
Umbundu	0,3042	0,3732
Kimbundu	0,0987	0,1071
Kikongo	0,177	0,1704
Tchokwe	0,0784	0,0631
Outra	0,1378	0,0806
Estado_civil		
Casada(o) legalmente	0,0526	0,1253
Casada(o) religioso	0,0548	0,1223
Casada(o) tradicional	0,3151	0,4031
Solteira(o)	0,5381	0,2686

	Cluster1	Cluster2
Viúva(o)	0,0066	0,0628
Divorciada(o) legalmente	0,0066	0
Separada(o)	0,0262	0,0179
Quantos filhos		
1	0,1707	0,0536
2	0,2166	0,197
3	0,0921	0,1071
4	0,1594	0,1048
5	0,1052	0,0893
6	0,0722	0,1344
7	0,0459	0,0628
8	0,0722	0,0716
9	0,0197	0,0358
10	0,0197	0,0538
11	0,0197	0,0269
13	0,0066	0,0179
14	0	0,009
15	0	0,009
16	0	0,009
17	0	0,009
19	0	0,009
Qual partido		
MPLA	0,1277	0,9552
UNITA/FPU	0,7018	0,009
FNLA	0,0197	0,0179
PHA	0,0459	0,0089
CASA-CE	0,0197	0
APN	0,0853	0,009

TABELA 105 – PERFIS DOS INQUIRIDOS SOBRE APURAMENTO DOS RESULTADOS.

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,5773	0,4227
Indicators		
Motivo Principal que ajuda a explicar a vitória desse Partido na sua Província	Processo viciado; outro	Apoio da população; Melhor programa; melhor campanha; Apoio dos sobas

	Cluster1	Cluster2
Se não confia quem são os culpados pela Falsidade dos Resultados	CNE; Partido no poder; CNE e Partido no poder; CNE e Sobas; Partido no poder e Sobas; CNE, Partido no poder e Polícia; CNE, Sobas e Tribunais; CNE, Tribunais e Polícia; Partido no poder, Sobas e Polícia; CNE, Partido no poder, Sobas e Tribunais; CNE, Partido no poder, Tribunais e Polícia	Sobas; Tribunais; CNE e Tribunais; CNE e Polícia; Partido no poder e Tribunais; CNE, Partido no poder e Sobas; CNE, Partido no poder e Tribunais; CNE, Partido no poder, Sobas e Polícia; CNE, Partido no poder, Sobas, Tribunais e Polícia
Resultados oficiais refletem vontade maioria	Não	Sim; Não sei
Para eleições mais justas que fazer	Os órgãos serem independentes; Transparência; CNE Independente; novos órgãos; Despartidarizar CNE, Tribunais...; descentralizar poderes; Ter uma população mais ativa e exigente; Não sei; mudar presidente; sociedade civil/ estrangeira nos órgãos (CNE, Tribunais,...); órgãos competentes; Afastar o MPLA; fiscalizar mais; Acabar com corrupção	Voto eletrónico; mais observadores internacionais; imparcialidade; nada, está bem; mais organização
Covariáveis		
Sexo	Mulher	Homem
Idade	26 - 45	18 – 25; 46+
Escolaridade	Ensino Médio Completo e incompleto; Estudante Universitário; Licenciado	Nunca frequentou escola; Ensino Primário Incompleto; Ensino Primário Completo; Ensino Secundário Incompleto; Ensino Secundário Completo; Licenciado+
Urbano vs rural	Rural	Urbano
Língua materna	Kikongo; Tchokwe; Outra	Português; Kimbundu; Umbundu
Estado civil	Solteira(o); Divorciada(o) legalmente; Separada(o)	Casada(o) legalmente; Casada(o) religioso; Casada(o) tradicional; Viúva(o)
N.º de filhos	1, 2, 4, 5, 8	3, 6, 7, 9 - 19
Qual partido	UNITA/FPU; PHA; FNLA CASA-CE; APN; Outro	MPLA

O primeiro *cluster* (58%), é, maioritariamente, composto por mulheres, com idades compreendidas entre 26 e 45 anos, com ensino médio completo, ou incompleto, ou estudantes universitárias e licenciadas, sendo Kikongo, Tchokwe ou, as línguas maternas; são do meio rural; são solteiras(os), divorciadas(os) legalmente e separadas(os), com 1, 2, 4, 5 ou 8 filhos; são simpatizantes da UNITA /FPU, PHA, FNLA, CASA-CE, APN, ou outro.

“Processo viciado” e “outro”, foram as escolhas do motivo principal que ajuda a explicar a vitória desse partido na sua província. Sobre os culpados pela falsidade dos resultados, os principais são: “CNE”, “partido no poder”, “CNE e partido no poder”, “CNE e Sobas”, “partido no poder e Sobas”, “CNE, partido no poder e polícia”, “CNE, Sobas e tribunais”, “CNE, tribunais e polícia”, “partido no poder, Sobas e polícia”, “CNE, partido no poder, Sobas e tribunais” e “CNE, partido no poder, tribunais e polícia”.

Dizem que os resultados oficiais não refletem a vontade da maioria e para eleições mais justas propõem: “os órgãos serem independentes”, “transparência”, “CNE independente”, “novos órgãos”, “imparcialidade”, “despartidarizar a CNE”, “despartidarizar tribunais”, “descentralizar poderes”, “ter uma população mais ativa e exigente”, “não sabem”, “mudar o presidente”, “sociedade civil/estrangeira nos órgãos (CNE, Tribunais,...)”, “órgãos competentes”, “afastar o MPLA”, “fiscalizar mais”, “acabar com corrupção”.

No *cluster* 2 (42%), foram classificados, maioritariamente, homens, com idades entre os 18 e os 25 anos ou 46+, com diferentes graus de escolaridade, desde os que “nunca frequentaram a escola”, ou com ensino primário incompleto, ou ensino primário completo, ensino secundário incompleto, ou ensino secundário completo, ou “licenciado+; do meio urbano; têm como línguas maternas o Português, o Kimbundu ou o Umbundu, são casados(as) legalmente, religiosamente ou tradicionalmente, ou viúvos(as); têm 3, 6, 7, 9 – 19 filhos, são simpatizantes do MPLA.

Os motivos principais que ajudam a explicar a vitória desse partido na sua província foram “o apoio da população”, “melhor programa”, “melhor campanha” e “apoio dos Sobas”. Para os que não confiam, os culpados pela falsidade dos resultados são “os Sobas”, “tribunais”, “CNE e tribunais”, “CNE e polícia”, “partido no poder e tribunais”, “CNE, partido no poder e Sobas”, “CNE, partido no poder e tribunais”, “CNE, partido no poder, Sobas e polícia”, “CNE, partido no poder, Sobas, tribunais e polícia”. Afirmam que os resultados oficiais refletem “a vontade da maioria” ou “não sabem” e para eleições mais justas sugerem o “voto eletrónico”, para além de “mais observadores internacionais”, ou que “está bem como está” ou que “é necessária mais organização”.

1B.8 – Questões de género no processo eleitoral.

ANÁLISE UNIVARIADA

Nesta dimensão iremos encontrar algumas contradições, principalmente nas quatro primeiras questões.

Votaria em uma mulher para Presidente da República?

Nesta questão, a maioria (58,69%) admite que sim, votaria numa mulher para PR, ainda que, 23,31%, admitam que não (tabela 106).

TABELA 106 – VOTARIA EM UMA MULHER PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1604	55,1	58,7
	Não	637	21,9	23,3
	Não sei	492	16,9	18,0
	Total	2733	93,9	100,0
Omisso	Sistema	178	6,1	
Total		2911	100,0	

Uma candidata mulher seria votada? ou por que razão uma mulher não seria votada?

Neste caso (tabela 107), cresce a indecisão, o “não sei” passa de 18% na questão anterior para 29,6% aqui e o “sim” diminui ligeiramente para 49,2%, enquanto 21,2% consideram que uma mulher não poderia ser muito votada.

TABELA 107 – PENSA QUE UMA CANDIDATA MULHER PODIA SER MUITO VOTADA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1345	46,2	49,2
	Não	580	19,9	21,2
	Não sei	809	27,8	29,6
	Total	2734	93,9	100,0
Omisso	Sistema	177	6,1	
Total		2911	100,0	

Quando a questão anterior é colocada na negativa, tudo se altera. A indecisão, “não sei”, baixa ainda mais, agora para 13,5% e os restantes rejeitam claramente uma mulher Presidente: 58,8% optam por “Ela não seria capaz de gerir o país” e os restantes 27,7% selecionam “Presidência é para homens e não para mulheres” (tabela 108).

TABELA 108 – POR QUE RAZÃO UMA MULHER NÃO SERIA MUITO VOTADA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Ela não seria capaz de gerir o país	318	10,9	58,8
	Presidência é para homens, não para mulheres	150	5,2	27,7
	Não sei	73	2,5	13,5
	Total	541	18,6	100,0
Omisso	Sistema	2370	81,4	
Total		2911	100,0	

Piora a situação quando se deixa em aberto a questão para exporem as suas próprias razões. A maioria (57,1%) considera mesmo que “Mulher Presidente seria humilhação para os homens”, enquanto 28,6% sugerem “machismo” e 4,3% justificam com “Militarismo/Sobas/partidarismo”. Nesta altura, os indecisos, “não sei”, caem para apenas 10% (tabela 109).

TABELA 109 – RAZÕES PRINCIPAIS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Machismo	20	,6	28,6
	Mulher presidente seria humilhação para os homens	40	1,4	57,1
	Não sei	7	,2	10,0
	Militarismo/Sobas/Partidarismo	3	,1	4,3
	Total	70	2,4	100,0
Omisso	Sistema	2841	97,6	
Total		2911	100,0	

O partido ou candidato que você votou apresenta alguma agenda para a resolução de problemas/necessidades/assuntos que afetam as mulheres? E essa agenda é importante?

A maioria (62,69%) afirma que “sim”, apenas 3,87% dizem que “não” e 33,45% dos inquiridos “não sabem” (tabela 110).

TABELA 110 – PARTIDO/CANDIDATO EM QUE VOTOU APRESENTOU AGENDA PARA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DAS MULHERES?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1670	57,4	62,7
	Não	103	3,5	3,9
	Não sei	891	30,6	33,4
	Total	2664	91,5	100,0
Omisso	Sistema	247	8,5	
Total		2911	100,0	

A esmagadora maioria (96 %) afirma que essa agenda é importante (tabela 111).

TABELA 111 – ESSA AGENDA É IMPORTANTE?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1598	54,9	96,0
	Não	11	,4	,7
	Não sei	56	1,9	3,4
	Total	1665	57,2	100,0
Omisso	Sistema	1246	42,8	
Total		2911	100,0	

Essa agenda inclui melhoria no acesso aos serviços de saúde para as mulheres?

Finalmente, sobre a inclusão de melhoria no acesso aos serviços de saúde para as mulheres, uma vez mais, 91,96% dos inquiridos afirmam que sim (tabela 112).

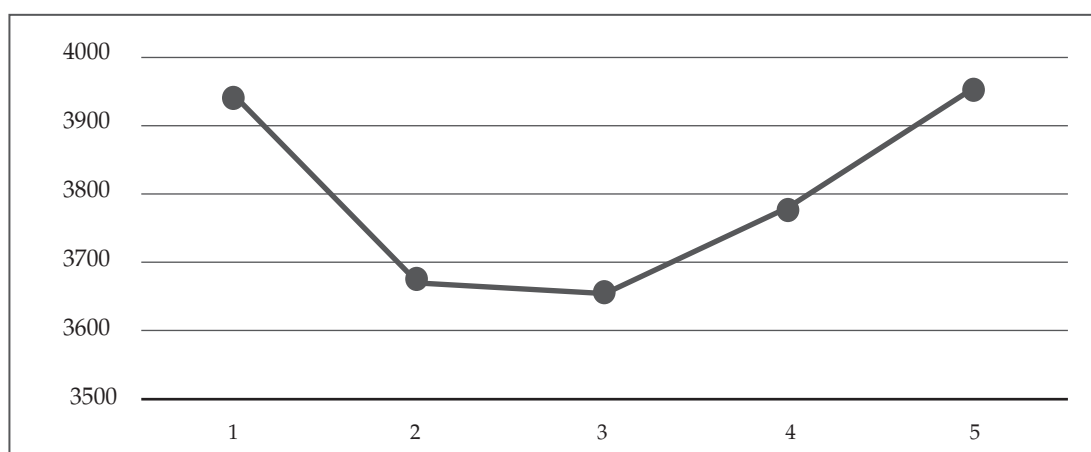
TABELA 112 – ESSA AGENDA INCLUI MELHORIA NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA AS MULHERES?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1533	52,7	92,0
	Não	14	,5	,8
	Não sei	120	4,1	7,2
	Total	1667	57,3	100,0
Omisso	Sistema	1244	42,7	
Total		2911	100,0	

ANÁLISE MULTIVARIADA

De acordo com o critério BIC, os modelos de classes latentes selecionam o modelo com três clusters (figura 14).

FIGURA 14 – VALORES DO CRITÉRIO DE INFORMAÇÃO



As estimativas dos parâmetros do modelo selecionado são apresentadas na tabela 113, a partir da qual se procede ao traçado dos perfis sobre as questões de género no processo eleitoral, presentes na tabela 114, mais adiante.

TABELA 113 – DAS ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO.

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Cluster Size	0,4575	0,2926	0,25
Indicators			
Votaria numa Mulher para Presidente			
Sim	0,9723	0,1068	0,388
Não	0,0012	0,8415	0,0276
Não sei	0,0265	0,0517	0,5844
Uma Candidata Mulher podia Ser Muito Votada			
Sim	0,9977	0,106	0,116
Não	0,001	0,7524	0,0227
Não sei	0,0013	0,1415	0,8614
Agenda Importante			
Sim	0,9999	0,9491	0,8992
Não	0	0,0125	0,0073
Não sei	0,0001	0,0385	0,0936
Inclui Melhorias Acesso Mulheres Cuidados Saúde			
Sim	0,9771	0,8606	0,84
Não	0,0132	0,0062	0,0125
Não sei	0,0097	0,1333	0,1475
Covariates			
Sexo			
Homem	0,5402	0,2015	0,3231
Mulher	0,4598	0,7985	0,6769
Idade			
18-25	0,1244	0,1054	0,1674
26-45	0,4023	0,4888	0,2759
46-55	0,3587	0,2983	0,3741
56+	0,1147	0,1075	0,1826
Escolaridade			
Nunca frequentou escola	0,0483	0,0648	0,0694
Ensino Primário Incompleto	0,0523	0,0574	0,0634
Ensino Primário Completo	0,0641	0,0552	0,0956
Ensino Secundário Incompleto	0,0746	0,1105	0,0482
Ensino Secundário Completo	0,0707	0,0759	0,0593
Ensino Médio Incompleto	0,2108	0,1209	0,1443
Ensino Médio Completo	0,2508	0,2678	0,2643
Estudante Universitário	0,1422	0,1585	0,1383
Licenciado	0,0785	0,0767	0,1023

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Licenciado+	0,0077	0,0125	0,015
Rural Urbano			
Urbano/Cidade	0,3462	0,3583	0,3561
Rural/Aldeia	0,6538	0,6417	0,6439
Lingua materna			
Português	0,2271	0,1729	0,2142
Umbundu	0,3342	0,3738	0,3233
Kimbundu	0,0757	0,0537	0,2295
Kikongo	0,2227	0,1097	0,077
Tchokwe	0,044	0,0757	0,1011
Outra	0,0963	0,2142	0,0548
Estado civil			
Casada(o) legalmente	0,0824	0,056	0,1121
Casada(o) religioso	0,1247	0,126	0,0841
Casada(o) tradicional	0,3518	0,3164	0,3437
Solteira(o)	0,3262	0,4573	0,3279
Viúva(o)	0,0696	0,0317	0,0983
Divorciada(o) legalmente	0	0,0125	0,0073
Separada(o)	0,0453	0,0001	0,0266
Cluster Size	0,4575	0,2926	0,25
Quantos filhos			
1	0,1128	0,1196	0,1354
2	0,2097	0,1604	0,1512
3	0,1073	0,06	0,1714
4	0,1204	0,182	0,0995
5	0,0876	0,1242	0,1178
6	0,1291	0,1409	0,0878
7	0,07	0,0203	0,067
8	0,0787	0,0652	0,0277
9	0,0194	0,0444	0,0805
10	0,0376	0,0325	0,0244
11	0,0116	0	0,0298
13	0,0077	0,0316	0
15	0	0,0125	0
16	0	0	0,0073
17	0,004	0	0
18	0	0,0062	0
19	0,004	0	0

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Qual partido			
MPLA	0,5304	0,4177	0,4531
UNITA/FPU	0,3411	0,5091	0,4153
FNLA	0,0182	0,0242	0,0405
PHA	0,0154	0,0176	0,0389
CASA-CE	0,0478	0,0063	0
APN	0,0471	0,0127	0,0522
P-NJANGO	0	0,0062	0
Outro	0	0,0062	0

**TABELA 114 – PERFIS DOS INQUIRIDOS QUESTÕES DE GÉNERO
NO PROCESSO ELEITORAL**

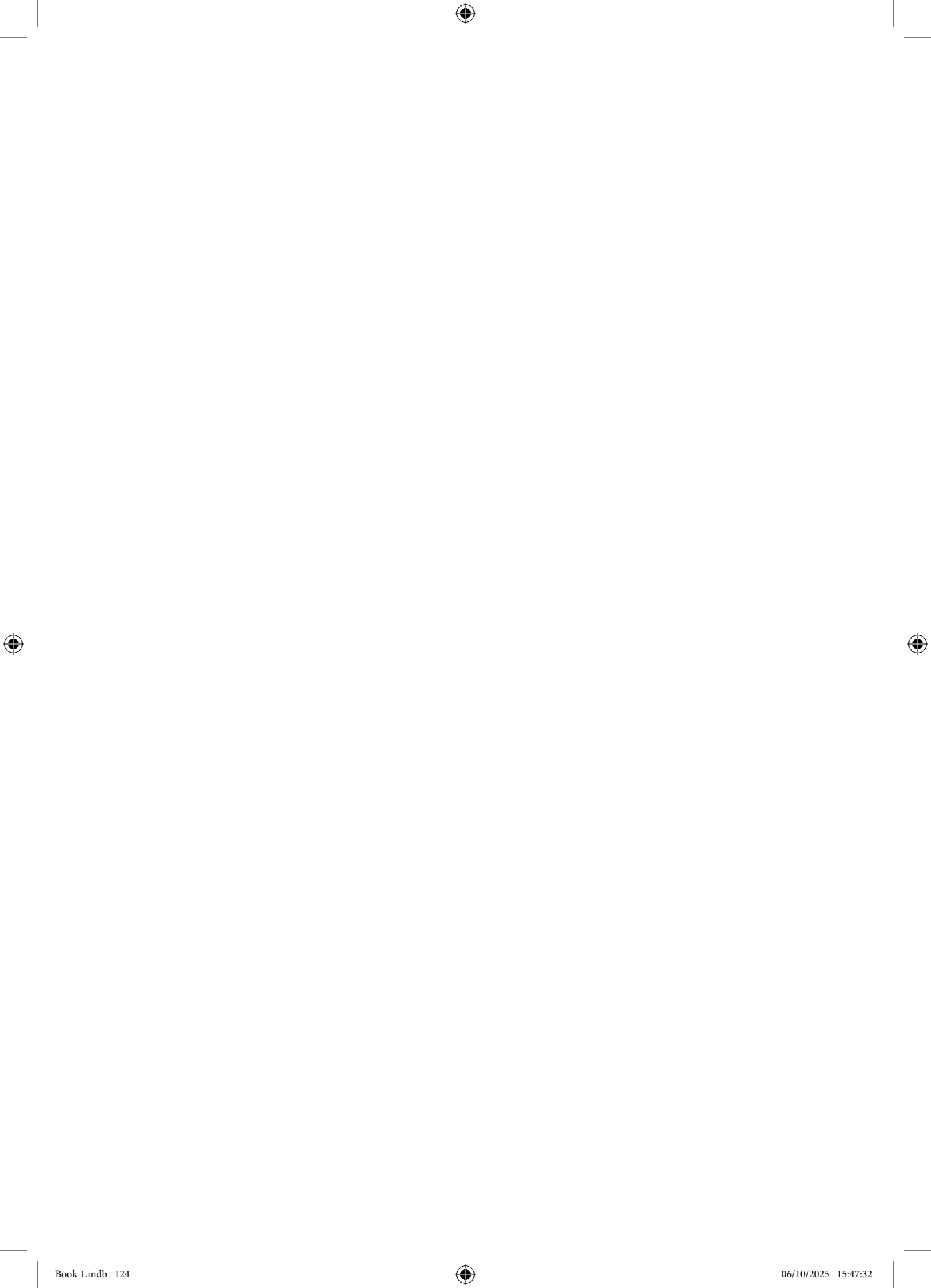
	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Cluster Size	0,4575	0,2926	0,25
Indicators			
Votaria numa Mulher para Presidente	Sim	Não	Não sei
Uma candidata mulher podia ser muito votada	Sim	Não	Não sei
Agenda importante	Sim	Não	Não sei
Inclui melhorias no acesso de mulheres aos cuidados de Saúde	Sim; Não	-	Não sei
Covariáveis			
Sexo	Homem	Mulher	-
Idade	-	26-45	18 – 25; 46+
Escolaridade	Ensino Médio Incompleto	Ensino Secundário incompleto e completo; Ensino Médio Completo; Estudante Universitário	Nunca frequentou escola; Ensino Primário incompleto; Ensino Primário completo; Licenciado; Licenciado+
Rural_Urbano	Rural/Aldeia	Urbano/Cidade	-
Língua materna	Português; Kikongo	Umbundu; Outra	Kimbundu; Tchokwe
Estado civil	Casada(o) tradicional; Separada(o)	Casada(o) religioso; Solteira(o); Divorciada(o) legalmente	Casada(o) legalmente; Viúva(o)

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
N.º de filhos	2, 7, 8, 10, 17, 19	4, 5, 6, 13, 15, 18	1, 3, 9, 11, 16
Qual partido	MPLA; CASA-CE	UNITA/ FPU; Outro; P-NJANGO	FNLA; PHA; APN

O primeiro *cluster* (46%), é composto, maioritariamente, por homens, com ensino secundário completo, ou ensino secundário incompleto, vivem em meio rural; tendo idades na faixa etária 46-55 anos; tendo como língua materna o Português ou Kikongo; casados(as) religiosamente ou tradicionalmente, ou separados(as); com 2, 7, 8, 10, 17 ou 19 filhos; são simpatizantes do MPLA ou CASA-CE. Os indivíduos classificados neste *cluster* afirmam que “votariam numa mulher para Presidente” e que “uma candidata mulher podia ser muito votada” e que “o partido em que votou tem uma agenda importante no que se refere às mulheres” e que “inclui melhorias no acesso de mulheres aos cuidados de saúde”.

O segundo *cluster* (29%), é, maioritariamente, composto por mulheres, com idades entre 26 e 45 anos; têm graus de escolaridade que variam entre ensino secundário incompleto, ensino secundário completo, ou estudantes universitárias(os); vivem em meio urbano; têm como língua materna o Umbundu ou outra; são casadas(os) religiosamente, solteiras(os) ou divorciadas(os) legalmente; têm 4, 5, 6, 13, 15 ou 18 filhos; são simpatizantes da “UNITA/FPU”, ou “outro”, ou “P-NJANGO”. Foram classificados neste *cluster*, os inquiridos que “não votariam numa mulher para Presidente da República”, pensam que “uma candidata mulher não seria muito votada” e afirmam que o programa do partido em que votaram não tem uma agenda importante no que se refere às mulheres e ao acesso delas aos cuidados de saúde.

No terceiro *cluster* (25%), temos os inquiridos com graus variados de educação, desde os que nunca frequentaram a escola, aos que têm ensino primário incompleto ou completo, aos licenciados ou licenciados+, com idades entre 18 e 25 anos ou 46+; vivem em meio urbano/cidade; têm como língua materna o Kimbundu ou Tchokwe; são casados(as) legalmente ou viúvos(as); têm 1, 3, 9, 11 ou 16 filhos; são simpatizantes da FNLA, PHA ou APN. Neste *cluster*, foram classificados os inquiridos que “não sabem se votariam numa mulher para Presidente da República”, “não sabem se uma candidata mulher podia ser muito votada” e também “não sabem” se o partido em que votaram tem uma agenda importante, que incluía melhorias no acesso de mulheres aos cuidados de saúde.



2 – AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS E PRESIDENCIAIS EM MOÇAMBIQUE (2019)

2A – Análise biográfica e sócio-político-económica da amostra – Moçambique

Distribuição por idade?

Maioritariamente, foram inquiridos indivíduos com idades entre 26 e 45 anos (41,8%) e idades entre 18 e 25 anos (34,1%), conforme documentado na tabela 1.

TABELA 1 – IDADES DOS INQUIRIDOS

		Frequência	%	% válida
Válido	18-25	697	34,0	34,1
	26-45	855	41,8	41,8
	46-55	250	12,2	12,2
	56 ou mais	132	6,4	6,5
	NS/NR	110	5,4	5,4
	Total	2044	99,9	100,0
Omisso	Sistema	3	,1	
Total		2047	100,0	

Distribuição por sexo?

Aproximadamente 55% dos inquiridos são do sexo masculino e quase 44% são do sexo feminino (tabela 2), sendo que 1% dos inquiridos não respondeu.

TABELA 2 – SEXO DOS INQUIRIDOS

		Frequência	%	% válida
Válido	Homem	1123	54,9	54,9
	Mulher	900	44,0	44,0
	NS/NR	23	1,1	1,1
	Total	2046	100,0	100,0
Omisso	Sistema	1	,0	
Total		2047	100,0	

Distribuição por escolaridade?

Relativamente à escolaridade, pode ver-se na tabela 3 que, maioritariamente, foram inquiridos indivíduos com o nível básico (50,2%), seguido do nível superior e de licenciados (10,6%) e da 10.^a classe (7,6%).

TABELA 3 – ESCOLARIDADE DOS INQUIRIDOS?

		Frequência	%	% válida
Válido	4. ^a classe antigo sistema	44	2,1	2,1
	10. ^a classe	156	7,6	7,6
	Nível básico	1028	50,2	50,2
	Nível médio	1	,0	,0
	Nível medio – 12. ^a classe	12	,6	,6
	9. ^a classe ou equivalente	49	2,4	2,4
	11. ^a classe	50	2,4	2,4
	sem qualquer escolaridade	43	2,1	2,1
	nível superior	216	10,6	10,6
	Secundário	11	,5	,5
	7. ^a classe	51	2,5	2,5
	8. ^a classe	48	2,3	2,3
	licenciado	53	2,6	2,6
	educação adultos 3.º ano	3	,1	,1
	TC profissional	30	1,5	1,5
	5. ^a classe	11	,5	,5
	Mestrado	2	,1	,1
	Nível médio Técnico	6	,3	,3
	6. ^a classe	7	,3	,3
	NS/NR	226	11,0	11,0
Total		2047	100,0	100,0

Distribuição rural vs urbano?

Em relação ao meio onde vivem, a maioria dos inquiridos vive na cidade (64,3%), enquanto 24,3% vivem no meio rural e 11,4% não respondem (tabela 4).

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO POR “MEIO ONDE VIVE (CIDADE OU MEIO RURAL)?”

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida
Válido	Urbano	1316	64,3	64,3
	Rural	497	24,3	24,3
	NS/NR	234	11,4	11,4
Total		2047	100,0	100,0

Distribuição por província de residência e votação?

Quanto à província de residência e votação (tabela 5), a maioria dos inquiridos vive e vota na província de Nampula (17,83%), seguindo-se a província de Zambézia (16,17%), depois Maputo (15,19%), Cabo Delgado (8,94%), Gaza (8,79%) e Tete (8,45%).

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO POR “PROVÍNCIA ONDE RESIDE E VOTA?”

	Província	Frequência	Percentagem
Válido	Niassa	105	5,13
	Cabo Delgado	183	8,94
	Zambézia	331	16,17
	Nampula	365	17,83
	Tete	173	8,45
	Manica	138	6,74
	Sofala	159	7,77
	Inhambane	102	4,98
	Gaza	180	8,79
	Maputo	311	15,19
Total		2047	100,0

Distribuição por distrito de origem (naturalidade)?

Quanto ao distrito de naturalidade dos inquiridos (tabela 6), verifica-se que, surpreendentemente, a maioria (35,5%) não sabe/não responde acerca do seu distrito de origem.

TABELA 6 – DISTRITO DE ORIGEM (NATURALIDADE)?

		Frequência	%			Frequência	%
Válido	Pemba	35	1,7		Chiúre	4	,2
	Metuge	17	,8		Mecur	6	,3
	Mueda	20	1,0		Namono	3	,1
	Palma	5	,2		Macuco	5	,2
	Macomia	6	,3		Montepuez	7	,3
	Ancuabe	14	,7		xai-xai	27	1,3
	Nangade	6	,3		Manjacaze	22	1,1
	Mudumbe	10	,5		Macia	15	,7
	Ibo	81	4,0		Guijá	3	,1
	Mecufi	8	,4		Chibuto	11	,5
	Quissanga	29	1,4		chongone	5	,2
	Balama	7	,3		Chidenguele	28	1,4
	Meluco	8	,4		Madender	7	,3

		Frequência	%
	Chokwe	81	4,0
	Chongoene	2	,1
	lionde	23	1,1
	Muianga	3	,1
	Maputo	16	,8
	Mapapa	5	,2
	Beira	65	3,2
	Maxixe	1	,0
	Pomene	3	,1
	Inhambane	1	,0
	Jangamo	3	,1
	Inharrime	5	,2
	Chimoio	44	2,1
	Macate	4	,2
	Mocuba	17	,8
	Sussundenga	7	,3
	Manica	28	1,4
	Tete	16	,8
	Nicoadala	1	,0
	Namaroi	2	,1
	Magovolas	2	,1
	Changara	5	,2
	Mutarara	4	,2
	Nhamatanda	3	,1
	Amatongos	2	,1
	Chazuca	2	,1
	Marera	8	,4
	Macossa	2	,1
	Junta	2	,1
	Nicvadala	3	,1
	Machaze	4	,2
	Mumene	3	,1
	Ingomai	1	,0
	Namacura	2	,1
	Sussundenga	3	,1
	Bárue	5	,2
	Mágoe	5	,2
	Chemba	11	,5

		Frequência	%
	Tambara	10	,5
	Dondo- Sofala	1	,0
	NaKabi	13	,6
	Iapala	2	,1
	Nihosssiwe	5	,2
	Namiraua	7	,3
	Wamussa	5	,2
	Minane	8	,4
	Nampula	11	,5
	Murrrapaniua	3	,1
	Natikiri	6	,3
	Nakahi	5	,2
	Mulhako	3	,1
	Macassa	5	,2
	Miana	2	,1
	Teacane	13	,6
	Pedreira	2	,1
	Natikiri faina	7	,3
	Nacala Porto	3	,1
	Nacahi	9	,4
	Muakonvela	2	,1
	Substecao	2	,1
	Naphulu	8	,4
	Ntotha	6	,3
	Piloto	12	,6
	Mutita	7	,3
	Muepelume	2	,1
	Lorenco	3	,1
	Mucopoa	5	,2
	Puxa-Puxa	2	,1
	Yeye	2	,1
	Mualhako	1	,0
	Wanesta	1	,0
	Mutimacanha	4	,2
	Cabo delgado	1	,0
	Mecerita	3	,1
	Memba	2	,1
	Nacala	1	,0

		Frequência	%
	Mossuril	1	,0
	Ilha de Moçambique	1	,0
	Malema	1	,0
	Monapo	1	,0
	Namapa	1	,0
	Cuamba	9	,4
	Gaza	3	,1
	Cabo Delgado	1	,0
	Gurue	61	3,0
	Alto Molocue	1	,0
	Sede	11	,5
	Zambézia	6	,3
	Bairro Mondlane	1	,0
	Lúrio	1	,0
	Ihe	1	,0
	Chissana	2	,1
	Malapa	1	,0
	Mitucue	1	,0
	Mondlane	7	,3
	Namutequeliua	5	,2
	Vila Sede	49	2,4
	Manjaze	8	,4
	Nguzi	12	,6
	Lumpua	7	,3
	Jemusse	4	,2
	Entre Lagos	2	,1
	Mepanhira	1	,0
	Maunda	1	,0
	Nampamda-manja	1	,0
	Nangune	1	,0
	Chamba	1	,0
	Metundume	3	,1
	Iassamire	1	,0
	Machanga	1	,0
	Quelimane	4	,2

		Frequência	%
	Caia	1	,0
	Angonia	2	,1
	Moatize	22	1,1
	Mararia	1	,0
	Chingodzi	1	,0
	Milange	1	,0
	Bairro CFM	13	,6
	Bairro 25 de Setembro	18	,9
	Mucapata	1	,0
	Bairro Central	24	1,2
	Bairro Samora Machel	10	,5
	Bairro 16 de Junho	8	,4
	Bairro 3 de Fevereiro	6	,3
	Bairro Aeroporto I	4	,2
	Bairro Aeroporto II	3	,1
	Bairro Carreira de tlo	1	,0
	Derruba	1	,0
	Muedamanga	1	,0
	Bairro Tomaba de agua	1	,0
	Outro	7	,3
	Bairro Marmelo	1	,0
	Bairro Pedreira	5	,2
	BAIRRO MUANALO	1	,0
	NS/NR	735	35,9
Total		2047	100,0

Distribuição por língua materna?

A língua materna dos inquiridos é maioritariamente o Português (42,9%), seguida de Macua (10,4%) e Changana (7,1%), conforme tabela 7.

TABELA 7 – LÍNGUA MATERNA DOS INQUIRIDOS?

Língua materna	Frequência	%
Barue	2	0,1
Changana	146	7,1
Checoa	1	0
Chewa	2	0,1
Chicheua	15	0,7
Chichona	3	0,1
Chimanhica	24	1,2
Chitsua	1	0
Chiuté	15	0,7
Chope	19	0,9
Chuabo	19	0,9
Cicewa	2	0,1
Cicope	11	0,5
Cinyandja	1	0
Cinyungue	11	0,5
Elomwe	72	3,5
Emaganja	7	0,3
Emakhwa	16	0,8
Eswabo	7	0,3
Gitonga	20	1
Ichona	15	0,7
Kimuani	15	0,7
Koté	1	0

Língua materna	Frequência	%
Lolo	2	0,1
Maconde	30	1,5
Macua	212	10,4
manyawa	1	0
Matsua	10	0,5
Muniga	3	0,1
Mwani	12	0,6
Ndau	25	1,2
Nhungue	10	0,5
Nyanga	90	4,4
Outra	45	2,2
Português	879	42,9
Ronga	34	1,7
Sena	33	1,6
Sena e Tewé	9	0,4
Shona	7	0,34
Sisena	1	0
Tewe	39	1,9
Xironga	1	0
Xitsua	4	0,2
NS/NR	175	8,5
Total	2047	100

Distribuição por estado civil?

O estado civil dos inquiridos (tabela 8) é maioritariamente solteiro (47,8%), seguido de casado tradicional (16%), casado legalmente (7,6%) e casado religioso (6,7%).

TABELA 8 – ESTADO CIVIL?

		Frequência	%	% válida
Válido	Casado legalmente	155	7,6	7,6
	casado religioso	138	6,7	6,7
	casado tradicional	327	16,0	16,0
	solteiro	979	47,8	47,8
	viúvo	76	3,7	3,7

		Frequência	%	% válida
	Divorciado legalmente	12	0,6	0,6
	Separado	53	2,6	2,6
	Vive maritalmente	8	0,4	0,4
	NS/NR	299	14,6	14,6
Total		2047	100,0	100,0

Distribuição por agregado familiar e rendimento?

Maioritariamente (40%), os inquiridos não responderam quanto ao número de filhos, enquanto 27,4% responderam ter mais de três filhos, 13,1% afirmaram ter dois filhos, havendo ainda 10,9% com três filhos e 8,7% com apenas um (tabela 9).

TABELA 9 – NÚMERO DE FILHOS?

		Frequência	%	% válida
Válido	1	178	8,7	8,7
	2	268	13,1	13,1
	3	223	10,9	10,9
	Mais de 3	560	27,4	27,4
	NS/NR	818	40,0	40,0
Total		2047	100,0	100,0

A distribuição das idades do filho mais velho apresenta duas modas (figura 1): 15 e 19 anos. Por outro lado, através da tabela 10 pode verificar-se que 50% dos filhos mais velhos têm idades inferiores a 16 anos (valor da mediana), sendo que as idades dos filhos mais velhos caracterizam-se por terem uma média de 16.9 anos e um desvio padrão 9.9 anos, sugerindo uma grande variabilidade de idades.

FIGURA 1 – IDADE DO FILHO MAIS VELHO

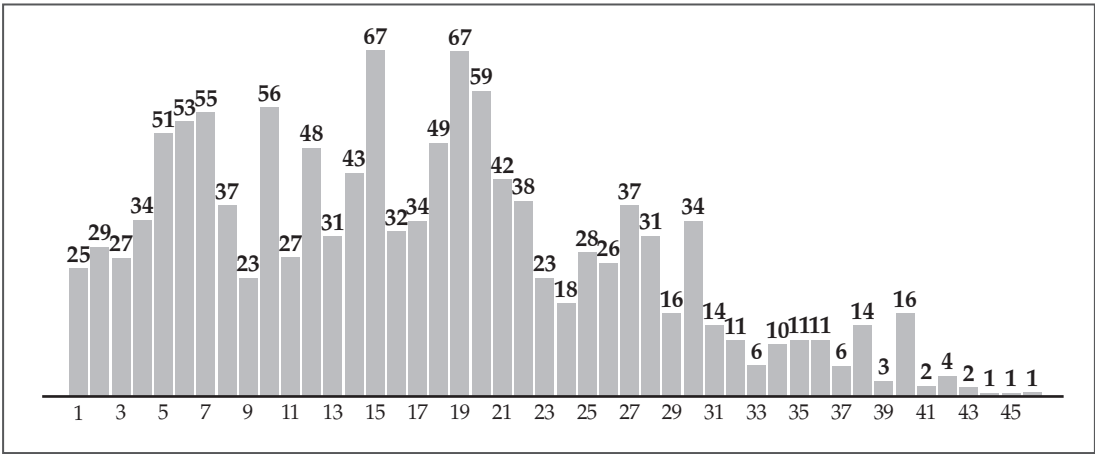


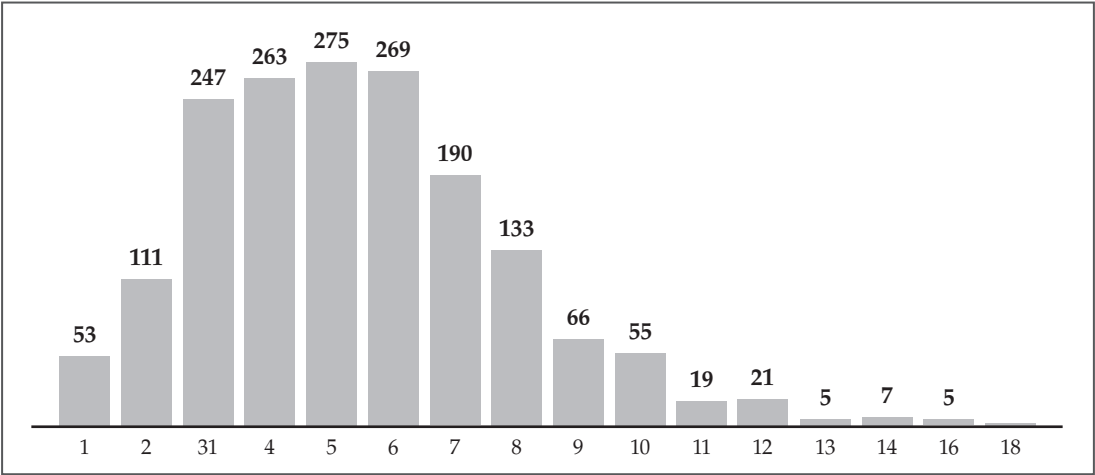
TABELA 10 – ESTATÍSTICAS DA IDADE DO FILHO MAIS VELHO (NOVO)

		idade do mais velho	Idade do mais novo
n	Válidos	1253	1130
	Omissos	794	917
Média		16,87	8,28
Mediana		16,00	6,00
Moda		15a	2
Desvio padrão		9,858	6,528

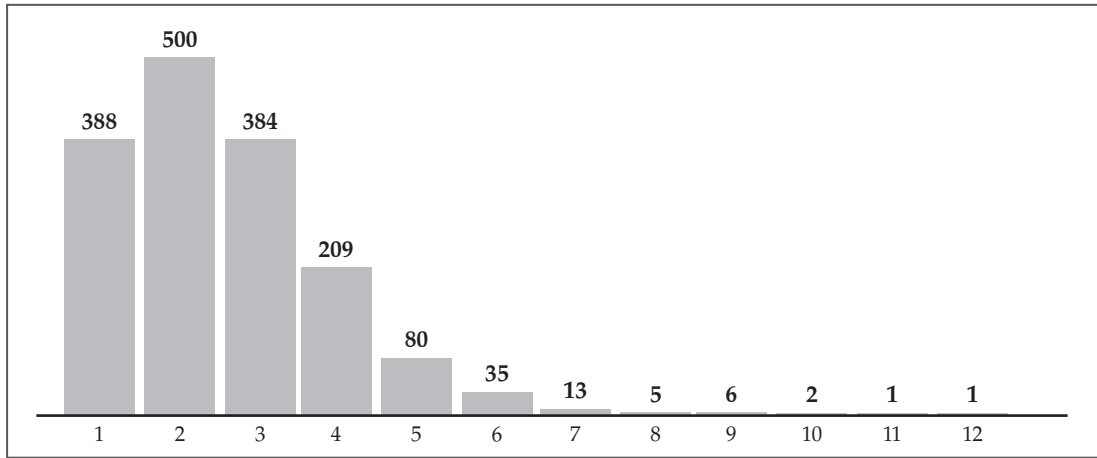
a. Existem múltiplas modas. A menor delas é 15

O número de pessoas que habitam na casa do inquirido caracteriza-se por ter um valor modal de 5 pessoas (com 275 respondentes). Seguem-se famílias com 6 pessoas (269 respondentes), 4 pessoas (263 respondentes) e 3 pessoas (247 respondentes). Pode ainda notar-se uma assimetria à direita do número de pessoas que habitam na casa do inquirido (figura 2).

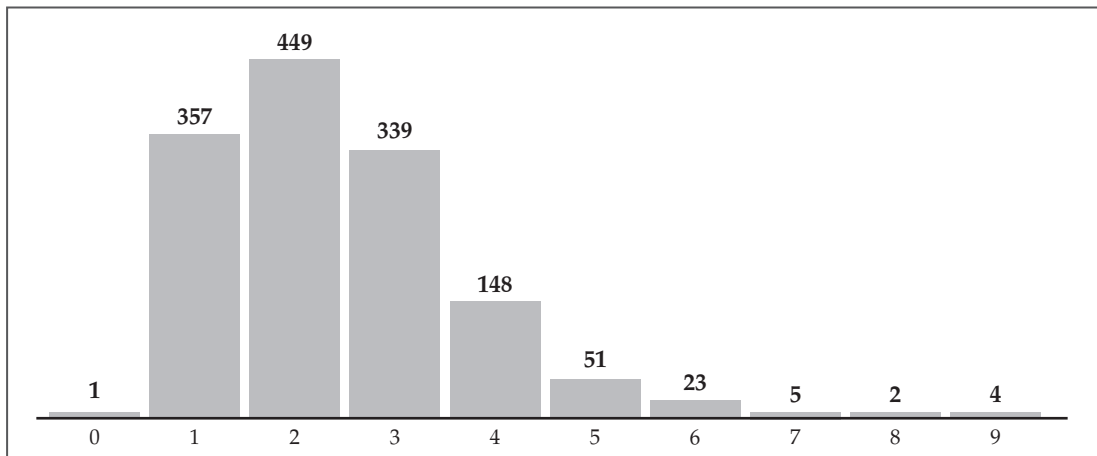
FIGURA 2 – NÚMERO DE PESSOAS QUE HABITAM A CASA DO INQUIRIDO.



Em relação ao número de mulheres que habitam a casa do inquirido, a moda é 2 mulheres (500 respondentes), sendo que em 388 casos há apenas 1 mulher, em 384 casos habitam a casa 3 mulheres e em 209 casos habitam 4 mulheres (figura 3).

FIGURA 3 – NÚMERO DE MULHERES QUE HABITAM A CASA DO INQUIRIDO.

Sobre o número de crianças menores de 18 anos que habitam a casa do inquirido (figura 4), o valor de moda é 2 crianças (449 respondentes), seguido de 1 (357 respondentes) e 3 (339 respondentes). A distribuição do número de crianças menores de 18 anos que habitam a casa do inquirido é assimétrica, apresentada à direita (figura 4).

FIGURA 4 – NÚMERO DE CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS QUE HABITAM A CASA DO INQUIRIDO

O rendimento médio é de 14031 Meticais, com um desvio padrão 8835 Meticais, a mediana é 13000 Meticais e a moda 15000 Meticais (tabela 11).

TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS?

		Frequência	%			Frequência	%
Válido	2000	1	,0		11700	1	,0
	2500	1	,0		12000	3	,1
	3000	1	,0		13000	8	,4
	3500	1	,0		14000	1	,0
	3575	1	,0		15000	12	,6
	5000	1	,0		16000	2	,1
	5600	1	,0		18000	1	,0
	7000	2	,1		18500	1	,0
	7200	1	,0		19000	1	,0
	7543	1	,0		30000	1	,0
	7800	1	,0		35000	3	,1
	7850	1	,0		36000	1	,0
	8000	1	,0		38000	1	,0
	9000	4	,2		40000	1	,0
	9300	1	,0		Total	61	3,0
	10000	4	,2	Omisso	Sistema	1986	97,0
	10834	1	,0	Total		2047	100,0

Distribuição por ocupação laboral?

Relativamente ao trabalho dos inquiridos (tabela 12), predomina o trabalho por conta própria (26,3%), seguido de funcionário público (19,6%) e funcionário de empresa (14,8%). É ainda de realçar o facto de o número de não respondentes ser demasiado elevado (25%).

TABELA 12 – QUAL O SEU TRABALHO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Funcionário público	402	19,6	19,6
	Funcionário de empresa	303	14,8	14,8
	Trabalha por conta própria	538	26,3	26,3
	Vários trabalhos	20	1,0	1,0
	Doméstica	65	3,2	3,2
	Camponês	30	1,5	1,5
	Comerciante	40	2,0	2,0
	Vendedor	10	,5	,5
	Pastor	10	,5	,5
	Negociante	14	,7	,7
	2 trabalhos	7	,3	,3

		Frequência	%	% válida
	Reformado	7	,3	,3
	Estudante	83	4,1	4,1
	Não trabalha	2	,1	,1
	Carpinteiro-pedreiro	5	,2	,2
	Jogador-futebol	2	,1	,1
	NS/NR	509	24,9	24,9
Total		2047	100,0	100,0

Distribuição por partidarismo?

Os respondentes são maioritariamente da Frelimo (38,3%), seguindo-se a Renamo (23,2%), nenhum (22,7%) e MDM (13%), conforme tabela 13.

TABELA 13 – DE QUE PARTIDO É SIMPATIZANTE, APOIANTE OU MEMBRO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Frelimo	785	38,3	38,3
	Renamo	475	23,2	23,2
	MDM	266	13,0	13,0
	Outro	1	,0	,0
	Nenhum	465	22,7	22,7
	PAHUMO	4	,2	,2
	AMUSI	11	,5	,5
	NS/NR	40	2,0	2,0
Total		2047	100,0	100,0

2B – Análise das dimensões variáveis e co-variáveis - Moçambique

2B.1 – Interesse pela política

ANÁLISE UNIVARIADA

Com base na tabela 14, podemos verificar um empate entre interessados (476 ou 64,3%) e pouco interessados (475 ou 41%), havendo uma pequena diferença entre interessados (1045, interessados, algo interessados ou muito interessados) e desinteressados (840, nada ou pouco interessados).

Interesse pela política?

TABELA 14 – INTERESSE PELA POLÍTICA?

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nada interessado	365	17,8	17,8	17,8
	Pouco Interessado	475	23,2	23,2	41,0
	Interessado	476	23,3	23,3	64,3
	Algo Interessado	251	12,3	12,3	76,6
	Muito interessado	318	15,5	15,5	92,1
	NS/NR	162	7,9	7,9	100,0
Total		2047	100,0	100,0	

Confiança nos políticos/partidos/candidatos?

A tabela 15 permite concluir que, maioritariamente, no que respeita aos partidos políticos, os respondentes consideram que confiam pouco nos partidos (nomeadamente na Frelimo, Renamo e MDM) e que em relação aos políticos e às pessoas da política, poucos são confiáveis. Basicamente, acontece o mesmo em relação aos candidatos a Presidente da República.

TABELA 15 – CONFIANÇA NOS POLÍTICOS/PARTIDOS/CANDIDATOS?

Acha que os partidos/candidatos são de confiar?		Maioria não são confiáveis	Poucos não são confiáveis	Poucos são confiáveis	Maioria são confiáveis	NS/NR
Acha que os partidos são de confiar? Frelimo	nada	24	34	198	18	190
	pouco	19	34	479	22	100
	pode confiar muito	13	37	359	189	101
	NS/NR	6	15	94	19	96
Acha que os partidos são de confiar? Renamo	nada	30	39	275	58	186
	pouco	13	34	521	85	124
	pode confiar muito	13	18	231	41	65
	NS/NR	6	29	103	63	112
Acha que os partidos são de confiar? MDM	nada	27	47	398	95	201
	pouco	28	30	444	57	113
	pode confiar muito	3	14	158	18	50
	NS/NR	4	29	130	77	123
Acha que os partidos são de confiar? Pahumo	nada	17	24	248	51	66
	pouco	1	5	21	1	12
	pode confiar muito	0	2	10	0	2
	NS/NR	44	89	851	196	407

Acha que os partidos/candidatos são de confiar?		Maioria não são confiáveis	Poucos não são confiáveis	Poucos são confiáveis	Maioria são confiáveis	NS/NR
Acha que os candidatos a presidente eram de confiar? Filipe Nyusi	nada	27	29	178	16	175
	pouco	17	32	443	20	106
	pode confiar muito	12	43	400	186	110
	NS/NR	6	16	109	26	96
Acha que os candidatos a presidente eram de confiar? Ossufo Momade	nada	35	38	369	66	201
	pouco	14	32	443	76	119
	pode confiar muito	6	16	190	39	52
	NS/NR	7	34	128	67	115
Acha que os candidatos a presidente eram de confiar? Daviz Simango	nada	28	42	365	90	198
	pouco	22	33	440	52	115
	pode confiar muito	8	18	197	23	48
	NS/NR	4	27	128	83	126
Acha que os candidatos a presidente eram de confiar? Mário Albino	nada	36	59	630	110	271
	pouco	6	6	177	20	37
	pode confiar muito	0	0	12	1	3
	NS/NR	20	55	311	117	176

ANÁLISE MULTIVARIADA

Analisaremos agora os dados de forma multivariada, procurando saber o comportamento dos inquiridos na dimensão “interesse pela política”, usando as variáveis da secção A como variáveis de caracterização (covariáveis). Faremos o mesmo daqui para a frente em relação a todas as dimensões da secção B, nas partes reservadas à análise multivariada.

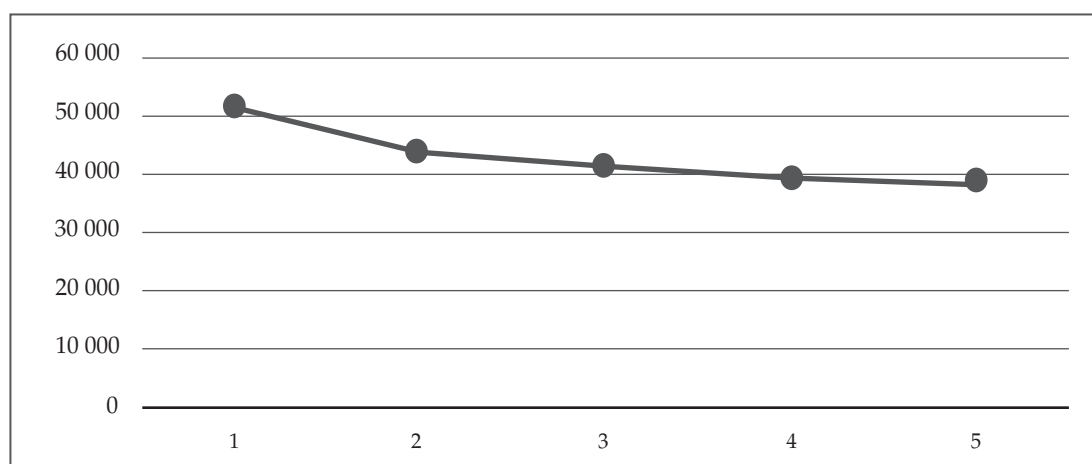
Traçado do perfil dos inquiridos sobre interesse pela política

Haverá heterogeneidade das opiniões dos inquiridos, face às várias dimensões consideradas? Para essa resposta vamos, então, proceder ao traçado dos perfis dos inquiridos, usando a estimação de modelos de análise de agrupamento (*cluster analysis*), via modelos de classes latentes. Estes modelos estatísticos permitem-nos testar se um grupo de classes não observadas (latentes) justifica convenientemente a associação entre as variáveis observadas em cada dimensão, sendo que uma solução específica, constituída por um grupo de classes latentes, é razoável quando conduz à minimização da associação entre as variáveis observadas, dentro de cada classe (Fonseca, 2012; Neves e Fonseca, 2015; Neves, Fonseca, Amaro e Pasqualotti, 2018).

Além do mais, estes modelos apresentam diversas vantagens relativamente a outros métodos mais tradicionais (Ramos, Fonseca, Cardim e Rita, 2022). Para identificar essa solução ótima usaremos os critérios de informação BIC (*Bayesian Information Criterion*) e AIC3 (Fonseca e Cardoso, 2007). Segundo os autores, AIC3 tem um melhor desempenho quando as variáveis são categorizadas, como é o caso da presente base de dados. Porque BIC tende a ser mais parcimonioso, usá-lo-emos como controlo nesse sentido.

Deste modo, a aplicação dos Modelos de Classes Latentes permitiu descobrir uma estrutura de duas classes (figura 5).

FIGURA 5 – VALORES DE AIC3



O critério consiste em selecionar o modelo no qual o valor de AIC3 se minimize ou o valor com maior cotovelo, quando isso não acontece. Ora o cotovelo acontece exatamente no modelo com duas classes, conforme se apresenta na tabela 16 com as estimativas dos parâmetros do modelo (probabilidades), que devem ser interpretadas do seguinte modo:

1) as probabilidades apresentadas na coluna 1 da tabela 16 representam as probabilidades de pertença a cada *cluster* (classe), isto é, dos indivíduos inquiridos – de acordo com os indicadores usados, 79% foram considerados semelhantes e classificados na classe 1 e 21% na classe 2.

2) As restantes probabilidades da tabela são condicionais e devem ser interpretadas como se segue: em relação à variável interesse pela política, por exemplo, 0.204 e 0.085 são as probabilidades dos inquiridos que responderam “Nada interessado”, condicionadas pelos inquiridos terem sido classificados nas classes 1 e 2, respetivamente.

Porque 0.204 é a maior dessas duas probabilidades, conclui-se que a categoria “Nada interessado” da variável “Interesse pela política”, constitui uma característica da classe 1 (conforme tabela 16). Os perfis encontrados apresentam-se na tabela 17, mais adiante, e confirmam a heterogeneidade dos inquiridos, segundo o interesse pela política.

TABELA 16 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO SOBRE INTERESSE PELA POLÍTICA

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,79	0,21
Indicators		
Interesse política		
Nada interessado	0,204	0,085
Pouco Interessado	0,25	0,165
Interessado	0,236	0,214
Algo Interessado	0,123	0,12
Muito interessado	0,138	0,222
NS/NR	0,049	0,194
Confia políticos		
Maioria não são confiáveis	0,035	0,014
Poucos não são confiáveis	0,051	0,087
Poucos são confiáveis	0,599	0,378
Maioria são confiáveis	0,101	0,195
NS/NR	0,214	0,326
Partidos confiáveis Frelimo		
Nada	0,282	0,022
Pouco	0,378	0,094
Pode confiar muito	0,336	0,363
NS/NR	0,004	0,521
Partidos confiáveis Renamo		
nada	0,357	0,029
pouco	0,463	0,06
pode confiar muito	0,175	0,2
NS/NR	0,005	0,711
Partidos confiáveis MDM		
nada	0,464	0,043
pouco	0,403	0,043
pode confiar muito	0,117	0,126
NS/NR	0,016	0,789
Partidos confiáveis Pahuemo		
nada	0,246	0,02
pouco	0,024	0,002
pode confiar muito	0,009	0

	Cluster1	Cluster2
NS/NR	0,721	0,978
CPresidente Filipe Nyusi		
nada	0,26	0,011
pouco	0,36	0,076
pode confiar muito	0,369	0,359
NS/NR	0,01	0,553
CPresidente Ossufo Momade		
nada	0,438	0,004
pouco	0,413	0,031
pode confiar muito	0,141	0,177
NS/NR	0,008	0,788
CPresidente Daviz Simango		
nada	0,448	4E-04
pouco	0,399	0,031
pode confiar muito	0,145	0,139
NS/NR	0,008	0,829
CPresidente Mário Albino		
nada	0,678	0,029
pouco	0,15	0,005
pode confiar muito	0,01	3E-04
NS/NR	0,163	0,966
Cluster Size	0,79	0,21
Covariates		
Sexo		
Homem	0,546	0,559
Mulher	0,443	0,429
NS/NR	0,011	0,012
Idade		
18-25	0,342	0,338
26-45	0,424	0,395
46-55	0,116	0,148
56 ou mais	0,067	0,056
NS/NR	0,051	0,064
Escolaridade		
4.ª classe antigo sistema	0,02	0,028
10.ª classe	0,073	0,089

	Cluster1	Cluster2
Nível básico	0,527	0,416
Nível médio	6E-04	0
Nível medio – 12. ^a classe	0,007	0
9. ^a classe ou equivalente	0,025	0,021
11. ^a classe	0,027	0,016
sem qualquer escolaridade	0,02	0,023
nível superior	0,11	0,085
Secundário	0,003	0,016
7. ^a classe	0,024	0,031
8. ^a classe	0,024	0,021
licenciado	0,025	0,03
educação adultos 3.º ano	6E-04	0,005
TC profissional	0,017	0,005
5. ^a classe	0,005	0,007
Mestrado	0,001	0
Nível médio Técnico	0,002	0,007
6. ^a classe	0,001	0,012
NS/NR	0,089	0,189
Urbano vs Rural		
Urbano	0,617	0,745
Rural	0,279	0,102
NS/NR	0,104	0,153
Língua_materna		
Português	0,433	0,41
Ronga	0,021	0
Changana	0,053	0,101
Macua	0,073	0,22
Outra	0,024	0,014
Maconde	0,008	0,039
Kimuni	0,004	0,019
Mwani	0,006	0,005
Changana	0,011	0
Chope	0,009	0,009
Ichona	0,007	0,007
Cicope	0,007	0
Gitonga	0,012	0

	Cluster1	Cluster2
Matsua	0,006	0
Xitsua	0,003	0
Sena e Tewé	0,006	0
Chiuté	0,007	0,007
Shona	0,004	0
Tewe	0,022	0,007
Shona	0	0,002
Chuabo	0,011	0,005
Nhungue	0,006	0,002
Sena	0,015	0,021
Cluster Size	0,79	0,21
Ndau	0,0105	0,0187
Chimanhica	0,0142	0,0023
Barue	0,0012	0
Koté	0,0006	0
Chichona	0,0019	0
Nyanga	0,0548	0,0036
Chicheua	0,0093	0
Chewa	0,0012	0
Cinyungue	0,0068	0
Checoa	0	0,0023
Chitsua	0,0006	0
Cinyandja	0,0006	0
Elomwe	0,0435	0,0041
Eswabo	0,0043	0
Emakhwa	0,0025	0
Cicewa	0,0006	0,0023
Xironga	0,0006	0
Sisena	0,0006	0
manyawa	0,0006	0
Emanhaua	0,0074	0
Emaganja	0,0043	0
Lolo	0,0006	0,0023
Muniga	0,0019	0
NS/NR	0,0823	0,0964
Estado civil		
Casado legalmente	0,072	0,091
casado religioso	0,0613	0,091

	Cluster1	Cluster2
casado tradicional	0,18	0,0822
solteiro	0,4695	0,51
viúvo	0,043	0,0162
divorciado legalmente	0,007	0
separado	0,028	0,0187
vive maritalmente	0,005	0
NS/NR	0,134	0,191
n.º filhos		
1	0,087	0,0863
2	0,1301	0,131
3	0,111	0,103

	Cluster1	Cluster2
Mais de 3	0,287	0,2262
NS/NR	0,3854	0,453
Membro partido		
Frelimo	0,3724	0,425
Renamo	0,223	0,266
MDM	0,1207	0,166
Outro	6E-04	0
Nenhum	0,264	0,086
PAHUMO	0,0012	0,005
AMUSI	0,007	0
NS/NR	0,0112	0,051

TABELA 17 – PERFIS SEGUNDO O INTERESSE PELA POLÍTICA.

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,79	0,21
Interesse_política	Nada interessado; Pouco Interessado; Interessado;	Algo interessado; Muito interessado
Confia_políticos	Maioria não são confiáveis; Poucos são confiáveis	Poucos não são confiáveis; Maioria são confiáveis
Partidos_confiáveis_Frelimo	Nada; pouco	pode confiar muito
Partidos_confiáveis_Renamo	Nada; pouco	pode confiar muito
Partidos_confiáveis_MDM	Nada; pouco	pode confiar muito
Partidos_confiáveis_Pahumo	Nada; pouco;	pode confiar muito
CPresidente_Filipe_Nyusi	Nada; pouco; pode confiar muito	-
CPresidente_Ossufo_Momade	Nada; pouco	pode confiar muito
CPresidente_Daviz_Simango	Nada; pouco; pode confiar muito	-
CPresidente_Mário_Albedo	Nada; pouco; pode confiar muito	-
Covariáveis		
Sexo	Mulher	Homem
Idade	18-25; 26-45; 56 ou mais	46-55
Escolaridade	Nível básico; Nível médio; Nível medio – 12.ª classe; 8.ª e 9.ª classe ou equivalente; 11.ª classe; nível superior; TC profissional; Mestrado	sem qualquer escolaridade; 4.ª 5.ª classes antigo sistema; 6.ª e 7.ª classe; 10.ª classe; Secundário; licenciado; educação adultos 3.º ano Nível médio Técnico
Urbano vs Rural	Rural	Urbano
Língua materna	Português; Ronga; Mwani; Cicope; Gitonga Matsua; Xitsua; Sena e Tewé ...	Changana; Macua; Maconde; Kimuani; Choje

	Cluster1	Cluster2
Estado civil	casado tradicional; viúvo divorciado legalmente; separado; vive maritalmente	Casado legalmente; casado religioso; solteiro
N.º filhos	1; 3; Mais de 3	2
Membro partido	AMUSI; Outro; nenhum	Frelimo; Renamo; MDM; PAHUMO

O primeiro *cluster* 1 (79%), é, maioritariamente, composto por mulheres, com idades até aos 45 anos ou com 56 anos ou mais, escolaridade variável, desde a 8.^a classe até ensino superior e mestrado; vivem maioritariamente no meio rural; apresentam enorme variedade no que respeita à língua materna, incluindo o Português, Ronga, Mwani, Cicope, Gitonga, Matsua, Xitsua, Sena e Tewé; são casada(o)s tradicionalmente, viúva(o)s, divorciada(o)s legalmente, separada(o)s ou vivendo maritalmente; têm 1 ou 3 e mais filhos; são partidários do AMUSI, outro ou nenhum.

Nele foram classificados os inquiridos aqui apelidados de “desinteressados”, reunindo os “pouco/nada interessados pela política”, aqueles que “não confiam nos políticos” e, ao mesmo tempo, afirmam que “não se pode confiar nos partidos” (com exceção do Pahumo, no qual temos todo o tipo de respostas, ou seja, “nada”, “pouco” ou “muito”), embora se possa “confiar nos candidatos à Presidência da República”, com exceção de Ossufo Momade.

O segundo *cluster* (21%), é maioritariamente composto por homens, com idades entre os 26 e os 45 anos ou 56+, com níveis variáveis de escolaridade, desde “sem qualquer escolaridade ou educação”, até aos que têm o 3.º ano, 4.^a classe do antigo sistema, 5.^a, 6.^a ou 7.^a classes, ensino secundário, nível de licenciado, nível médio, 12.^a classe e nível médio técnico ou “Não Sabe/Não Responde”; vivem na cidade; são casadas(os) legalmente ou no religioso ou solteiras(os); têm 1 filho; são simpatizantes da Frelimo, Renamo, MDM ou PAHUMO.

Os inquiridos classificados neste *cluster*, são muito interessados/confiantes, dizem poder “confiar muito na Frelimo, Renamo e Ossufo Momade” e “não sabem/não respondem” aos restantes casos.

2B.2 – Sentido de voto e motivos

ANÁLISE UNIVARIADA

Como votou nas eleições de Outubro de 2019?

O partido mais votado pelos inquiridos foi a Frelimo (875 ou 42,7%), seguido por Renamo (502 ou 24,5%) e MDM (287 ou 14%). Os que votaram “nulo” foram 91 ou 4,4% e 222 (10,8%) não responderam (tabela 18). Estes resultados estão de acordo com o partidário assumido pelos respondentes (*cf. supra*), que maioritariamente se assumiram da Frelimo (785 ou 38,3%), seguindo-se a Renamo (475 ou 23,2%), nenhum (465 ou 22,7%) e MDM (266 ou 13%), ver secção sobre “Partidarismo” da amostra.

TABELA 18 – PARTIDO EM QUE VOTOU NAS ELEIÇÕES DE OUTUBRO DE 2019?

		Frequência	%	% válida
Válido	FRELIMO	875	42,7	42,7
	RENAMO	502	24,5	24,5
	MDM	287	14,0	14,0
	Outro-nenhum	5	,2	,2
	Branco	48	2,3	2,3
	Nulo	91	4,4	4,4
	NS/NR	222	10,8	10,8
	PAHUMO	4	,2	,2
	AMUSI	11	,5	,5
	não votou	2	,1	,1
Total		2047	100,0	100,0

Procedendo ao cruzamento das variáveis “partido” versus “candidato” em quem votou em 2019, embora com pequenas oscilações, pode verificar-se concordância entre partido/candidato, por parte dos inquiridos (tabela 19).

TABELA 19 – PARTIDO VERSUS CANDIDATO EM QUEM VOTOU EM 2019?

	Ossufo Momade	Daviz Simango	Mário Albino	Branco	Nulo	NS/	NR	Afonso Dlakhamu	Nenhum	Total
FRELIMO	811	20	7	0	3	0	33	0	0	874
RENAMO	52	362	41	0	5	6	34	2	0	502
MDM	19	6	242	0	2	0	18	0	0	287
Outro-nenhum	1	0	2	0	0	0	0	0	2	5
Branco	1	0	1	0	41	0	4	0	1	48
Nulo	4	2	0	1	5	68	10	0	1	91
PAHUMO	0	0	0	0	2	0	2	0	0	4
AMUSI	0	0	0	9	0	0	1	0	1	11
Não votou	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2
Total	917	404	300	11	62	75	270	2	5	2046

Para comparação e atenção às discrepâncias, pode-se encontrar em rodapé os resultados oficiais das eleições de 2019¹.

¹ Presidência da República: Filipe Nyusi (Frelimo), 73,46%; Ossufo Momade (Renamo), 21,48%; Daviz Simango (MDM), 4,33%; Mário Albino (AMUSI) - 0,73%. Assembleia da República: Frelimo, 71,28% (184 deputados); Renamo, 22,28% (60 deputados); MDM, 4,19% (6 deputados).

Razões de voto?

Com base na tabela 20, podemos verificar que o voto por “vontade própria” (99 casos ou 4,8%) é praticamente residual em relação ao voto por “influência da família” (548 ou 26,8%), “aqui toda a gente vota da mesma maneira” (279 ou 13,6%), ou até em relação ao “voto por influência de um líder tradicional/comunitário” (132 ou 6,4%).

TABELA 20 – DISTRIBUIÇÃO DAS RAZÕES DE VOTO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Influência da família	548	26,8	26,8
	Influência de um líder tradicional/comunitário	132	6,4	6,4
	Aqui, toda a gente vota na mesma maneira	279	13,6	13,6
	A sua Igreja diz em quem votar	37	1,8	1,8
	Vontade própria	99	4,8	4,8
	Outro/s motivo/s	598	29,2	29,2
	outros-interesses	8	,4	,4
	outros-exigência no serviço	6	,3	,3
	sou membro	29	1,4	1,4
	nenhum	2	,1	,1
	NS/NR	309	15,1	15,1
Total		2047	100,0	100,0

Partido em que votou nas eleições anteriores?

Nas legislativas anteriores (tabela 21) os inquiridos votaram maioritariamente na Frelimo (962 ou 47%), seguido pelos partidos Renamo (489 ou 23,9%) e MDM (236 ou 11,5%). Dos inquiridos, 297 (14,5%) optaram por não responder.

TABELA 21 – DISTRIBUIÇÃO POR ELEIÇÕES ANTERIORES?

		Frequência	%	% válida
Válido	Frelimo	962	47,0	47,0
	Renamo	489	23,9	23,9
	MDM	236	11,5	11,5
	outro	10	0,5	0,5
	Não votei	37	1,8	1,8
	NS/NR	297	14,5	14,5
	nenhum	8	0,4	0,4
	AMUSI	8	0,4	0,4
Total		2047	100,0	100,0

Mudou o sentido de voto? Porquê?

Os inquiridos revelaram grande lealdade ao partido (tabela 22), pois a maioria (1388 ou 67,8%) não mudou de partido, em oposição a apenas 117 (5,7%) que preferem o programa de outro partido e 195 (9,5%) que já não confiam. Dos inquiridos, 322 (15,7%) não responderam.

TABELA 22 – DISTRIBUIÇÃO DOS MOTIVOS PARA MUDAR O SENTIDO DE VOTO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Já não confia	195	9,5	9,5
	Prefere o programa de outro	117	5,7	5,7
	Mudou de residência	14	0,7	0,7
	Outro	6	0,3	0,3
	Não mudou de partido	1388	67,8	67,8
	Não tem partido	5	0,2	0,2
	NS/NR	322	15,7	15,7
Total		2047	100,0	100,0

Presentes para votar?

A maioria dos inquiridos (tabela 23) respondeu que sim, os eleitores costumam receber presentes para votar (1250 ou 61,1%), enquanto que 552 (27%), responderam que não costumam receber (27%) e os não respondentes foram 245 (12%).

TABELA 23 – AS PESSOAS COSTUMAM RECEBER PRESENTES PARA VOTAR NUM PARTIDO OU CANDIDATO A PRESIDENTE?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1250	61,1	61,1
	Não	552	27,0	27,0
	NS/NR	245	12,0	12,0
Total		2047	100,0	100,0

Sobre a questão de saber se eles, em concreto, efectivamente receberam presentes (tabela 24), responderam afirmativamente 815 inquiridos (39,8%) e negativamente foram as respostas de 904 (44,2%), enquanto 328 ou 16%, não responderam.

TABELA 24 – JÁ RECEBEU?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	815	39,8	39,8
	Não	904	44,2	44,2
	NS/NR	328	16,0	16,0
Total		2047	100,0	100,0

Sobre que presentes costumam os partidos dar (tabela 25), uma maioria não respondeu (861 ou 42,1%). Nos respondentes, chapéus (816 ou 39,9%), camisetas (148 ou 7,2%), dinheiro (90 ou 4,4%) e comida (81 ou 4%) lideraram as respostas dos inquiridos.

TABELA 25 – O QUE COSTUMAM DAR MAIS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Camisetas	148	7,2	7,2
	Capulanas	14	,7	,7
	Chapéus	816	39,9	39,9
	Comida	81	4,0	4,0
	Dinheiro	90	4,4	4,4
	Outra coisa	1	,0	,0
	Nada	11	,5	,5
	Motorizada	10	,5	,5
	Tudo	7	,3	,3
	Chapéus, comida, dinheiro	8	,4	,4
	NS/NR	861	42,1	42,1
Total		2047	100,0	100,0

Partidos que presenteiam?

Sobre a questão de quem costuma dar mais presentes, 958 (46,8%) dos inquiridos, responderam que é a Frelimo que costuma dar mais (tabela 26), quase em igualdade com os que não responderam (935 ou 45,7%). A grande distância, surgem Renamo (54 ou 2,6%) e MDM (21 ou 1%), conforme tabela 26.

TABELA 26 – QUEM COSTUMA DAR MAIS?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Frelimo	958	46,8	46,8	46,8
	Renamo	54	2,6	2,6	49,4
	MDM	21	1,0	1,0	50,5
	Outro	2	,1	,1	50,6
	Nenhum	10	,5	,5	51,1
	Todos	22	1,1	1,1	52,1
	Frelimo e Renamo	14	,7	,7	52,8
	Frelimo e MDM	17	,8	,8	53,6
	Renamo e MDM	1	,0	,0	53,7
	Frelimo, Renamo e MDM	13	,6	,6	54,3
	NS/NR	935	45,7	45,7	100,0
Total		2047	100,0	100,0	

Sobre se já receberam presentes em eleições anteriores para votar, os resultados mostram que os inquiridos não perceberam a questão ou tiveram receio de responder, principalmente os apoiantes da Frelimo, porque relativamente aos três partidos, os inquiridos responderam maioritariamente NS/NR (tabela 27).

TABELA 27 – RECEBEU, EM CADA ANO, DE QUE PARTIDO?

		Frelimo	Renamo	MDM	nenhum	outro	todos	Frelimo e Renamo	Frelimo, Renamo e MDM	Frelimo e MDM	NS/NR
Recebeu em 1994	Sim	36	2	3	4	0	1	2	0	0	29
	Não	67	11	2	34	0	0	0	1	0	71
	NS/NR	617	31	15	297	0	24	29	36	4	731
Recebeu em 1999	Sim	48	4	3	1	0	2	2	1	0	29
	Não	67	11	2	34	0	0	0	1	0	71
	NS/NR	605	29	15	300	0	23	29	35	4	731
Recebeu em 2004	Sim	106	12	3	9	0	4	4	6	0	65
	Não	62	3	2	31	0	0	0	1	0	70
	NS/NR	552	29	15	295	0	21	27	30	4	696
Recebeu em 2009	Sim	168	21	8	14	0	5	11	12	0	146
	Não	43	2	2	31	0	0	0	0	0	52
	NS/NR	509	21	10	290	0	20	20	25	4	633
Recebeu 2014	Sim	294	26	9	63	0	7	24	29	2	299
	Não	37	2	2	23	0	0	0	0	0	41
	NS/NR	389	16	9	249	0	18	7	8	2	491

Sobre se algum conhecido já recebeu e o que recebeu, a resposta mais frequente (tabela 28) foi sim, camiseta, capulana, boné (835 ou 40,8%), seguida por nada (653 ou 31,9%), não respondentes (294 ou 14,4%), capulana (60 ou 2,9%), dinheiro (57 ou 2,8%) e camiseta (56 ou 2,7%).

TABELA 28 – ALGUÉM SEU CONHECIDO JÁ RECEBEU?

		Frequência	%	% válida
Válido	Camisete, capulana, boné	835	40,8	40,8
	Comida	42	2,1	2,1
	Dinheiro	57	2,8	2,8
	Nada	653	31,9	31,9
	Motorizada	25	1,2	1,2
	Combustível	4	0,2	0,2

		Frequência	%	% válida
	Tudo	8	0,4	0,4
	Capulana	60	2,9	2,9
	Camisete	56	2,7	2,7
	Cargo	12	0,6	0,6
	Boné	1	0,0	0,0
	NS/NR	294	14,4	14,4
Total		2047	100,0	100,0

Sobre o partido que deu a conhecidos seus (tabela 29), as não respostas lideram (831 ou 40,6%), seguidas por Frelimo (720 ou 35,2%), nenhum (335 ou 16,4%), aparecendo a Renamo (44 ou 2,1%) e MDM (20 ou 1%), com valores insignificantes.

TABELA 29 – DE QUE PARTIDO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Frelimo	720	35,2	35,2
	Renamo	44	2,1	2,1
	MDM	20	1,0	1,0
	nenhum	335	16,4	16,4
	todos	25	1,2	1,2
	Frelimo e Renamo	31	1,5	1,5
	Frelimo, Renamo e MDM	37	1,8	1,8
	Frelimo e MDM	4	0,2	0,2
	NS/NR	831	40,6	40,6
Total		2047	100,0	100,0

Cruzando a variável “alguém seu conhecido já recebeu?” com a variável “de que partido?”, a tabela 30 elucida a distribuição dos bens e dos partidos, com a Frelimo a dominar com camiseta, capulana e boné (492), seguido por nenhum e consequentemente nada recebido. Além disso, fica claro que o partido Frelimo, segundo os inquiridos, tem sido o partido que tem distribuído mais ofertas.

TABELA 30 – CONHECIDOS RECEBERAM O QUÊ? DE QUE PARTIDO?

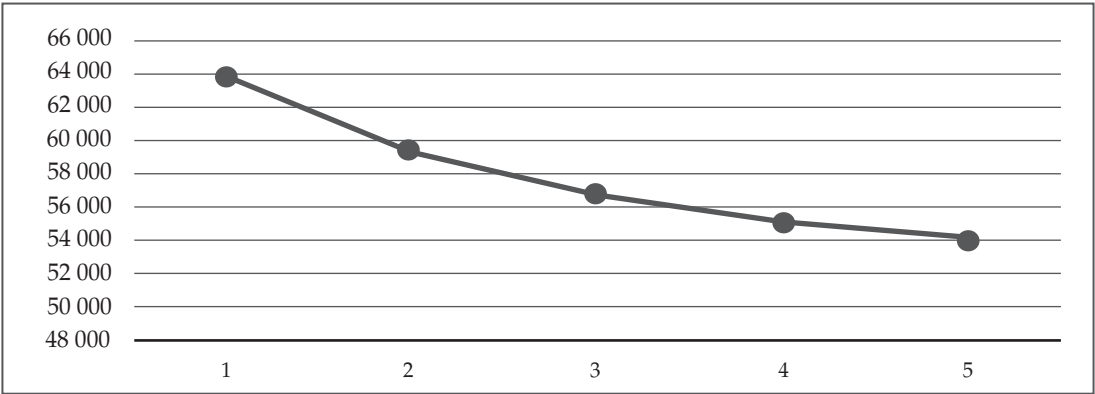
		F	R	MDM	N	T	F e R	F, R e MDM	F e MDM	NS/ NR	
Alguém seu conhecido já recebeu?	Camisete, capulana, boné	492	30	12	3	20	27	19	4	228	835
	Comida	33	3	0	0	0	0	0	0	6	42
	Dinheiro	52	1	1	0	0	0	0	0	3	57
	Nada	11	0	2	320	0	0	0	0	320	653
	Motorizada	15	0	0	2	0	0	0	0	8	25
	Combustível	4	0	0	0	0	0	0	0	4	4
	Tudo	2	0	1	0	3	0	0	0	8	8
	Capulana	30	1	2	0	2	4	17	0	60	60
	Camisete	21	6	2	1	0	0	1	0	56	56
	Cargo	9	1	0	0	0	0	0	0	12	12
	Boné	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
	NS/NR	50	2	0	9	0	0	0	0	294	294
Total		720	44	20	335	25	31	37	4	831	2047

F-Frelimo; R-Renamo; N-Nenhum; T-Todos

ANÁLISE MULTIVARIADA

Os modelos de classes latentes, através do critério AIC3, selecionaram o modelo com três *clusters*, respetivamente com 41%, 38% e 21% dos inquiridos (figura 6).

FIGURA 6 – VALORES DE AIC3



Através das estimativas dos parâmetros do modelo apresentados na tabela 31, constroem-se os respetivos perfis, apresentados na tabela 32, mais adiante.

TABELA 31 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Partido votou outubro 2019			
FRELIMO	0,9757	0,0324	0,0743
RENAMO	0,0026	0,5698	0,1305
MDM	0,0001	0,3613	0,0144
Outro-nenhum	0	0,0026	0,007
Branco	0	0,0069	0,0969
Nulo	0,0019	0	0,208
NS/NR	0,0186	0,0256	0,434
PAHUMO	0	0	0,0093
AMUSI	0	0	0,0256
não votou	0,0012	0,0013	0
Motivo			
Influência da família	0,357	0,2599	0,1106
Influência de um líder tradicional/comunitário	0,0515	0,1064	0,0145
Aqui, toda a gente vota na mesma maneira	0,0952	0,1934	0,1142
A sua Igreja diz em quem votar	0,0098	0,0058	0,0567
Vontade própria	0,048	0,0537	0,0399
Outro/s motivo/s	0,3359	0,304	0,1883
outros-interesses	0,0036	0,0013	0,0093
outros-exigência no serviço	0,0072	0	0
sou membro	0,0048	0,0322	0
nenhum	0	0	0,0047
NS/NR	0,0871	0,0433	0,4617
Legisl_anterior_votou_partido			
Frelimo	0,9062	0,1551	0,1878
Renamo	0,0272	0,5296	0,1275
MDM	0,0067	0,2846	0,0216
outro	0	0	0,0233
Não votei	0,0025	0,0031	0,0756
NS/NR	0,0563	0,0276	0,5292
nenhum	0,0011	0	0,0166
AMUSI	0	0	0,0186
Porque mudou			
Já não confia	0,007	0,147	0,1743
Prefere o programa de outro	0,0242	0,1083	0,0294
Mudou de residência	0,0027	0,0102	0,0088
Outro	0	0,0039	0,007
Não mudou de partido	0,8387	0,6569	0,4055
Não tem partido	0,0012	0	0,0093
NS/NR	0,1262	0,0738	0,3656

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Candidato Presid votou out 2019			
Filipe Nyusi	0,9584	0,1035	0,0772
Ossufo Momade	0,0143	0,4487	0,1012
Daviz Simango	0,0028	0,383	0,0002
Mário Albino	0	0	0,0256
Branco	0,0036	0,0132	0,1111
Nulo	0	0	0,1744
NS/NR	0,021	0,049	0,4987
Afonso Dlakham	0	0,0026	0
Nenhum	0	0	0,0116
Recebem dinheiro votar			
Sim	0,4865	0,8023	0,502
Não	0,4101	0,1349	0,2425
NS/NR	0,1033	0,0627	0,2556
Já recebeu			
Sim	0,3943	0,5094	0,1988
Não	0,4457	0,3971	0,5183
NS/NR	0,16	0,0935	0,2828
Cluster Size	0,4093	0,3803	0,2104
Costumam dar			
Camisetas	0,0843	0,0907	0,0164
capulanas	0,0061	0,0051	0,0114
chapéus	0,3715	0,4977	0,269
Comida	0,0203	0,0606	0,0395
Dinheiro	0,0118	0,073	0,0546
Outra coisa	0,0012	0	0
nada	0,0096	0	0,007
motorizada	0	0,0129	0
tudo	0,0026	0,0018	0,0081
Chapéus, comida, dinheiro	0	0,009	0,0023
NS/NR	0,4926	0,2493	0,5918
Quem costuma dar			
Frelimo	0,3903	0,6035	0,3786
Renamo	0,0154	0,0422	0,0193
MDM	0,0032	0,0192	0,0056
outro	0,0012	0,0013	0
nenhum	0,0048	0	0,014

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
todos	0,0179	0,0064	0,0023
Frelimo e Renamo	0,0024	0,0117	0,0068
Frelimo e MDM	0,0065	0,0061	0,0159
Renamo e MDM	0	0,0013	0
Frelimo, Renamo e MDM	0,0084	0,0064	0,0023
NS/NR	0,5499	0,3019	0,5552
O que lhe deram			
Camisete	0,1472	0,1216	0,0591
Capulana	0,0752	0,0371	0,0402
Boné	0,0536	0,0168	0,0165
Comida	0,0036	0,0142	0,0046
Dinheiro	0,0012	0,0254	0,01
Outra coisa	0	0,0039	0
nada	0,0072	0,0167	0,0234
motorizada	0,0012	0,0039	0
Camisete, capulana e boné	0,1699	0,2071	0,0583
NS/NR	0,5409	0,5535	0,7878
Alguém conhecido recebeu			
Camisete, capulana, boné	0,3966	0,4817	0,2934
comida	0,0023	0,0331	0,0334
dinheiro	0,0024	0,0591	0,021
nada	0,3766	0,2637	0,3076
motorizada	0	0,0245	0,0139
combustível	0,0012	0,0026	0,0023
tudo	0,0038	0,0026	0,0066
capulana	0,033	0,0165	0,0455
camisete	0,0151	0,0339	0,0398
cargo	0	0,0039	0,0209
boné	0	0,0013	0
NS/NR	0,169	0,0773	0,2156
De_que_partido			
Frelimo	0,2938	0,4401	0,308
Renamo	0,0106	0,0372	0,0144
MDM	0,0025	0,0182	0,0087
nenhum	0,1842	0,138	0,1716
todos	0,0068	0,0077	0,0309
Frelimo e Renamo	0,0162	0,0155	0,0126
Frelimo, Renamo e MDM	0,0154	0,019	0,0219
Frelimo e MDM	0	0,0051	0
NS/NR	0,4704	0,3192	0,4319

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Covariates			
Sexo			
Homem	0,5406	0,534	0,5933
Mulher	0,4474	0,4557	0,3951
NS/NR	0,0119	0,0103	0,0116
Cluster Size	0,4093	0,3803	0,2104
Idade			
18-25	0,3133	0,3377	0,3993
26-45	0,4233	0,4326	0,3837
46-55	0,1228	0,1336	0,1012
56 ou mais	0,0694	0,063	0,0581
NS/NR	0,0712	0,0331	0,0577
Escolaridade			
4. ^a classe antigo sistema	0,0155	0,0183	0,0391
10. ^a classe	0,0846	0,0899	0,0358
Nível básico	0,508	0,4967	0,5056
Nível médio	0	0,0013	0
Nível medio – 12. ^a classe	0,0076	0,006	0
9. ^a classe ou equivalente	0,0249	0,0295	0,0124
11. ^a classe	0,026	0,027	0,0169
sem qualquer escolaridade	0,0192	0,0247	0,018
nível superior	0,1267	0,0627	0,1356
Secundário	0,0012	0,008	0,0088
7. ^a classe	0,0276	0,0282	0,014
8. ^a classe	0,019	0,0259	0,0278
licenciado	0,0234	0,0334	0,0174
educação adultos 3º ano	0	0,0013	0,0046
TC profissional	0,0144	0,0165	0,0118
5. ^a classe	0,0072	0,0028	0,0065
Mestrado	0	0,0026	0
Nível médio Técnico	0,0048	0,0013	0,0023
6. ^a classe	0,006	0,0013	0,0023
NS/NR	0,0839	0,1226	0,141
Rural vs Urbano			
Urbano	0,6283	0,6329	0,6953
Rural	0,2575	0,2521	0,1904
NS/NR	0,1142	0,115	0,1143
Língua_materna			
Português	0,4491	0,3748	0,4867
Ronga	0,0203	0,006	0,0288

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Changana	0,0684	0,0509	0,075
Macua	0,0683	0,1549	0,0804
Outra	0,0204	0,0297	0,0115
Maconde	0,0238	0,004	0,0163
Kimuani	0,0033	0,0092	0,0119
Mwani	0,0058	0,0063	0,0051
Changana	0,0044	0,0146	0,0047
Chope	0,011	0,0039	0,0158
Ichona	0,0119	0,0039	0,0046
Cicope	0,0047	0,0039	0,0093
Gitonga	0,012	0,0077	0,0093
Matsua	0,0084	0,0013	0,0047
Xitsua	0,0036	0,0013	0
Sena e Tewé	0,0048	0,0037	0,005
Chiuté	0,0089	0,0039	0,0106
Shona	0,0048	0,0026	0
Tewe	0,0288	0,0025	0,0301
Shona	0,0012	0	0
Chuabo	0,0078	0,0134	0,0048
Nhungue	0,0024	0,0051	0,0094
Sena	0,012	0,0224	0,0131
Ndau	0,006	0,0257	0
Chimanhica	0,0155	0,0041	0,0182
Barue	0,0012	0,0013	0
Koté	0,0012	0	0
Chichona	0	0,0039	0
Nyanga	0,0198	0,0739	0,0372
Chicheua	0,0048	0,0117	0,0045
Chewa	0	0,0026	0
Cinyungue	0,0072	0,0037	0,005
Cluster Size	0,4093	0,3803	0,2104
Checoa	0,0012	0	0
Chitsua	0,0012	0	0
Cinyandja	0,0012	0	0
Elomwe	0,0249	0,0596	0,0113
Eswabo	0,0012	0,0077	0

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Emakhwa	0,0012	0,0039	0
Cicewa	0	0	0,0047
Xironga	0,0012	0	0
Sisena	0	0,0013	0
manyawa	0,0012	0	0
Emanhaua	0,0084	0,0064	0
Emaganja	0,0035	0,0052	0
Lolo	0	0,0013	0,0023
Muniga	0,0036	0	0
NS/NR	0,1095	0,062	0,0798
Estado_civil			
Casado legalmente	0,0912	0,0598	0,0752
casado religioso	0,0699	0,0718	0,0554
casado tradicional	0,1557	0,2055	0,0863
solteiro	0,4525	0,4827	0,5179
viúvo	0,0337	0,0451	0,0297
divorciado legalmente	0,0078	0,0058	0,0023
separado	0,0315	0,0224	0,0216
vive maritalmente	0,0072	0,0026	0
NS/NR	0,1506	0,1044	0,2116
N.º filhos			
1	0,1062	0,0567	0,1028
2	0,1315	0,1344	0,1225
3	0,1013	0,1299	0,087
Mais de 3	0,2864	0,2656	0,2655
NS/NR	0,3747	0,4135	0,4222
Membro partido			
Frelimo	0,8354	0,0474	0,1129
Renamo	0,008	0,5175	0,1517
MDM	0,0037	0,3087	0,0535
Outro	0,0012	0	0
Nenhum	0,1343	0,1204	0,5984
PAHUMO	0	0	0,0093
AMUSI	0	0	0,0256
NS/NR	0,0173	0,006	0,0486

TABELA 32 – PERFIS SEGUNDO O SENTIDO DE VOTO

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Cluster Size	0,4093	0,3803	0,2104
Partido votou outubro2019	FRELIMO	RENAMO; MDM; não votou	Outro-nenhum; Branco; Nulo; NS/NR PAHUMO; AMUSI
Motivo	Influência da família; Outro/s motivo/s; outros-exigência no serviço	Influência de um líder tradicional/ comunitário; Aqui, toda a gente vota na mesma maneira; Vontade própria; sou membro	A sua Igreja diz em quem votar; outros-interesses; nenhum
Legisl anterior votou partido	Frelimo	Renamo; MDM	Outro; Não votei; Nenhum; AMUSI
Porque mudou	Não mudou de partido	Prefere o programa de outro; Mudou de residência	Já não confia; Outro; Não tem partido
Can votou Presid out2019	Filipe Nyusi	Ossufo Momade; Daviz Simango; Afonso Dlakhamu	Mário Albino, Branco, Nulo
Recebem dinheiro votar	Não	Sim	-
Já recebeu	-	Sim	Não
Costumam dar	Outra coisa, nada	Camisetas, Chapéus, Comida, Dinheiro, Motorizada	Capulanas, tudo
Quem costuma dar	Todos, Frelimo, Renamo e MDM	Frelimo, Renamo, MDM, outro, Frelimo e Renamo, Renamo e MDM	Nenhum, Frelimo e MDM
O que lhe deram	Camisete, Capulana, Boné	Comida, dinheiro, outra coisa, motorizada, camisete, capulana e boné	nada
Alguém conhecido recebeu	nada	Camisete, capulana, boné, dinheiro, motorizada, combustível	Comida, tudo, cargo
De que partido	Nenhum, Frelimo e Renamo	Frelimo, Renamo, MDM, Frelimo e MDM	Todos, Frelimo, Renamo e MDM
Covariáveis			
Sexo	-	Mulher	Homem
Idade	56 ou mais	26-45, 46-55	18-25

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Escolaridade	Nível básico, 5. ^a classe, Nível médio – 12. ^a classe, Nível médio Técnico, 6. ^a classe	7. ^a classe, 10. ^a classe, Nível médio, 9. ^a classe ou equivalente, 11. ^a classe, sem qualquer escolaridade, licenciado TC profissional, Mestrado	4. ^a classe antigo sistema, 8. ^a classe, nível superior, Secundário, educação adultos 3. ^o ano
Urbano vs Rural	Rural	Rural	Urbano
Língua materna	Maconde, Ichona, Gitonga Matsua, Xitsua	Macua, Outra, Mwani Changana ...	Português, Ronga, Kimuni, Chope, Cicope, Sena e Tewé Chiutê ...
Estado civil	Casado legalmente, divorciado legalmente, separado, vive maritalmente	casado religioso, casado tradicional, viúvo	solteiro
N.º filhos	1	2, 3, Mais de 3	-
Membro partido	Frelimo, Outro	Renamo, MDM	Nenhum, PAHUMO, AMUSI

No primeiro *cluster* (41%), foram classificados maioritariamente inquiridos com 56 anos ou mais, com níveis de escolaridade que variam de básico, 5.^a ou 6.^a classe, nível médio – 12.^a classe, até nível médio técnico; vivem maioritariamente no meio rural; têm por línguas maternas, o Maconde, Ichona, Gitonga, Matsua, Xitsua, entre outras; têm estados civis como casamento legal, divórcio legal, separados, vivem maritalmente; têm 1 filho; são partidários da Frelimo ou outro.

Estes inquiridos, aqui apelidados de comprometidos, afirmam ter votado na Frelimo, por influência da família, “outro/s motivo/s - exigência no serviço”, tal como nas legislativas anteriores. Não mudaram de partido, votaram Filipe Nyusi, não receberam dinheiro para votar, embora afirmem que todos os partidos costumam dar camiseta, capulana ou boné, nomeadamente a Frelimo, a Renamo e o MDM, mas mantendo que não têm nenhum conhecido que tenha recebido de algum partido.

No segundo *cluster* (38%), temos maioritariamente mulheres, com idades nas classes etárias 26-45 ou 46-55 e escolaridade de nível médio, 9.^a classe ou equivalente, 10.^a classe, 11.^a classe, sem qualquer escolaridade, licenciada(o), técnica(o) profissional ou mestrado; vivem no meio rural; têm casamento religioso ou tradicional, ou viúva(o)s; têm 3 filhos; são partidários da Renamo ou MDM.

Este é o *cluster* dos que “preferem o programa de outro partido”, em 2019 votaram maioritariamente “Renamo”, “MDM” ou “não votaram”. Para o sentido de voto, alegam vários motivos, tais como “influência de um líder tradicional/comunitário”, “aqui, toda a gente vota da mesma maneira”, “vontade própria” ou “são membros do partido”. Nas eleições anteriores votaram “Renamo” ou “MDM”, mas dizem “preferir o programa de outro”, dividindo-se, na votação de 2019, por “Ossufo Momade” e “Daviz Simango”.

“Recebem dinheiro para votar”, afirmando que os partidos costumam dar “camisetas”, “chapéus”, “comida”, “dinheiro”, “motorizadas”, dizendo que quem oferece é a “Frelimo”, “Renamo”, “MDM”, “Frelimo e Renamo” ou “Renamo e MDM”, afirmando que já receberam “comida”, “dinheiro”, “motorizada”, “camiseta”, “capulana” ou “boné”. Afirmam conhecer também quem recebeu “camiseta”, “capulana”, “boné”, “comida”, “dinheiro”, “motorizada” ou “combustível”.

No *cluster* 3 (21%), são maioritariamente homens, entre 18 e 25 anos, com escolaridade variável, desde a 4.^a classe do antigo sistema, nível superior, secundário, 8.^a classe, educação de adultos - 3.^o ano, NS/NR; vivem em meio urbano; na sua maioria são solteiros; são partidários do PAHUMO do AMUSI, de “nenhum” ou NS/NR. Estes inquiridos, os que “já não confiam no partido”, em 2019 votaram “branco”, “nulo”, ou votaram “PAHUMO” ou “AMUSI”, justificando com o argumento de que “a sua Igreja diz em quem votar” e com “outros interesses.

Nas eleições anteriores votaram em “outro”, “não votaram”, “NS/NR”, em “nenhum” ou em “AMUSI”, justificando o motivo com “já não confiam”, porque “mudaram de residência”, “outros motivos”, “não têm partido”.

Se recebem dinheiro para votar, respondem “NS/NR”, “não receberam”, ou “costumam dar capulanas”, “dar de tudo”, “nenhum dá” ou “quem dá é a Frelimo e MDM”, mas não lhes deram nada a eles. No entanto, têm alguém conhecido que recebeu da “Frelimo”, da “Renamo”, do “MDM” de tudo, “capulana”, “camisete”, “cargos”, e alguns NS/NR.

2B.3 – Acesso à informação/atuação dos media.

ANÁLISE UNIVARIADA

Conhecimento sobre manifestos de partidos/candidatos?

A maioria dos inquiridos (tabela 33) afirma conhecer manifestos de partidos e seus candidatos (1167 ou 57%), enquanto 327 (16%) afirmam não estar interessados, 227 (11,1%) não responderam, 187 (9,1%) não acham que faça diferença no voto (nisto têm razão, pois já se viu anteriormente que apenas uma minoria vota por vontade própria) e 126 (6,2%) não conseguem aceder à informação.

TABELA 33 – CONHECE OS MANIFESTOS DOS PARTIDOS E SEUS CANDIDATOS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1167	57,0	57,0
	Não está interessado	327	16,0	16,0
	Não consegue aceder a informação	126	6,2	6,2
	Não acha que faça diferença no voto	187	9,1	9,1
	Outro	2	,1	,1

		Frequência	%	% válida
	nenhum	11	,5	,5
	NS/NR	227	11,1	11,1
Total		2047	100,0	100,0

Os inquiridos conhecem principalmente os manifestos do partido Frelimo e candidato (542 ou 26,5%), seguido do partido Renamo e candidato (177 ou 8,6%), do partido MDM e candidato (127 ou 6,2%). Seguem-se algumas combinações de partidos/candidatos, além dos 468 (22,9%) que não responderam (tabela 34).

TABELA 34 – QUE MANIFESTOS CONHECE?

		Frequência	%	% válida
Válido	Partido Frelimo e candidato	542	26,5	26,5
	Partido Renamo e candidato	177	8,6	8,6
	Partido MDM e candidato	127	6,2	6,2
	Partido AMUSI e candidato	11	,5	,5
	Outro	15	,7	,7
	Nenhum	162	7,9	7,9
	todos	95	4,6	4,6
	Quase todos	91	4,4	4,4
	Partido Frelimo e candidato e Renamo e candidato	90	4,4	4,4
	Partido Frelimo e partido Renamo	87	4,3	4,3
	Partido Frelimo e partido MDM e candidatos	109	5,3	5,3
	Renamo e MDM	21	1,0	1,0
	Frelimo, Renamo e MDM	46	2,2	2,2
	Frelimo, AMUSI e candidatos	6	,3	,3
	NS/NR	468	22,9	22,9
Total		2047	100,0	100,0

Cruzando as fontes de conhecimento com os manifestos conhecidos (tabela 35), podemos concluir, entre outras coisas, que os apoiantes da Frelimo privilegiaram a TV como fonte de conhecimento (307), enquanto “Renamo e candidato” e “MDM e candidato” preferiram a rádio, com 102 e 63, respetivamente.

TABELA 35 – MANIFESTOS CONHECIDOS E RESPETIVAS FONTES DE CONHECIMENTO?

Fontes de conhecimento	F e C	R e C	MDM e C	A e C	O	N	T	
Rádio	Sim	217	102	63	4	9	6	
	Não	4	0	0	0	0	4	
	NS/NR	321	75	64	7	6	152	
TV	Sim	307	78	61	3	10	15	
	Não	5	1	0	0	0	4	
	NS/NR	230	98	66	8	5	143	
Jornal impresso	Sim	35	18	8	0	0	2	
	Não	23	5	11	0	4	6	
	NS/NR	484	154	108	11	11	154	
Campanhas Partido onde vive	Sim	184	54	52	1	4	11	
	Não	10	3	1	0	2	6	
	NS/NR	348	120	74	10	9	145	
Sites Informação Internet	Sim	31	5	1	0	1	1	
	Não	23	4	11	0	4	6	
	NS/NR	488	168	115	11	10	155	
Redes sociais	Sim	35	9	6	0	0	5	
	Não	23	5	11	0	4	6	
	NS/NR	484	163	110	11	11	151	
Conversas vizinhos	Sim	93	29	27	1	4	2	
	Não	11	2	1	0	2	6	
	NS/NR	438	146	99	10	9	154	
Conversas colegas	Sim	54	23	5	0	0	5	
	Não	17	3	9	0	4	6	
	NS/NR	471	151	113	11	11	151	
ONGs nacionais	Sim	16	4	3	4	0	1	
	Não	24	3	11	0	4	6	
	NS/NR	502	170	113	7	11	155	

	Q T	F e C	e R e C	F e R	F e MDM e C	R e MDM	F, R e MDM	F, A e C	NS/NR
	85	61	42	76	91	16	43	4	63
	0	0	2	1	0	0	0	0	5
	10	30	46	10	18	5	3	2	400
	82	66	48	72	98	19	44	5	82
	0	0	2	0	0	0	0	0	3
	13	25	40	15	11	2	2	1	383
	25	28	6	12	2	1	2	0	8
	0	4	2	5	18	2	0	0	11
	70	59	82	70	89	18	44	6	449
	42	48	14	36	55	6	21	0	70
	0	2	2	0	0	0	0	0	5
	53	41	74	51	54	15	25	6	393
	27	37	5	12	1	0	3	1	10
	0	3	4	5	18	2	0	0	10
	68	51	81	70	90	19	43	5	448
	27	30	9	9	5	0	9	4	18
	0	4	2	5	18	2	0	0	11
	68	57	79	73	86	19	37	2	439
	32	34	13	28	40	4	25	0	43
	0	2	2	1	2	2	0	0	6
	63	55	75	58	67	15	21	6	419
	24	23	9	15	22	3	7	0	16
	0	4	2	3	14	2	0	0	9
	71	64	79	69	73	16	39	6	443
	5	17	1	0	0	0	1	0	7
	0	5	4	5	18	2	0	0	11
	90	69	85	82	91	19	45	6	450

Fontes de conhecimento	F e C	R e C	MDM e C	A e C	O	N	T	
ONGs Internac.	Sim	14	1	3	0	0	1	
	Não	24	3	9	0	4	6	
	NS/NR	504	173	115	11	11	155	
Ass Sociedade civil	Sim	21	10	6	1	0	0	
	Não	24	3	11	0	4	6	
	NS/NR	497	164	110	10	11	156	
Igreja	Sim	15	3	2	0	0	1	
	Não	25	3	11	0	4	6	
	NS/NR	502	171	114	11	11	155	
Outro	Sim	0	2	1	0	0	0	
	Não	25	3	11	0	4	6	
	NS/NR	517	172	115	11	11	156	

Como os media beneficiaram um partido ou candidato?

702 dos inquiridos (34,3%) consideraram que os media beneficiaram um partido ou candidato porque estiveram mais tempo a falar desse partido e seu candidato (tabela 36), enquanto 299 (14,6%) afirmaram que só falaram bem desse partido e seu candidato. Dos inquiridos, 584 (28,5%) consideraram que não beneficiaram ninguém e 438 (21,4%) não responderam (tabela 36).

TABELA 36 – COMO OS MEDIA BENEFICIARAM UM PARTIDO OU CANDIDATO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Mais tempo a falar desse partido e seu candidato	702	34,3	34,3
	Só falaram bem desse partido e seu candidato	299	14,6	14,6
	Não beneficiaram	584	28,5	28,5
	Falaram de todos	11	,5	,5
	ambos	13	,6	,6
	NS/NR	438	21,4	21,4
Total		2047	100,0	100,0

	Q T	F e C	e R e C	F e R	F e MDM e C	R e MDM	F, R e MDM	F, A e C	NS/NR
	1	7	2	0	0	0	1	0	4
	0	5	4	5	18	2	0	0	11
	94	79	84	82	91	19	45	6	453
	9	25	1	9	5	0	0	1	5
	0	5	4	5	18	2	0	0	11
	86	61	85	73	86	19	46	5	452
	1	2	1	2	0	0	0	0	8
	0	5	4	5	18	2	0	0	11
	94	84	85	80	91	19	46	6	449
	0	0	0	0	1	0	0	0	0
	0	5	4	5	18	2	0	0	11
	95	86	86	82	90	19	46	6	457

Que media beneficiou partidos/candidatos e quais os partidos/candidatos beneficiados?

Cruzando agora três variáveis – “Partido/candidato”, “Porque considera que os meios de comunicação social beneficiaram um partido ou candidato?” e “Qual o jornal, televisão ou rádio ou programas que beneficiaram um partido na campanha?” - podemos verificar que a TVM e RM (188) seguidos da TVM (112) “estiveram mais tempo a falar desse partido e seu candidato” (tabela 37).

Em relação ao candidato, o mesmo aconteceu com TVM e RM (156), seguidos de TVM, Miramar, RM (47) e TVM (35). TVM e RM são também os mais mencionados sobre a Renamo (19) e candidato (17), tal como MDM (13) e candidato (9).

Em relação a “Só falaram bem desse partido e seu candidato”, TVM e RM estão na linha da frente sobre Frelimo (60) e candidato (38); sobre a Renamo, as percepções dividem-se entre a “maioria dos meios” (6) e TVM e RM (6), repetindo-se praticamente em relação ao candidato, 6 (5) respetivamente; isto repete-se com MDM e candidato, com os valores 6 (6), respetivamente.

Relativamente ao “não beneficiaram”, o cruzamento de “não” com “nenhum órgão” é praticamente constante, variando entre 312 e 316 (tabela 37).

TABELA 37 – PBENEFÍCIOS MEDIA, PARTIDOS/CANDIDATOS?

		A maioria dos órgãos sociais	TVM e RM	nenhum	TVM, Miramar	TVM, Miramar, RM	TVM	TVM, RM e Rádio xai-xai	TVM e STV	
Frelimo	Sim	31	188	2	23	59	112	3	25	
	Não	0	8	0	0	0	4	0	0	
	NS/NR	4	21	0	4	19	5	0	0	
Candidato Frelimo	Sim	20	156	2	20	47	35	3	3	
	Não	7	19	0	1	0	41	0	7	
	NS/NR	8	42	0	6	31	45	0	15	
Renamo	Sim	3	19	0	0	0	6	0	0	
	Não	15	51	0	1	3	49	0	10	
	NS/NR	17	147	2	26	75	66	3	15	
Candidato Renamo	Sim	3	17	0	0	3	3	0	0	
	Não	15	52	0	1	3	51	0	10	
	NS/NR	17	148	2	26	72	67	3	15	
MDM	Sim	2	13	0	0	0	1	0	0	
	Não	15	51	0	1	3	53	0	10	
	NS/NR	18	153	2	26	75	67	3	15	
Candidato MDM	Sim	2	9	0	0	0	3	0	0	
	Não	15	55	0	1	3	52	0	10	
	NS/NR	18	153	2	26	75	66	3	15	
AMUSI	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	
	Não	16	57	0	1	3	54	0	10	
	NS/NR	18	160	2	26	75	67	3	15	
Candidato AMUSI	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	
	Não	16	57	0	1	3	54	0	10	
	NS/NR	18	160	2	26	75	67	3	15	
Outro	Sim	1	0	0	0	0	0	0	0	
	Não	16	58	0	1	3	54	0	10	
	NS/NR	18	159	2	26	75	67	3	15	
Frelimo	Sim	20	60	0	12	26	38	0	11	
	Não	1	3	0	0	0	1	0	0	
	NS/NR	1	2	1	2	27	6	0	1	
Candidato Frelimo	Sim	18	38	0	7	20	7	0	6	
	Não	1	10	0	0	1	17	0	4	
	NS/NR	3	17	1	7	32	21	0	2	

	TV Sucesso	TVM2	STV	TVM, STV, RM	RM	TVM, STV, Miramar	Públicos e alguns privados	Órgãos públicos	Diário, TVM e RM	Not	TVM, STV e TV Sucesso	NS/ NR
	2	2	1	10	34	10	11	13	5	9	8	56
	0	0	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	25
	0	0	1	8	7	1	13	15	4	9	8	33
	0	0	1	3	23	8	0	0	0	0	0	18
	2	2	0	1	4	2	0	0	1	0	0	30
	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	8
	0	0	1	7	28	8	3	10	0	0	2	24
	2	2	0	5	6	2	10	5	4	9	6	49
	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	7
	0	0	1	7	28	8	3	10	0	0	2	24
	2	2	0	5	6	2	10	5	4	9	6	50
	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	5
	0	0	2	7	28	9	3	10	0	0	2	26
	2	2	0	5	6	2	10	5	4	9	5	50
	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	7
	0	0	2	7	28	9	3	10	0	0	2	26
	2	2	0	5	6	2	10	5	4	9	5	48
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
	0	0	2	7	28	9	3	10	0	0	2	26
	2	2	0	5	6	2	10	5	5	9	6	50
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	0	0	2	7	28	9	3	10	0	0	2	27
	2	2	0	5	6	2	10	5	5	9	6	50
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	2	7	28	9	3	10	0	0	2	31
	2	2	0	5	6	2	10	5	5	9	6	50
	2	2	2	4	14	4	3	9	1	0	0	25
	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2
	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	15
	0	0	0	2	3	3	2	9	1	0	0	18
	0	0	2	1	10	1	1	0	0	0	0	5
	2	2	0	2	4	0	0	0	0	0	0	19

		A maioria dos órgãos socais	TVM e RM	nenhum	TVM, Miramar	TVM, Miramar, RM	TVM	TVM, RM e Rádio xai-xai	TVM e STV	
Renamo	Sim	6	6	0	2	0	1	0	2	
	Não	2	18	0	0	1	22	0	8	
	NS/NR	14	41	1	12	52	22	0	2	
Candidato Renamo	Sim	6	5	0	1	0	1	0	1	
	Não	2	18	0	0	1	22	0	8	
	NS/NR	14	42	1	13	52	22	0	3	
MDM	Sim	6	6	0	0	0	0	0	0	
	Não	2	18	0	1	1	23	0	9	
	NS/NR	14	41	1	13	52	22	0	3	
Candidato MDM	Sim	6	6	0	0	0	0	0	0	
	Não	2	16	0	1	1	23	0	9	
	NS/NR	14	43	1	13	52	22	0	3	
AMUSI	Sim	0	2	0	0	0	0	0	0	
	Não	8	18	0	1	1	23	0	9	
	NS/NR	14	45	1	13	52	22	0	3	
Candidato AMUSI	Sim	0	2	0	0	0	0	0	0	
	Não	8	18	0	1	1	23	0	9	
	NS/NR	14	45	1	13	52	22	0	3	
Outro	Sim	4	2	0	0	0	0	0	0	
	Não	4	18	0	1	1	23	0	9	
	NS/NR	14	45	1	13	52	22	0	3	
Frelimo	Sim	0	8	4	0	0	1	0	0	
	Não	0	0	312	0	0	1	0	0	
	NS/NR	4	1	82	0	0	0	0	0	
Candidato Frelimo	Sim	0	5	4	0	0	0	0	0	
	Não	0	2	314	0	0	1	0	0	
	NS/NR	4	2	80	0	0	1	0	0	
Renamo	Sim	0	5	2	0	0	0	0	0	
	Não	0	2	316	0	0	1	0	0	
	NS/NR	4	2	80	0	0	1	0	0	
Candidato Renamo	Sim	0	5	2	0	0	0	0	0	
	Não	0	2	315	0	0	1	0	0	
	NS/NR	4	2	81	0	0	1	0	0	
MDM	Sim	0	5	2	0	0	0	0	0	
	Não	0	2	316	0	0	1	0	0	
	NS/NR	4	2	80	0	0	1	0	0	

	TV Sucesso	TVM2	STV	TVM, STV, RM	RM	TVM, STV, Miramar	Públicos e alguns privados	Órgãos públicos	Diário, TVM e RM	Not	TVM, STV e TV Sucesso	NS/ NR
	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	3
	0	0	2	1	12	2	3	3	0	0	0	11
	2	2	0	3	5	1	0	6	1	0	0	28
	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3
	0	0	2	1	12	3	3	3	0	0	0	11
	2	2	0	3	5	1	0	6	1	0	0	28
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
	0	0	2	1	12	3	3	3	0	0	0	12
	2	2	0	4	5	1	0	6	1	0	0	28
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	2	1	12	3	3	3	0	0	0	12
	2	2	0	4	5	1	0	6	1	0	0	30
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	0	0	2	1	12	3	3	3	0	0	0	12
	2	2	0	4	5	1	0	6	1	0	0	30
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	0	0	2	1	12	3	3	3	0	0	0	12
	2	2	0	4	5	1	0	6	1	0	0	30
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	2	1	12	3	3	3	0	0	0	12
	2	2	0	4	5	1	0	6	1	0	0	30
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	2	1	12	3	3	3	0	0	0	12
	2	2	0	4	5	1	0	6	1	0	0	30
	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	6
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	25
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	135
	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	25
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	138
	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	4
	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	24
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	138
	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3
	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	24
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	139
	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	24
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	140

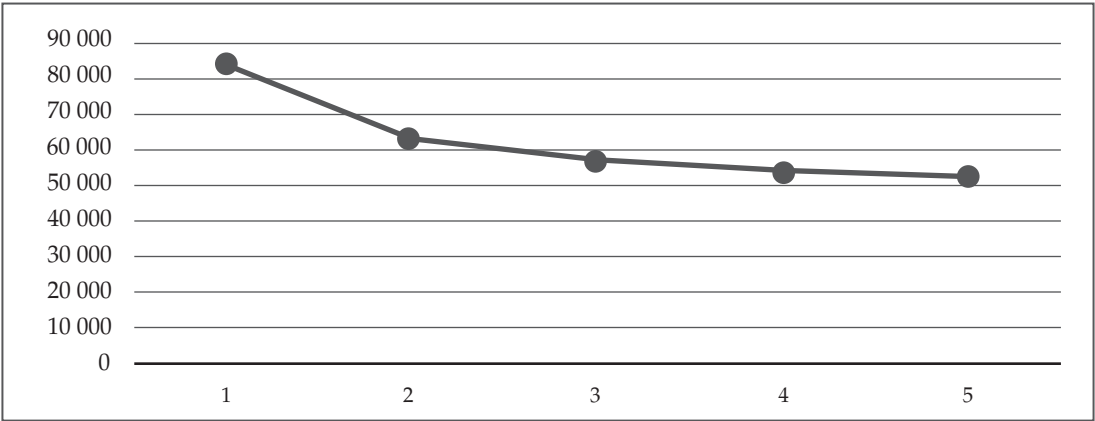
		A maioria dos órgãos socais	TVM e RM	nenhum	TVM, Miramar	TVM, Miramar, RM	TVM	TVM, RM e Rádio xai-xai	TVM e STV	
Candidato MDM	Sim	0	4	0	0	0	0	0	0	
	Não	0	2	316	0	0	1	0	0	
	NS/NR	4	3	82	0	0	1	0	0	
AMUSI	Sim	0	2	0	0	0	0	0	0	
	Não	0	3	316	0	0	1	0	0	
	NS/NR	4	4	82	0	0	1	0	0	
Candidato AMUSI	Sim	0	1	0	0	0	0	0	0	
	Não	0	3	316	0	0	1	0	0	
	NS/NR	4	5	82	0	0	1	0	0	
Outro	Sim	0	1	0	0	0	0	0	0	
	Não	0	3	316	0	0	1	0	0	
	NS/NR	4	5	82	0	0	1	0	0	
Frelimo	Sim	7	9	0	2	3	11	0	0	
	Não	0	0	28	0	0	1	0	0	
	NS/NR	7	8	23	5	4	5	0	0	
Candidato Frelimo	Sim	8	7	1	2	3	11	0	0	
	Não	0	0	29	0	0	0	0	0	
	NS/NR	6	10	21	5	4	6	0	0	
Renamo	Sim	6	4	0	0	2	5	0	0	
	Não	0	2	30	0	0	3	0	0	
	NS/NR	8	11	21	7	5	9	0	0	
Candidato Renamo	Sim	6	4	0	0	2	5	0	0	
	Não	0	2	30	0	0	3	0	0	
	NS/NR	8	11	21	7	5	9	0	0	
MDM	Sim	6	4	0	0	2	3	0	0	
	Não	0	2	30	0	0	4	0	0	
	NS/NR	8	11	21	7	5	10	0	0	
Candidato MDM	Sim	6	4	0	0	0	3	0	0	
	Não	0	2	30	0	2	4	0	0	
	NS/NR	8	11	21	7	5	10	0	0	
AMUSI	Sim	0	2	0	0	0	0	0	0	
	Não	6	4	30	0	2	5	0	0	
	NS/NR	8	11	21	7	5	12	0	0	
Candidato AMUSI	Sim	0	2	0	0	0	0	0	0	
	Não	6	4	30	0	2	5	0	0	
	NS/NR	8	11	21	7	5	12	0	0	
Outro	Sim	2	2	0	0	0	0	0	0	

	TV Sucesso	TVM2	STV	TVM, STV, RM	RM	TVM, STV, Miramar	Públicos e alguns privados	Órgãos públicos	Diário, TVM e RM	Not	TVM, STV e TV Sucesso	NS/ NR
	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	24
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	140
	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	24
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	141
	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	24
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	141
	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	2	24
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	141
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	18
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	242
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	46
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	22
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	253
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	29
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	24
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	268
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	29
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	24
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	268
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	25
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	27
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	269
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	24
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	27
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	270
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	14
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	36
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	271
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	12
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	37
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	272
	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	13

ANÁLISE MULTIVARIADA

Uma vez mais, a estimação de modelos de classes latentes conduziu a seleção, através do critério AIC3, do modelo com dois *clusters* (figura 7).

FIGURA 7 – VALORES DE AIC3



As estimativas dos parâmetros do modelo com dois *clusters*, com 60% e 40% respectivamente, constam da tabela 38, enquanto os respetivos perfis são apresentados na tabela 39, mais adiante.

TABELA 38 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,6044	0,3956
Indicators		
Que manif conhece		
partido Frelimo e candidato	0,2947	0,2191
Partido Renamo e candidato	0,0769	0,1015
Partido MDM e candidato	0,068	0,0532
Partido AMUSI e candidato	0,0008	0,0124
Outro	0,0089	0,005
Nenhum	0,0462	0,1299
todos	0,0097	0,1027
Quase todos	0,0316	0,0643
Partido Frelimo e candidato e Renamo e candidato	0,0429	0,0458

	Cluster1	Cluster2
Partido Frelimo e partido Renamo	0,0591	0,0149
Partido Frelimo e partido MDM e candidatos	0,0721	0,0248
Renamo e MDM	0,0154	0,0025
Frelimo, Renamo e MDM	0	0,0569
Frelimo, AMUSI e candidatos	0	0,0074
NS/NR	0,2737	0,1597
Conhecimento rádio		
Sim	0,3781	0,5086
Não	0,0024	0,0161
NS/NR	0,6194	0,4753
Conhecimento TV		
Sim	0,4486	0,5346
Não	0,0008	0,0173
NS/NR	0,5506	0,448

	Cluster1	Cluster2
Conhecimento jornal impresso		
Sim	0,0599	0,0879
Não	0,0227	0,078
NS/NR	0,9174	0,8342
conhecimento campanhas Partido onde Vive		
Sim	0,2988	0,2822
Não	0,0049	0,0309
NS/NR	0,6964	0,6869
conhecimento sites informação Internet		
Sim	0,0437	0,0965
Não	0,0227	0,0767
NS/NR	0,9336	0,8268
conhecimento redes sociais		
Sim	0,0454	0,1324
Não	0,0227	0,078
NS/NR	0,932	0,7896
conhecimento conversas vizinhos		
Sim	0,166	0,2092
Não	0,0065	0,0359
NS/NR	0,8275	0,755
conhecimento conversas colegas		
Sim	0,0947	0,1089
Não	0,0146	0,0681
NS/NR	0,8907	0,823
conhecimento ONGs nacionais		
Sim	0,0211	0,0396
Não	0,021	0,0829
NS/NR	0,9579	0,8775
Cluster Size	0,6044	0,3956
conhecimento ONGs Internacionais		
Sim	0,0138	0,0198
Não	0,0194	0,0829
NS/NR	0,9668	0,8973
conhecimento Ass Sociedade civil		
Sim	0,0421	0,0483
Não	0,021	0,0829
NS/NR	0,9368	0,8688

	Cluster1	Cluster2
Conhecimento igreja		
Sim	0,0211	0,0099
Não	0,021	0,0842
NS/NR	0,9579	0,9059
conhecimento outro		
Sim	0,0032	0
Não	0,021	0,0842
NS/NR	0,9757	0,9158
TV J Rádio beneficiaram Frelimo		
Sim	0,4761	0,479
Não	0,0025	0,5109
NS/NR	0,5214	0,0101
TV J Rádio beneficiaram Candidato Frelimo		
Sim	0,3279	0,2785
Não	0,0009	0,7212
NS/NR	0,6712	0,0003
TV J Rádio beneficiaram Renamo		
Sim	0,034	0,1077
Não	0,0001	0,892
NS/NR	0,9659	0,0004
TV J Rádio beneficiaram candidato Renamo		
Sim	0,0308	0,1027
Não	0,0001	0,8957
NS/NR	0,9691	0,0016
TV J Rádio beneficiaram MDM		
Sim	0,0219	0,0866
Não	0,0001	0,913
NS/NR	0,978	0,0004
TV J Rádio beneficiaram candidato MDM		
Sim	0,0178	0,0829
Não	0,0001	0,9167
NS/NR	0,982	0,0004
TV J Rádio beneficiaram AMUSI		
Sim	0,0016	0,0396
Não	0,0002	0,96
NS/NR	0,9982	0,0004
TV J Rádio beneficiaram candidato AMUSI		
Sim	0	0,0346
Não	0,0002	0,965
NS/NR	0,9998	0,0004

	Cluster1	Cluster2
TV J Rádio beneficiaram outro		
Sim	0	0,0384
Não	0,001	0,96
NS/NR	0,999	0,0016
Cluster Size	0,6044	0,3956
Qual jornal TV radio beneficiaram		
A maioria dos órgãos socais	0,0356	0,0384
TVM e RM	0,1789	0,1102
nenhum	0,0859	0,4281
TVM, Miramar	0,0372	0,0025
TVM, Miramar, RM	0,1069	0,0075
TVM	0,0826	0,1052
TVM, RM e Rádio xai-xai	0,0024	0
TVM e STV	0,0146	0,0235
TV Sucesso	0,0032	0
TVM2	0,0032	0
STV	0	0,0074
TVM, STV, RM	0,0073	0,0111
RM	0,0089	0,052
TVM, STV, MIRAMAR	0,0024	0,0161
Públicos e alguns privados	0,0081	0,0161
Órgãos públicos	0,0089	0,0235
Diário, TVM e RM	0,0049	0
Noticiários	0,0073	0
TVM, STV e TV Sucesso	0,0049	0,0111
NS/NR	0,3967	0,1474
Porque considera que beneficiaram		
Mais tempo a falar desse partido e seu candidato	0,3781	0,2896
Só falaram bem desse partido e seu candidato	0,1619	0,1213
Não beneficiaram	0,1879	0,4343
Falaram de todos	0,0008	0,0124
ambos	0	0,0161
NS/NR	0,2712	0,1263
Acha crítica correta		
Sim	0,2866	0,2488
Não	0,0947	0,1733
Não ouviu	0,2996	0,4108

	Cluster1	Cluster2
Só falaram bem desse p/ candidato	0	0,0012
NS/NR	0,319	0,1659
Covariates		
Sexo		
Homem	0,5692	0,5186
Mulher	0,4178	0,4728
NS/NR	0,013	0,0087
Idade		
18-25	0,3158	0,3787
26-45	0,4413	0,3837
46-55	0,1158	0,1324
56 ou mais	0,0672	0,0606
NS/NR	0,0599	0,0446
Cluster Size	0,6044	0,3956
Escolaridade		
4. ^a classe antigo sistema	0,0235	0,0186
10. ^a classe	0,0656	0,0928
Nível básico	0,5215	0,4752
Nível médio	0,0008	0
Nível medio – 12. ^a classe	0,0089	0
9. ^a classe ou equivalente	0,0243	0,0235
11. ^a classe	0,0219	0,0285
sem qualquer escolaridade	0,0235	0,0173
nível superior	0,1077	0,099
Secundário	0,0065	0,0037
7. ^a classe	0,0243	0,026
8. ^a classe	0,03	0,0136
licenciado	0,0138	0,0446
educação adultos 3.º ano	0,0024	0
TC profissional	0,0016	0,0347
5. ^a classe	0,0065	0,0037
Mestrado	0,0016	0
Nível médio Técnico	0,0008	0,0062
6. ^a classe	0,004	0,0025
NS/NR	0,1109	0,1101
Urbano vs Rural		
Urbano	0,5725	0,7537
Rural	0,3028	0,1473
NS/NR	0,1247	0,099

	Cluster1	Cluster2
Língua materna		
Português	0,4308	0,4257
Ronga	0,0267	0,0012
Changana	0,0907	0,021
Macua	0,0874	0,1287
Outra	0,0308	0,0087
Maconde	0,0154	0,0136
Kimuni	0,0073	0,0074
Mwani	0,0081	0,0025
Changana	0,0138	0
Chope	0,0154	0
Ichona	0,0121	0
Cicope	0,0073	0,0025
Gitonga	0,0162	0
Matsua	0,0081	0
Xitsua	0,0032	0
Sena e Tewé	0,004	0,005
Chiuté	0,0081	0,0062
Shona	0,004	0,0012
Tewe	0,0146	0,026
Shona	0,0008	0
Chuabo	0,0057	0,0149
Nhungue	0,0016	0,0099
Sena	0,0138	0,0198
Ndau	0,0146	0,0087
Chimanhica	0,0032	0,0248
Barue	0	0,0025
Koté	0	0,0012
Chichona	0	0,0037
Nyanga	0,0632	0,0149
Cluster Size	0,6044	0,3956
Chicheua	0	0,0186
Chewa	0	0,0025
Cinyungue	0	0,0136
Checoa	0	0,0012
Chitsua	0	0,0012
Cinyandja	0	0,0012

	Cluster1	Cluster2
Elomwe	0,0008	0,0879
Eswabo	0	0,0087
Emakhwa	0	0,005
Cicewa	0	0,0025
Xironga	0	0,0012
Sisena	0	0,0012
manyawa	0	0,0012
Emanhaua	0	0,0149
Emaganja	0	0,0087
Lolo	0	0,0025
Muniga	0	0,0037
NS/NR	0,0923	0,0743
Estado civil		
Casado legalmente	0,0737	0,0792
casado religioso	0,0607	0,078
casado tradicional	0,1401	0,1906
solteiro	0,481	0,4728
viúvo	0,0381	0,0359
divorciado legalmente	0,0065	0,005
separado	0,0235	0,0297
vive maritalmente	0,0065	0
NS/NR	0,17	0,1089
N.º filhos		
1	0,0899	0,0817
2	0,1368	0,1213
3	0,1126	0,104
Mais de 3	0,2583	0,2983
NS/NR	0,4024	0,3948
Membro_partido		
Frelimo	0,3757	0,396
Renamo	0,2429	0,2153
MDM	0,1312	0,1287
Outro	0,0008	0
Nenhum	0,2202	0,2364
PAHUMO	0,0016	0,0025
AMUSI	0,0008	0,0124
NS/NR	0,0267	0,0087

**TABELA 39 – PERFIS SOBRE ACESSO À INFORMAÇÃO
PARA VOTAR/ATUAÇÃO DOS MEDIA**

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,6044	0,3956
Que manifestos conhece	Partido Frelimo e candidato, Partido MDM e candidato, Outro, partido Frelimo e partido Renamo, partido Frelimo e partido MDM e candidatos, Renamo e MDM	Partido Renamo e candidato, Partido AMUSI e candidato, Nenhum, todos, Quase todos, partido Frelimo e candidato e Renamo e candidato, Frelimo, Renamo e MDM, Frelimo, AMUSI e candidatos
Conhecimento rádio	NS/NR	Sim, Não
Conhecimento TV	NS/NR	Sim, Não
Conhecimento jornal impresso	NS/NR	Sim, Não
Conhec camp Partido onde Vive	Sim	Não
Conhec sites informação Internet	NS/NR	Sim, Não
Conhecimento redes sociais	NS/NR	Sim, Não
Conhec conversas com vizinhos	NS/NR	Sim, Não
Conhec conversas com colegas	NS/NR	Sim, Não
Conhecimento ONGs nacionais	NS/NR	Sim, Não
Conhec ONGs Internacionais	NS/NR	Sim, Não
Conhec Ass Sociedade civil	NS/NR	Sim, Não
Conhecimento igreja	Sim	Não
Conhecimento outro	Sim	Não
TV, J, Rádio, beneficiaram Frelimo	NS/NR	Sim, Não
TV, J, Rádio, benefi Candidato Frelimo	Sim	Não
TV, J, Rádio, beneficiaram Renamo	NS/NR	Sim, Não
TV, J, Rádio, beneficiaram cand Renamo	NS/NR	Sim, Não
TV, J, Rádio, beneficiaram MDM	NS/NR	Sim, Não
TV, J, Rádio, beneficiaram cand MDM	NS/NR	Sim, Não
TV, J, Rádio, beneficiaram AMUSI	NS/NR	Sim, Não
TV, J, Rádio, beneficiaram cand AMUSI	NS/NR	Sim, Não
TV, J, Rádio, beneficiaram outro	NS/NR	Sim, Não
Qual jornal, TV, radio, beneficiaram	TVM e RM, TVM, Miramar TVM, Miramar e RM, TVM, RM e Rádio xai-xai, TV Sucesso; TVM2; Diário, TVM e RM; Notícias	A maioria dos órgãos socais, nenhum, TVM, TVM e STV; STV; TVM, STV e RM; RM; TVM, STV e MIRAMAR; Públicos e alguns privados, Órgãos públicos; TVM, STV e TV Sucesso

	Cluster1	Cluster2
Porque considera que beneficiaram	Mais tempo a falar desse partido e seu candidato, Só falaram bem desse partido e seu candidato	Não beneficiaram, Falaram de todos, ambos
Acha crítica correta	Sim	Não, Não ouviu, só falaram bem desse p/ candidato
Cluster Size	0,6044	0,3956
Covariáveis		
Sexo	Homem	Mulher
Idade	26-45, 56 ou mais	18-25, 46-55
Escolaridade	4. ^a classe antigo sistema, Nível básico, Nível médio, Nível médio – 12. ^a classe, 5. ^a , 6. ^a , 8. ^a e 9. ^a classe ou equivalente, s/ qualquer escolaridade, nível superior, Secundário, educação adultos 3. ^o ano, Mestrado	7. ^a classe, 10. ^a classe, 11. ^a classe, licenciado, TC profissional, Nível médio Técnico
Urbano vs Rural	Rural	Urbano
Língua_materna	Português, Ronga, Changana, Outra, Maconde, Mwani, Chope, Ichona, Cicope, Gitonga, Matsua, Xitsua, Sena e Tewé, Chiuté, Shona, ...	Macua, Kimuani, Tewe ...
Estado civil	Solteiro, viúvo, divorciado legalmente, vive maritalmente	Casado legalmente, casado religioso, casado tradicional, separado
N.º de filhos	1, 2, 3	Mais de 3
Membro partido	Renamo, MDM, Outro	Frelimo, Nenhum, PAHUMO, AMUSI

Os inquiridos do *cluster* 1 (60%), incluem essencialmente os “não sei/não responde - NS/NR”, são, maioritariamente, homens, com idades nas classes etárias 26-45 ou 56 ou mais anos; têm níveis de escolaridade que abrangem quase todo o leque de possibilidades, desde “sem qualquer escolaridade”, a educação adultos – 3.^o ano, 4.^a classe do antigo sistema, 5.^a, 6.^a, 8.^a ou 9.^a classe ou equivalente, nível básico, nível médio, nível médio – 12.^a classe, nível superior ou mestrado; vivem no meio rural; são solteiros(as), viúvos(as), divorciados(as) legalmente ou vivendo maritalmente; têm 1, 2 ou 3 filhos; são partidários da Renamo, MDM ou “outro”.

Conhecem os manifestos da “Frelimo e seu candidato”, do “MDM e seu candidato”, “outro”, “Frelimo e Renamo”, “Frelimo”, “MDM e seu candidato”, ou “Renamo e MDM”.

Sobre as formas de conhecimento e meios de comunicação que beneficiaram cada partido

ou candidato, afirmam ter tido conhecimento “através de campanhas dos partidos nos locais onde vivem” e “TV, Jornais e Rádio beneficiaram candidato da Frelimo”. Quanto ao jornal, TV ou rádio que favoreceram, indicam a “TVM, TV Moçambique e Rádio Moçambique (RM)”, “TVM e Miramar”, “TVM, Miramar e RM”, “TVM, RM e Rádio Xai-Xai”, “TV Sucesso”, “TVM2”, “Diário”, “TVM e RM”, “Noticiários” e “NS/NR”. Consideram que esses media beneficiaram porque “estiveram mais tempo a falar desse partido e seu candidato” e “só falaram bem desse partido e seu candidato”.

Os inquiridos do *cluster* 2 (40%), são maioritariamente mulheres, com idades nas classes etárias 18-25 ou 46-55 anos, tendo por escolaridade a 7.^a, 10.^a, 11.^a classes, nível médio técnico, técnico profissional ou licenciadas(os); vivem no meio urbano; apresentam casamento legal, religioso, tradicional ou separadas(os); têm mais de 3 filhos; não têm preferência partidária ou são partidários da “Frelimo”, “PAHUMO” ou “AMUSI”.

Conhecem manifestos da “Renamo e candidato”, “AMUSI e candidato”, “Frelimo e candidato”, “Frelimo”, “AMUSI e candidatos”, “Frelimo, Renamo e MDM”, “quase todos”, “todos” ou “nenhum”.

Relativamente às fontes de informação a que tiveram acesso, extremam-se entre o “sim” (tiveram acesso) e o “não”; em relação aos media que beneficiaram os candidatos, extremam-se igualmente entre o “sim” (beneficiaram candidatos) e o “não”; identificam os seguintes meios como tendo beneficiado candidatos: “a maioria dos órgãos de comunicação”, “TVM”, “STV”, “RM”, “TVM e STV”, “TVM, STV e RM”, “TVM, STV e MIRAMAR”, “órgãos públicos em geral”, “órgãos públicos e alguns privados”, “TVM, STV e TV Sucesso” ou, no outro extremo, dizendo que “não beneficiaram nenhum”, ou que “falaram de todos”.

2B.4 – Confiança nos órgãos de gestão eleitoral e órgãos judiciais.

ANÁLISE UNIVARIADA

Problemas no recenseamento eleitoral no distrito?

Em termos de problemas ao nível do recenseamento, em primeiro lugar surge a “avaria de equipamentos” (629 ou 30,7%), a par de “não existiram problemas” (599 ou 29,3%). A “lentidão” surge como o segundo problema mais frequente (272 ou 13,3%), seguido de “não aceitaram toda a gente” (123 ou 6%), “muito burocrático/muitos papeis” (115 ou 5,6%), “todos” (85 ou 4,2%) e “recenseamento compulsório” (76 ou 3,7%). As não respostas dizem respeito a 141 inquiridos (6,9%), conforme tabela 40.

TABELA 40 – QUE PROBLEMAS EXISTIRAM NO RECENSEAMENTO ELEITORAL NO SEU DISTRITO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Avaria dos equipamentos	629	30,7	30,7
	Lentidão	272	13,3	13,3
	Muito burocrático/muitos papéis	115	5,6	5,6

		Frequência	%	% válida
	Não aceitaram toda a gente	123	6,0	6,0
	Recenseamento compulsivo	76	3,7	3,7
	Outros	7	,3	,3
	Não existiram	599	29,3	29,3
	todos	85	4,2	4,2
	NS/NR	141	6,9	6,9
Total		2047	100,0	100,0

Confiança na CNE e seus órgãos?

Sobre a confiança na CNE e seus órgãos (tabela 41), os inquiridos dividem-se diferentemente entre o “sim” (409 ou 20%) e o “não”, não justificado (98 ou 4,8%). O “não, porque não confio que são independentes” (468 ou 22,9%) é a principal causa de desconfiança, seguido de perto pelo “não, porque não confio nas pessoas selecionadas, porque são escolhidas pelos partidos” (408 ou 19,9%) e, a maior distância, pelo “não, porque não são técnicos capazes” (98 ou 4,8%), “não, porque vi situações em que falharam” (93 ou 4,5%), e “não, porque não confio nas instituições moçambicanas” (81 ou 4%). Os que optaram por não responder foram 358 (17,5%).

TABELA 41 – CONFIANÇA NA CNE E SEUS ÓRGÃOS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	409	20,0	20,0
	Não, porque não são técnicos capazes	98	4,8	4,8
	Não, não confia nas pessoas escolhidas pelos partidos	408	19,9	19,9
	Não, porque não confia nas instituições moçambicanas	81	4,0	4,0
	Não, porque não confia que são independentes	468	22,9	22,9
	Não, usam mesmas pessoas em cada processo eleitoral	2	0,1	0,1
	Não, viu situações em que falharam	93	4,5	4,5
	Não, Falta de organização	2	0,1	0,1
	Não	98	4,8	4,8
	Não, todos	28	1,4	1,4
	Não, fazem tudo pela Frelimo	1	0,0	0,0
	NS/NR	358	17,5	17,5
Total		2047	100,0	100,0

O que fazer para melhorar a CNE?

No que concerne aos aspetos para melhoria da comissão nacional de eleições (tabela 42), grande parte dos inquiridos optou por “não sabe/não responde” (48,2%). A proposta mais consensual foi “devem ser independentes” (10%), seguida de “capacitar mais” (4,9%), “mais transparência” (4,7%), “voto eletrónico” (3,9%), “mudança de técnicos” (3,6%), “rapidez” (3,2%), “sociedade civil” (3,2%), “substituir a direção” (2,9%), “controlo rigoroso” (2,4%), “mais fiscalização” (2%).

TABELA 42 – COMO MELHORAR A COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES?

	Frequência	Percentagem (%)
NS/NR	986	48,2
Devem ser independentes	205	10
Capacitar mais	101	4,9
Mais transparência	97	4,7
Voto eletrónico	79	3,9
Mudar os técnicos	73	3,6
Rapidez	66	3,2
Sociedades civil	65	3,2
Substituir direção	60	2,9
Controlo rigoroso	50	2,4
Mais fiscalização	41	2
Está bem	35	1,7
Paridade	33	1,6
Alocar meios eficazes	21	1
Dirigida por organizações internacionais	20	1
Honestidade da CNE	17	0,8
Profissionalismo da CNE e STAE_	17	0,8
Colaboração partidária	10	0,5
Democracia pública	10	0,5
Mudar o Presidente	9	0,4
Chamboco para membros de mesa	5	0,2
Mais observadores europeus	5	0,2
Eliminar corrupção	5	0,2
Mudar sistema	5	0,2
Menos burocracia	3	0,1
Profissionalizar	3	0,1
Plataformas digitais	2	0,1
Controlar por ONG	2	0,1
Concurso público	1	0
Colocar juizes na gestão	1	0
Ser a AR a controlar as eleições	1	0
Total	2047	100

Tribunais/CNE obedecem a alguém no julgamento de problemas dos partidos nas eleições?

Uma vez mais (tabela 43), as “não respostas” constituem a maior fatia (497 ou 24,3%). Seguidamente, as opiniões centram-se em afirmar que “obedecem ao partido no poder, porque pessoas de confiança disseram-me” (150 ou 7,3%), “obedecem ao governo e partido no poder, porque pessoas de confiança disseram-me” (141 ou 6,9%), (revelando aqui a grande importância da comunicação boca-a-boca), “obedecem ao partido no poder, porque há indícios na comunicação social” (130 ou 6,4%), ou “obedecem ao partido no poder, porque organizações da sociedade civil têm dito” (130 ou 6,4%).

TABELA 43 – OS TRIBUNAIS/CNE OBEDECEM POLITICAMENTE A QUEM NAS QUESTÕES ELEITORAIS?

	Frequência	Percentagem (%)
NS/NR	497	24,3
Partido no poder, pessoas de confiança disseram-me	150	7,3
Governo e partido no poder, pessoas de confiança disseram-me	141	6,9
Partido no poder, há indícios na comunicação social	130	6,4
Partido no poder, organizações da sociedade civil têm dito	130	6,4
Governo, sem identificar razão	86	4,2
Governo, pessoas de confiança disseram-me	66	3,2
Governo, organizações da sociedade civil têm dito	56	2,7
Partido no poder, organizações internacionais têm dito	54	2,6
Governo, há indícios na Comunicação Social	51	2,5
Partido no poder, fui testemunha	46	2,2
Partido no poder, sem identificar razão	46	2,2
Partido no poder, tudo	38	1,9
Governo e partido no poder, Organizações da sociedade civil têm dito	24	1,2
Governo, fui testemunha	23	1,1
Governo, organizações internacionais têm dito	17	0,8
Governo e partido no poder, há indícios na Comunicação Social	12	0,6
Governo e partido no poder, medo	11	0,5
Outro	2	0,1
Não obedecem	1	0
Governo, regem-se pelas mesmas normas	1	0
Total	2047	100

Casos em que tribunais/CNE foram parciais?

A maioria dos inquiridos (tabela 44) respondeu que “não, os tribunais e CNE não foram parciais” (1161 ou 56,7%), seguido de um número significativo de “não respostas” (470 ou 23%). Seguem-se as respostas “sim”, “sim, com viciação de resultados” (301 ou 14,7%), “sim, trabalham para o governo” (93 ou 4,5%).

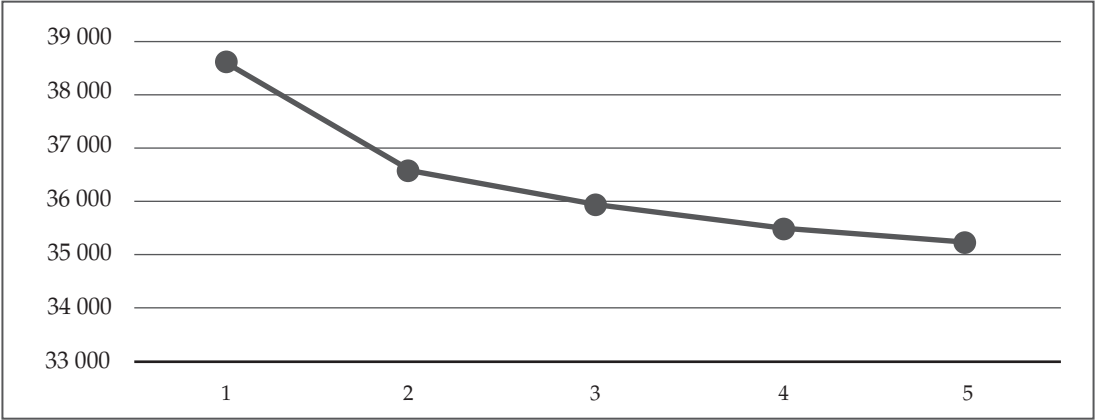
TABELA 44 – CASOS DE TRIBUNAIS/CNE POLITICAMENTE DEPENDENTES?

		Frequência	Percentagem
Válido	Sim, viciação de resultados	301	14,7
	Não	1161	56,7
	Sim, trabalham para o governo	93	4,5
	sim, sem especificar	12	,6
	sim, impugnam sempre recursos da oposição	10	,5
	NS/NR	470	23,0
	Total	2047	100,0

ANÁLISE MULTIVARIADA

Novamente, a estimação de modelos de classes latentes, descobriu dois *clusters*, com 61% e 39% dos inquiridos respectivamente (figura 7).

FIGURA 8 – VALORES DE AIC3



Daqui, resultam as estimativas dos parâmetros do modelo com dois *clusters* presentes na tabela 45 e os respectivos perfis constantes da tabela 46, mais adiante.

TABELA 45 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,6116	0,3884
Indicators		
Problemas RE seu município		
Avaria dos equipamentos	0,1618	0,537
Lentidão	0,1402	0,1183
Muito burocrático/ muitos papéis	0,0483	0,069
Não aceitaram toda a gente	0,0599	0,0607
Recenseamento compulsivo	0,0088	0,082
Outros	0,0043	0,002
Não existiram	0,4425	0,0573
Todos	0,0335	0,0545
NS/NR	0,1007	0,0191
Confia CNE órgãos		
Sim	0,3187	0,0139
Não, porque não são técnicos capazes	0,0324	0,0726
Não, porque não confia nas pessoas selecionadas porque são e	0,1036	0,3513
Não, porque não confia nas instituições moçambicanas	0,0257	0,0616
Não, porque não confia que são independentes	0,1306	0,3806
Não, Porque usam mesmas pessoas em cada processo eleitoral	0	0,0025
Não, viu situações em que falharam	0,0507	0,0375
Não, Falta de organização	0,0016	0
Não	0,0466	0,0501
Não, todos	0,0044	0,0283
não, fazem tudo pela Frelimo	0	0,0013
NS/NR	0,2857	0,0003

	Cluster1	Cluster2
Como melhorar CNE		
Concurso público	0,0138	0,0022
Mudar os técnicos	0,0391	0,0305
Controlo rigoroso	0,0186	0,0338
Alocar meios eficazes	0,0086	0,0129
Capacitar mais	0,0546	0,0413
Rapidez	0,0345	0,0289
Substituir direção	0,0269	0,0332
Devem ser independentes	0,0354	0,2027
Mais fiscalização	0,0129	0,0313
Mais transparência	0,009	0,1081
Voto eletrónico	0,0226	0,064
NS/NR	0,6343	0,2393
Chamboco para membros de mesa	0,0017	0,0037
Colaboração partidária	0,0071	0,0015
Menos burocracia	0,0024	0
Cluster Size	0,6116	0,3884
Sociedades civil	0,0143	0,0595
Mais observadores europeus	0	0,0063
Eliminar corrupção	0,004	0
Profissionalizar	0,0008	0,0025
Paridade	0,0132	0,0209
Está bem	0,028	0
Mudar o Presidente	0,0016	0,0088
Colocar juízes na gestão	0	0,0013
Mudar sistema	0	0,0063
Plataformas digitais	0	0,0025
Controlar por ONG	0,0007	0,0014
Honestidade da CNE	0,0062	0,0116
Dirigida por organizações internacionais	0,0019	0,0222
Profissionalismo da CNE e STAE	0,0007	0,0203
Ser a AR a controlar as eleições	0	0,0013
Democracia pública	0,0069	0,0017

	Cluster1	Cluster2
Trib CC obedecem		
Não obedecem	0,3019	0,1071
Governo fui Testemunha	0,0131	0,0084
Governo Há indícios CSocial	0,0271	0,0216
Governo Pessoas confiança disseram-me	0,0473	0,0087
Governo Organizações da sociedade civil têm dito	0,0233	0,034
Governo Organizações internacionais têm dito	0,0117	0,003
Partido no poder fui Testemunha	0,0048	0,0505
Partido no poder Há indícios na comunicação social	0,0308	0,1155
Partido no poder Pessoas de confiança disseram-me	0,0096	0,174
Partido no poder Organizações da sociedade civil têm dito	0,0226	0,1283
Partido no poder Organizações internacionais têm dito	0,0035	0,0626
Outro	0,0016	0
Partido no poder, sem identificar razão	0,0153	0,0339
Governo e partido no poder, Pessoas de confiança disseram-me	0,0741	0,061
Governo, sem identificar razão	0,0554	0,0212
NS/NR	0,3561	0,0646
Governo e partido no poder, medo	0	0,0139
Governo e partido no poder, Organizações da sociedade civil	0,001	0,0287
Governo e partido no poder, há indícios na Comunicação Social	0	0,0151

	Cluster1	Cluster2
Partido no poder, tudo	0	0,0479
Governo, regem-se pelas mesmas normas	0,0008	0
Cluster Size	0,6116	0,3884
Conhece casos Trib CC n foram indep		
Sim, viciação de resultados	0,0717	0,2653
Não	0,6246	0,4753
Sim, trabalham para o governo	0	0,1172
sim, sem especificar	0,007	0,0041
sim, impugnam sempre recursos da oposição	0,0008	0,0114
NS/NR	0,2958	0,1268
Covariates		
Sexo		
Homem	0,5172	0,599
Mulher	0,47	0,3921
NS/NR	0,0127	0,0089
Idade		
18-25	0,3542	0,3198
26-45	0,3901	0,4637
46-55	0,1241	0,1186
56 ou mais	0,066	0,0626
NS/NR	0,0656	0,0353
Escolaridade		
4. ^a classe antigo sistema	0,0209	0,0225
10. ^a classe	0,0806	0,0697
Nível básico	0,4763	0,5462
Nível médio	0,0008	0
Nível medio – 12. ^a classe	0,0057	0,0049
9. ^a classe ou equivalente	0,0225	0,0264
11. ^a classe	0,0255	0,0228
sem qualquer escolaridade	0,022	0,0195
nível superior	0,1091	0,0955

	Cluster1	Cluster2
Secundário	0,0062	0,0041
7. ^a classe	0,0286	0,0193
8. ^a classe	0,0292	0,0145
licenciado	0,0171	0,04
educação adultos 3.º ano	0,0024	0
TC profissional	0,0173	0,0106
5. ^a classe	0,0079	0,0015
Mestrado	0	0,0025
Nível médio Técnico	0,0031	0,0026
6. ^a classe	0,0056	0
NS/NR	0,1191	0,0974
Cluster Size	0,6116	0,3884
Urbano vs Rural		
Urbano	0,629	0,6676
Rural	0,2427	0,2394
NS/NR	0,1283	0,093
Língua materna		
Português	0,4495	0,3954
Ronga	0,0103	0,0267
Changana	0,0472	0,0884
Macua	0,1156	0,0853
Outra	0,0307	0,0084
Maconde	0,0196	0,007
Kimuni	0,008	0,0064
Mwani	0,0051	0,0071
Changana	0,0015	0,019
Chope	0,0042	0,0173
Ichona	0,0111	0,0015
Cicope	0,0066	0,0035
Gitonga	0,016	0
Matsua	0,0066	0,0022
Xitsua	0,0032	0
Sena e Tewé	0,0029	0,0068
Chiuté	0,0048	0,0114
Shona	0,0016	0,005
Tewe	0,0202	0,0174
Shona	0,0008	0
Chuabo	0,0094	0,0092

	Cluster1	Cluster2
Nhungue	0,0043	0,0058
Sena	0,005	0,0338
Ndau	0,0041	0,025
Chimanhica	0,0135	0,009
Barue	0,0008	0,0012
Koté	0,0008	0
Chichona	0,0011	0,0021
Nyanga	0,0164	0,0877
Chicheua	0,0025	0,015
Chewa	0	0,0025
Cinyungue	0,0077	0,0017
Chocoa	0,0008	0
Chitsua	0,0008	0
Cinyandja	0	0,0013
Cluster Size	0,6116	0,3884
Elomwe	0	0,0088
Emakhwa	0,0008	0,0038
Cicewa	0,0008	0,0012
Xironga	0	0,0013
Sisena	0	0,0013
manyawa	0	0,0013
Emanhaua	0,0096	0
Emaganja	0,005	0,001
Lolo	0,0016	0
Muniga	0,0024	0
NS/NR	0,1208	0,0292
Estado_civil		
Casado legalmente	0,0723	0,0803
casado religioso	0,0659	0,0702
casado tradicional	0,1557	0,1671
solteiro	0,4404	0,5371
viúvo	0,0349	0,0409
divorciado legalmente	0,0096	0
separado	0,0295	0,0204
vive maritalmente	0,0048	0,0025
NS/NR	0,1869	0,0815
n.º filhos		
1	0,0835	0,0917

	Cluster1	Cluster2
2	0,1135	0,158
3	0,0954	0,131
Mais de 3	0,2813	0,2632
NS/NR	0,4264	0,3561
Membro_partido		
Frelimo	0,5619	0,1023
Renamo	0,1178	0,4123

	Cluster1	Cluster2
MDM	0,0976	0,1816
Outro	0,0008	0
Nenhum	0,1987	0,2709
PAHUMO	0,0016	0,0025
AMUSI	0	0,0139
NS/NR	0,0216	0,0165

TABELA 46 – PERFIS DE ACORDO COM A CONFIANÇA NOS ÓRGÃOS

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,6116	0,3884
Problemas RE seu município	Lentidão, Outros, Não existiram	Avaria dos equipamentos, Muito burocrático/muitos papéis, Não aceitaram toda a gente, Recenseamento compulsivo, todos
Confia CNE e seus órgãos	Sim, Não, viu situações em que falharam, Não, Falta de organização	Não, porque não são técnicos capazes, porque não confia nas pessoas selecionadas, porque não confia nas instituições moçambicanas, porque não confia que são independentes, porque usam mesmas pessoas em cada processo eleitoral, fazem tudo pela Frelimo
Como melhorar a CNE	Concurso público, Mudar os técnicos Capacitar mais, Rapidez, colaboração partidária, Menos burocracia, eliminar corrupção, Profissionalizar, está bem, Controlar por ONG, Democracia pública	controlo rigoroso, Alocar meios eficazes, substituir direção, devem ser independentes, mais fiscalização, Mais transparência, voto eletrónico, Sociedades civil, Mais observadores europeus, Paridade, Mudar o Presidente, colocar juízes na gestão, Mudar sistema Plataformas digitais, Honestidade da CNE, Dirigida por organizações internacionais, Profissionalismo da CNE e STAE, Ser a AR a controlar as eleições
Trib CC obedecem	Não obedecem, Governo fui Testemunha, Governo Há indícios CSocial, Governo Pessoas confiança disseram-me, Governo Organizações internacionais têm dito, Governo e partido no poder Pessoas de confiança disseram-me, Governo sem identificar razão, Governo e partido no poder – medo, Governo – regem-se pelas mesmas normas	Governo Organizações da sociedade civil têm dito, Partido no poder fui Testemunha, Partido no poder Há indícios na comunicação social, Partido no poder Pessoas de confiança disseram-me, Partido no poder Organizações da sociedade civil têm dito, Partido no poder Organizações internacionais têm dito, Partido no poder sem identificar razão, Governo e partido no poder – Organizações da sociedade civil, Governo e partido no poder – há indícios na Comunicação Social Partido no poder – tudo

	Cluster1	Cluster2
Conhece casos Trib CC nforam indep	Não, sim sem especificar	Sim, viciação de resultados, Sim trabalham para o governo, sim impugnam sempre recursos da oposição
Covariáveis		
Sexo	Mulher	Homem
Idade	18-25, 46-55, 56 ou mais	26-45
Escolaridade	10. ^a classe, Nível básico, Nível médio, Nível médio – 12. ^a classe, 11. ^a classe, sem qualquer escolaridade, nível superior, Secundário, 5. ^a , 6. ^a , 7. ^a e 8. ^a classes, educação adultos 3. ^o ano, TC profissional	4. ^a classe antigo sistema, 9. ^a classe ou equivalente, licenciado, Mestrado
Urbano vs Rural	Rural	Urbano
Língua materna	Português, Macua, Outra, Maconde, Kimuani, Ichona, Cicope, Gitonga, Matsua, Xitsua ...	Ronga, Changana, Mwani, Chope, Sena e Tewé, Chiuté, Shona ...
Estado civil	divorciadas(os) legalmente, separadas(os) ou vivendo maritalmente	Casado legalmente, casado religioso, casado tradicional, Solteiro, viúvo
N.º de filhos	Mais de 3	1, 2, 3
Membro partido	Frelimo, Outro	Renamo, MDM, Nenhum, PAHUMO, AMUSI

No primeiro *cluster* (61%), temos, maioritariamente, mulheres, com idades compreendidas nas classes etárias 18-25, 46-55 ou 56 ou mais; têm escolaridade diversificada, desde educação adultos – 3.^o ano, 5.^a, 6.^a, 7.^a, 8.^a classes, 10.^a e 11.^a classes, nível secundário, técnico-profissional, nível médio, técnico, ou nível superior; vivem essencialmente no meio rural; são divorciadas(os) legalmente, separadas(os) ou vivendo maritalmente; têm mais de 3 filhos; são partidários da Frelimo ou outro.

Foram aqui classificados os que “confiam nos órgãos de gestão eleitoral e nos órgãos judiciais”; identificam como problemas “o recenseamento”, “a lentidão”, “muita burocracia/muitos papéis”, “outros” ou “não existiram”. “Confiam na CNE e órgãos eleitorais”, ou “não confiam por falta de organização”. Como propostas para melhoria da CNE, apontam a necessidade de “capacitar mais os membros”, “terem menos burocracia”, “eliminar a corrupção”, “está bem como está”, ou necessidade de “maior democracia”.

Sobre a dependência política dos tribunais, uns dizem que “são independentes”, outros dizem que são “politicamente dependentes do governo e do partido no poder”, sustentando a afirmação com “fui testemunha”, “há indícios revelados pela comunicação social”, “pessoas de confiança disseram-me”, “organizações internacionais têm dito”, outros não justificam a afirmação.

No segundo *cluster* (39%), os inquiridos são maioritariamente homens, com idades na

classe etária 26 – 45 anos, com níveis de escolaridade entre aqueles que não têm qualquer escolaridade, ou têm 4.^a classe do antigo sistema, nível básico, 9.^a classe ou equivalente, licenciado, ou mestrado; vivem essencialmente no meio urbano; têm casamento legal, religioso, ou tradicional, ou solteiros(as), ou viúvos(as); têm 1, 2 ou 3 filhos; são partidários da Renamo, ou do MDM, ou do PAHUMO, ou do AMUSI, ou de nenhum partido.

Os inquiridos do segundo *cluster*, “os que não confiam nos órgãos de gestão eleitoral e nos órgãos judiciais”, justificam a resposta com os problemas encontrados no recenseamento, nomeadamente, “a avaria dos equipamentos”, “não aceitaram recensear toda a gente” ou “recenseamento compulsório”.

Não confiam na CNE porque “não são técnicos capazes”, “não confiam nas pessoas selecionadas para trabalhar nos órgãos”, “não confiam nas instituições moçambicanas”, “não confiam na independência política da CNE”, “a CNE usa as mesmas pessoas em todos os processos eleitorais”, “testemunharam situações em que falharam” ou “fazem tudo pela Frelimo”.

Apontam variadíssimas formas de melhorar, como, “concurso público para mudar os técnicos”, “controlo rigoroso”, “alocar meios eficazes”, “rapidez”, “substituir a direção da CNE”, “devem ser independentes”, “mais fiscalização”, “mais transparência”, “voto eletrónico”, “colaboração partidária”, “participação da sociedade civil”, “mais observadores europeus”, “profissionalizar”, “paridade de género”, “mudar o Presidente da CNE”, “colocar juizes na gestão”, “mudar o sistema”, “plataformas digitais”, “controlo por ONG”, “necessidade de honestidade da CNE”, “CNE dirigida por organizações internacionais”, “profissionalismo da CNE e STAE”, “ser a Assembleia da República a controlar as eleições”.

Segundo eles, os tribunais obedecem ao “governo e ao partido no poder” porque “as organizações da sociedade civil têm dito”, “testemunharam isso”, “há indícios na comunicação social”, “pessoas de confiança disseram-me”, “organizações internacionais têm dito”, não justificam a afirmação ou “organizações da sociedade civil assim dizem”. Afirmam que os tribunais foram politicamente dependentes pela “validação da viciação de resultados” ou porque “trabalham para o governo”.

B2.5 – Campanha eleitoral

ANÁLISE UNIVARIADA

Partidos que fizeram campanha na sua província?

Relativamente à realização de campanha pelos partidos na província dos inquiridos (tabela 47), pode verificar-se que a Frelimo (1965) foi o partido com mais “sim”, seguido do partido Renamo (1940), MDM (1898) e AMUSI (539).

TABELA 47 – PARTIDOS FIZERAM CAMPANHA?

	Partidos	Frequência
Frelimo fez Campanha na sua Província?	Sim	1965
	Não	6
	NS/NR	76
Renamo fez Campanha na sua Província?	Sim	1940
	Não	6
	NS/NR	101
MDM fez Campanha na sua Província?	Sim	1898
	Não	29
	NS/NR	120
AMUSI fez Campanha na sua Província?	Sim	539
	Não	928
	NS/NR	580
PAHUMO fez Campanha na sua Província?	Sim	99
	Não	24
	NS/NR	1924

Candidatos à Presidência da República que fizeram campanha na sua província?

De acordo com os inquiridos (tabela 48), praticamente só houve campanha dos candidatos Filipe Nyusi (1823) e Ossufo Momade (1707).

TABELA 48 – CANDIDATOS FIZERAM CAMPANHA?

Candidatos		Frequência
Filipe Nyusi fez Campanha na sua Província?	Sim	1823
	Não	1
	NS/NR	223
Ossufo Momade fez Campanha na sua Campanha?	Sim	1707
	Não	11
	NS/NR	329
Daviz Simango fez Campanha na sua Província?	Sim	1
	Não	35
	NS/NR	345
Mário Albino fez Campanha na sua Província?	Sim	1
	Não	449
	NS/NR	1263

A maioria dos inquiridos não respondeu à pergunta acerca do motivo para os outros candidatos não terem feito campanha (1522 ou 74,4%), vindo a seguir o “não sei por que motivo” (486 ou 23,7%) e, residualmente, aparece o “não tinha membros suficientes” (15 ou 0,7%), o “falta de fundos” (13 ou 0,6%), o “houve perseguição” (11 ou 0,5%), conforme tabela 49.

TABELA 49 – POR QUE MOTIVO NÃO FIZERAM CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Houve perseguição	11	0,5	0,5
	Não sei	486	23,7	23,7
	Falta de fundos	13	0,6	0,6
	Não tinha membros	15	0,7	0,7
	NR	1522	74,4	74,4
Total		2047	100,0	100,0

Ações de campanha?

Relativamente ao partido com mais ações de campanha perto de casa do inquirido (tabela 50), o partido “Frelimo” foi escolhido pela maioria (1327 ou 64,8%), seguido pelo partido Renamo (129 ou 6,3%). A grande distância fica o MDM (96 ou 4,7%), “Frelimo, Renamo e MDM” (96 ou 4,7%), “Frelimo e Renamo” (85 ou 4,2%), todos iguais (79 ou 3,9%). Surpreende, nesta questão, o baixo número de não respostas (161 ou 7,9%).

TABELA 50 – PARTIDO COM MAIS AÇÕES DE CAMPANHA PERTO DE CASA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Frelimo	1327	64,8	64,8
	Renamo	129	6,3	6,3
	MDM	96	4,7	4,7
	AMUSI	15	,7	,7
	Outro	6	,3	,3
	Todos iguais	79	3,9	3,9
	quase todos iguais	42	2,1	2,1
	Frelimo e Renamo	85	4,2	4,2
	NS/NR	161	7,9	7,9
	Frelimo, Renamo e MDM	96	4,7	4,7
	Frelimo e MDM	11	,5	,5
Total		2047	100,0	100,0

O candidato com mais ações de campanha (tabela 51) foi, por maioria, Filipe Nyusi (1081 ou 52,8%), seguido, a longa distância, por Ossufo Momade (97 ou 4,7%), Filipe Nyusi e Daviz Simango (83 ou 4,1%) e Daviz Simango (76 ou 3,7%).

TABELA 51 – CANDIDATO COM MAIS AÇÕES DE CAMPANHA PERTO DE CASA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Filipe Nyusi	1081	52,8	52,8
	Ossufo Momade	97	4,7	4,7
	Daviz Simango	76	3,7	3,7
	Mario Albino	11	,5	,5
	NS/NR	541	26,4	26,4
	Todos iguais	22	1,1	1,1
	Assane Quivela	10	,5	,5
	Quase todos	24	1,2	1,2
	Filipe Nyusi e Ossufo Momade	61	3,0	3,0
	Ossufo Momade e Daviz Simango	41	2,0	2,0
	Filipe Nyusi e Daviz Simango	83	4,1	4,1
Total		2047	100,0	100,0

Material de campanha?

Relativamente ao material de campanha do partido Frelimo (tabela 52), a maioria dos inquiridos (1486 ou 72,6%) preferiu não responder, sendo que 535 ou 26,1% responderam que a Frelimo tinha material de campanha, enquanto apenas 26 ou 1,3%, responderam que não tinha material.

TABELA 52 – FRELIMO TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	26	1,3	1,3
	Sim	535	26,1	26,1
	NS/NR	1486	72,6	72,6
Total		2047	100,0	100,0

Relativamente ao partido Renamo (tabela 53), também a grande maioria dos inquiridos preferiu não responder (1328 ou 64,9%), enquanto 484 ou 23,6% responderam que “tinha material” e 235 ou 11,5%, responderam que não tinha material.

TABELA 53 – RENAMO TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	235	11,5	11,5
	Sim	484	23,6	23,6
	NS/NR	1328	64,9	64,9
Total		2047	100,0	100,0

Relativamente ao partido MDM (tabela 54), a maioria dos inquiridos preferiu não responder (1380 ou 67,4%), enquanto 490 ou 23,9% dizem que tinha material e 177 ou 8,6% dizem que não tinha material.

TABELA 54 – MDM TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	177	8,6	8,6
	Sim	490	23,9	23,9
	NS/NR	1380	67,4	67,4
Total		2047	100,0	100,0

Relativamente ao partido AMUSI (tabela 55), a maioria dos inquiridos (1180 ou 57,6%) preferiu não responder, enquanto 683 ou 33,4% responderam que não tinha material, e 184 ou 9% dizem que tinha material.

TABELA 55 – AMUSI TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	683	33,4	33,4
	Sim	184	9,0	9,0
	NS/NR	1180	57,6	57,6
Total		2047	100,0	100,0

Relativamente ao partido PAHUMO (tabela 56), a maioria dos inquiridos (1888 ou 92,2%) não responderam, enquanto 97 ou 4,7% responderam que não tinha material, e 62 ou 3% dizem que tinha material.

TABELA 56 – PAHUMO TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	97	4,7	4,7
	Sim	62	3,0	3,0
	NS/NR	1888	92,2	92,2
Total		2047	100,0	100,0

Relativamente ao candidato Filipe Nyusi (tabela 57), a maioria dos inquiridos não respondeu, enquanto 539 ou 26,3% responderam que tinha material, e 20 ou 1% dizem que não tinha material.

TABELA 57 – FILIPE NYUSI TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	20	1,0	1,0
	Sim	539	26,3	26,3
	NS/NR	1488	72,7	72,7
Total		2047	100,0	100,0

Sobre Ossufo Momade, a maioria dos inquiridos (1352 ou 66%) não respondeu, sendo que 488 ou 23,8% responderam que tinha material e 207 ou 10,1% responderam que não tinha material (tabela 58).

TABELA 58 – OSSUFO MOMADE TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	207	10,1	10,1
	Sim	488	23,8	23,8
	NS/NR	1352	66,0	66,0
Total		2047	100,0	100,0

Sobre Daviz Simango, 1393 ou 68,1% dos inquiridos não responderam, enquanto 482 ou 23,5% disseram que tinha material e 172 (8,4%) afirmaram que não tinha (tabela 59).

TABELA 59 – DAVIZ SIMANGO TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	172	8,4	8,4
	Sim	482	23,5	23,5
	NS/NR	1393	68,1	68,1
Total		2047	100,0	100,0

Em relação ao candidato Mário Albino, a maioria não respondeu (1208 ou 59%), enquanto 708 ou 34,6% responderam que não tinha e apenas 131 (6,4%) disseram que tinha material (tabela 60).

TABELA 60 – MÁRIO ALBINO TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	708	34,6	34,6
	Sim	131	6,4	6,4
	NS/NR	1208	59,0	59,0
Total		2047	100,0	100,0

Relativamente a Assane Quivane, uma vez mais, a maioria (1953 ou 95,4%) não respondeu, enquanto 84 ou 4,1% disseram que não tinha e apenas 10 (0,55) disseram que tinha material (tabela 61).

TABELA 61 – ASSANE QUIVANE TINHA MATERIAL DE CAMPANHA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	84	4,1	4,1
	Sim	10	,5	,5
	NS/NR	1953	95,4	95,4
Total		2047	100,0	100,0

Partido/candidato com mais material de campanha perto de casa?

Sobre o partido/candidato com mais material perto da casa do inquirido (tabela 62), os inquiridos, por larga maioria, responderam “Frelimo/Filipe Nyusi” (1491 ou 72,8%), seguindo-se “todos iguais” (206 ou 10,1%), enquanto os que não responderam foram 147 (7,2%), os que responderam “Renamo/Ossufo Momade” foram 57 ou 2,8%, e os que responderam “MDM/Daviz Simango” totalizaram 36 ou 1,8%.

TABELA 62 – PARTIDO/CANDIDATO COM MAIS MATERIAL DE CAMPANHA PERTO DA CASA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Frelimo/Filipe Nyusi	1491	72,8	72,8
	Renamo/Ossufo Momade	57	2,8	2,8
	MDM/Daviz Simango	36	1,8	1,8
	AMUSI/	13	,6	,6
	Outro	1	,0	,0
	Todos iguais	206	10,1	10,1
	NS/NR	147	7,2	7,2
	Frelimo e Renamo	32	1,6	1,6
	Frelimo, Renamo e MDM	28	1,4	1,4
	Frelimo e MDM	36	1,8	1,8
Total		2047	100,0	100,0

Violência na campanha eleitoral de 2019 na sua província?

Quase equitativamente (tabela 63), as opiniões dos inquiridos dividem-se entre “não houve violência” (694 ou 33,9%) e “sim, houve” “espancamentos/agressão física” (723 ou 35,3%), seguidos de “ameaças” (243 ou 11,9%), “assassinatos” (100 ou 4,9%), todo o tipo de violência assinalado no inquérito (38 ou 1,9%) e “vandalização de material de campanha” (37 ou 1,8%).

TABELA 63 – VIOLÊNCIA NA CAMPANHA ELEITORAL DE 2019 NA SUA PROVÍNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não	694	33,9	33,9
	espancamentos/agressão física	723	35,3	35,3
	ameaças	243	11,9	11,9
	Destruição de panfletos	8	,4	,4
	discussões	4	,2	,2
	detenções	2	,1	,1
	outra	5	,2	,2
	assassinatos	100	4,9	4,9
	todas	38	1,9	1,9
	Vandalização de material	37	1,8	1,8
	NS/NR	193	9,4	9,4
Total		2047	100,0	100,0

A respeito da frequência dos casos de violência, entre os respondentes que referem existir violência, as opiniões dividem-se entre “sim, os casos são frequentes” (663 ou 32,4%) e “não são frequentes” (486 ou 23,7%). De assinalar que a maioria (898 ou 43%) “não responderam” (tabela 64).

TABELA 64 – FREQUÊNCIA DE CASOS DE VIOLÊNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	663	32,4	32,4
	Não	486	23,7	23,7
	NS/NR	898	43,9	43,9
Total		2047	100,0	100,0

Perguntando mais especificamente, ao nível do distrito, se a campanha decorreu de forma livre no distrito, também por maioria, os inquiridos responderam “sim” decorreu de forma livre (1253 ou 61,2%), seguindo-se o “não decorreu de forma livre, houve intimidação à oposição” (437 ou 21,3%), o “não”, sem justificação (167 ou 8,2%), o “não,

com a atuação da polícia” (8 ou 0,4%) e os que não responderam contabilizaram 182 ou 8,9%, conforme tabela 65.

TABELA 65 – CAMPANHA DECORREU DE FORMA LIVRE NO SEU DISTRITO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1253	61,2	61,2
	Não, intimidação à oposição	437	21,3	21,3
	NS/NR	182	8,9	8,9
	Não, atuação da polícia	8	,4	,4
	Não	167	8,2	8,2
Total		2047	100,0	100,0

Cruzando as variáveis “a campanha decorreu de forma livre no seu distrito?” e “votou em que partido?”, podemos ver que o “sim” relativamente à forma livre da campanha é sobretudo devido aos simpatizantes da Frelimo (711), diminuindo para a Renamo (242) e mais ainda para o MDM (125).

**TABELA 66 – CAMPANHA DECORREU DE FORMA LIVRE NO SEU DISTRITO?/
/VOTOU EM QUE PARTIDO?**

		Frelimo	Renamo	MDM	outro	Não votei	NS/NR	nenhum	AMUSI	Total
Acha que a campanha correu de forma livre no seu distrito?	Sim	711	242	125	4	8	160	2	1	1253
	Não, intimidação à oposição	123	152	55	3	16	79	2	7	437
	NS/NR	80	39	11	1	7	44	0	0	182
	Não, atuação da polícia	4	4	0	0	0	0	0	0	8
	Não	44	52	45	2	6	14	4	0	167
Total		962	489	236	10	37	297	8	8	2047

Acções da polícia inaceitáveis/ilegais durante a campanha na sua província?

Ainda que a maioria das respostas (tabela 67) tenha sido que “não existiram acções ilegais/inaceitáveis da polícia” (1116 ou 54,4%), há respostas preocupantes: “sim, perseguição dos membros da oposição” (291 ou 14,2%), “sim, proteção de elementos da Frelimo” (76 ou 3,7%), “sim, detenção de elementos da oposição” (44 ou 2,1%), “sim, espancamentos” (25 ou 1,2%), “sim, impedindo marchas de elementos da oposição” (23 ou 1,1%).

TABELA 67 – A POLÍCIA FEZ COISAS INACEITÁVEIS/ILEGAIS DURANTE A CAMPANHA NA SUA PROVÍNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim, Perseguição dos membros da oposição	291	14,2	14,2
	Não	1116	54,5	54,5
	Sim, proteção elem Frelimo	76	3,7	3,7
	Sim, detenção dos membros da oposição	44	2,1	2,1
	Sim, espancamentos	25	1,2	1,2
	Todos, prevenir conflitos	21	1,0	1,0
	Sim, sem especificar	11	,5	,5
	Sim, impedindo marchas de elementos da oposição	23	1,1	1,1
	Proteção da Frelimo e impedimento da oposição	2	,1	,1
	NS/NR	438	21,4	21,4
Total		2047	100,0	100,0

Relativamente ao sentimento de medo (tabela 68), o sim (612 ou 29,9%) ganhou ao não (487 ou 23,8%), enquanto uma grande parte de inquiridos não respondeu (948 ou 46,3%).

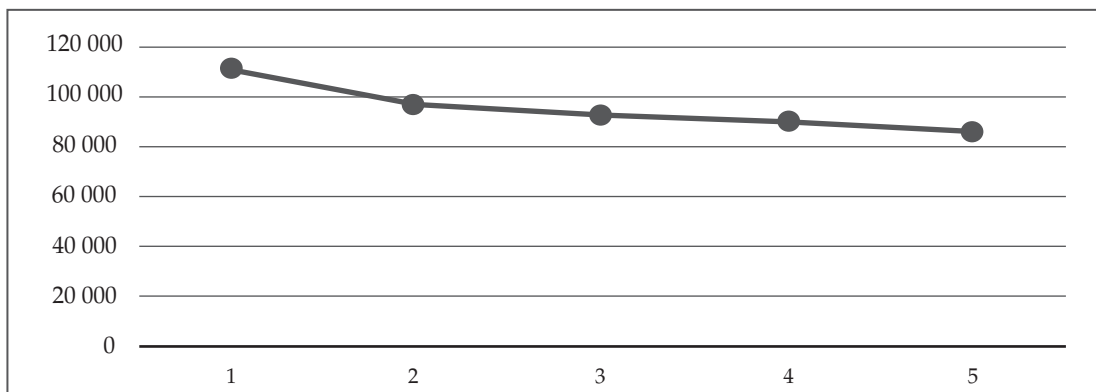
TABELA 68 – SENTIU MEDO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	612	29,9	29,9
	Não	487	23,8	23,8
	NS/NR	948	46,3	46,3
Total		2047	100,0	100,0

ANÁLISE MULTIVARIADA

Através do critério AIC3, foram descobertos dois *clusters*, com 65% e 35% dos inquiridos cada (figura 9).

FIGURA 9 – VALORES DE AIC3



As estimativas dos parâmetros do modelo para os dois *clusters* são apresentadas na tabela 69, das quais resultam os perfis constantes da tabela 70, apresentada mais adiante.

TABELA 69 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,654	0,347
Indicators		
Tipo violência sua Prov CE		
Não	0,388	0,247
Espancamentos/ agressão física	0,281	0,488
Ameaças	0,107	0,141
Destruição de panfletos	0	0,011
Discussões	0,002	0,003
Detenções	0	0,003
Outra	0,0007	0,006
Assassinatos	0,057	0,033
Todas	0,029	0
Vandalização de material	0,02	0,014
NS/NR	0,115	0,054
Esses casos frequentes		
Sim	0,27	0,427
Não	0,227	0,256
NS/NR	0,503	0,317
Sentiu_medo		
Sim	0,264	0,366
Não	0,206	0,3
NS/NR	0,531	0,334
Frelimo fez campanha sua Província		
Sim	0,948	0,982
Não	0,002	0,004
NS/NR	0,05	0,014
Renamo fez campanha sua Província		
Sim	0,936	0,97
Não	0,003	0,003
NS/NR	0,061	0,027
MDM fez campanha sua Província		
Sim	0,915	0,949
Não	0,014	0,016
NS/NR	0,071	0,035

	Cluster1	Cluster2
AMUSI fez campanha sua Província		
Sim	0,27	0,249
Não	0,44	0,48
NS/NR	0,29	0,271
PAHUMO fez campanha sua Província		
Sim	0,012	0,117
Não	0,009	0,018
NS/NR	0,979	0,865
Filipe Nyusi fez campanha sua Província		
Sim	0,839	0,987
Não	0,0007	0
NS/NR	0,16	0,013
Ossufo Momade fez campanha sua Província		
Sim	0,781	0,932
Não	0,004	0,008
NS/NR	0,215	0,06
Daviz Simango fez campanha sua Província		
Sim	0,774	0,888
Não	0,01	0,031
NS/NR	0,216	0,081
Mario Albino fez campanha sua Província		
Sim	0,159	0,171
Não	0,175	0,304
NS/NR	0,666	0,525
Cluster Size	0,654	0,347
Sabe porque não fizeram		
Sim, houve perseguição	0,005	0,006
Não	0,19	0,328
Sim, falta de fundos	0,003	0,014
Sim, não tinha membros	0,01	0,003
NS/NR	0,792	0,65
Ações Partidos Comícios		
Sim	0,735	0,818
Não	0,002	0,014
NS/NR	0,264	0,168

	Cluster1	Cluster2
Ações Partidos marchas		
Sim	0,652	0,778
Não	0,002	0,03
NS/NR	0,346	0,193
Ações Partidos Cporta		
Sim	0,577	0,723
Não	0,006	0,04
NS/NR	0,417	0,237
Ações Partidos Esclarecimento Local		
Sim	0,444	0,513
Não	0,017	0,109
NS/NR	0,539	0,377
Ações Partidos Distribuição Panfletos		
Sim	0,629	0,725
Não	0,002	0,045
NS/NR	0,369	0,23
Ações Partidos outros		
Sim	0,045	0,02
Não	0,01	0,121
NS/NR	0,945	0,858
Frelimo tinha material campanha		
Não	0,008	0,022
Sim	0,0008	0,754
NS/NR	0,991	0,224
Renamo tinha material campanha		
Não	0,063	0,213
Sim	0,0001	0,684
NS/NR	0,937	0,104
MDM tinha material campanha		
Não	0,067	0,122
Sim	0,0001	0,692
NS/NR	0,933	0,186
AMUSI tinha material campanha		
Não	0,174	0,635
Sim	0	0,26
NS/NR	0,826	0,105
PAHUMO tinha material campanha		
Não	0,0008	0,136
Sim	0	0,088
NS/NR	0,999	0,777

	Cluster1	Cluster2
Filipe Nyusi tinha material campanha		
Não	0,004	0,021
Sim	0,0001	0,761
NS/NR	0,996	0,218
Cluster Size	0,654	0,347
Ossufo Momade tinha material campanha		
Não	0,043	0,211
Sim	0,002	0,686
NS/NR	0,955	0,102
Daviz Simango tinha material campanha		
Não	0,057	0,136
Sim	0,002	0,678
NS/NR	0,942	0,186
Mario Albino tinha material campanha		
Não	0,153	0,712
Sim	0,002	0,181
NS/NR	0,845	0,107
Assane Quivane tinha material campanha		
Não	0	0,119
Sim	0	0,014
NS/NR	1	0,867
Partido com mais material campanha perto de si		
Frelimo	0,712	0,76
Renamo	0,027	0,03
MDM	0,023	0,009
AMUSI	0,008	0,004
Outro	0	0,001
Todos iguais	0,121	0,062
NS/NR	0,097	0,024
Frelimo e Renamo	0,003	0,04
Frelimo, Renamo e MDM	0,007	0,027
Frelimo e MDM	0,004	0,044
Candidato com mais material campanha perto de Si		
Filipe Nyusi	0,696	0,743
Ossufo Momade	0,029	0,023
Daviz Simango	0,021	0,013
Mario Albino	0,007	0

	Cluster1	Cluster2
NS/NR	0,115	0,038
Todos iguais	0,117	0,068
Filipe Nyusi e Ossufo Momade	0,007	0,038
Filipe Nyusi, Ossufo Momade e Daviz Simango	0,004	0,023
Filipe Nyusi e Daviz Simango	0,005	0,055
Partido com mais ações perto de si		
Frelimo	0,687	0,575
Renamo	0,057	0,076
MDM	0,038	0,063
AMUSI	0,009	0,004
Outro	0,002	0,004
Todos iguais	0,045	0,026
Quase todos iguais	0,019	0,024
Frelimo e Renamo	0,02	0,082
NS/NR	0,105	0,03
Frelimo, Renamo e MDM	0,015	0,108
Frelimo e MDM	0,003	0,009
Candidato com mais ações perto de Si		
Filipe Nyusi	0,53	0,525
Ossufo Momade	0,043	0,057
Daviz Simango	0,026	0,059
Mario Albino	0,008	0
NS/NR	0,322	0,155
Todos iguais	0,012	0,007
Cluster Size	0,654	0,347
Assane Quivela	0,002	0,011
Quase todos	0,01	0,014
Filipe Nyusi e Ossufo Momade	0,014	0,059
Ossufo Momade e Daviz Simango	0,026	0,008
Filipe Nyusi e Daviz Simango	0,007	0,104
Campanha correu forma livre seu Município		
Sim	0,667	0,508
Não, intimidação à oposição	0,211	0,219

	Cluster1	Cluster2
NS/NR	0,103	0,063
Não, atuação da polícia	0,0008	0,01
Não	0,019	0,2
Polícia fez coisa Inaceitáveis ilegais campanha		
Sim, perseguicao dos membros da oposição	0,141	0,146
Não	0,567	0,502
Sim, proteção elem Frelimo	0,008	0,092
Sim, detenção dos membros da oposição	0,029	0,007
Sim, espancamentos	0,002	0,031
todos, prevenir conflitos	0,01	0,012
sim, sem especificar	0,0008	0,014
sim, impedindo marchas de elementos da oposição	0	0,033
Proteção da Frelimo e impedimento da oposição	0	0,003
NS/NR	0,242	0,161
Covariates		
Sexo		
Homem	0,538	0,57
Mulher	0,449	0,423
NS/NR	0,013	0,008
Idade		
18-25	0,346	0,331
26-45	0,409	0,436
46-55	0,122	0,124
56 ou mais	0,065	0,065
NS/NR	0,058	0,045
Escolaridade		
4.ª classe antigo sistema	0,017	0,03
10ª classe	0,059	0,11
Nível básico	0,53	0,452
Nível médio	0,0007	0
Nível medio – 12.ª classe	0,008	0
9.ª classe ou equivalente	0,017	0,038
11.ª classe	0,016	0,041

	Cluster1	Cluster2
sem qualquer escolaridade	0,02	0,023
nível superior	0,122	0,072
Secundário	0,006	0,004
7. ^a classe	0,018	0,038
8. ^a classe	0,021	0,029
licenciado	0,012	0,052
educação adultos 3.º ano	0,0007	0,003
TC profissional	0,011	0,021
5. ^a classe	0,005	0,007
Mestrado	0	0,003
Nível médio Técnico	0	0,009
6. ^a classe	0,003	0,004
NS/NR	0,135	0,065
Cluster Size	0,654	0,347
Urbano vs Rural		
Urbano	0,631	0,67
Rural	0,244	0,236
NS/NR	0,125	0,094
Língua materna		
Português	0,484	0,326
Ronga	0,021	0,009
Changana	0,075	0,04
Macua	0,093	0,124
Outra	0,029	0,01
Maconde	0,009	0,025
Kimuani	0,005	0,011
Mwani	0,008	0,003
Changana	0,013	0
Chope	0,014	0
Ichona	0,01	0,003
Cicope	0,005	0,006
Gitonga	0,005	0,02
Matsua	0,003	0,009
Xitsua	0,002	0,003
Sena e Tewé	0,005	0,004
Chiuté	0,005	0,013
Shona	0,003	0,003
Tewe	0,023	0,013

	Cluster1	Cluster2
Shona	0,0007	0
Chuabo	0,014	0,001
Nhungue	0,002	0,01
Sena	0,018	0,013
Ndau	0,014	0,009
Chimanhica	0,005	0,025
Barue	0	0,003
Koté	0,0007	0
Chichona	0	0,004
Nyanga	0,008	0,112
Chicheua	0,0007	0,02
Chewa	0	0,003
Cinyungue	0,0007	0,014
Checoa	0	0,001
Chitsua	0,0007	0
Cinyandja	0	0,001
Elomwe	0,015	0,074
Eswabo	0	0,01
Emakhwa	0,0007	0,004
Cicewa	0	0,003
Xironga	0	0,001
Sisena	0	0,001
manyawa	0	0,001
Emanhaua	0,009	0
Emaganja	0,005	0
Lolo	0,002	0
Muniga	0,002	0
NS/NR	0,094	0,068
Estado civil		
Cluster Size	0,654	0,347
Casado legalmente	0,069	0,089
casado religioso	0,058	0,086
casado tradicional	0,168	0,145
solteiro	0,484	0,467
viúvo	0,041	0,03
divorciado legalmente	0,006	0,006
separado	0,027	0,024
vive maritalmente	0	0,011
NS/NR	0,148	0,142

	Cluster1	Cluster2
n.º filhos		
1	0,076	0,107
2	0,104	0,181
3	0,116	0,096
Mais de 3	0,269	0,283
NS/NR	0,435	0,333
Membro partido		
Frelimo	0,383	0,385

	Cluster1	Cluster2
Renamo	0,234	0,229
MDM	0,149	0,095
Outro	7E-04	0
Nenhum	0,203	0,272
PAHUMO	0	0,006
AMUSI	0,008	0,001
NS/NR	0,023	0,013

TABELA 70 – PERFIS SEGUNDO A CAMPANHA ELEITORAL

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,6535	0,3465
Tipo violência sua Prov_CE	Não; outra, assassinatos, todas, Vandalização de material	Espancamentos/ agressão física, ameaças, Destruição de panfletos, discussões, detenções
Esses casos são frequentes	NS/NR	Sim, Não
Frelimo fez Campanha sua Província	NS/NR	Sim, Não
Renamo fez Campanha sua Província	NS/NR	Sim, Não
MDM fez Campanha sua Província	NS/NR	Sim, Não
AMUSI fez Campanha sua Província	NS/NR	Sim, Não
PAHUMO fez Campanha sua Província	NS/NR	Sim, Não
Filipe Nyusi fez Campanha sua Província	NS/NR	Sim, Não
Ossufo Momade fez Campanha sua Província	NS/NR	Sim, Não
Daviz Simango fez Campanha sua Província	NS/NR	Sim, Não
Mario Albino fez Campanha sua Província	NS/NR	Sim, Não
Ações Partidos Campanha porta a porta	NS/NR	Sim, Não
Ações Partidos Esclarecimento Local	NS/NR	Sim, Não
Ações Partidos Distribuição Panfletos	NS/NR	Sim, Não
Ações Partidos outros	Sim	Não
Frelimo não tinha material campanha	NS/NR	Sim, Não
Renamo não tinha material campanha	NS/NR	Sim, Não
MDM não tinha material campanha	NS/NR	Sim, Não
AMUSI não tinha material campanha	NS/NR	Sim, Não
PAHUMO não tinha material campanha	NS/NR	Sim, Não
Filipe_Nyusi não tinha material campanha	NS/NR	Sim, Não
Ossufo_Momade não tinha material c	NS/NR	Sim, Não
Daviz_Simango não tinha material c	NS/NR	Sim, Não
Mario Albino não tinha material campanha	NS/NR	Sim, Não
Assane Quivane não tinha material campanha	NS/NR	Sim, Não

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,6535	0,3465
Partido com mais material campanha perto de Si	MDM, AMUSI, Todos iguais	Frelimo, Renamo, Outro, Frelimo e Renamo,
Candidato com mais material campanha perto de Si	Ossufo Momade, Daviz Simango, Mario Albino, Todos iguais	Frelimo, Renamo e MDM, Frelimo e MDM Filipe Nyusi, Filipe Nyusi e Ossufo Momade, Filipe Nyusi, Ossufo Momade e Daviz Simango, Filipe Nyusi e Daviz Simango
Partido com mais ações perto de Si	Frelimo, AMUSI, Todos iguais	Renamo, MDM, Outro, Frelimo e Renamo, Frelimo, Renamo e MDM,
Candidato com mais ações perto de Si	Filipe Nyusi, Mario Albino, Todos iguais, Ossufo Momade e Daviz Simango	Frelimo e MDM Ossufo Momade, Daviz Simango, Assane Quivela, Quase todos, Filipe Nyusi e Ossufo Momade, Filipe Nyusi e Daviz Simango
Campanha correu forma livre seu Município	Sim	Não, intimidação à oposição, Não, atuação da polícia, Não
Polícia fez coisa Inaceitáveis ilegais na campanha	Não, Sim, detenção dos membros da oposição	Sim, Perseguição dos membros da oposição, Sim, proteção elem Frelimo, Sim, espancamentos, todos, prevenir conflitos sim, sem especificar, sim, impedindo marchas de elementos da oposição, Proteção da Frelimo e impedimento da oposição
Covariáveis		
Sexo	Mulher	Homem
Idade	18-25	26-45, 46-55, 56 ou mais
Escolaridade	Nível básico, Nível médio, Nível medio – 12.ª classe, nível superior, Secundário, educação adultos 3.º ano	4.ª classe antigo sistema, 10.ª classe, 9.ª classe ou equivalente, 11.ª classe, sem qualquer escolaridade, 7.ª classe, 8.ª classe, licenciado, TC profissional, 5.ª classe, Mestrado, Nível médio Técnico, 6.ª classe
Urbano vs Rural	Rural	Urbano
Língua materna	Português, Ronga, Changana, Mwani, Chope, Ichona, Sena, Tewé ...	Macua, Maconde, Kimuani, Cicope, Gitonga, Matsua, Xitsua, Chiuté, Shona, ...
Estado civil	casado tradicional, solteiro, viúvo, divorciado legalmente, separado	Casado legalmente, casado religioso, vive maritalmente
N.º de filhos	3, Mais de 3	1, 2
Membro partido	Renamo, MDM, Outro, AMUSI	Frelimo, Nenhum, PAHUMO

No primeiro *cluster* (65%), temos, maioritariamente, mulheres, com idades nas classes etárias 18 a 25 anos, ou 56 ou mais; têm escolaridades que variam entre nível básico, nível médio, 12.^a classe, ou nível superior; vivem em meio rural; são casadas(os) tradicionalmente, solteiras(os), viúvas(os), divorciadas(os) legalmente ou separadas(os); têm 3 filhos; são partidárias da Renamo, ou MDM, ou AMUSI, ou outro.

Neste primeiro *cluster*, estão os que aparentam estar menos informados, ou “não detetaram problemas” ou “não presenciaram assassinatos” e nem “vandalização de material”. Nada sabem sobre se esses casos são frequentes, se sentiram medo, sobre partidos e candidatos que fizeram campanha na sua província, sobre ações de partidos e candidatos ou sobre quais não tinham material de campanha.

Sobre o partido/candidato com mais material de campanha perto deles, dividem-se entre “MDM, AMUSI” ou “todos iguais” e “Ossufo Momade, Daviz Simango, Mário Albino” ou “todos iguais”.

Em relação ao partido com mais ações perto dos inquiridos, optam por “Frelimo, AMUSI” ou “todos iguais” e sobre o candidato com mais ações perto deles, indicam “Filipe Nyusi, Mário Albino, Ossufo Momade, Daviz Simango” ou “todos iguais”. A campanha “correu livre no seu distrito” e questionados se a polícia fez coisas inaceitáveis e ilegais na campanha, responderam “não” ou “sim” pela “detenção de membros da oposição”.

No segundo *cluster* (35%), encontramos maioritariamente homens, com idades superiores a 25 anos, e escolaridade dispersa: sem qualquer escolaridade, educação de adultos - 3.^o ano, 4.^a classe antigo sistema, 5.^a, 6.^a, 7.^a, 8.^a classes, 9.^a classe/equivalente, 10.^a e 11.^a classes, nível médio técnico, ensino técnico-profissional, licenciado ou mestrado. Várias são as línguas maternas: Macua, Maconde, Kimuani, Cicope, Gitonga, Matsua, Xitsua, Chiuté, Shona, ...; vivem com casamento legal ou religioso, ou vivem maritalmente; têm 1, 2 ou mais de 3 filhos; são apartidários, ou partidários da Frelimo, ou do PAHUMO.

Neste *cluster* encontramos os mais informados; apresentam como problemas detetados, “as ameaças”, “os espancamentos/agressões físicas”, “a destruição de panfletos”, “as discussões” e as “detenções”. Sobre a frequência desses problemas e se sentiram medo, as respostas variam entre o “sim” e o “não”.

Em relação ao partido/candidato com mais material, as respostas indicam “Frelimo”, “Renamo”, “Frelimo e Renamo”, “Frelimo, Renamo e MDM” ou “Frelimo e MDM” e “Filipe Nyusi” e “Filipe Nyusi e Ossufo Momade”, “Filipe Nyusi, Ossufo Momade e Daviz Simango” ou “Filipe Nyusi e Daviz Simango”.

Quanto ao partido/candidato com mais ações perto do inquirido, indicam a “Renamo”, “MDM”, “Frelimo” e “Renamo, Frelimo”, “Renamo e MDM”, “Frelimo e MDM” ou “quase todos iguais” e “Ossufo Momade”, “Daviz Simango, Assane Quivela, Filipe Nyusi e Ossufo Momade”, “Filipe Nyusi e Daviz Simango” ou “quase todos”.

Pertencem a este *cluster* aqueles que admitem que a campanha não correu livre no seu município, pois “houve intimidação à oposição por atuação da polícia” e “a polícia fez coisas inaceitáveis e ilegais na campanha”, já que houve “perseguição dos membros da oposição”, “proteção a elementos da Frelimo”, “espancamentos”, “prevenção de conflitos, impedindo marchas de elementos da oposição”.

2B.6 – Dia da Votação.

ANÁLISE UNIVARIADA

Problemas gerais a relatar no dia da votação?

Maioritariamente, os inquiridos responderam que “não existiram problemas a relatar” (1135 ou 60,3%), enquanto 100 inquiridos (4,9%) referiram “sim”, e 22 (1,1%) responderam “sim, demoras”, e outros 22 (1,1%) responderam “sim, pessoas receberam mais de um boletim de voto”, enquanto 8 ou 0,4% responderam “sim, falta de organização”, e 745 ou 36,4% dos inquiridos não responderam (tabela 71).

TABELA 71 – PROBLEMAS GERAIS A RELATAR NO DIA DA VOTAÇÃO?

	Frequência	Percentagem (%)
Não	1135	60,3
NS/NR	745	36,4
Sim	100	4,9
Sim, demoras	22	1,1
Pessoas receberam mais de um boletim de voto	22	1,1
Sim, falta de organização	8	0,4
Votos de pessoas estranhas	5	0,2
Sim, enchimento de urnas	5	0,2
Sim, melhorar a equipa	2	0,1
Sim, não consideravam os velhos	2	0,1
Não	1	0
Total	2047	100

Problemas na sua assembleia de voto?

Ainda que a maioria dos inquiridos (tabela 72) tenha respondido “não tive problemas” (1061 ou 51,8%), 734 identificaram “demoras” como problema principal, seguindo-se “não estava registado” (69 ou 3,4%) e “senti-me intimidado” (23 ou 1,1%). Verificaram-se 149 não respondentes (7,3%).

TABELA 72 – QUE PROBLEMAS HOUE NO SEU POSTO DE VOTAÇÃO?

	Frequência	%	% válida
Válido			
Demoras	734	35,9	35,9
Não estava bem registado	69	3,4	3,4
Sentiu-se intimidado	23	1,1	1,1
Medo	7	0,3	0,3
Outro	3	0,1	0,1

		Frequência	%	% válida
	Não tive problemas	1061	51,8	51,8
	Todos	1	0,0	0,0
	NS/NR	149	7,3	7,3
Total		2047	100,0	100,0

Conhecimento atempado do local de votação?

A esmagadora maioria (1878 ou 91,7%) respondeu que sim, sabia atempadamente do local de votação, enquanto 32 (1,6%) responderam “não, as listas foram publicadas no dia de eleições” e apenas 1 “não estava registado”. Não responderam 136 inquiridos ou 6,6% (tabela 73).

TABELA 73 – CONHECIMENTO ATEMPADO DO LOCAL DE VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1878	91,7	91,7
	Não, listas publicadas no dia de eleições	32	1,6	1,6
	Não, não estava registado	1	,0	,0
	NS/NR	136	6,6	6,6
Total		2047	100,0	100,0

Votação perto de casa?

A maioria dos inquiridos (1854 ou 90,6%) respondeu afirmativamente à questão da votação perto de casa, enquanto apenas 82 (4%) optaram por responder “não” e apenas 111 não responderam (5,4%), conforme tabela 74.

TABELA 74 – VOTOU PERTO DA SUA CASA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1854	90,6	90,6
	Não	82	4,0	4,0
	NS/NR	111	5,4	5,4
Total		2047	100,0	100,0

Tempo para chegar ao local de votação e tempo para votar?

De acordo com as 1826 respostas válidas (tabela 75), o tempo gasto para chegar até ao lugar da votação revelou uma média de aproximadamente 25m, com desvio padrão de 31m. Este último valor permite concluir por grande variação entre os tempos gastos. Por outro lado, o valor da mediana (17m), permite concluir que 50% dos respondentes demoraram até 17m a chegar ao local de votação.

Sobre o tempo de espera na fila para votar (tabela 75), de acordo com as 1821 respostas válidas, o tempo médio de espera foi de, aproximadamente, 66m, com desvio padrão de 74m. Este último valor mostra que a variabilidade do tempo de espera na fila foi superior à variabilidade do tempo gasto para chegar ao local de votação. O valor da mediana (40m), permite concluir que 50% dos respondentes gastaram até 40m para votar.

TABELA 75 – TEMPOS PARA CHEGAR E PARA VOTAR?

		Quanto tempo levou para chegar até ao lugar da votação?	Quanto tempo esperou na fila para votar?
n	Válidos	1826	1821
	Omissos	221	226
Média		25,34	65,67
Mediana		17,00	40,00
Desvio padrão		30,911	73,498

Identificação pela mesa de votação nos cadernos eleitorais?

Quanto à identificação feita pela mesa de votação nos cadernos eleitorais, a esmagadora maioria respondeu “sim” (1883 ou 92%), apenas 7 responderam “não” (0,3%) e 157 (7,7%) não responderam (tabela 76).

TABELA 76 – IDENTIFICAÇÃO PELA MESA DE VOTAÇÃO NOS CADERNOS ELEITORAIS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1883	92,0	92,0
	Não	7	,3	,3
	NS/NR	157	7,7	7,7
Total		2047	100,0	100,0

Prevenção de votação múltipla?

Novamente, a maioria (1847 ou 90,2%) afirma que foi usada “tinta no dedo” para evitar votações múltiplas, apenas 2 referiram “outro”, enquanto 198 inquiridos não responderam (9,7%), conforme tabela 77.

TABELA 77 – PREVENÇÃO DE VOTAÇÃO MÚLTIPLA COM TINTA INDELÉVEL?

		Frequência	%	% válida
Válido	Tinta no dedo	1847	90,2	90,2
	outro	2	,1	,1
	NS/NR	198	9,7	9,7
Total		2047	100,0	100,0

Membros da mesa com símbolo partidário?

Segundo a maioria dos respondentes (1840 ou 89,9%), “não havia símbolos de partido nos membros da mesa”. Apenas 28 (1,4%) “detetaram símbolos” e 179 (8,7%) “não responderam”, conforme tabela 78.

TABELA 78 – MEMBROS DA MESA COM SÍMBOLO PARTIDÁRIO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	28	1,4	1,4
	Não	1840	89,9	89,9
	NS/NR	179	8,7	8,7
Total		2047	100,0	100,0

Propaganda eleitoral dentro da assembleia de voto?

Sobre eventual propaganda eleitoral dentro dos locais de votação, novamente a maioria (1756 ou 85,8%) respondeu “não”, 55 (2,7%) responderam “sim” e 236 (11,5%) não responderam (tabela 79).

TABELA 79 – PROPAGANDA ELEITORAL DENTRO DA ASSEMBLEIA DE VOTO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	55	2,7	2,7
	Não	1756	85,8	85,8
	NS/NR	236	11,5	11,5
Total		2047	100,0	100,0

Campanha eleitoral próxima dos locais de voto?

A maioria respondeu que “não havia” campanha eleitoral próximo dos locais de voto (1703 ou 83,2%), enquanto 64 dos inquiridos (3,1%) disse que “sim, existia a favor da Frelimo e seu candidato”, e 10 inquiridos (0,5%) afirmaram que “sim, a favor da Renamo e seu candidato”, enquanto 267 (13%) não responderam (tabela 80).

TABELA 80 – CAMPANHA ELEITORAL PRÓXIMA DOS LOCAIS DE VOTO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim, a favor de Frelimo e seu candidato	64	3,1	3,1
	Sim a favor de Partido Renamo e seu candidato	10	,5	,5
	Sim a favor de Partido MDM e seu candidato	3	,1	,1
	Não havia	1703	83,2	83,2
	NS/NR	267	13,0	13,0
Total		2047	100,0	100,0

Presença de observadores eleitorais nos locais de votação?

“Sim”, existiam observadores internacionais e nacionais nos locais de voto, foi a resposta mais frequente (590 ou 28,8%), seguida de “sim, nacionais” (564 ou 27,6%) e “sim, internacionais” (363 ou 17,7%). Apenas 46 inquiridos (2,2%) “não notaram a presença” e 484 (23,6%) não responderam (tabela 81).

TABELA 81 – PRESENÇA DE OBSERVADORES ELEITORAIS NOS LOCAIS DE VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim, internacionais	363	17,7	17,7
	Sim, nacionais	564	27,6	27,6
	Sim, internacionais e nacionais	590	28,8	28,8
	não	46	2,2	2,2
	NS/NR	484	23,6	23,6
Total		2047	100,0	100,0

Sobre se os observadores eleitorais eram confiáveis, de organizações conhecidas, 499 (24,5%) dos inquiridos respondeu “sim”, e apenas 16 (0,8%) responderam “não”. A grande maioria (1532 ou 74,5%) não respondeu (tabela 82).

TABELA 82 – OBSERVADORES NACIONAIS CONFIÁVEIS E DE ORGANIZAÇÕES CONHECIDAS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	499	24,4	24,4
	Não	16	,8	,8
	NS/NR	1532	74,8	74,8
Total		2047	100,0	100,0

Quanto à identificação dos observadores como sendo favoráveis à Frelimo (tabela 83), a resposta “sim” surgiu de 247 (12,1%) respondentes, enquanto a resposta “não” surgiu de 240 inquiridos (11,7%), sendo que 1560 inquiridos ou 76,2%, optaram por não responder.

TABELA 83 – OBSERVADORES FAVORÁVEIS À FRELIMO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	247	12,1	12,1
	Não	240	11,7	11,7
	NS/NR	1560	76,2	76,2
Total		2047	100,0	100,0

Voto secreto?

A grande maioria dos inquiridos respondeu que o voto foi secreto (1700 ou 83%), enquanto apenas 17 (0,8%) revelaram não ter sido secreto e 330 (16,1%) não responderam (tabela 84).

TABELA 84 – VOTO SECRETO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Secreto	1700	83,0	83,0
	Não Secreto	17	,8	,8
	NS/NR	330	16,1	16,1
Total		2047	100,0	100,0

Depois da votação, ficou nos arredores da assembleia de voto para verificar que tudo estava a decorrer bem?

Relativamente a esta questão, a grande maioria (1736 ou 84,8%) responderam “não sei, fui logo embora”, 33 ou 1,6%, afirmaram que “os polícias intervieram para afastar as pessoas”, 16 (0,8%) disseram que “os polícias prenderam pessoas”, 5 (0,2%) responderam que “os polícias deixaram as pessoas tranquilas”, enquanto 257 (12,6%) não responderam (tabela 85).

TABELA 85 – DEPOIS DA VOTAÇÃO, FICOU NOS ARREDORES DA ASSEMBLEIA DE VOTO PARA VERIFICAR QUE TUDO ESTAVA A DECORRER BEM?

		Frequência	%	% válida
Válido	Deixaram as pessoas tranquilas	5	,2	,2
	Intervieram para afastar as pessoas	33	1,6	1,6
	Prenderam pessoas	16	,8	,8
	Não sei, fui logo embora	1736	84,8	84,8
	NS/NR	257	12,6	12,6
Total		2047	100,0	100,0

Intimidação, violência ou medo próximo aos locais de votação?

Uma vez mais, a maioria afirmou que “não houve problemas” (1771 ou 86,5%), enquanto 54 ou 2,6%, disseram “sim, causados pela Renamo”, e 13 (0,6%) responderam “sim, causados pela Frelimo”, e apenas 6 disseram “sim, causados por todos”, sendo que 192 ou 9,4%, “não responderam” (tabela 86).

TABELA 86 – HOUE INTIMIDAÇÃO OU VIOLÊNCIA JUNTO DOS LOCAIS DE VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim, pela Renamo	54	2,6	2,6
	Não	11	,5	,5
	Não houve problemas	1771	86,5	86,5
	Sim, pela Frelimo	13	,6	,6
	Sim, por todos	6	,3	,3
	NS/NR	192	9,4	9,4
Total		2047	100,0	100,0

Sobre o medo sentido (ou não), a maioria respondeu “não” (1597 ou 78%), apenas 115 (5,6%) responderam “sim”, sem qualquer justificação, sendo que residualmente, 10 (0,5%), responderam que “não havia segurança”, enquanto 2 (0,1%) responderam “sim, pois receberam mensagem do chefe a indicar o voto”, 5 (0,2%) responderam “sim, com disparos da polícia” e 4 (0,2%) responderam “sim, da Frelimo, controlando funcionários” (tabela 87).

TABELA 87 – MEDO NO DIA DA VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	115	5,6	5,6
	Não	1597	78,0	78,0
	Sim, chefe com mensagem para indicar voto	2	,1	,1
	Sim, disparos pela polícia	5	,2	,2
	Não havia segurança	10	,5	,5
	Sim, da frelimo, controlando os funcionários	4	,2	,2
	NS/NR	314	15,3	15,3
Total		2047	100,0	100,0

A maioria dos respondentes (1695 ou 82,8%) afirmou que a presença da polícia “dava segurança” (tabela 88), enquanto 172 (8,4%) responderam que “metia medo”, e apenas 15 (0,7%) referiram que “não havia polícia” e 165 (8,1%) não responderam.

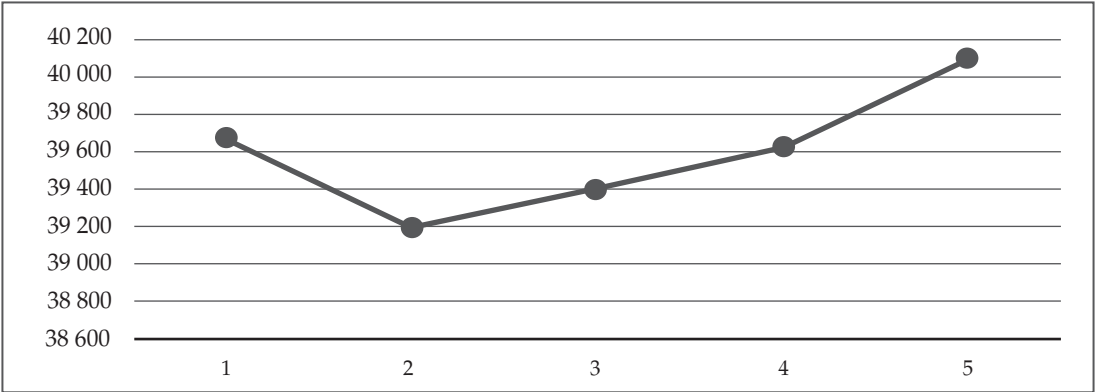
TABELA 88 – EFEITOS DA POLÍCIA PRESENTE NOS LOCAIS DA VOTAÇÃO?

		Frequência	%	% válida
Válido	Metia medo	172	8,4	8,4
	Dava segurança	1695	82,8	82,8
	Não havia polícia	15	0,7	0,7
	NS/NR	165	8,1	8,1
Total		2047	100,0	100,0

ANÁLISE MULTIVARIADA

A aplicação dos modelos de classes latentes levou o critério BIC (o AIC3 não convergia) a selecionar dois *clusters* (figura 10), solução para o qual se minimizou.

FIGURA 10 – VALORES DE BIC



Os dois *clusters*, com 76% e 24%, respectivamente, revelaram as estimativas, após estimação do modelo de classes latentes (tabela 89), através das quais resultaram os perfis de cada *cluster*, apresentados na tabela 90, mais adiante.

TABELA 89 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,76	0,24
Indicators		
Problemas seu Posto votação		
Demoras	0,352	0,532
Não estava bem registado	0,012	0,039
Sentiu-se intimidado	0,011	0,003
medo	0,007	0
outro	0,0009	0
Não tive problemas	0,583	0,415
NS/NR	0,035	0,012
Sabia a Tempo local votação		
Sim	0,959	0,979
Não, listas publicadas no dia de eleições	0,015	0,015

	Cluster1	Cluster2
Não, não estava registado	0	0,003
NS/NR	0,026	0,003
Votou perto casa		
Sim	0,937	0,972
Não	0,05	0,028
NS/NR	0,013	0
Tdchegar_c		
Entre 11 e 17	0,487	0,409
Entre 18 e 30	0,338	0,405
Mais de 30	0,175	0,186
Tdvotar_c		
Até 20	0,342	0,15
Entre 21 e 40	0,202	0,259
Entre 41 e 60	0,234	0,271

	Cluster1	Cluster2
Mais de 60	0,222	0,32
Identificação feita pela mesa Cadernos Eleitorais		
Sim	0,963	1
Não	0,004	0
NS/NR	0,033	0
Mesa registou seu Nome nos CE		
Sim	0,973	0,904
Não	0,013	0,094
NS/NR	0,014	0,003
Como fizeram para_nãoVotar_2Vezes		
Tinta no dedo	0,944	0,991
outro	0,002	0
NS/NR	0,054	0,009
N.º Pessoas mesa votação		
1	0,002	0
2	0	0,067
3	0,024	0,209
4	0,091	0,301
5	0,212	0,296
6	0,206	0,079
7	0,373	0,0006
8	0,017	0,003
9	0,012	0
10	0,026	0,013
11	0,002	0
12	0,009	0,003
13	0,007	0
15	0,011	0,0001
17	0,0009	0
19	0	0,003
20	0,001	0,025
Cluster Size	0,76	0,24
30	0,004	0
45	0,0009	0
50	0,002	0
96	0,0009	0

	Cluster1	Cluster2
Membros Mesa tinham símbolo partidário		
Sim	0,01	0,027
Não	0,937	0,973
NS/NR	0,053	0,0001
Polícia local Votação		
Metia medo	0,13	0,016
Dava segurança	0,825	0,981
Não havia polícia	0,012	0
NS/NR	0,033	0,003
Intimidação violência		
Sim, pela Renamo	0,028	0,006
Não	0,006	0
Não houve problemas	0,911	0,968
Sim, pela Frelimo	0,009	0,003
sim, por todos	0,006	0
NS/NR	0,041	0,024
Propaganda eleitoral locais Votação		
Sim	0,041	0,003
Não	0,883	0,985
NS/NR	0,077	0,012
Pessoas campanha próximo local Voto		
Sim, a favor de Frelimo e seu candidato	0,041	1E-04
Sim a favor de Partido Renamo e seu candidato	0,004	0
Sim a favor de Partido MDM e seu candidato	0,002	0
Não havia	0,873	0,982
NS/NR	0,081	0,018
Notou presença Observadores Eleitorais		
Sim, internacionais	0,184	0,22
Sim, nacionais	0,352	0,195
Sim, internacionais e nacionais	0,239	0,499
não	0,03	0,006
NS/NR	0,196	0,081
Obs Nacionais Confiáveis Org Conhecidas		
Sim	0,204	0,455
Não	0,007	0,012
NS/NR	0,789	0,533

	Cluster1	Cluster2
Eram Observadores favoráveis Frelimo		
Sim	0,123	0,146
Não	0,01	0,583
NS/NR	0,867	0,271
Voto Segredo alguém estava a ver		
Secreto	0,928	0,698
Não Secreto	0,007	0,018
NS/NR	0,065	0,285
Sentiu Medo dia votação		
Sim	0,061	0,058
Não	0,821	0,757
sim, chefe com mensagem para indicar voto	0,0009	0,003
sim, disparos pela polícia	0,002	0,007
não havia segurança	0,004	0,012
Sim, da frelimo, controlando os funcionários	0	0,012
NS/NR	0,112	0,152
Cluster Size	0,76	0,24
Algo Correu Mal Quer Dizer		
Sim	0,057	0,0001
Não	0,597	0,712
sim, falta de organização	0,005	0,003
sim, demoras	0,014	0,006
Votos de pessoas estranhas	0,002	0,009
pessoas receberam mais de um boletim de voto	0	0,064
sim, enchimento de urnas	0	0,012
NS/NR	0,325	0,195
Depois Votar Que fez Polícia agrupamentos Perto		
Deixaram as pessoais tranquilas	0,005	0
Intervieram para afastar as pessoas	0,016	0,003
Prenderam pessoas	0,01	0,003
Não sei, fui logo embora	0,878	0,958
NS/NR	0,092	0,036

	Cluster1	Cluster2
Covariates		
Sexo		
Homem	0,586	0,426
Mulher	0,404	0,571
NS/NR	0,01	0,003
Idade		
18-25	0,305	0,411
26-45	0,473	0,376
46-55	0,12	0,12
56 ou mais	0,04	0,09
NS/NR	0,062	0,003
Escolaridade		
4.ª classe antigo sistema	0,015	0,003
10ª classe	0,047	0,17
Nível básico	0,547	0,447
Nível médio	0,0009	0
Nível medio – 12.ª classe	0,006	0
9.ª classe ou equivalente	0,02	0,051
11.ª classe	0,023	0,034
sem qualquer escolaridade	0,017	0,012
nível superior	0,118	0,071
Secundário	0,007	0
7.ª classe	0,016	0,036
8.ª classe	0,014	0,055
licenciado	0,023	0,038
educação adultos 3.º ano	0	0,003
TC profissional	0,004	0,053
5.ª classe	0,004	0,003
Mestrado	0,002	0
Nível médio Técnico	0,003	0,009
6.ª classe	0	0,018
NS/NR	0,136	0
Urbano vs Rural		
Urbano	0,594	0,797

	Cluster1	Cluster2
Rural	0,285	0,138
NS/NR	0,121	0,065
Cluster Size	0,76	0,24
Língua materna		
Português	0,502	0,301
Ronga	0,022	0
Changana	0,074	0
Macua	0,098	0,041
Outra	0,004	0,097
Maconde	0,012	0,01
Kimuani	0,003	0,006
Mwani	0,007	0
Changana	0	0,041
Chope	0,004	0,032
Ichona	0,0009	0,029
Cicope	0,006	0,006
Gitonga	0,006	0,015
Matsua	0,002	0,012
Xitsua	0,004	0
Sena e Tewé	0,007	0
Chiuté	0,007	0
Shona	0,006	0
Tewe	0,02	0
Chuabo	0,009	0,021
Nhungue	0,004	0
Sena	0,022	0
Ndau	0,013	0
Chimanhica	0,008	0,006
Chichona	0,0009	0
Nyanga	0,069	0,007
Chicheua	0,012	0
Chewa	0,0009	0
Cinyungue	0,007	0
Checoa	0,0009	0
Cinyandja	0,0009	0

	Cluster1	Cluster2
Elomwe	0,003	0,173
Eswabo	0	0,018
Emakhwa	0	0,012
Cicewa	0	0,003
Xironga	0,0009	0
Sisena	0,0009	0
manyawa	0	0,003
Emanhaua	0	0,035
Emaganja	0	0,018
Lolo	0	0,006
Muniga	0	0,009
NS/NR	0,067	0,104
Cluster Size	0,76	0,24
Estado_civil		
Casado legalmente	0,063	0,082
casado religioso	0,052	0,082
casado tradicional	0,177	0,225
solteiro	0,503	0,41
viúvo	0,034	0,056
divorciado legalmente	0,003	0,012
separado	0,026	0,027
vive maritalmente	0,004	0
NS/NR	0,139	0,108
N.º filhos		
1	0,087	0,054
2	0,139	0,115
3	0,104	0,193
Mais de 3	0,283	0,287
NS/NR	0,387	0,352
Membro_partido		
Frelimo	0,364	0,516
Renamo	0,252	0,222
MDM	0,118	0,201
Outro	0,0009	0
Nenhum	0,231	0,061
AMUSI	0,009	0
NS/NR	0,025	0

TABELA 90 – DIA DA VOTAÇÃO

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,7602	0,2398
Problemas seu Posto de votação	Sentiu-se intimidado, medo, não teve problema	Demoras, Não estava bem registado
Sabia a tempo o local de votação	Não, listas publicadas no dia de eleições	Sim, Não, não estava registado
Votou perto de casa	Sim	Não
Tempo que demorou a chegar	Entre 11 e 17m	Entre 18 e 30, Mais de 30m
Tempo que demorou a votar	Até 20m	Entre 21 e 40, Entre 41 e 60, Mais de 60m
Identificação pela mesa nos Cadernos Eleitorais	Não	Sim
Mesa registou seu Nome nos CE	Sim	Não
Como fizeram para não votar 2 Vezes	outro	Tinta no dedo
N.º Pessoas na mesa de votação	1, 6 a 17	2, 3, 4, 5, 19, 20
Membros Mesa tinham símbolo Partidário	NS/NR	Sim, Não
Polícia local Votação	metia medo, Não havia polícia	dava segurança
Intimidação/violência	Sim, pela Renamo, não, sim, pela Frelimo, sim, por todos	Não houve problemas
Propaganda eleitoral locais Votação	Sim	Não
Pessoas em campanha próximo local Voto	Sim, a favor de Frelimo e seu candidato, Sim a favor de Partido Renamo e seu candidato, Sim a favor de Partido MDM e seu candidato	Não havia
Notou presença Observadores Eleitorais local de Votação	Sim, nacionais, Não	Sim, internacionais, Sim, internacionais e nacionais
Obs Nacionais Confiáveis de Org Conhecidas	NS/NR	Sim, Não
Eram Observadores favoráveis Frelimo	NS/NR	Sim, Não
Voto Secreto alguém estava a ver	Secreto	Não Secreto
Sentiu Medo dia votação	Não, sim, chefe com mensagem para indicar voto	disparos pela polícia, não havia segurança, Sim, da Frelimo, controlando os funcionários
Algo Correu Mal-Quer Dizer	Sim, falta de organização, sim, demoras	Não, votos de pessoas estranhas, pessoas receberam mais de um boletim de voto, sim, enchimento de urnas

	Cluster1	Cluster2
Depois Votar Que fez Polícia aos agrupamentos Perto	Deixaram as pessoas tranquilas, entrevistaram para afastar as pessoas, prenderam pessoas	Não sei, fui logo embora
Cluster Size	0,7602	0,2398
Covariáveis		
Sexo	Homem	Mulher
Idade	26-45, 46-55	18-25, 56 ou mais
Escolaridade	4. ^a classe antigo sistema, Nível básico, Nível médio, Nível médio – 12. ^a classe, sem qualquer escolaridade, nível superior, Secundário, 5. ^a classe, Mestrado	10. ^a classe, 9. ^a classe ou equivalente, 11. ^a classe, 7. ^a e 8. ^a classe, licenciado, educação adultos 3. ^o ano, TC profissional, Nível 6. ^a classe médio Técnico,
Urbano vs Rural	Rural	Urbano
Língua materna	Português, Ronga, Changana, Macua, Maconde, Mwani, Xitsua, Sena, Tewé, Chiuté, Shona, Tewe ...	Outra, Kimuani, Chope, Ichona, Cicope, Gitonga, ...
Estado civil	Solteiro, vive maritalmente	Casado legalmente, casado religioso, casado tradicional, viúvo, divorciado legalmente, separado
N.º de filhos	1, 2	3, Mais de 3
Membro_partido	Renamo, Outro, Nenhum, AMUSI	Frelimo, MDM

No primeiro *cluster* (76%), temos maioritariamente homens, com idades nas classes etárias 26-45 e 46-55, com níveis variáveis de escolaridade, desde a 4.^a classe – antigo sistema, nível básico, nível médio, nível médio – 12.^a classe, sem qualquer escolaridade, nível superior, ensino secundário, 5.^a classe ou mestrado; vivem em meio rural; possuem uma enorme variedade de línguas maternas, entre as quais o Português, Ronga, Changana, Macua, Maconde, Mwani, Xitsua, Sena, Tewé, Chiuté, Shona, Tewe; são solteiros, ou vivem maritalmente; têm 1 ou 2 filhos; são partidários da Renamo, “Outro”, “Nenhum”, ou AMUSI.

Neste *cluster* foram classificados os inquiridos que no seu posto de votação se sentiram “intimidados”, “com medo”, ou “não tiveram problemas”; “Não souberam a tempo o seu local de votação”, arguindo que “as listas foram publicadas no dia de eleições”, “votaram perto de casa”, tendo demorado a chegar entre 11 e 17m e a votar até 20m. “Não foram identificados pela mesa nos cadernos eleitorais”, mas “a mesa de votação registou o nome nos cadernos eleitorais”, tendo “usado outro método” (não o da tinta no dedo) para não votar duas vezes.

A polícia, no local de votação, “metia medo”, segundo uns, mas de acordo com outros “não havia polícia”. Sentiram “intimidação/violência”, “pela Renamo” ou “pela Fre-

limo”, segundo uns, “por todos”, de acordo com outros. Viram “propaganda eleitoral nos locais de votação”, bem como “pessoas em campanha próximo do local de voto”, “a favor de Frelimo e seu candidato”, segundo uns, “a favor da Renamo e seu candidato”, de acordo com outros e ainda “a favor do MDM e seu candidato” segundo outros. Notaram a “presença de observadores eleitorais no local de votação”, mas “não sabem” se eram observadores nacionais confiáveis de organizações conhecidas, ou se eram observadores favoráveis à Frelimo.

Para este grupo, o “voto foi secreto”, mas sobre se sentiram medo no dia da votação, dividem-se entre o “não” e o “sim” (por exemplo, “apareceu o chefe para indicar o voto”). “Falta de organização e demoras”, foram as principais coisas a correr mal e, sobre o que fez a polícia aos agrupamentos que estavam por perto, depois de votar, respondem entre “deixaram as pessoas tranquilas”, “intervieram para afastar as pessoas” ou “prenderam pessoas”.

No segundo *cluster* (24%), temos uma maioria de mulheres, com idades nas classes etárias 18-2 e 56 ou mais anos, escolaridade entre a 10.^a classe, 9.^a classe ou equivalente, 11.^a classe, 7.^a e 8.^a classe, licenciadas, educação de adultos - 3.^o ano, ensino técnico-profissional, 6.^a classe, ensino médio-técnico; vivem maioritariamente em meio urbano; apresentam várias línguas maternas, entre as quais Kimuani, Chope, Ichona, Cicope, Gitonga; são casadas(os) legalmente, religiosamente ou tradicionalmente, viúvas(os), divorciadas(os) legalmente ou separadas(os); têm 3 ou mais filhos; são partidários da Frelimo, ou do MDM.

Neste *cluster*, os problemas sentidos no seu posto de votação foram “demoras” e “não estava bem registado”. Uns, “sabiam a tempo o local de votação”, outros “não, pois não estavam registados”; “não votaram perto de casa”, gastaram entre 18 e 30m, uns, outros mais de 30m, tendo esperado entre 21 e 60m, ou mais de 60m para votar.

Para este *cluster*, “sim”, foi feita a identificação pela mesa nos cadernos eleitorais, mas “não”, a mesa não registou o seu nome nos cadernos eleitorais. Usaram “tinta no dedo” para não votar duas vezes. Sobre os membros da mesa terem símbolo partidário, dividiram-se entre “sim” e “não”.

Consideram que a polícia no local de votação “dava segurança”, “não houve problemas”, não houve “intimidação ou violência”; “Não, não viram propaganda eleitoral nos locais de votação” e também “não havia pessoas em campanha, próximo do local de voto”. Sobre se notaram a presença de observadores eleitorais no local de votação, dividiram-se entre “sim, internacionais” e “sim, internacionais e nacionais”. Dividiram-se entre “sim” e “não”, quanto a saber se eram observadores nacionais confiáveis de organizações conhecidas, bem como se eram observadores favoráveis à Frelimo.

Quanto ao voto em segredo ou sobre se alguém estava a ver, afirmam que “não foi secreto”, e sobre se sentiram medo no dia de votação, optaram por “sim”, devido a “disparos pela polícia”, “não havia segurança”, “sim, da Frelimo, controlando os funcionários”. Sobre problemas a relatar no dia da votação, também se dividiram entre “não” e “votos de pessoas estranhas”, “pessoas receberam mais de um boletim de voto”, “sim, enchimento de urnas”. Acerca de saber o que fez a polícia aos agrupamentos de pessoas depois de votarem, responderam “não sei, fui logo embora”.

2B.7 – Apuramento dos resultados e disputa eleitoral

ANÁLISE UNIVARIADA

Resultados eleitorais da sua província são confiáveis?

Há neste caso (tabela 91), uma semelhança muito grande entre o “não” (986 ou 48,2%) e o “sim” (923 ou 45,1%), a par de um número pequeno de não respondentes (138 ou 6,7%).

TABELA 91 – CONFIA NOS RESULTADOS APRESENTADOS NA SUA PROVÍNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	923	45,1	45,1
	Não	986	48,2	48,2
	NS/NR	138	6,7	6,7
Total		2047	100,0	100,0

Qual o principal motivo que ajuda a explicar a vitória desse partido na província?

Destacando apenas os motivos mais determinantes apresentados pelos inquiridos para justificar a vitória do partido na província (tabela 92), surge em primeiro lugar o “processo eleitoral” (282 ou 13,8%), “apoio da população” (245 ou 12%), “melhor programa/proposta” (204 ou 10%), “melhor campanha” (177 ou 8,6%), “apoio dos líderes locais” (156 ou 7,6%), “fraude” (125 ou 6,1%), “manipulação de votos por parte da Frelimo” (75 ou 3,7%) e “tudo” (58 ou 2,8%).

TABELA 92 – PRINCIPAL MOTIVO QUE AJUDA A EXPLICAR A VITÓRIA DESSE PARTIDO NA PROVÍNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Apoio da população	245	12,0	12,0
	Melhor programa/proposta	204	10,0	10,0
	Apoio dos líderes locais	156	7,6	7,6
	Melhor campanha	177	8,6	8,6
	Processo eleitoral	282	13,8	13,8
	Manipulação de votos por parte da Frelimo	75	3,7	3,7
	Outro	19	,9	,9
	Fraude	125	6,1	6,1
	Tudo	58	2,8	2,8
	Não tinha apoio da população	1	,0	,0
	Quase tudo	53	2,6	2,6
	Enchimento de urnas	12	,6	,6
	NS/NR	640	31,3	31,3
Total		2047	100,0	100,0

Porque não confia nos resultados da sua província?

Os destaques, neste caso, vão para o “processo eleitoral” (290 ou 14,2%), “não tinha apoio da população” (265 ou 12,9%), “fraude eleitoral” (220 ou 10,7%), “apoio dos líderes locais” (34 ou 1,7%), “campanha” (25 ou 1,2%) e “não tinha o melhor programa/proposta” (23 ou 1,1%). Uma vez mais, a maioria (1152 ou 56,3%) não respondeu (tabela 93).

TABELA 93 – PORQUE NÃO CONFIA NOS RESULTADOS DA SUA PROVÍNCIA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não tinha apoio da população	265	12,9	12,9
	Não tinha o melhor programa/proposta	23	1,1	1,1
	Apoio dos líderes locais	34	1,7	1,7
	Campanha	25	1,2	1,2
	Processo eleitoral	290	14,2	14,2
	Fraude eleitoral	220	10,7	10,7
	Enchimento de votos nas urnas	15	,7	,7
	Outro	10	,5	,5
	não sei	2	,1	,1
	todos	11	,5	,5
	NS/NR	1152	56,3	56,3
Total		2047	100,0	100,0

Quem são os culpados pela falsidade dos resultados?

Os inquiridos, ao nível de culpados pela falsidade dos resultados (tabela 94), destacaram a “CNE” (742), seguida do “partido no poder” (551), “tribunais” (154), “polícia” (137), “líderes locais” (98).

TABELA 94 – CULPADOS PELA FALSIDADE DOS RESULTADOS?

Desconfiança nos resultados		Frequências
Se não confia nos resultados da sua província, quem são os culpados pela falsidade dos resultados? CNE	Sim	742
	Não	12
	NS/NR	1293
Se não confia nos resultados da sua província, quem são os culpados pela falsidade dos resultados? Partido no poder	Sim	551
	Não	17
	NS/NR	1479
Se não confia nos resultados da sua província, quem são os culpados pela falsidade dos resultados? Líderes locais	Sim	98
	Não	46
	NS/NR	1903

Desconfiança nos resultados		Frequências
Se não confia nos resultados da sua província, quem são os culpados pela falsidade dos resultados? Tribunais	Sim	154
	Não	44
	NS/NR	1849
Se não confia nos resultados da sua província, quem são os culpados pela falsidade dos resultados? Polícia	Sim	137
	Não	46
	NS/NR	1864
Se não confia nos resultados da sua província, quem são os culpados pela falsidade dos resultados? Outro	Sim	16
	Não	47
	NS/NR	1984

Houve partidos/candidatos a discordar dos resultados?

Sobre esta questão (tabela 95), o “sim” foi a resposta de 1316 inquiridos (64,3%), o “não” por 408 (19,9%), enquanto 323 (15,8%) não responderam.

TABELA 95 – HOUE PARTIDOS/CANDIDATOS A DISCORDAR DOS RESULTADOS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1316	64,3	64,3
	Não	408	19,9	19,9
	NS/NR	323	15,8	15,8
Total		2047	100,0	100,0

Houve partidos/candidatos a queixarem-se aos órgãos eleitorais?

“Sim, partidos queixaram-se aos órgãos eleitorais”, foi a resposta da maioria dos inquiridos (880 ou 43%), enquanto o “não” foi a resposta de 206 inquiridos (10,1%), e 961 (46,9%) não responderam.

TABELA 96 – HOUE PARTIDOS/CANDIDATOS A QUEIXAREM-SE AOS ÓRGÃOS ELEITORAIS?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	880	43,0	43,0
	Não	206	10,1	10,1
	NS/NR	961	46,9	46,9
Total		2047	100,0	100,0

Para eleições mais justas, o que é que se pode fazer?

Para além dos 931 (45,5%) não respondentes, as sugestões mais frequentes para ter eleições mais justas são o “voto eletrónico” (231 ou 11,3%), “mais transparência” (186

ou 9,1%), “independência dos órgãos eleitorais” (100 ou 4,9%), “mudar os agentes” (62 ou 3%), “sociedade civil forte e confiável” (62 ou 3%), “acabar com a fraude eleitoral” (51 ou 2,5%), “justiça e transparência” (50 ou 2,4%), conforme tabela 97.

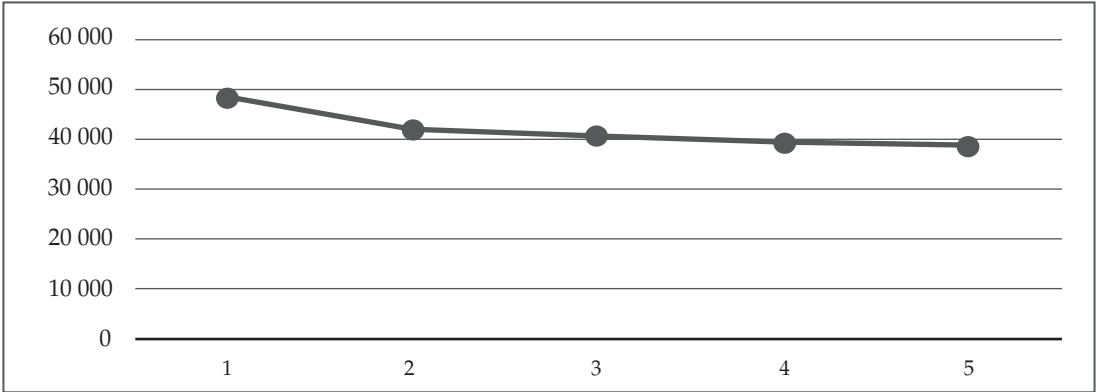
TABELA 97 – PARA ELEIÇÕES MAIS JUSTAS, O QUE SE PODE FAZER?

Sugestões	Frequência	Percentagem (%)
NS/NR	931	45,5
voto eletrónico	231	11,3
Mais Transparência	186	9,1
independência dos órgãos eleitorais	100	4,9
mudar os agentes	62	3
sociedade civil forte e confiável	62	3
Acabar com a fraude eleitoral	51	2,5
Justiça e transparência	50	2,4
Nova forma de votação	42	2,1
controlo rigoroso	38	1,9
Representantes de todos na mesa	36	1,8
Não haver corrupção	36	1,8
reiniciar o processo	30	1,5
Paridade dos partidos políticos	24	1,2
colaboração partidária	23	1,1
Organização	22	1,1
Livres e mais transparentes	18	0,9
Independência	13	0,6
Honestidade dos partidos	12	0,6
está bem	12	0,6
Melhorar o modelo eleitoral	12	0,6
confiar comunidade internacional	10	0,5
modernizar	8	0,4
Aceitar derrota	6	0,3
Mudanças das máquinas e das pessoas	6	0,3
Confiança nos partidos	5	0,2
haver democracia	4	0,2
CNE fiscalizada pelo CIP	4	0,2
Fiscalização	4	0,2
Não ao roubo de votos	2	0,1
Montar câmeras nas salas de votação	2	0,1
Eles sempre foram justos, que continuem assim	2	0,1
Sem intimidação na hora de contagem	2	0,1
eliminação da força para fins partidários	1	0
Total	2047	100

ANÁLISE MULTIVARIADA

O critério de informação AIC3, com base nos modelos de classes latentes estimados, selecionou o modelo com dois *clusters*, de 52% e 48% respectivamente (figura 11).

FIGURA 11 – VALORES DE AIC3



Os dois *clusters* revelaram as estimativas dos parâmetros, apresentadas na tabela 98, através das quais se estabeleceu os perfis de cada *cluster* para esta dimensão, conforme constam da tabela 99, mais adiante.

TABELA 98 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,524	0,476
Indicators		
Resultados Província confiáveis honestos		
Sim	0,805	0,061
Não	0,072	0,933
NS/NR	0,123	0,006
Motivo vitória desse Partido Província		
Apoio da população	0,188	0,045
Melhor programa/proposta	0,179	0,012
Apoio dos líderes locais	0,043	0,113
Melhor campanha	0,154	0,012
Processo eleitoral	0,022	0,266
Manipulação de votos por parte da Frelimo	0	0,077
Outro	0,002	0,018
Fraude	0,005	0,123

	Cluster1	Cluster2
tudo	0,049	0,006
Não tinha apoio da população	0	0,001
quase tudo	0,048	0,002
enchimento de urnas	0	0,012
NS/NR	0,311	0,313
Porquê Não Confiar resultados Província		
Não tinha apoio da população	0,007	0,266
Não tinha o melhor programa/proposta	0,007	0,016
Apoio dos líderes locais	0,007	0,028
Campanha	0,017	0,007
Processo eleitoral	0,024	0,272
Fraude eleitoral	0,0001	0,226
Enchimento de votos nas urnas	0	0,015

	Cluster1	Cluster2
Outro	0,0007	0,01
não sei	0,002	0
todos	0,004	0,007
NS/NR	0,933	0,153
Culpa falsidade Resultados CNE		
Sim	0,058	0,699
Não	0,0009	0,011
NS/NR	0,942	0,29
Culpa_falsidadeResultados_PartidonoPoder		
Sim	0,029	0,535
Não	0	0,018
NS/NR	0,971	0,447
Culpa falsidade Resultados Líderes Locais		
Sim	0	0,101
Não	0	0,047
NS/NR	1	0,852
Culpa falsidade Resultados Tribunais		
Sim	0,001	0,157
Não	0	0,045
NS/NR	0,999	0,797
Culpa falsidade Resultados Polícia		
Sim	0,001	0,139
Não	0	0,047
NS/NR	0,999	0,814
Culpa falsidade Resultados outro		
Sim	0,002	0,014
Não	0	0,048
NS/NR	0,998	0,937
Cluster Size	0,524	0,476
Houve Partidos Discordar Resultados		
Sim	0,458	0,847
Não	0,296	0,091
NS/NR	0,246	0,061
Queixaram Orgãos Eleitorais		
Sim	0,237	0,643
Não	0,105	0,095
NS/NR	0,658	0,262

	Cluster1	Cluster2
Foram Tribunais		
Sim	0,194	0,543
Não	0,137	0,152
NS/NR	0,669	0,305
Para Eleições Mais Justas Que Fazer		
Mais Transparência	0,079	0,104
Livres e mais transparentes	0,008	0,01
Justiça e transparência	0,02	0,029
Aceitar derrota	0,005	0,001
Nova forma de votação	0,011	0,031
Não ao roubo de votos	0,002	0
Organização	0,012	0,01
Não à fraude eleitoral	0,014	0,037
Honestidade dos partidos	0,006	0,005
mudar os agentes	0,027	0,034
controlo rigoroso	0,01	0,029
voto eletrónico	0,063	0,168
Representantes de todos na mesa	0,027	0,008
NS/NR	0,585	0,31
colaboração partidária	0,011	0,012
Não haver corrupção	0,025	0,009
independencia dos órgãos eleitorais	0,028	0,072
sociedade civil forte e confiável	0,011	0,052
Montar cameras nas salas de votação	0,002	0
Eles sempre foram justos, que continuem assim	0,002	0
modernizar	0,002	0,006
haver democracia	0,002	0,002
confiar comunidade internacional	0,002	0,008
Paridade dos partidos politicos	0,009	0,014
eliminação da força para fins partidários	0	0,001
reiniciar o processo	0,012	0,018

	Cluster1	Cluster2
está bem	0,006	0,006
Melhorar o modelo eleitoral	0,011	0
Independência	0,004	0,009
Confiança nos partidos	0,004	0,001
Sem intimidação na hora de contagem	0	0,002
CNE fiscalizada pelo CIP	0,0007	0,003
Fiscalização	0,002	0,002
Mudanças das máquinas e das pessoas	0	0,006
Covariates		
Sexo		
Homem	0,525	0,576
Mulher	0,462	0,415
NS/NR	0,013	0,01
Cluster Size	0,524	0,476
Idade		
18-25	0,341	0,341
26-45	0,39	0,45
46-55	0,125	0,119
56 ou mais	0,07	0,058
NS/NR	0,074	0,032
Escolaridade		
4. ^a classe antigo sistema	0,023	0,02
10. ^a classe	0,083	0,069
Nível básico	0,476	0,533
Nível médio	0,0009	0
Nível medio – 12. ^a classe	0,008	0,002
9. ^a classe ou equivalente	0,018	0,03
11. ^a classe	0,025	0,024
sem qualquer escolaridade	0,019	0,023
nível superior	0,127	0,079
Secundário	0,008	0,002
7. ^a classe	0,031	0,019
8. ^a classe	0,029	0,018
licenciado	0,02	0,033
educação adultos 3.º ano	0	0,003

	Cluster1	Cluster2
TC profissional	0,015	0,014
5. ^a classe	0,008	0,003
Mestrado	0	0,002
Nível médio Técnico	0,002	0,004
6. ^a classe	0,006	0,0009
NS/NR	0,102	0,12
Urbano vs Rural		
Urbano	0,605	0,688
Rural	0,259	0,222
NS/NR	0,137	0,09
Língua materna		
Português	0,469	0,385
Ronga	0,015	0,019
Changana	0,05	0,078
Macua	0,094	0,115
Outra	0,027	0,017
Maconde	0,019	0,01
Kimuani	0,006	0,009
Mwani	0,004	0,008
Changana	0,003	0,014
Chope	0,004	0,016
Ichona	0,009	0,005
Cicope	0,006	0,005
Gitonga	0,011	0,008
Matsua	0,008	0,001
Xitsua	0,004	0
Sena e Tewé	0,008	0
Chiuté	0,01	0,004
Shona	0,002	0,004
Tewe	0,028	0,009
Shona	0,0009	0
Chuabo	0,01	0,008
Nhungue	0,005	0,005
Sena	0,009	0,024
Ndau	0,006	0,019
Cluster Size	0,524	0,476
Chimanhica	0,014	0,009
Barue	0,001	0,001

	Cluster1	Cluster2
Koté	9E-04	0
Chichona	0,002	0,001
Nyanga	0,02	0,071
Chicheua	0,006	0,009
Chewa	0,002	0
Cinyungue	0,009	0,002
Checoa	0,0009	0
Chitsua	0,0009	0
Cinyandja	0,0009	0
Elomwe	0,019	0,053
Eswabo	0	0,007
Emakhwa	0	0,004
Cicewa	0	0,002
Xironga	0	0,001
Sisena	0	0,001
manyawa	0	0,001
Emanhaua	0,009	0,003
Emaganja	0,002	0,005
Lolo	0,0009	0,001
Muniga	0,003	0
NS/NR	0,105	0,063
Estado_civil		
Casado legalmente	0,079	0,072
casado religioso	0,059	0,077

	Cluster1	Cluster2
casado tradicional	0,152	0,169
solteiro	0,45	0,508
viúvo	0,04	0,034
divorciado legalmente	0,007	0,005
separado	0,03	0,022
vive maritalmente	0,006	0,002
NS/NR	0,178	0,111
n.º filhos		
1	0,094	0,078
2	0,105	0,159
3	0,108	0,111
Mais de 3	0,269	0,28
NS/NR	0,424	0,372
Membro_partido		
Frelimo	0,597	0,149
Renamo	0,094	0,385
MDM	0,081	0,184
Outro	0,0009	0
Nenhum	0,206	0,25
PAHUMO	0	0,004
AMUSI	0,002	0,009
NS/NR	0,02	0,019

TABELA 99 – PERFIS DE ACORDO COM OS RESULTADOS ELEITORAIS

	Cluster1	Cluster2
Cluster Size	0,5243	0,4757
Resultados Província são confiáveis honestos	Sim	Não
Motivo da vitória desse Partido na Província	Apoio da população, melhor programa/ proposta, Melhor campanha, quase tudo,	Apoio dos líderes locais, Processo eleitoral, Manipulação de votos por parte da Frelimo, Outro, Fraude, Não tinha apoio da população, enchimento de urnas
Porquê Não Confiar resultados da Província	Campanha, não sei	Não tinha apoio da população, Não tinha o melhor programa/ proposta, Apoio dos líderes locais, Processo eleitoral, Fraude eleitoral, Enchimento de votos nas urnas, Outro

	Cluster1	Cluster2
Culpa falsidade Resultados - CNE	NS/NR	Sim, Não
Culpa falsidade Resultados - Partido no Poder	NS/NR	Sim, Não
Culpa falsidade Resultados - Líderes Locais	NS/NR	Sim, Não
Culpa falsidade Resultados - Tribunais	NS/NR	Sim, Não
Culpa falsidade Resultados - Polícia	NS/NR	Sim, Não
Culpa falsidade Resultados - outro	NS/NR	Sim, Não
Houve Partidos Discordar Resultados	Não	Sim
Queixaram-se aos Órgãos Eleitorais	Não	Sim
Foram para Tribunais	NS/NR	Sim, Não
Para Eleições Mais Justas Que Fazer	Aceitar derrota, Não ao roubo de votos, Organização, Honestidade dos partidos, Representantes de todos na mesa, Não haver corrupção, montar câmaras nas salas de votação Elas sempre foram justas, que continuem assim Confiança nos partidos	Mais Transparência, Livres e mais transparentes, Justiça e transparência, Nova forma de votação, Não à fraude eleitoral, mudar os agentes, controle rigoroso, voto eletrônico, colaboração partidária, independência dos órgãos eleitorais, sociedade civil forte e confiável, modernizar, haver democracia, confiar comunidade internacional, Paridade dos partidos políticos, eliminação da força para fins partidários, reiniciar o processo, está bem, Independência, Sem intimidação na hora de contagem, CNE fiscalizada pelo CIP, Fiscalização, Mudanças das máquinas e das pessoas
Cluster Size	0,5243	0,4757
Covariáveis		
Sexo	Mulher	Homem
Idade	46-55, 56 ou mais	18-25, 26-45
Escolaridade	4. ^a classe antigo sistema, 10. ^a e 11. ^a classe, Nível médio, Nível médio – 12. ^a classe, nível superior Secundário, 7. ^a e 8. ^a classe, TC profissional, 5. ^a e 6. ^a classes	Nível básico, 9. ^a classe ou equivalente, sem qualquer escolaridade, licenciado, educação adultos 3. ^o ano, Mestrado, Nível médio Técnico

	Cluster1	Cluster2
Urbano vs Rural	Rural	Urbano
Língua materna	Português, Outra, Maconde, Ichona, Cicope, Gitonga, Matsua, Xitsua, Sena, Tewé, Chiuté...	Ronga, Changana, Macua, Kimuani, Mwani, Chope, Shona, Nhungue, Sena, Ndau, ...
Estado civil	Casado legalmente, viúvo, divorciado legalmente, separado, vive maritalmente	casado religioso, casado tradicional, solteiro
N.º de filhos	1	2, 3, Mais de 3
Membro do partido	Frelimo, Outro	Renamo, MDM, Nenhum, PAHUMO, AMUSI

No primeiro *cluster* (52%), temos maioritariamente mulheres, com idades entre 46-55 ou 56 ou mais, com a 4.^a classe - antigo sistema, 10.^a e 11.^a classe, nível médio, nível médio – 12.^a classe, nível superior, ensino secundário, 7.^a e 8.^a classe, técnico-profissional, 5.^a e 6.^a classes; vivem em meio rural; apresentam uma grande variedade de línguas maternas, tais como o Português, outra, Maconde, Ichona, Cicope, Gitonga, Matsua, Xitsua, Sena, Tewé, Chiuté; estão casado(a)s legalmente, viúvo(a)s, divorciado(a)s legalmente, separado(a)s ou vivem maritalmente; têm 1 filho; são partidários da Frelimo ou outro.

Neste *cluster*, estão aqueles que consideram “confiáveis ou honestos os resultados da sua província”, indicando como motivos da vitória desse partido na província, o “apoio da população”, “melhor programa/ proposta”, “melhor campanha”, “quase tudo”. Afirmam que “não houve partidos a discordar dos resultados”, que “não se queixaram aos Órgãos Eleitorais” e “não sabem se recorreram aos tribunais”.

No segundo *cluster* (48%), temos maioritariamente homens, com idades nas classes 18-25 ou 26-45; têm níveis de escolaridade muito variados, desde aqueles sem qualquer escolaridade, que têm nível básico, 9.^a classe ou equivalente, educação de adultos - 3.^o ano, licenciados(as), ou mestrado; vivem em meio urbano; têm casamento religioso ou tradicional, solteiros(as); têm dois ou mais filhos; são partidários da Renamo, do MDM, ou não têm partido, ou do PAHUMO, ou do AMUSI.

Para os inquiridos do *cluster* 2, os resultados “não são confiáveis ou honestos”, os motivos para não confiar e que justificam a vitória desse partido na província são: o “apoio dos líderes locais”, “o processo eleitoral”, “a manipulação de votos por parte da Frelimo”, “a fraude”, “não tinha apoio da população”, existiu “enchimento de urnas”.

A respeito dos culpados, são indicados: a “CNE”, o “partido no poder”, os “líderes locais”, “tribunais” ou “polícia”. Dividem-se entre “sim” e “não” acerca da pergunta se houve partidos a discordar dos resultados e se se queixaram aos órgãos eleitorais e foram para os tribunais.

2B.8 – Questões de gênero no processo eleitoral.

ANÁLISE UNIVARIADA

Votaria numa mulher para Presidente da República?

A esta questão, os inquiridos responderam maioritariamente que “sim” (1042 ou 50,9%) enquanto 309 (15,1%) optaram pelo “não”, e 696 inquiridos (34%) não responderam (tabela 100).

FIGURA 100 – VOTARIA NUMA MULHER PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1042	50,9	50,9
	Não	309	15,1	15,1
	NS/NR	696	34,0	34,0
Total		2047	100,0	100,0

Uma candidata mulher seria votada? ou por que razão uma mulher não seria votada?

A maioria dos inquiridos respondeu que sim, “seria votada” (1358 ou 66,3%), enquanto 332 (16,2%) sustentaram que “não”, porque ela “não seria capaz de gerir o país”, e 80 (3,9%), que “não, porque os cargos eleitorais são para homens e não para mulheres”, seguidos de 60 inquiridos (2,9%) que responderam que “não, pois o país não está preparado” (tabela 101).

**TABELA 101 – UMA MULHER SERIA VOTADA?
OU POR QUE RAZÃO NÃO SERIA VOTADA?**

		Frequência	%	% válida
Válido	Seria votada	1358	66,3	66,3
	Não, ela não seria capaz de gerir o país	332	16,2	16,2
	Não, os cargos eleitorais são para homens e não para as mulheres	80	3,9	3,9
	Não, país não está preparado	60	2,9	2,9
	NS/NR	211	10,3	10,3
	Não, as pessoas não tem confiança nas mulheres	5	,2	,2
	A mulher não tem capacidade de governação	1	,0	,0
Total		2047	100,0	100,0

O partido ou candidato em que você votou apresenta alguma agenda para resolução de problemas/necessidades/assuntos que afetam as mulheres? E essa agenda é importante?

“Sim, apresentou e é importante”, foi a opinião da grande maioria dos inquiridos (1603 ou 78,3%), seguido de “não apresenta agenda” (143 ou 7%) e “não é importante” (32 ou 1,6%), enquanto 269 inquiridos (13,1%) não respondeu (tabela 102).

TABELA 102 – O PARTIDO OU CANDIDATO EM QUE VOCÊ VOTOU APRESENTA ALGUMA AGENDA PARA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS/NECESSIDADES/ASSUNTOS QUE AFETAM AS MULHERES?

		Frequência	%	% válida
Válido	Não apresenta agenda	143	7,0	7,0
	Sim, é importante	1603	78,3	78,3
	Não é importante	32	1,6	1,6
	NS/NR	269	13,1	13,1
Total		2047	100,0	100,0

Essa agenda inclui melhoria no acesso aos serviços de saúde para as mulheres?

A grande maioria (1586 ou 77,5%) respondeu “sim”, 159 (7,8%) responderam “não” e 302 (14,8%) não responderam (tabela 103).

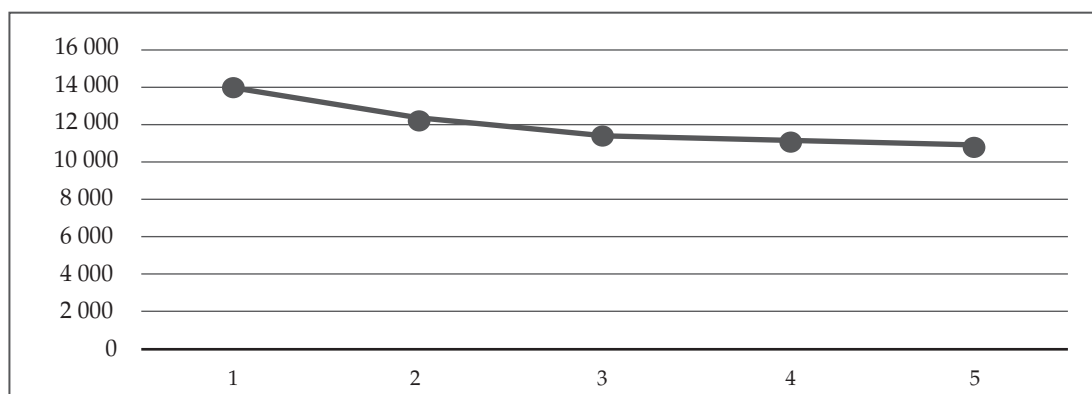
TABELA 103 – ESSA AGENDA INCLUI MELHORIA NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA AS MULHERES?

		Frequência	%	% válida
Válido	Sim	1586	77,5	77,5
	Não	159	7,8	7,8
	NS/NR	302	14,8	14,8
Total		2047	100,0	100,0

ANÁLISE MULTIVARIADA

O critério AIC3, através dos modelos de classes latentes estimados, selecionou o modelo com três *clusters* (figura 12), com 61%, 20% e 19% dos inquiridos.

FIGURA 12 – VALORES DE AIC3



A estimação do modelo com três classes conduziu às estimativas apresentadas na tabela 104, as quais, por sua vez, proporcionaram a obtenção dos perfis dos inquiridos, nesta dimensão, apresentados mais adiante na tabela 105.

TABELA 104 – ESTIMATIVAS DOS PARÂMETROS DO MODELO

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Cluster Size	0,6049	0,2031	0,1921
Indicators			
Votaria numa Mulher para PR			
Sim	0,7399	0,2788	0,0306
Não	0,0001	0,1753	0,5993
NS/NR	0,26	0,546	0,3701
Porque Mulher Não Seria Votada			
Seria votada	0,9195	0,4744	0,0558
Não, ela não seria capaz de gerir o país	0,0011	0,1434	0,6883
Não, os cargos eleitorais são para homens e não para as mulheres	0,0047	0,0486	0,1377
Não, país não está preparado	0,015	0,0384	0,0649
NS/NR	0,0596	0,2927	0,0405
Não, as pessoas não têm confiança nas mulheres	0	0,0024	0,0102
A mulher não tem capacidade de governação	0	0	0,0025
Agenda Importante do Partido Candidato Resolução Problemas das Mulheres			
Não apresenta Agenda	0,0108	0,3091	0,0035
Sim, é importante	0,9759	0,0304	0,9694
Não é importante	0,0051	0,037	0,0262
NS/NR	0,0081	0,6234	0,0009
Agenda Inclui Acesso ao SS das Mulheres			
Sim	0,9671	0,0231	0,9617
Não	0,0314	0,2561	0,0356
NS/NR	0,0016	0,7208	0,0027
Covariates			
Sexo			
Homem	0,5125	0,5819	0,6303
Mulher	0,4799	0,4036	0,3505
NS/NR	0,0077	0,0144	0,0193
Idade			
18-25	0,3334	0,3628	0,3404
26-45	0,4469	0,3825	0,3671
46-55	0,1246	0,1109	0,1275

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
56 ou mais	0,0627	0,0786	0,0557
NS/NR	0,0324	0,0653	0,1093
Escolaridade			
4. ^a classe antigo sistema	0,0211	0,0203	0,0243
10. ^a classe	0,0882	0,0759	0,0395
Nível básico	0,5067	0,4769	0,52
Nível médio	0,0008	0	0
Nível medio – 12. ^a classe	0,0047	0,0048	0,0082
9. ^a classe ou equivalente	0,0323	0,0097	0,0129
11. ^a classe	0,0206	0,0308	0,0301
sem qualquer escolaridade	0,0194	0,0169	0,0306
nível superior	0,1151	0,0862	0,0892
Secundário	0,0028	0,0139	0,0046
7. ^a classe	0,0275	0,0269	0,0149
8. ^a classe	0,0228	0,0314	0,0174
licenciado	0,033	0,0143	0,0161
educação adultos 3.º ano	0,0024	0	0
TC profissional	0,0155	0,0212	0,0052
5. ^a classe	0,0057	0,0096	0
Mestrado	0,0016	0	0
Nível médio Técnico	0,0032	0	0,0052
6. ^a classe	0,0027	0,0031	0,0061
NS/NR	0,0741	0,158	0,1757
Cluster Size	0,6049	0,2031	0,1921
Urbano vs Rural			
Rural	0,3391	0,0124	0,2017
Urbano	0,4307	0,3992	0,5283
NS/NR	0,2302	0,5884	0,2700
Estado civil			
Casado legalmente	0,0904	0,059	0,048
casado religioso	0,0604	0,0372	0,1222
casado tradicional	0,1482	0,1461	0,2121
solteiro	0,4862	0,5006	0,4269
viúvo	0,0372	0,0443	0,0297
divorciado legalmente	0,0073	0,0024	0,0051
separado	0,0178	0,0421	0,0344
vive maritalmente	0,0065	0	0
NS/NR	0,1461	0,1682	0,1216

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
N.º filhos			
1	0,0995	0,0803	0,053
2	0,1449	0,1121	0,1055
3	0,1061	0,1367	0,0896
Mais de 3	0,2814	0,1934	0,3363
NS/NR	0,3681	0,4775	0,4156
Membro partido			
Frelimo	0,4518	0,2361	0,3255
Renamo	0,2103	0,2239	0,3091
MDM	0,1182	0,1412	0,1565
Outro	0,0008	0	0
Nenhum	0,1956	0,3648	0,1784
PAHUMO	0,0016	0,0048	0
AMUSI	0,0014	0	0,0237
NS/NR	0,0204	0,0292	0,0068

TABELA 105 – PERFIS SEGUNDO A DIMENSÃO “QUESTÕES DE GÊNERO”

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Cluster Size	0,6049	0,2031	0,1921
Votaria numa Mulher para PR	Sim	NS/NR	Não
Porque Mulher Não Seia Votada	Seria votada	NS/NR	Não, ela não seria capaz de gerir o país, Não, os cargos eleitorais são para homens e não para as mulheres Não, país não está preparado, Não, as pessoas não têm confiança nas mulheres A mulher não tem capacidade de governação
Agenda importante Partido Candidato na Resolução dos Problemas das Mulheres	Sim, é importante	Não apresenta Agenda	Não é importante
Agenda inclui melhorias Acesso Serviços de Saúde das Mulheres	Sim	Não, NS/NR	-
Covariáveis			
Sexo	Mulher	-	Homem
Idade	26-45	18-25, 56 ou mais	46-55
Escolaridade	10. ^a classe, Nível médio, 7. ^a classe, 9. ^a classe ou equivalente, educação adultos 3. ^o ano, mestrado	8. ^a classe, 11. ^a classe, Secundário, TC profissional, 5. ^a classe	4. ^a classe antigo sistema, Nível básico, Nível médio – 12. ^a classe, sem qualquer escolaridade, nível superior, licenciado, Nível médio Técnico 6. ^a classe

	Cluster1	Cluster2	Cluster3
Urbano vs Rural	Rural	–	Urbano
Língua_materna	Ronga, Changana, Maconde, Mwani, Cicope, Chiuté, Chuabo...	Português, Gitonga, Matsua, Sena, Tewé, Shona...	Macua, Kimuani, Chope, Ichona, Xitsua...
Estado civil	Casado legalmente, divorciado legalmente, vive maritalmente	Solteiro, viúvo, separado	casado religioso, casado tradicional
N.º de filhos	1, 2	3	Mais de 3
Membro do partido	Frelimo, Outro	Nenhum, PAHUMO	Renamo, MDM, AMUSI

No primeiro *cluster* (61%), temos maioritariamente mulheres, com idades na classe etária 26-45; têm escolaridades variadas, entre a 10.^a classe, nível médio, 7.^a classe, 9.^a classe ou equivalente, educação adultos - 3.º ano, ou mestrado; vivem, maioritariamente, em meio rural; têm como língua materna, o Ronga, Changana, Maconde, Mwani, Cicope, Chiuté, Chuabo...; são casadas(os) legalmente, divorciadas(os) legalmente ou vivem maritalmente; têm 1 ou 2 filhos; são partidárias da Frelimo ou outro.

Afirmam que “votavam numa mulher para Presidente da República” e que “ela seria votada”. A agenda do partido/candidato para a resolução dos problemas das mulheres é considerada “importante” e “inclui melhorias no acesso aos serviços de saúde das mulheres”.

No segundo *cluster* (20%), temos os inquiridos com idades nas classes etárias 18-25 ou 56 ou mais; têm escolaridade entre a 8.^a classe, 11.^a classe, ensino secundário, técnico-profissional, 5.^a classe; não respondem ao local onde vivem (se é rural ou urbano); têm como língua materna o Português, Gitonga, Matsua, Sena, Tewé, Shona...; são, solteiros(as), viúvos(as) ou separados(as); têm 3 filhos; são partidários do PAHUMO ou de “nenhum”.

“Não sabem” se votariam numa mulher para Presidente da República e “não sabem” porque uma mulher não seria votada. Consideram que “o partido/candidato não apresenta agenda importante para a resolução dos problemas das mulheres”, pelo que “não inclui melhorias no acesso aos cuidados de saúde das mulheres”.

No terceiro *cluster* (19%), foram maioritariamente classificados homens, com idades entre 46-55 anos; têm escolaridade entre a 4.^a classe - antigo sistema, nível básico, nível médio - 12.^a classe, sem qualquer escolaridade, nível superior, licenciado, nível médio técnico, 6.^a classe; vivem maioritariamente na cidade; têm como língua materna o Macua, Kimuani, Chope, Ichona, Xitsua...; têm casamento religioso ou tradicional; têm mais de 3 filhos; são partidários da Renamo, do MDM ou do AMUSI.

Os inquiridos neste *cluster*, “Não votariam numa mulher para Presidente da República”, “ela não seria a mais votada”, porque “ela não seria capaz de gerir o país”, “os cargos eleitorais são para homens e não para as mulheres”, “o país não está preparado”, “as pessoas não têm confiança nas mulheres” e “a mulher não tem capacidade de governação”.

3 – DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS NA ANÁLISE MULTIVARIADA NOS DOIS CASOS

Tendo em conta a análise multivariada das diversas dimensões analisadas, apresentamos aqui a divergência/convergência de percepções nos dois casos – Angola e Moçambique.

Na primeira dimensão, sobre o “interesse pela política”, conclui-se que há mais heterogeneidade nas respostas dos cidadãos angolanos, pois foram descobertos três *clusters* entre os inquiridos, enquanto em Moçambique apenas foram detetados dois, revelando maior homogeneidade. O interesse pela política é relativamente idêntico nos dois países, ou seja, uma percentagem significativa diz-se interessado pela política, mas em ambos os países afirma-se, significativamente, que os políticos são pouco confiáveis.

Na segunda dimensão, sobre “sentido de voto e motivos”, a situação inverte-se, tendo sido detetada maior heterogeneidade em Moçambique, com três *clusters*, contra apenas dois em Angola. Em Moçambique, para além da bipolarização Frelimo-Renamo, tal como UNITA-MPLA em Angola, surge um terceiro *cluster*, com os que não votaram, votaram nulo ou branco, ou votaram no PAHUMO ou no AMUSI.

Sobre as razões para votar da forma que votaram, em Angola aponta-se a necessidade de alternância (*cluster* 1) ou todas as razões apontadas no questionário, desde a influência da família, de um líder tradicional ou da Igreja, até à necessidade de manter o partido no poder (*cluster* 2). Em Moçambique, verifica-se uma maior distinção entre entidades influenciadoras. A “influência da família” domina no *cluster* 1, a “influência de um líder tradicional/comunitário” domina no *cluster* 2, enquanto “a Igreja” domina no *cluster* 3.

Na terceira dimensão, sobre o “acesso à informação/atuação dos media”, foram descobertos dois *clusters* em ambos os casos, ainda que diferenciados.

No caso de Angola, temos os partidários da UNITA no *cluster* 1, cujos inquiridos consideram que os media, nomeadamente TPA (Televisão Pública de Angola) e Jornal de Angola, beneficiaram um partido/candidato (João Lourenço/MPLA, Nimi a Simbi/FNLA, Dinho Chingunji/P-

-NJANGO), porque demoraram mais tempo a falar desse partido e seu candidato. No *cluster 2*, temos os partidários do MPLA, cujos inquiridos consideram que os media, principalmente TV Zimbo beneficiaram um partido/candidato (Adalberto Júnior/UNITA-FPU, Benedito Daniel/PRS, Manuel Fernandes/CASA-CE), porque só falaram bem desse partido e do seu candidato.

No caso de Moçambique, a Frelimo e o seu candidato como beneficiários, dominam no *cluster 1*, seguidos de algumas combinações, como “partido MDM e candidato” ou “outro”. No *cluster 2*, predominam como beneficiários a “Renamo e candidato”, além de diversas combinações, como “partido AMUSI e candidato” ou “nenhum”. Sobre a “proveniência da informação”, no *cluster 1*, reina a desinformação (NS/NR), que é preocupante. No *cluster 2*, surge o enigmático Sim/Não, não menos preocupante. Na questão “qual jornal, TV ou radio beneficiaram os candidatos/partidos”, no *cluster 1*, surgem vários, tais como “TVM e RM”, “TVM e Miramar” ou “TVM, Miramar e RM”, entre outras. No *cluster 2*, além de diversas combinações de órgãos, predomina a maioria dos media. A respeito das razões por que os inquiridos consideram que os media beneficiaram algum partido/candidato, no *cluster 1*, temos, simultaneamente, “mais tempo a falar desse partido e seu candidato”, mas também “só falaram bem desse partido e seu candidato”. No *cluster 2*, os inquiridos responderam que “falaram de todos” ou “não beneficiaram nenhum”.

Verifica-se, assim, que os inquiridos dos dois países apresentam preocupações muito idênticas sobre o acesso à informação e atuação dos media.

Na quarta dimensão, sobre a “confiança na CNE e órgãos judiciais”, foram descobertos dois *clusters* em cada país, ainda que com contornos algo diferentes.

Em Angola, os 62% do *cluster 1*, afirmaram não confiar nada na CNE e órgãos judiciais, porque não são técnicos capacitados ou porque não confiam nas instituições angolanas. No *cluster 2*, os 38%, confiam muito ou confiam pouco; no caso em que confiam pouco, justificam com o facto de essas instituições não serem independentes, porque não corrigiram erros denunciados, nem se esforçaram para ser transparentes.

Em Moçambique, entre os 58% classificados no *cluster 1*, uns confiam, outros não confiam por falta de organização. No *cluster 2*, os 42% dos inquiridos, não confiam, porque “não são técnicos capazes”, porque “não confiam nas pessoas seleccionadas”, porque “não confiam nas instituições moçambicanas”, porque “não confiam que são independentes”, porque “usam as mesmas pessoas nos diversos processos eleitorais”, porque “viram situações em que falharam”, ou porque “fazem tudo pela Frelimo”.

Na quinta dimensão, sobre “campanha eleitoral”, recaem, possivelmente, as maiores diferenças.

Em Angola, concluiu-se pela homogeneidade dos inquiridos. Quer isto dizer que, de acordo com as respostas dos inquiridos, a maioria pensa de forma muito semelhante sobre tudo o que está associado com a campanha eleitoral, como, por exemplo, tipos de violência existentes ou o comportamento da polícia, razão pela qual foram classificados num só *cluster*, prevalecendo a opinião de que João Lourenço/MPLA tiveram mais acções de campanha e mais material de campanha. A maioria dos inquiridos não tem conhecimento de situações de violência (76,8%), mas aqueles que referem essas

situações, indicam sobretudo agressões físicas/espancamentos, ameaças, detenções arbitrárias, e assassinatos. Novamente João Lourenço/MPLA surgem como os mais apoiados pela polícia.

Em Moçambique, foram revelados dois *clusters*. No primeiro (65%), onde maioritariamente estão partidários da Renamo, MDM ou AMUSI, estão os “menos informados”, ou “não detetaram problemas” ou “presenciaram assassinatos” e “vandalização de material”. Nada sabem sobre se esses casos são frequentes, ou se sentiram medo. Em relação ao partido com mais ações perto dos inquiridos, optam por “Frelimo, AMUSI” ou “todos iguais” e sobre o candidato com mais ações perto deles, indicam “Filipe Nyusi, Mário Albino, Ossufo Momade, Daviz Simango” ou “todos iguais”. A campanha “correu livre no seu distrito” e questionados se a polícia fez coisas inaceitáveis e ilegais na campanha, responderam “não” ou “sim”, através da “detenção de membros da oposição”. Nos inquiridos do *cluster* 2 (35%), encontramos os mais informados, onde maioritariamente estão partidários da Frelimo. A respeito do comportamento da polícia, afirmam que existiu perseguição dos membros da oposição, proteção de elementos da Frelimo, espancamentos, impedimento de marchas de elementos da oposição e proteção da Frelimo e impedimentos vários à oposição. Sobre a frequência desses problemas e se sentiram medo, as respostas variam entre o “sim” e o “não”. Em relação ao partido/candidato com mais material, as respostas indicam “Frelimo”, “Renamo”, “Frelimo e Renamo”, “Frelimo, Renamo e MDM” ou “Frelimo e MDM” e “Filipe Nyusi” e “Filipe Nyusi e Ossufo Momade”, “Filipe Nyusi, Ossufo Momade e Daviz Simango” ou “Filipe Nyusi e Daviz Simango”.

Na sexta dimensão, sobre “dia da votação”, foram detetados dois *clusters* em ambos os casos.

Em Angola, no *cluster* 1 (81%), onde foram classificados os partidários ou simpatizantes da UNITA e do MPLA; referem que no dia de votação não existiram problemas a relatar, ou então, que existiram demoras na afixação da ata ou que não a afixaram. Entre os que referem problemas, dizem que o MPLA tinha carros para transportar para outras assembleias, havia delegados de lista a influenciar eleitores, dizendo “que se a UNITA ganhar teremos mais guerra” e referem, igualmente, que existiu fraude de votos. No *cluster* 2 (19%), temos maioritariamente os partidários ou simpatizantes da FNLA, PHA, CASA-CE, APN ou P-NJANGO. Sobre algo que correu mal no dia de votação, dizem que “a Assembleia de voto foi difícil de encontrar”, “não tinha delegados de lista” e “havia um clima de intimidação”. Não ficaram nos arredores da assembleia de voto para ver se correu bem e não repararam/não sabem se a ata-síntese na sua assembleia de voto foi afixada para consulta pública, ou afirmam que não.

Em Moçambique, no *cluster* 1 (76%), não identificaram problemas ou “foram intimidados e sentiram medo”. Sentiram “intimidação/violência”, “pela Renamo” ou “pela Frelimo”, segundo uns, “por todos”, de acordo com outros. Viram “propaganda eleitoral nos locais de votação”, bem como “pessoas em campanha próximo do local de voto”, “a favor de Frelimo e seu candidato”, segundo uns, “a favor da Renamo e seu candidato”, de acordo com outros e ainda “a favor do MDM e seu candidato”. No *cluster* 2, afirmam que o voto “não foi secreto”, sentiram medo no dia de votação porque houve “disparos pela polícia”, “não havia segurança”, “Frelimo, controlando os funcionários”. Sobre algo de

estranho a relatar, dividiram-se entre “não” e “votos de pessoas estranhas”, “pessoas receberam mais de um boletim de voto”, “enchimento de urnas” e, depois de votar, abandonaram o local de votação.

A respeito dos tempos para chegar aos locais de votação e da logística das assembleias de voto, de modo geral percebe-se que as urnas estavam mais dispersas em Moçambique, os eleitores demoraram mais tempo a chegar aos locais e esperaram mais tempo para votar do que em Angola.

Na sétima dimensão, sobre “apuramento dos resultados e disputa eleitoral”, dois *clusters* foram encontrados, tanto em Angola como em Moçambique.

Em Angola, no primeiro *cluster* (58%), onde foram classificados simpatizantes ou partidários da UNITA/FPU, PHA, FNLA, CASA-CE e APN, os respondentes afirmam que o processo está viciado e esse é o motivo principal que ajuda a explicar a vitória desse partido na sua província. Dizem que não confiam nos resultados e os culpados pela falsidade dos resultados são a CNE, o partido no poder, e diversas combinações, envolvendo CNE, partido no poder, Sobas, polícia e tribunais. Para eleições mais justas propõem a independência dos órgãos eleitorais, a transparência dos procedimentos, CNE independente, novos órgãos eleitorais, despartidarizar a CNE e tribunais, descentralizar poderes, ter uma população mais ativa e exigente, mudar de presidente da CNE, as organizações da sociedade civil estrangeira devem integrar os órgãos eleitorais, ter órgãos competentes, afastar o MPLA, fiscalizar mais e acabar com a corrupção. No *cluster 2* em Angola (42%), maioritariamente constituído por inquiridos partidários ou simpatizantes do MPLA, os respondentes sustentaram que os motivos que ajudam a explicar a vitória desse partido na sua província são o apoio da população, um melhor programa, uma melhor campanha e o apoio dos Sobas. Os culpados pela falsidade dos resultados são os Sobas, os tribunais, a CNE, a polícia, o partido no poder, ou várias combinações entre estas entidades. Para eleições mais justas, sugerem o voto eletrónico, mais observadores internacionais, maior imparcialidade dos envolvidos, ou referem que está bem como está, ou que será necessária mais organização.

Em Moçambique, no *cluster 1* (52%), composto maioritariamente por partidários da Frelimo, dizem que os resultados e a vitória desse partido na província são confiáveis/honestos porque o partido vencedor tem o apoio da população, tem o melhor programa/proposta e teve a melhor campanha. Sobre a culpa da falsidade, respondem desde a CNE até aos tribunais e, recorrentemente, não sei. Os inquiridos do *cluster 2* (48%), são essencialmente partidários da Renamo e outros, dizem que os resultados não são confiáveis/honestos, devido ao apoio dos líderes locais, ao processo eleitoral, à manipulação de votos por parte da Frelimo, à fraude e ao enchimento de urnas, uma vez que o partido vencedor não tinha o apoio da população. Sobre as culpas de cada órgão, repartem-se entre o sim e o não.

Na oitava e última dimensão, sobre “questões de género no processo eleitoral”, foram detetados três *clusters* em ambos os países, revelando grande heterogeneidade de percepções.

Em Angola, no *cluster 1* (46%), onde foram classificados os simpatizantes ou partidários do MPLA e da CASA-CE, os inquiridos, maioritariamente homens, votariam numa mu-

lher para Presidente da República, dizem que uma candidata mulher podia ser muito votada, que o partido/candidato em que votaram tinha uma agenda importante no que se refere às questões de género, mas que, inclui / não inclui, melhorias no acesso das mulheres aos cuidados de saúde. No *cluster* 2 (29%), onde foram classificados simpatizantes e partidários da UNITA/FPU e P-NJANGO, temos maioritariamente mulheres, que dizem que não votariam numa mulher para Presidente da República, consideram que uma candidata mulher não podia ser muito votada e que o candidato/partido não tinha agenda importante para as mulheres. Aqui seria interessante, em estudos posteriores, perceber as razões para as respostas negativas das mulheres! Finalmente, no *cluster* 3 (25%), incluindo os simpatizantes e partidários da FNLA, PHA e APN, respondem a todas as questões, sistematicamente, com não sei.

Em Moçambique, no *cluster* 1 (61%), composto maioritariamente por simpatizantes e partidários da Frelimo, e por mulheres, a resposta é afirmativa a todas as questões. Votariam numa mulher para Presidente da República, a mulher seria votada, consideram a agenda do partido/candidato importante para a resolução dos problemas das mulheres e afirmam que a agenda inclui melhorias no acesso aos serviços de saúde das mulheres. No *cluster* 2 (20%), com bastantes apartidários ou partiários do PAHUMO, não sabem sobre as duas primeiras questões, nomeadamente, se votariam numa mulher para Presidente da República e porque uma mulher não seria muito votada e respondem não às duas últimas, ou seja, o partido/candidato não tinham uma agenda importante para resolução dos problemas das mulheres e essa agenda não incluía acesso aos serviços de saúde das mulheres. No *cluster* 3 (19%), composto maioritariamente por simpatizantes ou partidários da Renamo, MDM e AMUSI, os respondentes respondem que não votariam numa mulher para Presidente da República, e que uma mulher não seria muito votada, justificando que uma mulher não seria capaz de gerir o país, porque os cargos eleitorais são para homens e não para as mulheres, ou porque o país não está preparado, ou as pessoas não têm confiança nas mulheres e a mulher não tem capacidade de governação. Dizem que a agenda do seu partido/candidato para as mulheres não é importante e não sabem se introduz melhorias no acesso das mulheres aos cuidados de saúde.

As questões de género no processo eleitoral evidenciam uma necessidade de reflexão sobre o tema, em geral, na sociedade, em todas as envolventes e, depois, na política.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as transições da década de 1990, as perspectivas que postulavam o impacto positivo de eleições multipartidárias para a boa governação democrática assumiram posição dominante nas principais organizações internacionais, como a ONU e muitas outras organizações multilaterais regionais. A integridade eleitoral, entendida como processos eleitorais que respeitam os critérios standardizados internacionais para eleições, tornaram-se centrais para a boa-governança, incluindo eleições multipartidárias competitivas enquanto mecanismo central para a *accountability* e visando, em última instância, a democratização.

Obviamente que se esperava uma reação por parte das forças no poder destes regimes autocráticos e autoritários, que se vinham estruturando desde as independências e que se viam, na década de 1990, ameaçados por uma profunda alteração das regras de jogo, desde logo, terminando com o carácter monopartidário vigente e com as limitações às liberdades e direitos cívicos e políticos.

A integridade eleitoral passou a estar no centro do combate político pela manutenção ou conquista do poder. De um lado, temos as tentativas dos poderes da situação em agir afincadamente para distorcer a integridade eleitoral como estratégia para manter o seu projecto de poder hegemónico, por via de acções mais ou menos violentas, mais ou menos legais, enquanto, do outro lado, temos as acções de várias forças e sectores sociais da oposição cívica e política (cidadãos, organizações da sociedade civil, media, igrejas, partidos políticos, sindicatos e parceiros internacionais governamentais e não governamentais), tentando forçar o governo a cumprir com a lei e a integridade eleitoral, para daí tirarem o máximo partido das oportunidades criadas pelos processos eleitorais para alterar os regimes estabelecidos e assim prosseguirem no objectivo da democratização e pluralismo.

Parecia, mais ou menos claro, que os poderes da situação partiam em vantagem para esta luta, na medida em que tinham décadas de experiência de governação e domínio do aparelho do Estado, controlo da economia, dos media, do poder executivo, legislativo e judicial, para além da prática de manipulação e controlo estreito das forças de repressão e segurança a seu favor, sejam as forças militares propriamente ditas, seja a polícia, seja a tão temida segurança de

Estado (i.e. serviços de inteligência).

Ainda assim, achava-se que a força das dinâmicas de abertura institucional daqueles regimes e a pressão das populações por mais liberdade, acabariam por se transformar num movimento imparável, irresistível e irreversível no médio prazo. A simples existência de eleições, num quadro legal/institucional garantidor de liberdades políticas, abria um espaço para que forças contra-hegemónicas (cidadãos, grupos, partidos e parceiros internacionais) se mobilizassem para proteger direitos e fiscalizar a atuação do governo e da Presidência no que respeita ao cumprimento das suas obrigações legais, conforme a legislação interna e internacional ratificada.

Infelizmente, volvidas mais de três décadas de transições políticas e económicas em África, vários dos processos de transição para o multipartidarismo e a democracia liberal ficaram muito aquém das expectativas. A institucionalização da maioria dos direitos, liberdades e garantias constitucionais de cariz político liberal, incluindo processos eleitorais multipartidários, não foi suficiente para a efectiva democratização. Em muitos casos, incluindo o Angolano e o Moçambicano, abordados no nosso projecto de investigação e nesta publicação, as eleições reconduziram ao poder os anteriores partidos únicos, re-legitimando e reforçando o seu poder autoritário e hegemónico num contexto multipartidário.

No caso Moçambicano, os processos eleitorais multipartidários resultaram em vitórias consecutivas para o partido no poder desde a independência (Julho de 1975). A FRELIMO ganhou todas e cada uma das eleições na era multipartidária, sejam presidenciais e legislativas (1994, 1999, 2004, 2009, 2014, 2019, 2024), sejam municipais (1998, 2003, 2008, 2013, 2018, 2023). Vitórias eleitorais esmagadoras permitiram à FRELIMO legislar como melhor lhe aprouve, incluindo uma constituição em 2004, *made to fit* e revista no mesmo sentido em 2007. Ainda que os resultados eleitorais tenham sido constantemente contestados desde 1994, com sérias acusações e fortes indícios de más-práticas eleitorais e fraudes, um sistema judicial politicamente comprometido foi, de forma célere e repetidamente, descartando todas as queixas e reclamações, com consequências crescentemente dramáticas até às últimas eleições de 2024 (Nvunga 2014; Rosário 2016; Rosário & Muendane 2016; Cahen 2020; Hanlon 2021; 2021a; 2015; Bussoti 2024, 2024a, 2023; Castel-Branco 2024).

De igual modo, no caso Angolano, os processos eleitorais, em diferentes contextos, têm reafirmado a hegemonia do partido no poder, o MPLA. O partido no poder ganhou todas as eleições desde a transição para o multipartidarismo (1992, 2008, 2012, 2017, 2022), permanecendo no poder, desde a independência (Novembro de 1975) até aos nossos dias. O MPLA conseguiu maiorias qualificadas de dois terços dos assentos parlamentares de 2008 a 2017 (baixando para uma maioria de 51,17% dos votos em 2022), facto que, a exemplo de Moçambique, permitiu ao partido/Presidente no poder, alterarem a constituição em 2010, à medida dos seus interesses. Também a exemplo de Moçambique, em todas as eleições, a oposição apresentou queixas relativas a várias distorções à integridade eleitoral e sólidos indícios de práticas fraudulentas, mas também a exemplo de Moçambique, todas as queixas foram rapidamente descartadas pelos órgãos judiciais competentes (Vidal 2024; 2023; Silva 2023; Boio, 2023; Cruz 2023; Dundão 2023, 2023a; Webba 2023; Roque 2023; Roque 2023).

Fica claro, neste estudo, que em ambos os países permanecem várias lacunas em todo o processo eleitoral: desde a falta de liberdade/segurança na campanha eleitoral, à falta de condições para que muitos cidadãos possam votar, passando por notória falta

de informação dos cidadãos sobre as várias etapas do processo e pela descrença dos mesmos nos diversos órgãos, desde a CNE aos tribunais e incluindo os media, directa e indirectamente dominados pelos partidos no poder.

É de realçar que em ambos os países, os inquéritos aplicados após as eleições, revelaram discrepâncias significativas entre os resultados eleitorais que se retiram do sentido de voto expresso dos inquiridos e os resultados oficiais, com ênfase especial para o caso de Angola, onde os inquéritos apontam para a vitória de um partido da oposição, mas igualmente no caso de Moçambique, onde o sentido de voto expresso dos inquiridos (a maioria dos quais assumidamente partidários da Frelimo) estaria longe de atribuir a maioria de dois terços que oficialmente se consagrou. De igual modo, embora admitindo tratar-se de um problema cultural, muita atenção deve ser dada às questões de género no processo eleitoral, sendo que o nosso questionário revelou preocupantes posturas machistas nos dois países.

Vários destes problemas são igualmente abordados e detalhados por vários investigadores/pesquisadores do projecto P-DEIAM em outras publicações deste projecto, especialmente dedicadas ao tema para os dois casos, incluindo constrangimentos estruturais dos sistemas políticos e instituições do Estado, como a falta de independência do sistema judicial, más-práticas e sérias suspeitas de fraude visando a distorção eleitoral, fraquezas da sociedade civil e dos partidos da oposição, incapacidades e falta de independência dos mecanismos de gestão eleitoral, controlo político dos media, entre vários outros problemas (Vidal & Andrade 2023; Vidal 2023, 2023a; 2024; 2024a).

As antigas lógicas de funcionamento subjugaram os processos eleitorais à lógica de reprodução e manutenção do poder hegemónico, utilizando-os em seu benefício (Melber 2024; Newitt 2024; Vidal 2023; 2023a; 2024).

Desvirtuados e instrumentalizados, os processos eleitorais multipartidários não contribuiriam para a democratização, antes serviram os propósitos de legitimação política nacional e internacional de regimes autocráticos, hegemónicos e autoritários, sendo que Angola e Moçambique constituem casos paradigmáticos

Os resultados aqui apresentados do inquérito aplicado aos dois casos, Angola e Moçambique, pretendem expor a percepção dos eleitores dos dois países a respeito da integridade eleitoral e da democratização e sustentam, em boa medida, estas conclusões.

Estudos posteriores devem aprofundar certos aspetos que foram evidenciados neste estudo e que merecem ser aprofundados, de forma a melhorar o conhecimento. Dois exemplos muito simples: diz-se muito mal, genericamente, da CNE e seus órgãos, mas ainda há uma razoável percentagem de cidadãos que manifestam o contrário. Será que os inquiridos, sobretudo em meios rurais, tinham clara noção do que é a CNE? Parece existir alguma confusão nos inquiridos sobre saber se a agenda do candidato/partido sobre mulheres é importante e se inclui melhoria no acesso das mulheres aos cuidados de saúde. Será que existia total noção sobre o que significaria uma agenda/programa dos candidatos/partidos a este respeito?

Novas pistas de pesquisa e investigação mais aprofundada emergiram deste estudo e merecem ser exploradas em futuros trabalhos do nosso já longo percurso de pesquisa, numa rede de pesquisadores que se vem alargando ao longo dos anos, abarcando instituições de variadas latitudes e escopos (da academia, da sociedade civil, da política, dos sindicatos, das organizações internacionais), especialmente em África e que urge manter e desenvolver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boio, David. 2023. "Elementos de Manipulação e Fraude Eleitoral Detetados nas Eleições Angolanas de 2022", in *Cadernos de Estudos Africanos*, 45, p. 101-133.

Bussoti, Luca. 2024. "Movimentos Sociais Urbanos em Moçambique. O radicalismo político depois da morte de Azagaia", in *Cadernos de Estudos Africanos*, 47, p. 93-119.

Bussoti, Luca. 2024a. "Mozambique's 2023 municipal elections: a system in free fall", in Vidal, N. (ed.) *African "modern" Illiberal Democracies? Angola and Mozambique in the twenty-first century*. Lisbon: Sá da Costa, p. 81-98.

Bussoti, Luca. 2023. "Moçambique: O papel das eleições na "transição inversa" (2009-2019)", in *Cadernos de Estudos Africanos*, 45, p. 61-83.

Cahen, M.. 2020. "La RENAMO à l'heure de sa sixième défaite aux élections générales." *Politique Africaine*, 2020/4(160): 187-209.

Castel-Branco, Ruth. 2024. "No justice, no peace in Mozambique", in Club of Mozambique Blog. Available at <https://africasacountry.com/2024/11/no-justice-no-peace-in-mozambique> Accessed in 24 May 2025.

Cruz, Domingos da. 2023. "'(O)posição' angolana: instrumento essencial para o prolongamento do autoritarismo competitivo", in Vidal, N. (ed.), *A luta continua e a reação não passará!? O Ilberalismo contra a Democratização em Angola e Moçambique no século XXI*. Lisboa: Sá da Costa / ISCTE-IUL, UCAN/UEM, p. 135-166.

Dundão, Sérgio. 2023. "As Eleições Angolanas: O impacto da guerra e do sistema eleitoral", in *Cadernos de Estudos Africanos*, 45, p. 135-167.

Dundão, Sérgio. 2023a. "As especificidades do sistema eleitoral angolano concebidas para sustentar a hegemonia do partido no poder", in Vidal, N. (ed.), *A luta continua e a reação não passará!? O Ilberalismo contra a Democratização em Angola e Moçambique no século XXI*. Lisboa: Sá da Costa / ISCTE-IUL, UCAN/UEM, p. 167-192.

Fonseca, J. R. S. 2013. "Clustering in the Field of Social Sciences: That's Your Choice". *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*, 16 (5), 403-428

Fonseca, J. R. S. e Cardoso, M. G. M. S. 2007. "Mixture-Model Cluster Analysis using Information Theoretical Criteria", in *Intelligent Data Analysis* 11 (2), p. 155-173

Hanlon, J. 2021. "Turning Mozambique into a mafia, resource curse state." in *The Round Table: The Commonwealth Journal of International Affairs*, 110(3) 405-406.

Hanlon, J. 2021a. "Collapsing Electoral Integrity in Mozambique." in *Journal of African Elections*, 20(1), 44-66.

Hanlon, J. 2015. *A Decade of Mozambique Politics, Economy and Society 2004-2013*. Leiden: Brill.

Melber, Henning. 2024. "Authoritarian Populism under Former Liberation Movements in Southern Africa", in *Cadernos de Estudos Africanos*, 47, p. 69-9.

- Neves, B.B., Fonseca, J. R. S., Amaro, F. & Pasqualotti, A. 2018. "Social capital and Internet use in an age-comparative perspective with a focus on later life", in *PLoS ONE* 13(2): e0192119. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0192119>
- Neves, B. & Fonseca, J. 2015. "Latent Class Models in Action: Bridging Social Capital and Internet Use." in *Social Science Research* 50, pp. 15-30.
- Newitt, Malyn. 2024. "Mozambique and Angola – The weight of history", in *Cadernos de Estudos Africanos*, 47, p. 43-67.
- Nvunga, A. A. 2014. *From the Two-Party to the Dominant-Party System in Mozambique, 1994–2012: Framing Frelimo Party Dominance in Context*. Rotterdam: Erasmus University Rotterdam.
- Ramos, R.; Fonseca, J. R. S.; Cardim, J. C.; Amorim, R. 2022. From College-to-Work: Latent Class Models Analysis of Mutual Adjustment in Internships after the Diploma. *Educ. Sci.*, 12, 875. <https://doi.org/10.3390/educsci12120875>.
- Roque, Paula. 2023. "A Frente Patriótica Unida: Combate político de atrito ou falha estratégica até 2027?", in *Cadernos de Estudos Africanos*, 45, p. 169-195.
- Rosário, D. and Muendane, E.. 2016. "'Se faire recenser ? Oui, mais voter?' Le cens caché du matériel du vote au cours des élections de 2014 au Mozambique", in *Politique africaine*, n° 144, 73-94.
- Rosário, D. 2016. "The EMB's in Mozambique: between (im)partiality and the search for transparency in Mozambican elections", in OSISA-EFC, *Electoral Management Bodies in Southern Africa. Comparative study of the electoral commission's contribution to electoral process*. Johannesburg: OSISA.
- Silva, Reginaldo. 2023. "Em Angola os media também concorrem às eleições", in Vidal, N. (ed.), *A luta continua e a reação não passará!? O Iliberalismo contra a Democratização em Angola e Moçambique no século XXI*. Lisboa: Sá da Costa / ISCTE-IUL, UCAN/UEM, p. 91-106.
- Vidal, Nuno de Fragoso. 2024. "Angola and Mozambique surfing the new international wave of illiberalism", in Vidal, N. (ed.) *African "modern" Illiberal Democracies? Angola and Mozambique in the twenty-first century*. Lisbon: Sá da Costa, p.17-37.
- Vidal, Nuno de Fragoso. 2023. "'Democracias Iliberais' em África ou Evolução do Patrimonialismo Pós-moderno? Os casos de Angola e Moçambique.", in *Cadernos de Estudos Africanos*, 45, p. 11-40.
- Vidal, Nuno de Fragoso (ed.). 2024a. International authoritarian populism in Angola and Mozambique. The weight of history. *Cadernos de Estudos Africanos*, 47. <https://doi.org/10.15847/cea47.41470>
- Vidal, Nuno de Fragoso (ed.). 2023a. Democratização, Autoritarismo e Integridade Eleitoral em Angola e Moçambique - *Cadernos de Estudos Africanos*, 45. <https://journals.openedition.org/cea/7654>
- Webba, Mihaela Neto. 2023. "Institucionalização da corrupção dos processos eleitorais em Angola", in Vidal, N. (ed.), *A luta continua e a reação não passará!? O Iliberalismo contra a Democratização em Angola e Moçambique no século XXI*. Lisboa: Sá da Costa/ISCTE-IUL, UCAN/UEM, p. 193-207.

